Ellen G. White Estate
BENEFICÊNCIA SOCIAL
ELLEN G. WHITE

Beneficência Social

Ellen G. White

2007

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Prefácio

Beneficência Social apresenta instruções do Espírito de Profecia na delicada tarefa de alcançar corações e salvar almas mediante bondosa associação com os vizinhos. Este é um tipo de ministério de salvação de almas com o qual muitos adventistas do sétimo dia estão apenas ocasionalmente familiarizados, embora seja esta uma obra ordenada por Deus como o meio mais apropriado de chamar a atenção das pessoas do mundo para Cristo e o cristianismo. É uma obra que promete ricos resultados.

A autora tem posto diante de nós este tipo de ministério não apenas por preceitos concisos e bem expressos, mas através dos anos, muito embora suas ocupações com as obrigações do lar e suas responsabilidades como mensageira do Senhor, deu-nos incansável exemplo de como foi o seu coração atraído para os necessitados ao seu redor. O registro autobiográfico do abnegado ministério de Ellen G. White como beneficente obreira, tirado de seu diário e cartas, conforme se encontra no Apêndice deste volume, será perlustrado com ávido interesse e pode bem ser lido antes que sejam estudados os conselhos encontrados no corpo do texto. Seja como for, o leitor observará logo que o ministério da bondade a que a igreja é convocada, não é meramente um trabalho de comunidade, mas uma espécie de ministério de amor e esforço para a salvação de almas — a mais elevada qualidade de evangelismo do bem-estar.

Na coleta de conselhos do Espírito de Profecia sobre este importante campo de atividade, foram tomados excertos da vasta reserva de preciosa instrução escrita num espaço de sete décadas. Foram coletados não somente de livros publicados e correntemente disponíveis, mas também de milhares de artigos de Ellen G. White, [10] preparados para as revistas da denominação, de testemunhos especiais editados na forma de panfletos, e dos arquivos de manuscritos de Ellen G. White. Selecionados como foram dessas variadas fontes escritas em diferentes tempos, eles inevitavelmente conduzirão o leitor pelo mesmo caminho que percorreram antes, a fim de dar

ênfase a algum ponto de importância vital para o pleno desenvolvimento do assunto. Tal repetição, embora reduzida ao mínimo, não se pode evitar inteiramente numa compilação como esta, pois os compiladores são limitados em seu trabalho à seleção da matéria pertinente ao assunto e ao arranjo da mesma em sua seqüência lógica, suplementando apenas os títulos.

Provou-se difícil, quase impossível, incluir entre as capas de um livro o vasto acervo de instruções que Ellen G. White nos deu sobre esta espécie de trabalho, e que pudesse com justiça receber o título de Beneficência Social. Não é coisa fácil selecionar o material e traçar a linha entre uma visita de simples cortesia aos vizinhos e a visita missionária, nem separar o trabalho de generosas mulheres adventistas em seus aspectos mais amplos daquela mais bem definida tarefa empreendida com o só propósito missionário. Para os filhos de Deus essas tarefas se misturam nas variadas atividades da vida diária.

Chama-se a atenção aqui para certos termos que ocorrem com freqüência neste volume, tais como "obra médico-missionária" e "obra de auxílio cristão". Deve notar-se que um cuidadoso estudo dos escritos de Ellen G. White revela que a frase "obra médico-missionária" é empregada pela autora para incluir serviços profissionais de médicos e enfermeiras consagrados, e que seu significado alcança muito mais que isso, incluindo todos os atos de misericórdia e desinteressada bondade. "Obra de auxílio cristão" é também um termo mais comumente empregado pelos adventistas do sétimo dia [11] nos seus primeiros anos do que agora, e refere-se à espécie de obra descrita neste volume. Escrevendo como o fez em diferentes continentes, a autora ao referir-se a dinheiro emprega às vezes a palavra dólar e outras fala de libra e *shillings*.

Solicita-se que o leitor estude as instruções em seu próprio ambiente, a fim de descobrir o princípio básico envolvido em cada caso. Por exemplo, um estudo dos conselhos referentes a "comes e bebes" na igreja, deixará claro que embora sejamos advertidos contra utilizar-se ocasiões de apelos de molde a animar o apetite e o amor de prazeres como meio de levantar fundos na igreja, é contudo privilégio de grupos na igreja empenhar-se na preparação e venda de alimentos saudáveis, desde que isto seja feito na maneira devida e em lugar apropriado.

A não ser em alguns casos em que uma ou duas sentenças possam enunciar claramente um princípio, os compiladores procuraram incluir porção suficiente do contexto de cada excerto, a fim de assegurar ao leitor o uso apropriado da afirmação selecionada. Em cada caso a data do escrito ou da primeira publicação é indicada em conexão com a anotação da fonte de onde é a declaração tirada.

Este documentário foi preparado no escritório das publicações de Ellen G. White pelos que têm a responsabilidade do cuidado e publicação do seus escritos. A obra foi feita em harmonia com as instruções da Sra. White a esses responsáveis em prover "quanto às publicações de compilações de meus manuscritos", pois eles contêm, como ela diz, "instruções que o Senhor me deu para o Seu povo".

Que este volume de instruções endereçado aos adventistas do sétimo dia — leigos e pastores — possa encorajar a igreja a tirar [12] vantagem das oportunidades em ministrar entre vizinhos; que suas instruções logrem guiar em serviço inteligente, consciencioso e amorável; e que por intermédio de sua orientação haja abundante colheita de almas no reino de Deus, é o sincero desejo dos publicadores e dos

Encarregados das Publicações de Ellen G. White

Washington

Setembro de 1951

[13]

Seção 1 — A filosofia divina do sofrimento e da pobreza

[14]

O pecado extinguiu o amor que Deus colocara no coração do homem. O trabalho da igreja é reacender esse amor. A igreja deve cooperar com Deus na tarefa de erradicar do coração humano o egoísmo, pondo em seu lugar a benevolência que estava no coração do homem em seu estado de perfeição original. — Carta 134, 1902.

[15]

Capítulo 1 — Por que a pobreza e o sofrimento?

Pois nunca cessará o pobre do meio da Terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra. Deuteronômio 15:11.

Bem-aventurados os misericordiosos — O Senhor Jesus disse: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.” Nunca houve tempo em que fosse maior a necessidade do exercício da misericórdia do que hoje. Ao redor de todos nós estão os pobres, os sofredores, os aflitos, os tristes, os que estão prestes a perecer.

Os que têm adquirido riquezas, adquiriram-nas pela aplicação dos talentos que lhes foram dados por Deus; mas esses talentos para a conquista de bens foram-lhes dados a fim de que pudessem aliviar os que estão na pobreza. Esses dons foram concedidos aos homens por Aquele que faz o Seu Sol brilhe e a Sua chuva caia sobre todos, justos e injustos, para que pela produtividade da terra tenham abundante provisão para todas as suas necessidades. Os campos têm sido abençoados por Deus, e em Sua bondade fez “provisão para os necessitados”. — The Signs of the Times, 13 de Junho de 1892.

Deus não deseja o sofrimento e a miséria — Muitos há que se queixam de Deus por estar o mundo tão cheio de necessitados e sofredores, mas Deus jamais desejou que existissem o sofrimento e a miséria. Nunca foi de Sua vontade que uma pessoa tivesse abundância de luxos na vida enquanto os filhos de outros clamassem por pão. O Senhor é um Deus de benevolência. — Testimonies for the Church 6:273.

[16]

Deus fez dos homens Seus mordomos, e não deve ser feito responsável pelos sofrimentos, miséria, desamparo e necessidades da humanidade. O Senhor fez ampla provisão para todos. Deu a milhares de homens grandes suprimentos com que aliviar as necessidades de seus semelhantes; mas aqueles a quem Deus fez mordomos não

têm resistido ao teste, pois têm falhado em socorrer os sofredores e necessitados.

Quando homens que têm sido grandemente abençoados pelo Céu com grande riqueza deixam de executar o desígnio de Deus, e não socorrem os pobres e oprimidos, o Senhor é ofendido, e certamente os visitará. Eles não têm escusas por reter do próximo o auxílio que Deus pôs em seu poder prodigalizar; e Deus é desonrado, Seu caráter mistificado por Satanás, e Ele é representado como um duro juiz que faz com que venha o sofrimento sobre os seres que criou. Esta falsa representação do caráter de Deus é feita aparecer como verdade, e assim, pela tentação do inimigo o coração dos homens é endurecido contra Deus. Satanás lança sobre Deus todo o mal que ele próprio induziu os homens a praticarem por não dar de seus meios aos sofredores. Ele atribui a Deus seus próprios característicos. — The Review and Herald, 26 de Junho de 1894.

Nenhum sofrimento ou miséria precisaria existir — Se os homens cumprissem o seu dever como fiéis mordomos dos bens de Deus, nenhum clamor haveria por pão, nenhum sofredor em penúria, nenhum desagasalhado em necessidade. É a infidelidade de homens que gera o estado de sofrimento em que está mergulhada a humanidade. Se aqueles a quem Deus fez mordomos tão-somente utilizassem os bens do seu Senhor no propósito para que lhes foram entregues, este estado de sofrimento não existiria. O Senhor prova os homens dando-lhes abundância de bens, tal como provou o rico [17] da parábola. Se nos mostrarmos infiéis na justiça de Mamom, quem nos confiará as verdadeiras riquezas? Somente os que resistiram à prova na Terra, os que foram encontrados fiéis, os que obedeceram as palavras do Senhor na prática da misericórdia, na utilização dos seus recursos para o avançamento do reino de Deus — somente esses ouvirão dos lábios do Mestre: “Bem está, servo bom e fiel.” — Ibidem.

Alguns ricos — alguns pobres — A razão por que Deus tem permitido que alguns membros da família humana sejam tão ricos e outros tão pobres será sempre um mistério para os homens até a eternidade, a menos que entrem em correta relação com Deus e ponham em prática o Seu plano em vez de agirem com base em suas próprias idéias egoístas. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 280.

Para encorajar na prática do amor e da misericórdia — Na providência de Deus os acontecimentos têm sido ordenados de maneira que sempre tenhamos os pobres conosco, a fim de que sejam no coração humano um constante exercício dos atributos do amor e da misericórdia. O homem deve cultivar a bondade e compaixão de Cristo; não deve distanciar-se dos tristes, dos aflitos, dos necessitados e angustiados. — The Signs of the Times, 13 de Junho de 1892.

Para desenvolver no homem caráter semelhante ao de Deus — Ao passo que o mundo necessita simpatia, orações e assistência do povo de Deus, ao passo que precisa de ver a Cristo na vida de Seus seguidores, o povo de Deus se acha em igual necessidade de ocasiões de exercer simpatia, de dar eficácia a suas orações e desenvolver neles um caráter segundo o modelo divino.

É para proporcionar essas oportunidades que Deus colocou entre [18] nós os pobres, os desafortunados, os doentes e sofredores. São o legado de Cristo a Sua igreja, e devem ser cuidados como Ele o faria. Assim tira Deus a escória e purificaria o ouro, dando-nos aquela cultura de coração e de caráter que nos é necessária.

O Senhor poderia levar avante Sua obra sem nossa cooperação. Não depende de nós quanto a dinheiro, tempo ou trabalho. Mas a igreja é muito preciosa a Seus olhos. É o escrínio que encerra Suas jóias, o redil que Lhe abriga as ovelhas, e anela vê-la sem mácula nem ruga ou coisa semelhante. Anseia por ela com inexprimível amor. Eis porque nos tem dado oportunidades de trabalhar para Ele, e aceita-nos os serviços como testemunhos de amor e lealdade. — Testemunhos Selectos 2:499.

Para que possamos compreender a misericórdia de Deus — Tanto o homem pobre como o rico é objeto do especial cuidado e atenção de Deus. Afastai a pobreza e não teremos meios de compreender a misericórdia e amor de Deus, nem de conhecer o compassível e amorável Pai celestial. — Carta 83, 1902.

Deus nos dá para que possamos dar aos outros — Deus nos comunica Suas bênçãos, a fim de que as possamos transmitir a outros. Quando Lhe pedimos o pão de cada dia, Ele olha ao nosso coração a ver se o repartiremos com os mais necessitados que nós. Quando oramos: “Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador”, observa a ver se manifestaremos compaixão àqueles com quem

nos associamos. Isto é a prova de nossa ligação com Deus, que sejamos misericordiosos assim como nosso Pai no Céu o é. — Idem, 521.

O reter diminui o crescimento espiritual — Nada subtrai a espiritualidade da alma com mais presteza que envolvê-la em cuidado personalista e egoístico. Os que são indulgentes consigo mesmos e negligenciam cuidar da alma e do corpo daqueles por quem Cristo deu a vida, não estão comendo o pão da vida ou bebendo a água da fonte da salvação. Estão ressequidos e desvitalizados como a árvore que não produz fruto. São anões espirituais, que consomem seus meios consigo próprios; mas "aquilo que o homem semear, isso também ceifará". — The Review and Herald, 15 de Janeiro de 1895. [19]

É porque os ricos negligenciam fazer pelos pobres a obra que Deus lhes indicou, que eles se tornam orgulhosos, mais auto-suficientes, mais indulgentes consigo mesmos e de coração endurecido. Afastam de si os pobres simplesmente porque são pobres, e isto dá a estes ocasião de se tornarem invejosos e ciumentos. Muitos se tornam amargos, impregnados de ódio para com os que têm tudo enquanto eles nada têm.

Deus pesa as ações, e todos os que têm sido infiéis em sua mordomia, que têm deixado de remediar os males que estava em seu poder remediar, serão de nenhuma estima nas cortes do Céu. Os que são indiferentes às necessidades dos desvalidos serão considerados mordomos infiéis, sendo registrados como inimigos de Deus e do homem. Os que se servem mal dos meios que Deus lhes confiou para que ajudassem aqueles mesmos que necessitam de ajuda, mostram com isto não ter nenhuma relação com Cristo, pois deixam de manifestar a simpatia de Cristo por aqueles que são menos afortunados que eles. — Idem, 10 de Dezembro de 1895.

Se os ricos andarem nos passos de Cristo — Os ricos são mordomos de Deus, e se andarem nos passos de Cristo, mantendo vida piedosa e humilde, tornar-se-ão mediante a transformação do caráter, mansos e humildes de coração. Compreenderão que suas posses são [20] apenas tesouros emprestados, e sentirão que lhes foi cometido um sagrado depósito para ajudarem ao necessitado e sofredor em lugar de Cristo. Esta tarefa dar-lhes-á recompensa em talentos e tesouros acumulados junto ao trono de Deus. Assim podem os ricos alcançar

um sucesso espiritual na vida, como fiéis mordomos dos bens de Deus. — Manuscrito 22, 1898.

Sofrimento — um meio de aperfeiçoar o caráter — As palavras do Salvador contêm também uma mensagem de conforto para os que sofrem aflição ou privação. Nossas tristezas não brotam da terra. Deus "não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens". Quando permite que nos sobrevenham provações e aflições é "para nosso proveito, para sermos participantes da Sua santidade". Se recebida, com fé, a provação que parece tão amarga e difícil de suportar provar-se-á uma bênção. O golpe cruel que desfaz as alegrias tornar-se-á o meio de fazer-nos volver os olhos para o Céu. Quantos há que nunca teriam conhecido Jesus se a tristeza os não houvesse levado a buscar dEle conforto!

As provações da vida são obreiras de Deus, para remover de nosso caráter impurezas e arestas. Penoso é o processo de cortar, de desbastar, aparelhar, lustrar, polir; é molesto estar, por força, sob a ação do polimento. Mas a pedra é depois apresentada pronta para ocupar seu lugar no templo celestial. O Mestre não efetua trabalho assim cuidadoso e completo com material imprestável. Só as Suas pedras preciosas são polidas, como colunas de um palácio.

O Senhor trabalhará por todos os que nEle puseram sua confiança. Preciosas vitórias serão alcançadas pelos fiéis, inestimáveis lições aprendidas e realizadas valiosas experiências. — O Maior Discurso de Cristo, 23, 24. [21]

Aflições e calamidades não indicam desfavor de Deus — "E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os Seus discípulos Lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus." ...

Geralmente, acreditavam os judeus que o pecado é punido nesta vida. Toda enfermidade era considerada como o castigo de qualquer mau procedimento, fosse da própria pessoa, fosse de seus pais. É verdade que todo sofrimento é resultado da transgressão da lei divina, mas esta verdade fora pervertida. Satanás, o autor do pecado e de todas as suas conseqüências, levara os homens a considerarem a doença e a morte como procedentes de Deus — como castigos arbitrariamente infligidos por causa do pecado. Daí, aquele sobre

quem caíra grande aflição ou calamidade, sofria além disso o ser olhado como grande pecador. ...

Deus dera uma lição destinada a evitar isso. A história de Jó mostrara que o sofrimento é infligido por Satanás, mas Deus predomina sobre ele para fins misericordiosos. Mas Israel não entendera a lição. O mesmo erro pelo qual Deus reprovara os amigos de Jó, repetiu-se nos judeus em sua rejeição de Cristo.

A crença dos judeus a respeito da relação existente entre o pecado e o sofrimento, partilhavam-na os discípulos de Cristo. Procurando corrigir-lhes o erro, não explicou a causa da aflição do homem, mas disse-lhes qual seria o resultado. Em virtude da mesma, manifestar-se-iam as obras de Deus. "Enquanto estou no mundo", disse Ele, "sou a luz do mundo." Havendo então untado os olhos do cego, mandou-o lavar-se no tanque de Siloé e foi restaurada a vista do homem. Assim respondeu Jesus, de maneira prática, à pergunta dos [22] discípulos, como costumava fazer com as que Lhe eram dirigidas por curiosidade. Os discípulos não eram chamados a discutir o fato de quem tinha ou não tinha pecado, mas a entender o poder e a misericórdia de Deus em dar vista ao cego. — O Desejado de Todas as Nações, 470, 471.

Cristo deve ser visto e ouvido por nosso intermédio — É desígnio de Deus que os enfermos, os desafortunados, os possessos de espíritos de demônios, ouçam Sua voz por nosso intermédio. Mediante Seus instrumentos humanos Ele deseja ser um confortador, como o mundo jamais haja visto. Através de Seus seguidores devem ser transmitidas Suas palavras: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim."

O Senhor operará por meio de cada alma que se entregue para ser trabalhada, não somente para pregar, mas para ministrar aos desesperados e inspirar a esperança nos corações que não a possuem. Devemos fazer nossa parte em aliviar e abrandar as penúrias da vida. As misérias e mistérios desta vida são tão obscuros e incompreensíveis como o eram há milhares de anos. Há para nós algumas coisas a fazer: "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti." Há necessitados bem perto de nós; os sofredores estão mesmo ao nosso redor. Precisamos procurar ajudá-los. Pela graça de Cristo, as fontes seladas do trabalho fervente semelhante ao de Cristo devem ser liberadas. Na força dAquele que

tem toda força devemos trabalhar como nunca trabalhamos antes.
[23] — Manuscrito 65b, 1898.

Capítulo 2 — A simpatia de Cristo pela humanidade sofredora

Jesus sofre quando sofre o homem — Cristo identifica os Seus interesses com os interesses da humanidade sofredora. Ele reprovou Sua própria nação pelo seu errôneo tratamento dispensado ao próximo. A negligência ou abuso ao mais fraco e mais transviado crente, Ele considera como havendo sido dispensados a Si mesmo. Os favores a eles mostrados são creditados como havendo sido feitos a Si. Ele não nos deixa em trevas quanto ao nosso dever, mas ao contrário muitas vezes repete as mesmas lições mediante diferentes figuras e sob diferentes luzes. Conduz os atores rumo ao último grande dia, e declara que o tratamento dispensado ao menor dos Seus irmãos é louvado ou condenado como se feito a Ele próprio. Ele diz: "A Mim o fizestes", ou, "a Mim não o fizestes."

Ele é nosso substituto e penhor; coloca-Se no lugar da humanidade, de maneira que Ele próprio é afligido quando é afligido o mais fraco dos Seus seguidores. É tal a simpatia de Cristo que Lhe não permite ser espectador indiferente a qualquer sofrimento causado a Seus filhos. Nem a mais leve ferida pode ser produzida por palavra, espírito ou ação, que não toque o coração dAquele que deu a Sua vida pela caída humanidade. Tenhamos em mente que Cristo é o grande coração do qual o sangue vital flui para cada órgão do corpo. Ele é a cabeça, da qual se estende cada nervo ao menor e mais remoto membro do corpo. Quando um membro desse corpo com o qual Cristo está tão misteriosamente associado, sofre, o trauma da [24] dor é sentido por nosso Salvador.

Levantar-se-á a igreja? Virão seus membros à simpatia de Cristo, de maneira que Sua bondade pelas ovelhas e cordeiros do Seu aprisco seja por eles mostrada? Por Seu amor a Majestade do Céu Se fez de nenhuma reputação; por eles Ele veio a um mundo todo marcado e arruinado pela maldição. Ele mourejou dia e noite para instruir, elevar e trazer gozo eterno a um povo desobediente e ingrato. Por amor deles tornou-Se pobre, para que por Ele enriquecessem. Por

eles negou-Se a Si mesmo, enfrentando privações, escárnio, desprezo, sofrimento e morte. Por eles tomou a forma de servo. Este é nosso modelo; copiá-lo-emos? Mostraremos cuidado pela herança de Deus? Mostraremos terna compaixão pelo transviado, tentado e provado? — Carta 45, 1894.

Tocado com os sentimentos de nossos males — Cristo, nosso substituto e penhor, foi um homem de dor e experimentado nos trabalhos. Sua vida humana foi um longo esforço em favor da herança que devia comprar a preço infinito. Ele Se deixou tocar com os sentimentos de nossos males. Em consideração ao valor que atribui à aquisição de Seu sangue, adota-os como filhos, tornando-os objeto de Seu terno cuidado, e a fim de que tenham suas necessidades temporais e espirituais supridas, entrega-os a Sua igreja, dizendo: "Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." — Manuscrito 40, 1899.

Cristo veio para aliviar o sofrimento — Este mundo é um vasto hospital, mas Cristo veio curar os enfermos, proclamar liberdade aos cativos de Satanás. Era em Si mesmo saúde e vigor. [25] Comunicava Sua vida aos doentes, aos aflitos, aos possessos de demônios. Não repelia ninguém que viesse receber Seu poder vivificador. Sabia que os que Lhe pediam auxílio haviam trazido sobre si mesmos a doença; todavia, não Se recusava a curá-los. E quando a virtude provinda de Cristo penetrava nessas pobres almas, sentiam a convicção do pecado, e muitos eram curados de suas enfermidades espirituais, bem como das do corpo. O evangelho possui ainda o mesmo poder, e por que não deveríamos testemunhar hoje idênticos resultados?

Cristo sente as misérias de todo sofredor. Quando os espíritos maus arruínam o organismo humano, Cristo sente essa ruína. Quando a febre consome a corrente vital, Ele sente a agonia. E está tão disposto a curar o enfermo hoje, como quando Se achava em pessoa na Terra. Os ser-vos de Cristo são Seus representantes, instrumentos pelos quais opera. Ele deseja, por intermédio dos mesmos, exercer Seu poder de curar. — O Desejado de Todas as Nações, 823, 824.

Cristo somente teve experiência de todas as tristezas e tentações que recaem sobre os seres humanos. Jamais algum outro nascido de mulher foi tão terrivelmente assediado pela tentação; jamais algum outro arrostou com o fardo tão pesado dos pecados e das

dores do mundo. Nunca houve algum outro cujas simpatias fossem tão amplas e ternas. Como participante em todas as experiências da humanidade, Ele poderia não somente condoer-Se dos que se acham sobrecarregados, tentados e em lutas, mas partilhar-lhes os sofrimentos. — Educação, 78.

Cristo alcançou tanto o rico como o pobre — Cristo tomou uma posição que estava ao nível do pobre, a fim de que por Sua pobreza pudéssemos tornar-nos ricos em beleza de caráter, e ser, como Ele foi, um cheiro de vida para vida. Tornando-Se pobre pôde simpatizar com o pobre. Sua humanidade pôde tocar a humanidade deles e ajudá-los a alcançar a perfeição de hábitos retos e um nobre [26] caráter. Foi-Lhe possível ensinar-lhes como acumular para si no Céu tesouros imperecíveis. Comandante nas cortes celestiais, Ele Se tornou um com a humanidade, participante de seus sofrimentos e aflições, para que pela representação do Seu caráter em sua imaculada pureza pudessem tornar-se participantes da natureza divina, escapando da corrupção que pela concupiscência há no mundo. E Cristo foi um gozo para os ricos, pois pôde ensinar-lhes como sacrificar suas posses terrestres a fim de ajudar a salvar as almas a perecer nas trevas do erro. — Carta 150, 1899.

Cultivar compaixão e simpatia cristã — A terna simpatia de nosso Salvador foi despertada em favor da humanidade caída e sofredora. Se quereis ser Seus seguidores, necessitais cultivar compaixão e simpatia. A indiferença pelos ais da humanidade deve ceder lugar ao interesse vivo nos sofrimentos alheios. As viúvas, os órfãos, os enfermos e os que estão a perecer, sempre necessitam ajuda. Aqui está uma oportunidade de proclamar o evangelho — exaltar Jesus, a esperança e consolação de todos os homens. Quando o sofrimento do corpo foi aliviado, e mostrastes ardente interesse pelos afligidos, o coração é aberto, e podeis derramar aí o bálsamo celestial. Se estais olhando para Jesus, e dEle tirando conhecimento e força e graça, podeis repartir Sua consolação com outros, porque convosco está o Confortador. — The Medical Missionary, Janeiro de 1891. [27]

Seção 2 — O programa de Deus para sua igreja

[28]

Lede Isaías 58, vós que dizeis ser filhos da luz. Especialmente lede de novo os que vos sentis tão relutantes em vos dardes ao incômodo de favorecer o necessitado. Vós, cujo coração e casa são demasiado estreitos para prover um lar aos que o não têm, lede-o; os que podeis ver os órfãos e as viúvas oprimidos pela mão de ferro da pobreza e humilhados pela dureza de coração dos mundanos, lede-o. Estais temerosos de que se introduza em vossa família uma influência que vos custe mais trabalho? Lede-o. Vossos temores podem ser infundados, e uma bênção pode chegar a vós cada dia, conhecida e experimentada. Mas se por outro lado trabalho extra vos reclama, lançai-o sobre Aquele que prometeu: "Então romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença."

*A razão por que o povo de Deus não é mentalmente mais espiritual, e não tem mais fé, é por que, foi-me mostrado, está estreitado pelo egoísmo. O profeta está-se dirigindo aos guardadores do sábado, e não aos pecadores, não aos incrédulos, mas aos que fazem grande profissão de piedade. Não é a abundância de vossas reuniões que Deus aceita. Não as numerosas orações, mas a prática do bem, o fazer as coisas certas no tempo certo. É o ser menos egoísta e mais benevolente. Nossas almas precisam expandir-se. Então Deus fará que sejam como um jardim regado, cujas águas não faltam.
— Testimonies for the Church 2:35, 36.*

[29]

Capítulo 3 — A prescrição divina — Isaías 58

A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo. Tiago 1:27.

O capítulo que define nossa obra — O conteúdo do capítulo cinqüenta e oito de Isaías deve ser considerado como uma mensagem para este tempo, mensagem a ser dada sempre e sempre. — Special Testimonies, Série B, 2:5.

Que diz o Senhor no capítulo cinqüenta e oito de Isaías? O capítulo todo é da mais alta importância. — Testimonies for the Church 8:159.

Tenho sido instruída a chamar a atenção de nosso povo para o capítulo cinqüenta e oito de Isaías. Lede cuidadosamente este capítulo e compreendei a espécie de ministério que levará vida às igrejas. A obra do evangelho deve ser promovida por meio de nossa liberalidade bem assim de nossos labores. Quando encontrardes almas sofredoras necessitando auxílio, dai-lho. Quando achardes os que estão famintos, alimentai-os. Assim fazendo estareis trabalhando nas linhas do ministério de Cristo. O santo trabalho do Mestre era um trabalho de benevolência. Que nosso povo em todos os lugares seja encorajado a tomar parte nele. — Manuscrito 7, 1908.

A obra esboçada — Lede, por favor Isaías 58: "Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao Senhor? Porventura não [30] é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante? Então romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda; então

clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás por socorro, e Ele dirá: Eis-Me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso; se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita, então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. O Senhor te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas jamais faltam."

Esta é a obra especial que está agora diante de nós. Toda nossa oração e abstinência de alimentos de nada valerá a menos que resolutamente lancemos mão nesta obra. Sobre nós repousam sagradas obrigações. Nosso dever é claramente exposto. O Senhor nos falou por meio do Seu profeta. Os pensamentos do Senhor e os Seus caminhos não são o que mortais cegos e egoístas crêem que são ou desejam que sejam. O Senhor olha para o coração. Se aí habita o egoísmo, Ele o sabe. Podemos procurar esconder de nossos irmãos e irmãs nosso verdadeiro caráter, mas Deus o conhece. DEle nada se pode esconder.

O jejum que Deus aceita é descrito. É repartir o vosso pão com o faminto e recolher em vossa casa o pobre que fora lançado fora. Não espereis que eles venham a vós. Não repousa sobre eles o trabalho de procurar-vos e induzir-vos a conceder-lhes um lar. Deveis buscá-los [31] e levá-los a vossa casa. Deveis abrir-lhes vossa alma. Com uma das mãos deveis pela fé alcançar o braço poderoso que traz salvação, enquanto com a outra, a mão do amor, deveis alcançar o oprimido e aliviá-lo. É-vos impossível estar seguros ao braço de Deus com uma das mãos, enquanto com a outra servis vossos próprios prazeres.

Se vos empenhardes nesta obra de misericórdia e amor, parecer-vos-á ela demasiado difícil? Falhareis e sereis esmagados sob o fardo e vossa família ficará privada de vossa assistência e influência? Oh, não! Deus cuidadosamente removeu todas as dúvidas a este respeito, comprometendo-Se convosco mediante a condição de vossa obediência. Esta promessa cobre tudo que o mais exigente, o mais hesitante, poderia reclamar: "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura brotará sem detença." Tão-somente crede que é fiel Aquele que prometeu. Deus pode renovar a força física. E mais, aquilo que Ele diz, Ele o fará. E a promessa não termina aqui. "A tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda." Deus construirá uma fortaleza em torno de vós. Mas nem ainda aqui

termina a promessa. “Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás por socorro, e Ele dirá: Eis-Me aqui.” Se tirardes do meio de vós o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso, se abrirdes vossa alma ao faminto, “então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. O Senhor te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas [32] jamais falham”. — Testimonies for the Church 2:33-35.

A dupla reforma de Isaías 58 — A obra especificada nestas palavras (Isaías 58) é a obra que Deus pede que Seu povo faça. É uma obra indicada pelo próprio Deus. À tarefa de reivindicar os mandamentos de Deus e reparar a brecha que foi feita na lei de Deus, devemos acrescentar compaixão à humanidade sofredora. Devemos mostrar supremo amor a Deus, exaltar o Seu memorial, que foi calcado por pés ímpios; e com isto devemos manifestar misericórdia, benevolência e a mais terna piedade pela humanidade caída. “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” Como um povo precisamos pôr mãos nesta obra. O amor revelado pela humanidade sofredora dá sentido e poder à verdade. — Special Testimonies, Série A, 10:3, 4.

A verdadeira interpretação do evangelho — Somente pela manifestação de interesse altruísta pelos que estão em necessidade é que podemos dar uma demonstração prática das verdades do evangelho. “Se o irmão ou a irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquentai-vos e fartai-vos; e lhes não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.” “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.”

Na pregação do evangelho está incluído muito mais que meramente fazer sermões. Deve esclarecer-se o ignorante, erguer-se o desanimado, os enfermos devem ser curados. A voz humana deve desempenhar sua parte na obra de Deus. Palavras de bondade, simpatia e amor devem dar testemunho da verdade. Ferventes e sinceras orações devem trazer para perto os anjos. ...

[33] O Senhor vos dará sucesso nesta obra. ... Ela está entretecida com a vida prática quando é vivida e praticada. A união de obra cristã

para o corpo e obra cristã para a alma é a verdadeira interpretação do evangelho. — The Review and Herald, 4 de Março de 1902.

O conselho é explícito — Nada tenho a temer de obreiros que se encontrem empenhados na obra representada no capítulo cinqüenta e oito de Isaías. Este capítulo é explícito, e basta para esclarecer qualquer pessoa que deseje fazer a vontade de Deus. Há oportunidades suficientes para que cada um seja uma bênção à humanidade. Não se deve dar à mensagem do terceiro anjo um lugar secundário nesta obra, ambas devem ser unidas. Pode haver, e há, o perigo de sepultar os grandes princípios da verdade quando se faz a obra que é correto fazer. Esta obra deve ser para a mensagem o que é a mão para o corpo. As necessidades espirituais da alma devem ser postas em preeminência. — Carta 24, 1898.

Nosso trabalho indicado por Deus — Não posso ser demasiado veemente em insistir com todos os membros de nossas igrejas, todos quantos são verdadeiros missionários, todos quantos crêem na terceira mensagem angélica, todos quantos desviam o pé do sábado, para considerarem a mensagem do capítulo cinqüenta e oito de Isaías. A obra de beneficência recomendada nesse capítulo, é a obra que Deus requer de Seu povo neste tempo. É uma obra indicada por Ele próprio. Não somos deixados em dúvida quanto ao lugar da mensagem, e ao tempo de seu assinalado cumprimento, pois lemos: "E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar." V. 12. O memorial de Deus, o sábado do sétimo dia, o sinal da Sua obra em criar o mundo, foi removido pelo homem do pecado. [34] O povo de Deus tem uma obra especial a fazer em reparar as brechas feitas em Sua lei; e quanto mais nos aproximamos do fim, tanto mais urgente se torna essa obra. Todos quantos amam a Deus mostrarão que Lhe trazem o sinal pela guarda de Seus mandamentos. ...

Quando a igreja aceita a obra que lhe é dada por Deus, tem a promessa: "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda." — Testemunhos Selectos 2:503, 505. [35]

Capítulo 4 — Eis a religião pura

Definição de religião pura — Que é religião pura? Cristo nos diz que religião pura é o exercício da piedade, simpatia e amor no lar, na igreja e no mundo. Esta é a espécie de religião a ser ensinada aos filhos, e é artigo genuíno. Ensinai-lhes que não devem centralizar os pensamentos em si mesmos, mas que onde quer que haja necessidade humana e sofrimento, aí há um campo de atividade missionária. — The Review and Herald, 12 de Novembro de 1895.

A religião pura e imaculada perante o Pai é esta: "Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo." Boas obras são os frutos que Cristo requer que produzamos; palavras amáveis, atos de benevolência, de terna consideração para com os pobres, os necessitados, os aflitos. Quando corações simpatizam com corações oprimidos por desânimo e angústia, quando a mão dispensa ao necessitado, é vestido o nu, bem-vindo o estrangeiro a um assento em vossa sala e um lugar em vosso coração, os anjos chegam muito perto, e acordes correspondentes ecoam no Céu. — Testimonies for the Church 2:25.

Como Deus testa nossa religião — Foi-me mostrado alguma coisa com respeito ao nosso dever para com os desafortunados, que me senti na obrigação de escrever nesta oportunidade.

Vi que está na providência de Deus que as viúvas e órfãos, os cegos, os surdos, os coxos e as pessoas afligidas de diferentes maneiras foram colocadas em íntima relação cristã com Sua igreja; isto [36] visa provar o Seu povo e desenvolver-lhe o verdadeiro caráter. Anjos de Deus estão observando para ver como tratamos essas pessoas que necessitam nossa simpatia, amor e desinteressada benevolência. Este é o teste de Deus para o nosso caráter. Se temos a verdadeira religião da Bíblia, haveremos de sentir ser um débito de amor, bondade e interesse para com Cristo em favor de Seus irmãos; e não podemos fazer menos que mostrar nossa gratidão por Seu imensurável amor para conosco quando éramos nós ainda pecadores indignos, indignos de Sua graça, manifestando profundo interesse e amor altruístico

pelos que são nossos irmãos menos afortunados que nós. — Idem, 3:511.

Como brilha vossa luz? — Aqueles que deviam ter sido a luz do mundo têm projetado apenas raios pálidos e fracos. Que é luz? É piedade, bondade, verdade, misericórdia, amor; é a revelação da verdade no caráter e na vida. O evangelho, para o seu agressivo poder, depende da piedade pessoal de seus crentes, e Deus proveu, pela morte de Seu amado Filho, os meios para que cada alma esteja perfeitamente preparada para toda boa obra. — The Review and Herald, 24 de Março de 1891.

O sinal que distingue a falsa religião da verdadeira — A verdadeira simpatia entre o homem e o seu semelhante deve ser o sinal distintivo entre os que amam e temem a Deus e os que são indiferentes a Sua lei. Quão grande a simpatia que Cristo manifestou ao vir a este mundo para dar a Sua vida em sacrifício por um mundo a perecer! Sua religião levou-O à prática de genuíno trabalho médico-missionário.* Ele foi um poder curador. "Misericórdia quero, e não sacrifício," disse Ele. Este foi o teste que o grande autor da [37] verdade usou para distinguir entre a verdadeira religião e a falsa. — Manuscrito 117, 1903.

Simpatia prática, a prova de pureza — Satanás está jogando com toda alma a partida da vida. Sabe que a simpatia prática é uma prova de pureza e desprendimento do coração, e fará todo esforço possível para fechar-nos o coração às necessidades dos outros, para que fiquemos afinal impassíveis à vista do sofrimento. Ele introduzirá muitas coisas a fim de impedir a expressão de amor e simpatia. Foi assim que ele arruinou Judas. Este cuidava continuamente de beneficiar-se a si mesmo. Nisto representava vasta classe de professos cristãos de hoje. Precisamos portanto de refletir sobre o seu caso. Achamo-nos tão perto de Cristo como ele estava. Todavia se, como aconteceu com Judas, a associação com Cristo não nos torna um com Ele, se isso não cultiva em nosso coração sincera simpatia por aqueles por quem Cristo deu a vida, encontramo-nos no mesmo

*O leitor deve ter em mente que a expressão "obra médico-missionária" como algumas vezes empregada pela Sra. White ultrapassa os limites da atividade médica profissional para incorporar todos os atos de misericórdia e bondade desinteressada. — Os compiladores

perigo em que estava Judas de ficar separados de Cristo, joguetes das tentações de Satanás.

Cumpre-nos guardar-nos do primeiro desvio da justiça; pois uma transgressão, uma negligência em manifestar o espírito de Cristo, abre caminho para outra e outra ainda, até que a mente é dominada pelos princípios do inimigo. Caso seja cultivado, o espírito de egoísmo se torna uma paixão devoradora, que coisa alguma senão o poder de Cristo pode subjugar. — Testemunhos Selectos 2:502, 503.

Religião pura é praticar obras de misericórdia e amor — A verdadeira piedade é medida pela obra realizada. A profissão nada é; nada é a posição; um caráter semelhante ao caráter de Cristo é a evidência que precisamos apresentar, de que Deus enviou o Seu [38] Filho ao mundo. Os que professam ser cristãos, mas não fazem como Cristo faria Se estivesse em seu lugar, ofendem grandemente a causa de Deus. Eles representam mal o seu Salvador e se mostram sob falsas cores. ...

A religião pura e imaculada não é um sentimento, mas a prática de obras de misericórdia e amor. Esta religião é necessária à saúde e à felicidade. Ela penetra a alma poluída do templo da alma, e com um aguilhão expulsa as intrujices pecaminosas. Apossando-se do trono, consagra-o por completo por sua presença, iluminando o coração com os brilhantes raios do Sol da Justiça. Ela abre as janelas da alma para o Céu, deixando aí penetrar o brilho do sol do amor de Deus. Com ela vêm a serenidade e o domínio próprio. Aumenta a força física, mental e moral, porque a atmosfera do Céu, como uma instrumentalidade viva e ativa enche a alma. Cristo é formado em vós, a Esperança da glória. — The Review and Herald, 15 de Outubro de 1901.

Tornar-se um batalhador, prosseguir pacientemente na prática do bem que reclama esforço abnegado, é uma tarefa gloriosa, sobre a qual o Céu dispensa o seu sorriso. O trabalho fiel é mais aceitável a Deus do que o mais zeloso culto revestido da mais pretensa santidade. O verdadeiro culto é o trabalho junto com Cristo. Orações, exortação e palestras são frutos baratos, freqüentemente artificiais; mas os frutos que se manifestam em boas obras, no cuidado dos necessitados, dos órfãos e das viúvas, são frutos genuínos, e produzem-se naturalmente na boa árvore. — Testimonies for the Church 2:24.

Somos nós os filhos de Deus? — Não é o serviço impulsivo que Deus aceita; não é o emocional espasmo de piedade que nos faz filhos de Deus. Ele nos convida a trabalhar por princípios verdadeiros, firmes, permanentes. Se Cristo é formado em nós, a Esperança da glória, Ele será revelado no caráter e este terá a semelhança de Cristo. [39] Devemos representar Cristo para o mundo, como Cristo representou o Pai. — The Review and Herald, 11 de Janeiro de 1898.

Precisamos mostrar calor e sinceridade cristãos, não como se estivéssemos fazendo alguma coisa maravilhosa, mas apenas porque poderíamos esperar que qualquer cristão genuíno o faria em nosso próprio caso se estivéssemos colocados em idênticas circunstâncias. — Carta 68, 1898.

Não nos cansarmos de fazer o bem — Muitas vezes nossos esforços por outros podem ser desconsiderados e aparentemente perdidos. Mas isto não deve constituir-se motivo para nos mostrarmos cansados de fazer o bem. Quantas vezes não tem vindo Jesus a buscar frutos nas plantas do Seu cuidado, e não tem encontrado senão folhas! Podemos ficar desapontados quanto aos resultados dos nossos melhores esforços, mas isto não nos deve levar ao indiferentismo para com os ais alheios e a nada fazer. "Amaldiçoai a Meroz, diz o anjo do Senhor, amaldiçoai duramente os seus moradores, porque não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor e Seus heróis." — Testimonies for the Church 3:525.

O que fazemos por outros estamos fazendo por Cristo — Pelo que me tem sido mostrado, os observadores do sábado estão-se tornando mais egoístas, ao aumentarem em riquezas. Seu amor por Cristo e Seu povo está decrescendo. Não vêem as privações dos necessitados, nem lhes sentem as dores e tristezas. Não compreendem que, ao descurar os pobres e sofredores, negligenciam a Cristo e, ao aliviar-lhes tanto quanto possível as necessidades e padecimentos, servem a Jesus. ...

"Então dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não Me destes de comer, tive sede, e não Me destes de beber; sendo estrangeiro, não Me recolhestes; estando nu, não Me vestistes; e enfermo, e na prisão, não Me visitastes. [40] Então eles também Lhe responderão, dizendo: Senhor, quanto Te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo,

ou na prisão, e não Te servimos? Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a Mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna.” Mateus 25:41-46.

Jesus aqui Se identifica com Seu povo sofredor. Fui Eu que tive fome e sede. Fui Eu o estrangeiro. Fui Eu que estive nu. Fui Eu que estive doente. Fui Eu que estive na prisão. Ao saboreardes o alimento de vossa tão farta mesa, Eu morria à fome na choça ou na rua não distante de vós. Ao fechardes contra Mim vossa porta, ao passo que vossas bem mobiliadas salas estavam desocupadas, Eu não tinha onde reclinar a cabeça. Vosso guarda-roupa estava cheio de abundante suprimento de peças de vestuário, com as quais desnecessariamente se dissiparam meios, que podíeis ter dado aos necessitados. Eu estava destituído de roupa confortável. Quando gozáveis saúde, Eu estava doente. O infortúnio atirou-Me na prisão e ligou-Me com grilhões, abatendo-Me o espírito, privando-Me de liberdade e esperança, enquanto vagueáveis livres. Que união Jesus aqui expressa como existente entre Ele mesmo e Seus sofredores discípulos! Torna seu caso o dEle próprio. Identifica-Se como sendo em pessoa o próprio sofredor. Notai, cristãos egoístas, toda negligência dos pobres e órfãos necessitados, é a negligência de Jesus na pessoa deles.

Estou familiarizada com pessoas que fazem elevada profissão, cujo coração está tão encerrado no amor-próprio e no egoísmo, que [41] não podem apreciar o que escrevo. Pensam apenas em sua própria vida e vivem só para si mesmas. Sacrificar-se para fazer bem aos outros, prejudicar-se para beneficiar outros, para elas está fora de cogitação. Não têm a mínima idéia de que Deus requer isso delas. O “eu” é seu ídolo. Preciosas semanas, meses e anos passam para a eternidade, mas não têm no Céu nenhum registro de atos bondosos, de sacrificarem-se pelo bem de outros, de alimentarem o faminto, vestirem o nu ou acolherem o estrangeiro. Se soubessem serem dignos todos quantos procuram partilhar Sua liberalidade, então talvez fossem induzidos a fazer alguma coisa nesse sentido. Mas há virtude em aventurar alguma coisa. Talvez hospedemos anjos. [42] — Testimonies for the Church 2:24.

Capítulo 5 — A parábola do bom samaritano

A natureza da verdadeira religião ilustrada — Na história do bom samaritano, ilustra Cristo a natureza da verdadeira religião. Mostra que consiste, não em sistemas, credos ou ritos, mas no cumprimento de atos de amor, no proporcionar aos outros o maior bem, na genuína bondade. ... Essa lição não é menos necessária hoje no mundo, do que ao ser proferida pelos lábios de Jesus. Egoísmo e fria formalidade têm quase extinguido o fogo do amor, dissipando as graças que seriam por assim dizer a fragrância do caráter. Muitos dos que professam Seu nome, deixaram de considerar o fato de que os cristãos têm de representar a Cristo. A menos que haja sacrifício prático em bem de outros, no círculo da família, na vizinhança, na igreja e onde quer que estejamos, não seremos cristãos, seja qual for a nossa profissão. — O Desejado de Todas as Nações, 372, 376.

Quem é o meu próximo? — Entre os judeus a questão: "Quem é o meu próximo?", suscitava disputas intermináveis. Não tinham dúvidas quanto aos gentios e samaritanos. Estes eram estrangeiros e inimigos. Mas onde deveria ser feita a distinção entre seu próprio povo, e entre as diferentes classes da sociedade? A quem deveriam o sacerdote, o rabino, o ancião considerar seu próximo? Consumiam a vida num ciclo de cerimônias para se purificarem. O contato com a multidão ignorante e descuidada ensinavam causar uma mancha que requeria fatigantes esforços para remover. Deveriam eles considerar os "impuros" seu próximo? [43]

A esta pergunta Cristo respondeu na parábola do bom samaritano. Mostrou que nosso próximo não significa unicamente alguém da igreja ou fé a que pertencemos. Não faz referência a raça, cor ou distinção de classe. Nosso próximo é toda pessoa que carece de nosso auxílio. Nosso próximo é toda alma ferida e magoada pelo adversário. Nosso próximo é todo aquele que é propriedade de Deus. — Parábolas de Jesus, 376.

A parábola ilustrativa — Cristo estava falando a um grupo numeroso. Os fariseus, que esperavam apanhar alguma coisa de

Seus lábios que pudessem usar para condená-Lo, enviaram-Lhe um doutor da lei com a pergunta: "Que farei para herdar a vida eterna?" Cristo lia o coração dos fariseus como num livro aberto, e Sua resposta à pergunta, foi: "Que está escrito na lei? Como lês tu?" "E ele respondendo disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." "Respondeste bem", disse Cristo; "faze isso, e viverás." O doutor sabia que por sua própria resposta se havia condenado a si mesmo. Sabia que não amava ao seu próximo como a si mesmo. Mas desejando justificar-se, perguntou: "E quem é o meu próximo?"

"Descia um homem", disse, "de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, [44] se retiraram, deixando-o meio morto."

Na jornada de Jerusalém a Jericó, o viajante precisava atravessar parte do deserto da Judéia. O caminho passava numa garganta rochosa e deserta, infestada de salteadores, e era muitas vezes teatro de violências. Fora aqui que o viandante tinha sido atacado, espoliado de tudo quanto possuía de valor, e abandonado meio morto no caminho. Estando nestas condições, um sacerdote por lá passou, viu o homem ferido e maltratado, engolfado em seu próprio sangue, porém deixou-o sem prestar-lhe auxílio. "Passou de largo." Apareceu então um levita. Curioso de saber o que acontecera, deteve-se e contemplou o sofredor. Estava convicto de seu dever mas não era um serviço agradável. Desejou não ter vindo por aquele caminho, de modo que não visse o ferido. Persuadiu-se de que não tinha nada com o caso, e também "passou de largo".

Mas um samaritano que viajava pela mesma estrada, viu a vítima e fez o que os outros recusaram fazer. Com carinho e amabilidade tratou do ferido. "Vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; e, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; e, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo que de mais gastares, eu to pagarei quando voltar." Tanto o sacerdote como o levita professavam piedade, mas o samaritano mostrou que era verdadeiramente convertido. Não lhe era mais agradável fazer o trabalho do que o

era para o levita e o sacerdote, porém, no espírito e nos atos provou estar em harmonia com Deus.

Dando esta lição, Jesus apresentou os princípios da lei de maneira [45] direta e incisiva, mostrando aos ouvintes que eles tinham negligenciado a prática destes princípios. Suas palavras eram tão definidas e acertadas que os ouvintes não podiam achar oportunidade de contestá-las. O doutor da lei não encontrou na lição nada que pudesse criticar. Seu preconceito a respeito de Cristo foi removido. Mas não tinha vencido suficientemente a aversão nacional, para recomendar por nome o samaritano. Ao perguntar Cristo: "Qual pois destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?" Disse: "O que usou de misericórdia para com ele."

Disse, pois, Jesus: "Vai, e faze da mesma maneira." Mostra o mesmo terno amor para com os necessitados. Assim demonstrarás que guardas toda a lei. — Parábolas de Jesus, 379, 380.

Qualquer pessoa necessitada é nosso próximo — Qualquer ser humano que necessite de nossa simpatia e de nossos préstimos é nosso próximo. Os sofredores e desvalidos de toda classe são nosso próximo; e quando suas necessidades são trazidas ao nosso conhecimento, é nosso dever aliviá-los tanto quanto nos seja possível. — Testimonies for the Church 4:226, 227.

Nesta parábola o dever de um homem para com o seu próximo ficou estabelecido para sempre. Devemos cuidar de todo caso de sofrimento e considerar-nos a nós mesmos como instrumentos de Deus para aliviar os necessitados até o máximo de nossas possibilidades. Devemos ser coobreiros de Deus. Alguns há que manifestam grande afeição por seus parentes, amigos e favoritos, e no entanto deixam de mostrar bondade e consideração aos que necessitam de terna simpatia, aos que necessitam de bondade e amor. Com fervor de coração perguntemo-nos a nós mesmos: Quem é o meu próximo? Nosso próximo não são meramente nossos associados e amigos especiais; não simplesmente os que pertencem a nossa igreja, ou que pensam como nós pensamos. Nosso próximo é toda a família [46] humana. Devemos fazer o bem a todos os homens, e especialmente aos domésticos da fé. Devemos dar ao mundo uma demonstração do que significa praticar a lei de Deus. Devemos amar a Deus sobre todas as coisas, e ao nosso próximo como a nós mesmos. — The Review and Herald, 1 de Janeiro de 1895.

A verdadeira religião mal representada — O sacerdote e o levita haviam estado em adoração no templo, cujo serviço Deus mesmo ordenara. Participar desse culto era grande e exaltado privilégio, e o sacerdote e o levita sentiram que sendo tão honrados, estava abaixo de sua dignidade servir a um sofredor desconhecido ao pé da estrada. Assim, negligenciaram a oportunidade especial que Deus lhes deparara como agentes Seus para abençoar um semelhante.

Muitos hoje em dia perpetram erro semelhante. Dividem seus deveres em duas classes distintas. Uma classe consiste em grandes coisas reguladas pela lei de Deus; a outra, nas assim chamadas coisas pequenas, em que o mandamento "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", é passado por alto. Esta esfera de trabalho é deixada ao léu, e sujeita à inclinação e ao impulso. Deste modo o caráter é manchado e a religião de Cristo mal representada.

Homens há que pensam ser humilhante para a sua dignidade o servirem a humanidade sofredora. Muitos olham com indiferença e desdém os que arruinaram o templo da alma. Outros desprezam os pobres por diferentes motivos. Estão trabalhando, como crêem, na causa de Cristo, e procuram empreender algo de valor. Sentem que estão fazendo grande obra, e não se podem deter para notar as [47] vicissitudes do necessitado e do infeliz. Sim, até pode dar-se que, favorecendo sua suposta grande obra, oprimam os pobres. Podem colocá-los em circunstâncias difíceis e probantes, privá-los de seus direitos ou negligenciar-lhes as necessidades. Apesar disso acham que tudo isto é justificável, porque estão, como cuidam, promovendo a causa de Cristo. — Parábolas de Jesus, 382, 383.

O vasto alcance dos reclamos da lei de Deus — Deixar que o próximo sofredor fique sem ajuda é abrir uma brecha na lei de Deus. Deus levou o sacerdote a transpor este caminho para que ele pudesse ver com os seus próprios olhos um caso que necessitava misericórdia e ajuda; mas o sacerdote, embora no exercício de um santo trabalho, cuja obra era demonstrar misericórdia e fazer o bem, passou de longe. Seu caráter fora exibido em sua verdadeira natureza perante os anjos de Deus. Para efeito de ostentação ele faria longas orações, mas não era capaz de guardar os princípios da lei em amar a Deus sobre todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo. O levita era da mesma tribo que o sofredor, ferido e maltratado. Todo o Céu observava os passos do levita estrada abaixo, para ver

se o seu coração seria tocado com a dor humana. Ao dar com o homem, convenceu-se do que devia fazer; mas não era uma tarefa agradável, pelo que desejou não tivesse vindo por esse caminho, de maneira que não tivesse sido obrigado a ver o homem que fora ferido e maltratado, que estava desnudo e perecendo, e em necessidade de auxílio de seus semelhantes. Ele seguiu seu caminho, persuadindo-se de que isto não fazia parte de sua atividade e de que não precisava preocupar-se com o caso. Pretendendo ser um expositor da lei, um ministro das coisas sagradas, passou não obstante de largo.

Envolvido na coluna de nuvem, o Senhor Jesus havia dado especial indicação quanto à prática de atos de misericórdia para com o homem e os animais. Embora a lei de Deus requeira supremo [48] amor a Deus e amor imparcial ao próximo, o vasto alcance dos seus reclamos toca também às criaturas mudas que não podem expressar em palavras suas necessidades e sofrimentos. “Se vires prostrado debaixo da sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o abandonarás, mas ajudá-lo-ás a erguê-lo.” Aquele que ama a Deus, não somente amará o seu semelhante, mas considerará com terna compaixão as criaturas que Deus fez. Quando o Espírito de Deus está no homem, leva-o a aliviar o sofrimento antes que a criá-lo. — The Review and Herald, 1 de Janeiro de 1895.

Os princípios da lei de Deus foram esquecidos — O sacerdote e o levita não tinham desculpa para sua fria indiferença. A lei de misericórdia e bondade foi claramente exposta nas Escrituras do Velho Testamento. Foi sua obra designada ministrar a casos exatamente como esse que friamente haviam passado por alto. Houvessem eles obedecido à lei que diziam respeitar, e não teriam passado por este homem sem ajudá-lo. Mas eles haviam esquecido os princípios da lei que Cristo, na coluna de nuvem, havia dado a seus pais quando os levou através do deserto. ...

Quem é meu próximo? Esta é uma pergunta que todas as igrejas precisam compreender. Tivessem o sacerdote e o levita lido com entendimento o código hebreu, e sua maneira de tratar o homem ferido teria sido absolutamente diferente. — Manuscrito 117, 1903.

Condições para a herança da vida eterna — As condições de herança da vida eterna são claramente afirmadas por nosso Salvador da maneira mais simples. O homem que fora ferido e roubado representa aqueles que dependem de nosso interesse, simpatia e caridade.

[49] Se negligenciarmos a causa dos necessitados e desafortunados que nos vem ao conhecimento, não importa quem sejam eles, não temos a garantia de vida eterna, pois não estaremos correspondendo aos deveres que Deus sobre nós impõe. Não nos compadecemos ou nos apiedamos da humanidade, porque podem não ser de nossa parentela. Haveis sido achados transgressores do segundo grande mandamento, do qual dependem os últimos seis. Qualquer que transgredir num só ponto, torna-se culpado de todos. Aqueles que não abrem o coração às necessidades e sofrimentos da humanidade também não abrirão o coração aos reclamos de Deus estatuídos nos primeiros quatro preceitos do decálogo. Os ídolos pedem o coração e as afeições, e Deus não é honrado e não reina supremamente. — Testimonies for the Church 3:524.

Oportunidade vossa e minha — Deus dá hoje aos homens oportunidade de mostrar se amam ao próximo. Aquele que verdadeiramente ama a Deus e aos semelhantes é o que mostra misericórdia ao desvalido, ao sofredor, ao ferido, aos que estão prestes a perecer. Deus reclama de cada homem que assuma sua obra negligenciada de buscar restaurar a imagem moral do Criador na humanidade. — Carta 113, 1901.

Como podemos amar nosso próximo como a nós mesmos — Só podemos amar nosso próximo como a nós mesmos se amarmos a Deus acima de todas as coisas. O amor a Deus dará frutos em amor ao próximo. Muitos pensam que é impossível amar ao próximo como a nós mesmos, mas este é o único fruto genuíno do cristianismo. Amar a outros é revestir-se do Senhor Jesus Cristo; é andar e obrar tendo em vista o mundo invisível. Devemos assim conservar-nos olhando para Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé. — The [50] Review and Herald, 26 de Junho de 1894.

[51]

Seção 3 — O modelo que o novo testamento oferece

[52]

Devem os membros da igreja fazer trabalho evangelístico nos lares de seus vizinhos que não tenham recebido ainda plena evidência da verdade para este tempo. A apresentação da verdade em amor e simpatia, de casa em casa, está em harmonia com as instruções de Cristo aos discípulos, ao enviá-los em sua primeira viagem missionária. Mediante cânticos de louvores a Deus, orações humildes e sinceras, a simples apresentação da verdade bíblica no círculo da família, muitos serão alcançados. O divino Obreiro estará presente para comunicar convicção aos corações. "Estou convosco todos os dias", é Sua promessa. Com a garantia da constante presença de tal Ajudador, podemos trabalhar com fé, esperança, e bom ânimo. ...

Meus irmãos e irmãs, dai-vos ao Senhor para o serviço. Não permitais que qualquer oportunidade passe sem ser aproveitada. Visitai os que vivem próximo de vós, e pela simpatia e bondade procurai alcançar-lhes o coração. Visitai os enfermos e sofredores, e neles mostrai bondoso interesse. Se possível, fazei alguma coisa que lhes permita algum conforto. Por este meio podeis alcançar-lhes o coração e falar uma palavra por Cristo. Somente a eternidade revelará quão vasto pode ser o alcance dessa espécie de trabalho. — The Review and Herald, 21 de Novembro de 1907.

[53]

Capítulo 6 — Nosso exemplo em beneficência cristã

Pois o próprio Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir. Marcos 10:45.

Cristo se apresenta perante nós como a grande norma — Fazei a obra de Cristo o vosso exemplo. Constantemente Ele saía fazendo o bem — alimentando o faminto, curando os enfermos. Ninguém que a Ele viesse em busca de simpatia saía desapontado. Comandante das cortes celestiais, Ele Se fez carne e habitou entre nós, e Sua vida de trabalho é um exemplo da tarefa que devemos executar. Seu amor terno e piedoso é uma repreensão ao nosso egoísmo e dureza de coração. — Manuscrito 55, 1901.

Cristo Se pôs como cabeça da humanidade nas vestes da humanidade. Tão plena de simpatia e amor era Sua atitude que nem o mais pobre tinha receio de vir a Ele. Era bom para todos, facilmente acessível ao mais humilde. Ia de casa em casa curando os enfermos, alimentando os famintos, confortando os tristes, tranqüilizando os aflitos, falando de paz ao atribulado. ... Ele Se dispôs a humilhar-Se a Si mesmo, a negar-Se. Não procurava distinguir-Se. Era servo de todos. Sua comida e Sua bebida era ser um conforto e um consolo a outros, era alegrar os tristes e aligeirar o fardo daqueles com quem diariamente entrava em contato.

Cristo Se apresenta diante de nós como um Homem-padrão, o grande Médico-Missionário — um exemplo para todos que viessem depois. Seu amor, puro e santo, abençoava todo que estivesse dentro [54] de Sua esfera de influência. Seu caráter era absolutamente perfeito, isento da mais leve mancha de pecado. Ele veio como expressão do perfeito amor de Deus, não para esmagar, não para julgar e condenar, mas para sanar todo caráter fraco e defeituoso, para salvar homens e mulheres do poder de Satanás. Ele é o Criador, Redentor e Sustentador da raça humana. A todos faz Ele o convite: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque

sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo leve.”

Qual, então, o exemplo que devemos dar ao mundo? Devemos empenhar-nos na mesma obra que o grande Médico-Missionário tomou a Si em nosso favor. Devemos seguir o caminho da abnegação assinalado por Cristo. — Special Testimonies, Série B, 8:31, 32.

Cristo tocado pela compaixão — Ao ver Cristo a multidão que se reunia em torno dEle, “teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor”. Cristo via as enfermidades, as dores, a carência e degradação das multidões que Lhe embargavam os passos. Eram-Lhe apresentadas as necessidades e misérias da humanidade em todo o mundo. Entre os mais altos e os mais humildes, os mais honrados e os mais degradados, via almas anelando as próprias bênçãos que Ele viera trazer. ...

Hoje existem as mesmas necessidades. O mundo carece de obreiros que trabalhem como Cristo fazia pelos aflitos e os pecadores. Há, na verdade, uma multidão a ser alcançada. O mundo está cheio de doenças, sofrimentos, misérias e pecados. Cheio de criaturas necessitadas de quem delas cuide — o fraco, o desamparado, o ignorante, [55] o degradado. — Testemunhos Selectos 2:492.

O modelo que devemos copiar — O verdadeiro espírito missionário é o espírito de Cristo. O Redentor do mundo foi o grande missionário modelo. Muitos de Seus seguidores têm trabalhado diligente e abnegadamente na causa da salvação humana; mas o trabalho de homem algum pode-se comparar com a abnegação, o sacrifício, a beneficência de nosso Exemplo.

O amor que Cristo demonstrou por nós, é sem paralelo. Quão zelosamente trabalhou Ele! Quantas vezes esteve sozinho, em fervorosa oração, nas encostas das montanhas ou no retiro do horto, derramando Suas súplicas com forte clamor e lágrimas! Com que perseverança insistia Ele em Suas petições pelos pecadores! Mesmo na cruz, esquece os próprios sofrimentos, em Seu grande amor por aqueles a quem viera salvar. Quão frio o nosso amor, quão débil nosso interesse, quando comparados com o amor e o interesse manifestados por nosso Salvador! Jesus Se deu a Si mesmo para redimir nossa raça; todavia quão prontos somos a nos escusar de dar tudo quanto temos a Jesus! Nosso Salvador submete-Se a fatigante traba-

lho, à ignomínia e ao sofrimento. Foi repelido, zombado, escarnecido enquanto Se empenhava na grande obra que viera realizar na Terra.

Acaso indagais, irmãos e irmãs: Que modelo imitarei eu? Não vos indico grandes homens, homens bons, mas o Redentor do mundo. Caso queiramos ter o verdadeiro espírito missionário, precisamos imbuir-nos do amor de Jesus; precisamos olhar para o Autor e Consumador de nossa fé, estudar-Lhe o caráter, cultivar-Lhe o espírito de mansidão e humildade, e andar em Suas pegadas.

Muitos pensam que o espírito missionário, a habilitação para a obra missionária, é um dom ou dotação especial concedido aos pastores e a alguns poucos membros da igreja, e que todos os outros [56] devem ser meros espectadores. Nunca houve erro maior. Todo verdadeiro cristão possuirá espírito missionário; pois ser cristão é ser semelhante a Cristo. Ninguém vive para si mesmo, e "se alguém não tem o espírito de Cristo, esse tal não é dEle". Romanos 8:9. Todo aquele que tem experimentado as virtudes do mundo por vir, seja ele jovem ou velho, instruído ou iletrado, será movido pelo espírito que atuou em Cristo. O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador. Os que não possuem este desejo, dão provas de haver perdido o primeiro amor; devem examinar rigorosamente o coração à luz da Palavra de Deus, e procurar um novo batismo do Espírito de Cristo; devem orar por mais profunda compreensão daquele assombroso amor que Jesus manifestou por nós em deixar o reino da glória e vir a um mundo caído para salvar os perdidos. — Idem, 2:126, 127.

A interpretação que Cristo dá ao evangelho — A divina comissão não necessita reforma. Nada há que melhorar na presente verdade segundo o método de Cristo. O Salvador deu aos discípulos lições práticas, ensinando-lhes como trabalhar de maneira que as almas se sentissem jubilosas na verdade. Ele simpatizava com os cansados, os sobrecarregados, os oprimidos. Alimentava os famintos e curava os enfermos. Constantemente saía fazendo o bem; e pelo bem que realizava, pelas palavras de amor e obras de bondade, interpretava o evangelho para os homens.

Embora breve como foi o período de Seu ministério público, Ele completou a obra para que viera. Quão impressivas foram as verdades que ensinou! Quão completa Sua carreira! Quão espiritual o alimento que diariamente distribuía ao apresentar o pão da vida

a milhares de almas famintas! Sua vida foi um vivo ministério da palavra. Nada prometeu que não cumprisse. [57]

As palavras de vida eram apresentadas com tal simplicidade que uma criança podia entendê-las. Assim eram homens, mulheres e crianças de tal forma impressionados com Sua maneira de explicar as Escrituras que podiam captar até a entonação de Sua voz, pondo em suas palavras a mesma ênfase e imitando os Seus gestos. A juventude absorvia o espírito do Seu ministério, e procurava modelar-se segundo Suas graciosas maneiras, procurando assistir os que via em necessidade de auxílio.

Assim como podemos assinalar o curso de uma corrente de água pela linha de vegetação verde que ela produz, assim Cristo pode ser visto nas obras de misericórdia que marcou cada passo do Seu caminho. Aonde quer que ia brotava a saúde, a felicidade se seguia onde quer que Ele passasse. Os cegos e os surdos se rejubilavam em Sua presença. Aos ignorantes Suas palavras abriam a fonte da vida. Ele dispensava Suas bênçãos abundante e continuamente. Eram os armazenados tesouros da eternidade, dados em Cristo, o rico dom do Senhor ao homem.

A obra de Cristo em favor do homem não está terminada. Ela continua ainda hoje. Da mesma maneira devem os Seus embaixadores pregar o evangelho e revelar Seu piedoso amor pelas almas perdidas e a perecer. Pela manifestação de interesse altruísta naqueles que necessitam de auxílio devem eles dar uma demonstração prática da verdade do evangelho. Nesta obra está incluído muito mais que mera pregação de sermões. A evangelização do mundo é a obra que Deus deu aos que saem em Seu nome. Devem ser colaboradores de Cristo, revelando Seu amor terno e piedoso aos que estão prontos a perecer. Deus convida a milhares para que por Ele trabalhem, não pelo pregar aos que conhecem a verdade para este tempo, mas pelo advertir aos que jamais ouviram a última mensagem de misericórdia. Trabalhai com o coração repleto de um fervoroso desejo de almas. Fazei obra médico-missionária. Assim conseguireis [58] acesso ao coração do povo, e o caminho será preparado para mais decidida proclamação da verdade.

Quem é coobreiro de Cristo nesta abençoada obra médico-missionária? Quem aprendeu as lições do Mestre e sabe como tratar habilmente com as almas pelas quais Cristo morreu? Nós necessita-

mos, e quanto! de médicos para a alma, que tenham sido educados na escola de Cristo e que possam trabalhar nas fileiras de Cristo. [59] — The Review and Herald, 17 de Dezembro de 1914.

Capítulo 7 — Visitação — o plano do novo testamento

Os métodos de trabalho de Cristo — Valiosas lições podemos aprender dos métodos de trabalho de Cristo. Ele não seguiu um método meramente; procurou por várias maneiras conquistar a atenção da multidão, para que lhes pudesse proclamar as verdades do evangelho.

A principal tarefa de Cristo foi a ministração em favor dos pobres, dos necessitados e ignorantes. Em simplicidade franqueava-lhes as bênçãos que pudessem receber, e assim despertava na alma uma fome de pão da vida. A vida de Cristo é um exemplo a todos os Seus seguidores. É dever de todos que aprenderam o caminho da vida ensinar a outros o que significa crer na Palavra de Deus. Há muitos agora nas sombras da morte que necessitam ser instruídos nas verdades do evangelho. Quase o mundo inteiro jaz na impiedade. Nós temos palavras de esperança aos que se assentam nas trevas. — The Review and Herald, 9 de Maio de 1912.

O alcance do ministério de Cristo de casa em casa — Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando os tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as criancinhas nos braços, e as abençoava e dirigia palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com infatigável ternura e suavidade Se aproximava de todas as formas de infortúnio e aflição humanos. Não em Seu próprio proveito, mas no dos outros, Ele trabalhava. Era o servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e forças a todos com quem chegava em contato. — Obreiros Evangélicos, 188. [60]

O método de Cristo produz verdadeiro sucesso — Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: "Segue-Me." — A Ciência do Bom Viver, 143.

Foi assim que a igreja cristã foi estabelecida. Cristo selecionou primeiro umas poucas pessoas e ordenou-lhes que O seguissem. Estas foram em busca de seus familiares e conhecidos, e levaram-nos a Cristo. É desta maneira que devemos trabalhar. Umas poucas almas postas à parte e plenamente estabelecidas na verdade estarão dispostas, como os primeiros discípulos, a trabalhar em favor de outros. — The Review and Herald, 8 de Dezembro de 1885.

O divino exemplo em evangelismo pessoal — Jesus entrava em contato pessoal com os homens. Não Se mostrava arredio e afastado daqueles que necessitavam Seu auxílio. Ele penetrava os lares dos homens, confortava os tristes, curava os enfermos, alertava os descuidados, e saía pelas vizinhanças fazendo o bem. E se seguimos os passos de Jesus, precisamos fazer como Ele fazia. Temos que dar aos homens a mesma bondosa ajuda que Ele dava. — Idem, 24 de Abril de 1888.

Não é o pregar o mais importante; é o trabalho feito de casa em casa, raciocinando sobre a Palavra, explicando-a. São os obreiros que seguem os métodos de Cristo, que hão de conquistar almas para sua recompensa. — Obreiros Evangélicos, 468.

O Senhor deseja que Sua Palavra de misericórdia seja levada a toda alma. Isto deve ser executado em alto grau pelo serviço [61] pessoal. Era o método de Cristo. Sua obra consistia grandemente em entrevistas pessoais. Tinha fiel consideração pelo auditório de uma só alma. Por essa única pessoa a mensagem, muitas vezes, era proclamada a milhares. — Parábolas de Jesus, 229.

Os doze enviados para trabalhar de casa em casa — Nessa primeira viagem, os discípulos só deviam ir aos lugares em que Jesus já estivera antes, e onde fizera amigos. ... Não deviam permitir que coisa alguma lhes distraísse o espírito de sua grande obra, nem de maneira nenhuma excitar oposição e fechar a porta a trabalho posterior. Não deviam adotar o vestuário dos mestres religiosos, nem usar no traje coisa alguma que os houvesse de distinguir dos humildes camponeses. Não lhes convinha entrar nas sinagogas e convocar o povo para serviço público; seu esforço devia-se desenvolver no trabalho feito de casa em casa. ... Cumpria-lhes entrar na morada com a bela saudação: "Paz seja nesta casa." Essa casa seria abençoada por suas orações, seus hinos de louvor, e o estudo das

Escrituras no círculo familiar. — O Desejado de Todas as Nações, 351, 352.

Idêntica a missão dos setenta — Chamando os doze ao pé de Si, Jesus ordenou-lhes que fossem dois a dois pelas cidades e aldeias. Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se entre si, e orando um com o outro, a força de um suprindo a fraqueza do outro. Da mesma maneira enviou Ele posteriormente os setenta. Era o desígnio do Salvador que os mensageiros do evangelho assim se associassem. Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido. — Idem, 350.

Paulo ia de casa em casa — Paulo, embora trabalhando também publicamente, ia de casa em casa pregando o arrependimento [62] para com Deus e a fé para com nosso Senhor Jesus Cristo. Ele se encontrava com os homens em seus lares, suplicando-lhes com lágrimas, declarando-lhes todo o conselho de Deus. — The Review and Herald, 24 de Abril de 1888.

O segredo do poder e sucesso de Paulo — Uma ocasião Paulo disse: "Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, servindo ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram; jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa, e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa."

Essas palavras explicam o segredo do poder e sucesso de Paulo. Nada retinha ele que fosse de proveito ao povo. Pregava a Cristo publicamente, nas praças e nas sinagogas. Ensinava de casa em casa, servindo-se do familiar intercâmbio do círculo do lar. Visitava os enfermos e os tristes, confortando os aflitos e animando os oprimidos. E em tudo que dizia e fazia pregava o Salvador crucificado e ressurgido. — The Youth's Instructor, 22 de Novembro de 1900.

Paulo obtinha acesso a outros também por meio de seu ofício — Durante o longo período de seu ministério em Éfeso, onde promoveu durante três anos uma intensiva campanha evangelística através daquela região, Paulo retornou ao seu ofício. ...

Havia alguns que faziam restrição a estar Paulo trabalhando num ofício, sob a alegação de que era inconsistente com a obra de um

ministro evangélico. Por que deveria Paulo, um ministro da mais alta categoria, assim aliar uma atividade braçal com a pregação da Palavra? Não é o obreiro digno do seu salário? Por que deveria ser [63] gasto na fabricação de tendas o tempo, que segundo tudo indicava, podia ser empregado com melhor proveito?

Mas Paulo não considerava perdido o tempo assim gasto. Enquanto trabalhava com Áquila, mantinha-se em contato com o grande Mestre, não perdendo oportunidade de dar testemunho do Salvador e de auxiliar a tantos quantos necessitassem de auxílio. Sua mente estava sempre a procura de conhecimento espiritual. A seus coobreiros deu instrução sobre coisas espirituais, e também exemplo de operosidade e inteireza. Era um obreiro hábil e expedito, diligente nos negócios, fervoroso "no espírito, servindo ao Senhor". Romanos 12:11. Enquanto trabalhava em seu ofício, o apóstolo tinha acesso a uma classe de pessoas que de outra maneira não teria podido alcançar. ...

Paulo trabalhava algumas vezes dia e noite, não apenas para seu próprio sustento, mas para que pudesse ajudar a seus companheiros de trabalho. Repartia seu ganho com Lucas, e auxiliava Timóteo. Sofria até fome às vezes, para que pudesse aliviar as necessidades de outros. Sua vida era uma vida de abnegação. — Atos dos Apóstolos, 351, 352.

O exemplo prático de Paulo para o trabalho dos leigos — Paulo deu um exemplo contra o sentimento que então ganhava influência na igreja, de que o evangelho só poderia ser pregado com êxito por aqueles que estivessem inteiramente libertos da necessidade de trabalho físico. Ele ilustrou de maneira prática o que podia ser feito por consagrados leigos em muitos lugares onde o povo não estava familiarizado com as verdades do evangelho. Sua atitude inspirou a muitos humildes trabalhadores o desejo de fazer o que lhes fosse possível para o avanço da causa de Deus, enquanto ao mesmo tempo se mantinham a si mesmos com o trabalho diário.

Áquila e Priscila não foram chamados a dar todo o seu tempo ao [64] ministério evangélico; todavia esses humildes obreiros foram usados por Deus para mostrar a Apolo mais perfeitamente o caminho da verdade. O Senhor empregava vários instrumentos para a realização de Seu propósito; e enquanto alguns com talentos especiais são escolhidos para devotar todas as suas energias à tarefa de ensinar

e pregar o evangelho, muitos outros, sobre quem mãos humanas nunca foram postas em ordenação, são chamados a desempenhar importante parte na salvação de almas.

Há um vasto campo aberto diante do obreiro evangélico por conta própria. Muitos podem alcançar valiosas experiências no ministério, enquanto trabalham parte do tempo em alguma forma de atividade manual; e por este método eficiente, obreiros podem-se desenvolver para importantes serviços em campos necessitados. — Idem, 355, 356.

Ide no espírito que constrangeu a Paulo — Ide a vossos vizinhos um por um, e achegai-vos a eles até que o seu coração esteja aquecido pelo vosso amor e abnegado interesse. Simpatizai com eles, com eles orai, procurando descobrir oportunidades para fazer-lhes bem, e quanto puderdes, reuni uns poucos e abri-lhes a Palavra de Deus ao entendimento entenebrecido. Conservai-vos vigiando como quem deve prestar contas pelas almas dos homens, e fazei o máximo dos privilégios que Deus vos dá em trabalhar com Ele em Sua vinha moral.

Não negligencieis o falar a vossos vizinhos e o fazer-lhes todo o bem possível, a fim de que “por todos os meios”, possais salvar alguns. Necessitamos buscar o espírito que constrangeu o apóstolo Paulo a ir de casa em casa, suplicando com lágrimas e ensinando o “arrependimento para com Deus e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo”. — The Review and Herald, 13 de Março de 1888.

As primeiras abras da igreja do novo testamento — As primeiras obras da igreja foram vistas quando os crentes procuraram seus amigos, parentes e conhecidos, e com o coração pleno de amor, [65] contaram a história do que era para eles. — Special Testimonies, Série A, 2:17.

Sucesso do plano do novo testamento — Quanto mais de perto for o plano do Novo Testamento seguido no trabalho missionário, mais bem-sucedidos serão os esforços empregados. Devemos trabalhar como trabalhou nosso divino Mestre, semeando as sementes da verdade com cuidado, ansiedade e abnegação. Precisamos ter a mente de Cristo, se não quisermos cansar-nos de fazer o bem. A Sua vida foi uma vida de contínuo sacrifício em favor de outros. Temos de seguir o Seu exemplo. — Testimonies for the Church 3:210. [66]

Capítulo 8 — Dorcas — seu ministério e influência

Restaurada à vida para continuar seu ministério — No decorrer de seu ministério o apóstolo Pedro visitou os crentes em Lida. Ali curou Enéias, que durante oito anos estivera de cama, com paralisia. “Enéias, Jesus Cristo te dá saúde”, disse o apóstolo; “levanta-te, e faze a tua cama.” “E logo se levantou. E viram-no todos os que habitavam em Lida e Sarona, os quais se converteram ao Senhor.”

Em Jope, que era perto de Lida, vivia uma mulher chamada Dorcas, cujas boas ações a tornaram grandemente amada. Era uma digna discípula de Jesus e sua vida estava repleta de atos de bondade. Sabia quem carecia de roupa confortável e quem necessitava de simpatia, e liberalmente ministrava aos pobres e tristes. Seus hábeis dedos eram mais ativos do que sua língua.

“Aconteceu naqueles dias que, enfermando ela, morreu.” A igreja de Jope sentiu a perda; e, ouvindo que Pedro estava em Lida, os crentes lhe enviaram mensageiros “rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles. E, levantando-se Pedro, foi com eles; e quando chegou o levaram ao quarto alto, e todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestidos que Dorcas fizera quando estava com elas”. Em vista da vida de serviços que Dorcas vivera, não admira que chorassem, que cálidas lágrimas caíssem sobre o corpo inanimado.

[67] O coração do apóstolo foi tocado de simpatia ao contemplar-lhes a tristeza. Então, determinando que os amigos em pranto se retirassem do quarto, ajoelhou-se e orou fervorosamente a Deus, para que restabelecesse Dorcas à vida e à saúde. Voltando-se para o corpo, disse: “Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e vendo a Pedro, assentou-se.” Dorcas fora de grande utilidade à igreja, e Deus houve por bem trazê-la da terra do inimigo, a fim de que sua habilidade e energia pudessem ainda ser uma bênção a outrem, e que também por esta manifestação de Seu poder a causa de Cristo se fortalecesse. — Atos dos Apóstolos, 131, 132.

Uma nobre discípula que não podia ser dispensada — Ela [Dorcas] havia sido uma digna discípula de Jesus Cristo, e sua vida havia-se caracterizado por obras de caridade e bondade para com os pobres e atribulados e pelo zelo na causa da verdade. Sua morte era uma grande perda. A igreja infante não podia sem prejuízo dispensar seus nobres esforços. ...

Esta grande obra de dar vida à morta foi um meio de conversão de muitos em Jope à fé de Jesus. — The Spirit of Prophecy 3:323, 324. [68]

[69]

Seção 4 — Evangelismo entre os vizinhos

[70]

Devem os membros da igreja fazer trabalho evangelístico nos lares de seus vizinhos que não tenham recebido ainda plena evidência da verdade para este tempo. A apresentação da verdade em amor e simpatia, de casa em casa, está em harmonia com a instrução que Cristo deu a Seus discípulos quando os enviou em sua primeira viagem missionária. Muitos poderão ser alcançados mediante cânticos de louvores a Deus, orações humildes e sinceras, a simples apresentação da verdade bíblica no círculo da família. Os obreiros divinos estarão presentes para enviar convicção aos corações. "Eis que estou convosco sempre", é Sua promessa. Com a certeza da permanente presença de um Ajudador assim, podemos trabalhar com esperança, fé e coragem. ...

Meus irmãos e irmãs, dai-vos ao Senhor para o serviço. Não permitais que qualquer oportunidade passe sem ser aproveitada. Visitai os que vivem próximo de vós, e pela simpatia e bondade procurai alcançar-lhes o coração. Visitai os enfermos e sofredores, e neles mostrai bondoso interesse. Se possível, fazei alguma coisa que lhes permita algum conforto. Por este meio podeis alcançar-lhes o coração e falar uma palavra por Cristo. Somente a eternidade revelará quão vasto pode ser o alcance dessa espécie de trabalho. — The Review and Herald, 21 de Novembro de 1907.

[71]

Capítulo 9 — Tipos de trabalho evangelístico entre os vizinhos

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus. Mateus 5:16.

Uma grande obra a ser feita por nossas igrejas — Há para ser feita por nossas igrejas uma obra da qual poucos têm alguma idéia. ... Temos que dar de nossos meios para sustentar os obreiros no campo da seara e rejubilarmo-nos pelos molhos colhidos. Embora isto esteja certo, há uma obra, ainda intocada, que deve ser feita. A missão de Cristo era curar os enfermos, encorajar os desesperançados, levantar o desalentado. Esta obra de restauração deve ser promovida entre os necessitados sofredores da humanidade.

Deus reclama não apenas vossa benevolência, mas vossa fisionomia alegre, vossas palavras de esperança, vosso aperto de mão. Aliviai alguns dos aflitos de Deus. Alguns estão enfermos, e a esperança os abandonou. Devolvei-lhes a alegria. Há almas que perderam a coragem; falai com elas; por elas orai. Há os que necessitam do pão da vida. Lede-lhes a Palavra de Deus. Há uma enfermidade da alma que nenhum bálsamo pode alcançar, nenhum remédio curar. Orai por esses e trazei-os a Jesus. E em todo o vosso trabalho esteja Cristo presente para fazer impressões no coração humano. — Manuscrito 105, 1898.

Visitai cada família e informai-vos de sua condição espiritual — Onde quer que uma igreja seja estabelecida, todos os membros devem empenhar-se ativamente em trabalho missionário. Devem visitar cada família nas vizinhanças e informar-se de sua condição espiritual. Se os professos cristãos se empenhassem nesta obra desde o momento em que os seus nomes são postos no livro da igreja, não haveria agora tão disseminada incredulidade, tão profunda iniqüidade, impiedade tão sem paralelo como se observa no mundo presentemente. Se cada membro da igreja tivesse procurado [72]

iluminar a outros, milhares e milhares hoje estariam ao lado do povo que guarda os mandamentos de Deus.

E não é somente no mundo que vemos os resultados da negligência da igreja em trabalhar nas fileiras de Cristo. Por esta negligência tem sido levado para dentro da igreja um estado de coisas que tem eclipsado os altos e santos interesses da obra de Deus. Um espírito de criticismo e amargura tem penetrado na igreja, e o discernimento espiritual de muitos tem diminuído. Em virtude disto a causa de Cristo tem sofrido grande perda. As inteligências celestiais têm estado à espera de poder cooperar com as instrumentalidades humanas, mas nós não temos discernido sua presença.

É agora alto tempo de nos arrependermos. Todo o povo de Deus deve interessar-se na obra de fazer o bem. Deve unir os corações e as almas num fervente esforço para alevantar e esclarecer os seus semelhantes. — Testimonies for the Church 6:296, 297.

Forçai-os a entrar — Há vários anos, durante uma visita ao Sul, enquanto fazia o longo trajeto, eu perguntava algumas vezes quem ocupava os lares por onde passávamos, e soube que em muitas das maiores casas do Sul moravam homens que levavam importantes responsabilidades no cuidado de grandes propriedades. Informando-me melhor, vim a saber que ninguém tinha procurado levar perante esses homens a Palavra da vida. Ninguém fora ter com eles, com a [73] Bíblia na mão, dizendo: "Temos para o senhor alguma coisa preciosa, e desejamos que a ouça." Agora tem sido apresentado perante mim repetidamente que esta é uma espécie de trabalho que precisa ser feito. Devemos sair pelos caminhos e valados e levar ao povo a mensagem da verdade que Cristo nos deu. Devemos forçá-los a entrar. — Manuscrito 15, 1909.

Aproveitando os contatos para apresentar a Cristo — Há muitas pessoas a quem a esperança abandonou. Restituí-lhes a luz. Muitos perderam a coragem. Falai-lhes palavras de ânimo. Orai por eles. Há os que necessitam do pão da vida. Lede-lhes da Palavra de Deus. Há muitos enfermos da alma, os quais nenhum bálsamo terrestre pode alcançar nem médico levar cura. Orai por essas almas. Levai-as a Jesus. Dizei-lhes que há Bálsamo e Médico em Gileade. — Profetas e Reis, 718, 719.

Trabalhai por todas as classes — Há em cada lugar uma obra a ser feita por todas as classes da sociedade. Devemos aproximar-nos

dos pobres e viciados, os que caíram pela intemperança. E, ao mesmo tempo, não devemos esquecer as classes altas — advogados, clérigos, legisladores e juízes, muitos dos quais são escravos de hábitos de intemperança. Nenhuma medida deve deixar de ser experimentada para mostrar-lhes serem suas almas dignas de salvação, que a vida eterna é alguma coisa pela qual vale a pena lutar. — Testimonies for the Church 7:58.

Chamado para diferentes setores de trabalho — O Senhor está convidando o Seu povo a que assuma os diferentes setores de trabalho missionário, que semeie sobre todas as águas. Nós fazemos apenas pequena parte da obra que o Senhor deseja façamos entre [74] nossos vizinhos e amigos. Pela prática da bondade para com os pobres, os enfermos, ou os desamparados, podemos alcançar influência sobre eles, de maneira que a verdade divina consiga acesso aos seus corações. Nenhuma oportunidade assim para serviço devia ficar sem ser aproveitada. Trata-se do mais alto trabalho missionário que podemos fazer. A apresentação da verdade de casa em casa em amor e simpatia está em harmonia com as instruções de Cristo a Seus discípulos quando os enviou em sua primeira viagem missionária. — The Review and Herald, 6 de Junho de 1912.

Ajudai a humanidade como Cristo fazia — Ao passar Ele pelas cidades e aldeias, era como uma corrente vital, difundindo vida e alegria por onde quer que fosse.

Os seguidores de Cristo devem trabalhar como Ele o fez. Cumpre-nos alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os doentes e aflitos. Devemos ajudar aos que estão em desespero, e inspirar esperança aos desanimados. — O Desejado de Todas as Nações, 350.

A obra que cada igreja devia estar fazendo — A obra de recolher o necessitado, o oprimido, o aflito, o que sofreu perdas, é justamente a obra que toda igreja que crê na verdade para este tempo devia de há muito estar realizando. Cumpre-nos mostrar a terna simpatia do samaritano em acudir às necessidades físicas, alimentar o faminto, trazer para casa os pobres desterrados, buscando de Deus todo dia a graça e a força que nos habilitem a chegar às profundezas da miséria humana, e ajudar aqueles que absolutamente não se podem ajudar a si mesmos. Isto fazendo, temos favorável ensejo de apresentar a Cristo, o Crucificado. — Testemunhos Selectos 2:514.

Sermões não o podem fazer — Aproximai-vos do povo onde ele se acha, mediante trabalho pessoal. Relacionai-vos com ele. [75] Esta é uma obra que se não pode fazer por procuração. Dinheiro emprestado ou dado, não a pode realizar. Sermões, do púlpito, não a podem efetuar. — Obreiros Evangélicos, 188.

Cânticos de evangelização — Há poder no ministério do cântico. Os alunos que aprenderam a cantar com melodia e clareza, suaves hinos evangélicos, podem atuar muito bem como cantores evangelistas. Encontrarão muitos ensejos de empregar o talento que Deus lhes deu, levando melodia e raios de luz a muitos solitários lugares entenebrecidos pela tristeza e aflição, cantando para pessoas que raramente têm o privilégio de ir à igreja.

Estudantes, ide pelos caminhos e atalhos. Esforçai-vos por chegar em contato com as classes mais elevadas, bem como com as mais humildes. Entrai nas casas dos ricos e nas dos pobres, e, quando se vos ofereça ocasião, perguntai: "Acaso os senhores gostariam de ouvir cantar alguns hinos de louvor a Deus?" Então, quando os corações se acham enternecidos, talvez se abra caminho para proferirdes algumas palavras de oração pedindo as bênçãos de Deus. Não serão muitos os que se recusam a ouvir. Tal ministério é genuína obra missionária. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 547, 548.

Um vasto campo de trabalho prático — Há um vasto campo de trabalho tanto para mulheres como para homens. A cozinheira eficiente, a costureira, a enfermeira — de todos estes é necessário o auxílio. Que os membros de famílias pobres sejam ensinados a cozinhar, a costurar e consertar suas próprias roupas, a tratar dos enfermos e a cuidar devidamente do lar. Mesmo as crianças devem ser ensinadas a fazer pequenos trabalhos de amor e misericórdia pelos menos afortunados que elas.

Outros ramos de prestatividade serão abertos àqueles que se mostrarem dispostos a desempenhar as tarefas mais próximas. Não é o orador erudito, eloqüente, o que se necessita agora, mas homens e mulheres cristãos humildes. [76]

Trabalhai desinteressada, amável e pacientemente, por todos com os quais entreis em contato. Não mostreis impaciência. Não profirais sequer uma palavra inamistosa. Deixai que o amor de Cristo esteja

em vossos corações, a lei da bondade em vossos lábios. — The Review and Herald, 7 de Agosto de 1913.

Como utilizar os dias de descanso — Há outros setores de trabalho. Alguns são aptos para ler as Escrituras e comunicar a outros o que cremos. Esses podem ser canais de luz e precioso conforto a algumas pobres almas desencorajadas que parecem incapazes de reter a esperança e exercer fé. Outros precisam procurar descobrir como podem dedicar-se à execução de pequenos trabalhos para o Senhor. Se aqueles cujo trabalho lhes toma a maior parte do tempo, exceto os domingos e feriados, em vez de despender esse tempo em seu próprio prazer, usassem-no como uma bênção para outros, estariam a serviço da causa de Deus. Vosso exemplo ajudará outros a fazer alguma coisa que redunde em glória para Deus. Ouvi as palavras do inspirado apóstolo: "Portanto quer comais, ou bebais ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus." Assim será levado em vossa vida diária ativa um vivo princípio de ser bom e fazer o bem. ...

Nem a todos será possível dar o seu tempo inteiro à obra, em vista de precisarem trabalhar para ganhar o seu sustento diário. Todavia esses têm os seus feriados e as ocasiões que podem dedicar à obra cristã, fazendo o bem desta maneira, se não podem dar muito de seus meios. — Carta 12, 1892.

As horas tantas vezes gastas em divertimentos que não refrigeram nem o corpo e nem a alma devem ser despendidas em visitas aos pobres, enfermos e sofredores, ou em procurar ajudar alguém [77] que esteja em necessidade. — Testimonies for the Church 6:276.

A beneficência praticada no Sábado — De acordo com o quarto mandamento, o sábado foi dedicado ao repouso e ao culto religioso. Toda atividade secular devia ser suspensa, mas as obras de misericórdia e beneficência estavam em harmonia com o propósito do Senhor. Elas não deviam ser limitadas a tempo ou lugar. Aliviar os aflitos, confortar os tristes, é um trabalho de amor que faz honra ao dia de Deus. — Redemption: or the Teachings of Christ, the Anointed One, 4:46.

Antigos métodos de visitação — Os que sentem sobre si o fardo de almas saiam de casa em casa fazendo o trabalho, e ensinem o povo mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali, levando-os gradualmente à plena luz da verdade bíblica. Isto foi o

que tivemos de fazer nos primeiros tempos da mensagem. Ao serem postos em ação ferventes esforços, o Senhor fará que Suas bênçãos repousem sobre os obreiros e sobre os que estiverem buscando a compreensão da verdade como se encontra na Palavra de Deus.

Há na Palavra de Deus preciosas verdades, verdades gloriosas, e é nosso privilégio levar essas verdades perante o povo. Naquelas partes do campo onde muitos não podem assistir a reuniões distantes de seu domicílio, podemos levar-lhes a mensagem pessoalmente e com eles trabalhar em simplicidade.

Que luz há na Palavra! Em Isaías lemos: “Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a tua voz como a trombeta, e anuncia ao Meu povo a sua transgressão.” Esta é a obra que devemos fazer. Notai a expressão: “Meu povo.” Por que haveria o profeta de dizer “Meu povo”? Eles não estavam andando segundo a luz da verdade, mas Deus desejava salvá-los dos seus pecados. A verdade devia ser-lhes novamente levada em sua simplicidade.

A mensagem do terceiro anjo deve ir a todas as pessoas, e Cristo declarou que ela deve ser proclamada nos caminhos e valados. “Clama a plenos pulmões, não te detenhas”, Ele ordenou. Isto significa que onde quer que eles apresentem a verdade, seja perante uma congregação pública ou de casa em casa, devem apresentá-la como se encontra revelada na Palavra de Deus. — Manuscrito 15, 1909. [78]

Não devemos esperar que as almas venham a nós — Não devemos esperar que as almas venham a nós: precisamos procurá-las onde estiverem. Quando a palavra é pregada do púlpito, o trabalho apenas começou. Há multidões que nunca serão alcançadas pelo evangelho se ele não lhes for levado. — Parábolas de Jesus, 229.

Trabalhai de casa em casa, não negligenciando os pobres, que são em geral passados por alto. Cristo disse: “Pelo que Me ungiu para evangelizar aos pobres”, e nós devemos ir e fazer o mesmo. — The Review and Herald, 11 de Junho de 1895.

“Estou perdido! E não me advertistes!” — Ide aos lares mesmo daqueles que não manifestam nenhum interesse. Enquanto a doce voz de misericórdia convide o pecador, trabalhai com toda a energia do coração e do cérebro, como fez Paulo, que não cessava de advertir “a cada um dia e noite, com lágrimas”. No dia de Deus, quantos nos enfrentarão e dirão: “Estou perdido! Estou perdido! E

não me advertistes! Nunca me encorajastes a ir a Jesus. Houvesse eu crido como vós, e teria seguido cada alma pendente de juízo dentro do meu alcance, com orações, lágrimas e advertências.” — Idem, 24 de Junho de 1884.

A visitação evangelística e nossa espiritualidade — Visitai vossos vizinhos de maneira amigável, e familiarizai-vos com eles. [79] ... Os que não assumem esta obra, que agem com a indiferença que alguns têm manifestado, logo perderão seu primeiro amor e começarão a censurar, criticar e condenar seus próprios irmãos. — Idem, 13 de Maio de 1902.

A obra não é desinteressante — Todo que comunga com Deus encontrará abundante trabalho a ser feito por Ele. Os que saem no espírito do Mestre, procurando alcançar almas com a verdade, não acharão a obra de atrair almas a Cristo um trabalho desinteressante, sem atrativos, enfadonho. Estão encarregados de uma obra, como lavradores de Deus, e tornar-se-ão cada vez mais vitalizados ao se entregarem ao serviço de Deus. É uma obra de gozo abrir as Escrituras a outros. — Testimonies for the Church 9:118.

Fazei a felicidade de outros — Regozijai-vos em Deus. Cristo é luz, e nEle não há nenhumas trevas. Olhai para a luz. Acostumai-vos a contar os louvores de Deus. Tornai outros felizes. Este é vosso primeiro trabalho. Ele fortalecerá os melhores traços de caráter. Abri as janelas da alma francamente para o Céu, e deixai o sol da justiça de Cristo entrar. De manhã, ao meio-dia e à noite, vossos corações podem encher-se dos brilhantes raios da luz do Céu. — The Review and Herald, 7 de Abril de 1904.

Reavivai o espírito de evangelismo de 1844* — Recentemente em horas da noite minha mente foi impressionada pelo Santo Espírito com o pensamento de que se o Senhor há de vir logo como cremos, devemos ser mais ativos ainda em levar a verdade perante o povo do que o fomos nos anos passados.

[80] Nesta conexão minha mente volveu às atividades dos crentes adventistas em 1843 e 1844. Havia por esse tempo muita visitação de casa em casa, e incansáveis esforços eram feitos para advertir o povo sobre o que estava escrito na Palavra de Deus. Mesmo mais es-

*Esta mensagem, a última de Ellen G. White à Associação Geral em Sessão em 1913, foi lida perante a Assembléia pelo presidente, A. G. Daniells, na terça-feira de manhã, dia 27 de maio.

forços deviam fazer agora do que o fizeram os que proclamaram tão fielmente a mensagem do primeiro anjo. Estamos nos aproximando rapidamente do fim da história da Terra; e ao compreendermos a verdade de que Jesus indubitavelmente logo virá, nos despertaremos e trabalharemos como nunca dantes. Somos convidados a fazer soar um alarma para o povo. — The General Conference Bulletin, 27 de Maio de 1913, p. 164.

Ponde em prática de novo este trabalho — Ao irdes, como fizeram os discípulos, de lugar em lugar, contando a história do amor do Salvador, fareis amigos e vereis os frutos de vossos labores. Todo obreiro leal, humilde, amorável e fiel, será sustentado e fortalecido pelo poder do alto. Conseguirá caminho para o coração do povo ao seguir o exemplo de Cristo. Ministrar-se-á ao aflito e orar-se-á pelo enfermo. Ouvir-se-á voz de cântico e voz de oração. As Escrituras serão abertas para testificar da verdade. E com sinais que se seguirão, o Senhor confirmará a palavra falada.

Esta espécie de trabalho tem estado fora de moda. Seja ela de novo posta em prática. Todo o campo está branco e pronto para a ceifa. O Senhor deseja que muitos mais saiam para o campo da seara. Ele estará com os que estudam Sua Palavra e obedecem aos Seus mandamentos; com eles repartirá Sua graça. Ide em nome de Cristo, lembrando-vos de que Ele é vosso companheiro, de que cada oração, cada palavra, cada cântico, é ouvido por Ele. A mensagem da breve vinda do Senhor com poder e grande glória levará convicção a muitos corações. — The Review and Herald, 4 de Fevereiro de 1904. [81]

Capítulo 10 — Bondade — a chave para os corações

Muitos são alcançados apenas pela bondade e amor — Aqueles que se empenham em trabalho de casa em casa encontrarão oportunidades para servir em muitos ramos. Devem orar pelos doentes e fazer tudo que estiver ao seu alcance para os aliviar de sofrimentos. Devem trabalhar entre os humildes, os pobres e oprimidos. Devemos orar pelos desamparados que não têm força de vontade para dominar os apetites que a paixão tem degradado, e orar com eles também. Um esforço sincero e perseverante tem que ser envidado em prol da salvação daqueles em cujo coração se despertou algum interesse. Muitas pessoas só podem ser alcançadas mediante atos de desinteressada bondade. E mister socorrer primeiramente suas necessidades materiais. Ao verem evidências de nosso desinteressado amor, é-lhes mais fácil crer no amor de Cristo. — Serviço Cristão, 113, 114.

Enfermeiras-missionárias são melhor qualificadas para esta obra, mas outros devem estar associados com elas. Estes, embora não especialmente educados e treinados em enfermagem, podem aprender de seus coobreiros a melhor maneira de trabalhar.

Palavrório, farisaísmo e auto-elogio são abundantes; mas isto jamais conquistará almas para Cristo. Amor puro, santificado, amor como o que foi expresso nas atividades da vida de Cristo, é como um sagrado perfume. Como o vaso de alabastro partido por Maria, ele enche a casa toda com fragrância. Eloqüência, conhecimento da verdade, talentos raros, misturados com amor, constituem todos eles preciosas dotações. Mas a habilidade somente, talentos somente, inda que os mais escolhidos, não podem tomar o lugar do amor. — Testimonies for the Church 6:83, 84.

Com amor que brota do coração — O amor é o fundamento [82] da piedade. Qualquer que seja a profissão, ninguém tem verdadeiro amor a Deus se não tiver amor desinteressado ao seu irmão. Mas nunca poderemos possuir este espírito por *tentar* amar os outros. O que é necessário é o amor de Cristo no coração. Quando o eu está imerso em Cristo, o amor brota espontaneamente. A perfeição

de caráter do cristão é alcançada quando o impulso de auxiliar e abençoar a outros brotar constantemente do íntimo — quando a luz do Céu encher o coração e for revelada no semblante.

Não é possível que o coração em que Cristo habita seja destituído de amor. Se amarmos a Deus, porque primeiro nos amou, amaremos a todos por quem Cristo morreu. Não podemos entrar em contato com a divindade, sem primeiro nos aproximarmos da humanidade; porque nAquele que Se assenta no trono do Universo a divindade e a humanidade estão combinadas. Unidos com Cristo, estamos unidos com nossos semelhantes pelos áureos elos da cadeia do amor. Então a piedade e compaixão de Cristo serão manifestas em nossa vida. Não esperaremos que o necessitado e o infortunado nos sejam trazidos a nós. Não nos será necessário ceder a rogos para sentir as aflições dos outros. Ser-nos-á tão natural servir o indigente e o sofredor, como o foi para Cristo andar fazendo o bem.

Onde quer que haja um impulso de amor e simpatia, onde quer que o coração se comova para abençoar e amparar os outros, é revelada a operação do santo Espírito de Deus. — Parábolas de Jesus, 384, 385.

O amor e simpatia de Cristo atraía o povo — Eram rejeitados, o publicano e o pecador, os desprezados nas nações, que Cristo chamava, e por Sua amorável bondade os compelia a aproximar-se dEle. A classe que Ele nunca favorecia era a daqueles que ficavam à parte na própria estima, e olhavam os outros de alto para baixo. — A Ciência do Bom Viver, 164. [83]

Amar como Cristo amou — O amor que é inspirado pelo amor que temos em Jesus verá em cada alma, rica ou pobre, um valor que não pode ser medido pela estimativa humana. O mundo desaparece na insignificância em comparação com o valor de uma alma. O amor que Deus revelou pelo homem está além de qualquer computação humana. É infinito. E o instrumento humano, que participa da natureza divina, amará como Cristo amou, trabalhará como Ele trabalhou. Haverá uma natural compaixão e simpatia que não falhará nem se desencorajará. Este é o espírito que deve ser animado a prevalecer em cada coração e a ser revelado em cada vida. Este amor só pode existir e ser conservado santo, refinado, puro e elevado mediante o amor na alma por Jesus Cristo, nutrido pela diária comunhão com Deus. Toda esta frieza da parte dos cristãos é uma negação da fé.

Mas este espírito se derreterá diante dos brilhantes raios do amor de Cristo no seguidor de Cristo. Natural e voluntariamente ele obedecerá à injunção: “Que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei a vós.” — Manuscrito 60, 1897.

Orar pedindo um coração de amor — É fora de dúvida que se crermos em Cristo e fizermos Sua vontade, não nos exaltando a nós mesmos, mas andando em humildade de espírito, o Senhor estará conosco. ... Orai para que Ele vos dê um coração de carne, um coração que sinta as tristezas dos outros, que possa ser tocado com os ais humanos. Orai para que Ele vos dê um coração que vos não permita fazer ouvidos moucos para com as viúvas e os órfãos. Orai para que tenhais entranhas de misericórdia para com os pobres, os enfermos e os opressos. Orai para que possais amar a justiça e odiar o roubo, não fazendo diferenças na outorga dos vossos favores, a [84] não ser a consideração dos casos dos necessitados e desafortunados. Então as promessas registradas em Isaías 58 serão cumpridas para convosco. — Carta 24, 1889.

Inspirando esperança — Guardai-vos sempre de vos tornardes frios, negligentes, apáticos, propensos a censurar. Não deixeis passar desaproveitada a oportunidade de dizer palavras animadoras que inspirem esperança.

Ao trabalhar em favor das vítimas de maus hábitos, em lugar de lhes apontar o desespero e a ruína para os quais se precipitam, fazei-os volver os olhos a Jesus. Fazei-os fixá-los nas glórias do celestial. Isso fará mais pela salvação do corpo e da alma, do que farão todos os terrores da sepultura quando postos diante dos destituídos de força e, aparentemente, de esperanças. — A Ciência do Bom Viver, 62, 63.

A reprovação é negativa — É sempre humilhante ver seus próprios erros apontados. Ninguém deveria tornar a prova mais amarga por desnecessárias censuras. Ninguém já foi conquistado por meio de repreensão; mas muitos têm sido assim alienados, sendo levados a endurecer o coração contra as convicções. Um espírito brando, uma maneira suave e cativante, pode salvar o desviado, e encobrir uma multidão de pecados. — A Ciência do Bom Viver, 166.

Encorajar o amor da hospitalidade — Ao considerardes vossos interesses eternos, despertai-vos, e começai a semear a boa

semente. O que semeardes, isso mesmo ceifareis. A colheita se aproxima — o grande tempo da ceifa, quando colheremos o que houvermos semeado. A semente semeada não falhará. A colheita é certa. Agora é o tempo de semear. Fazei esforços agora para vos tornardes ricos em boas obras, "prontos a repartir, que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida". Eu vos imploro, meus irmãos, em todo lugar, libertai-vos do gelo de vossa frieza. Encorajai em vós mesmos o amor da hospitalidade, o amor em ajudar aos que [85] necessitam de auxílio. — The Review and Herald, 20 de Abril de 1886.

Reavivar o espírito do bom samaritano — O espírito do bom samaritano não tem sido representado com largueza em nossas igrejas. Muitos em necessidade de auxílio têm sido passados por alto, como o sacerdote e o levita passaram de largo pelo ferido e maltratado estrangeiro que tinha sido deixado à morte ao lado do caminho. Aqueles mesmos em necessidade do poder do divino Médico para curar suas feridas têm sido deixados sem cuidado e sem ser notados. Muitos têm agido como se fosse suficiente saber que Satanás montou sua armadilha para uma alma, e eles podiam voltar para casa sem cuidar da ovelha perdida. É evidente que os que manifestam tal espírito não têm sido participantes da natureza divina, mas dos atributos do inimigo de Deus. — Testimonies for the Church 6:294, 295.

Simpatia tanto quanto caridade — Tem-me sido mostrado que entre os que aceitam a verdade presente há muitos cujas disposições e caráter necessitam de conversão. Todos os que se declaram cristãos devem examinar-se a si mesmos, a fim de verificar se são tão bondosos e considerados para com seus semelhantes quanto desejam que seus semelhantes os considerem. Quando isto for feito haverá uma exibição segundo a semelhança divina.

O Senhor é honrado por nossos atos de misericórdia, pelo exercício de compenetrada consideração pelos desafortunados e angustiados. As viúvas e os órfãos necessitam mais que simplesmente nossa caridade. Necessitam de simpatia, cuidado, palavras de compaixão e mão ajudadora que os coloque onde possam aprender a se ajudarem a si mesmos. Toda obra feita pelos que necessitam de auxílio é como se feita a Cristo. Em nosso esforço para saber como ajudar o desa-

[86] fortunado, devemos estudar a maneira pela qual Cristo trabalhou. Ele não recusou trabalhar pelos que cometiam erros; Suas obras de misericórdia foram realizadas por todas as classes, quer justos quer injustos. No interesse de todos igualmente Ele curou enfermos e deu lições de instrução sempre que humildemente Lho pediram.

Os que afirmam crer em Cristo devem representar a Cristo em obras de bondade e misericórdia. Esses jamais saberão, até o dia do julgamento, que bem têm feito em seguir o exemplo do Salvador. — Carta 140, 1908.

Bondade — a chave para maior evangelismo — Se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses e compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade [87] onde agora há apenas uma. — Testimonies for the Church 9:189.

Capítulo 11 — Como visitar e o que fazer

Aproximai-vos de vossos vizinhos — Ide aos vossos vizinhos um por um, aproximando-vos deles até que seus corações sejam aquecidos pelo vosso abnegado amor e interesse. Simpatizai com eles, orai por eles, aproveitai cada oportunidade de fazer-lhes bem, e quanto vos for possível reuni alguns e abri a suas mentes entenebrecidas a Palavra de Deus. — The Review and Herald, 13 de Março de 1888.

Ajudai onde a necessidade for maior — Por toda a parte ao vosso redor há os que experimentam ais, que necessitam palavras de simpatia, amor e bondade, bem como de nossas orações humildes e piedosas. Alguns sofrem sob a férrea mão da pobreza, outros sob enfermidades, quebrantamentos, desalento, turbações. Como Jó, deveis ser olhos para os cegos, pés para os coxos, e deveis inquirir das causas que desconheceis e investigar com o objetivo em vista de aliviar as necessidades e ajudar exatamente onde o auxílio se fizer mais necessário. — Testimonies for the Church 3:530.

Deveis primeiramente satisfazer as necessidades materiais dos necessitados, e aliviar suas necessidades e sofrimentos físicos, e depois encontrareis caminho franco ao seu coração, onde podereis plantar as boas sementes da virtude e da religião. — Serviço Cristão, 132.

Maneira persuasiva de aproximar-se — Aproximai-vos do povo de maneira persuasiva, bondosa, manifestando alegria e amor por Cristo. ... Nenhuma linguagem humana pode expressar quão preciosa é a ministração da Palavra e do Espírito Santo. Nenhuma expressão humana pode retratar para a mente finita o valor de compreender e pela fé viva receber a bênção que é concedida quando Jesus de Nazaré passa. — Carta 60, 1903. [88]

Mantende atitude apropriada para com o povo — Delicada coisa é o trato com a mente dos homens. Unicamente Aquele que conhece o coração sabe a maneira de levar o homem ao arrependimento. Só a Sua sabedoria nos pode dar êxito em alcançar os

perdidos. Podeis erguer-vos inflexivelmente, pensando: “Sou mais santo do que tu”, e não importa quão correto seja o vosso raciocínio ou quão verdadeiras as vossas palavras; elas jamais tocarão corações. O amor de Cristo, manifestado em palavras e atos, encontrará caminho à alma, quando a reiteração do preceito ou do argumento nada conseguiria. — A Ciência do Bom Viver, 163, 164.

Mostrai amorável simpatia — Necessitamos mais da simpatia natural de Cristo; não somente simpatia pelos que se nos apresentam irrepreensíveis, mas pelas pobres almas sofredoras, em luta, que são muitas vezes achadas em falta, pecando e se arrependendo, sendo tentadas e vencidas de desânimo. Devemos dirigir-nos a nossos semelhantes tocados — como nosso misericordioso Sumo Sacerdote — pelo sentimento de suas enfermidades. — Idem, 164.

Trabalhai de maneira a remover preconceito — Irmãos e irmãs, visitai aqueles que residem próximo de vós, e com simpatia e bondade procurai cativar-lhes o coração. Cuidai bem de trabalhar de tal maneira que desvaneçais os preconceitos, em lugar de criá-los. E lembrai-vos de que aqueles que conhecem a verdade para o momento presente, e ainda limitam seus esforços a sua própria igreja, recusando-se a trabalhar por seus vizinhos ainda não convertidos, serão chamados a prestar contas por deveres não cumpridos. — Serviço Cristão, 115. [89]

Quando puderdes entrai nos lares — Aproximai-vos do povo; entrai nos lares quando puderdes; não espereis que o povo saia em busca do pastor. — Carta 8, 1895.

Os três passos importantes no ministério de casa em casa — O fardo agora é convencer as almas da verdade. Isto pode ser feito melhor por esforços pessoais, pelo introduzir a verdade em seus lares, orando com eles e abrindo-lhes as Escrituras. — The Review and Herald, 8 de Dezembro de 1885.

O valor de um aperto de mão — Muito depende da maneira em que vos aproximais daqueles a quem fazeis visita. Podeis pegar de tal maneira na mão de uma pessoa ao saudá-la, que lhe conquisteis a confiança imediatamente, ou de modo tão frio que pense que não tendes por ela interesse algum. — Obreiros Evangélicos, 189.

Polidez cristã necessária — Há suficientes pessoas que desejam ser cristãs, e se deixarmos que o fermento comece a operar, ele atingirá um, depois outro, tal como o Espírito de Deus trabalhará

conosco e veremos que podemos alcançar o povo, não por habilidade nossa, mas pelo Espírito de Deus. Não obstante necessitamos da habilidade e do poder que Deus nos tem dado para ser posto em ação. Não queremos ser neófitos sempre; queremos saber como nos conduzir a nós mesmos devidamente; precisamos de polidez cristã. E precisamos levá-la conosco em todo o nosso trabalho. Não queremos que qualquer das arestas agudas que possam existir em nosso caráter se tornem preeminentes, mas desejamos trabalhar em humildade, de maneira que as esqueçamos, e melhores características se desenvolvam. Desejamos alegria em nosso trabalho. — Manuscrito 10, 1888. [90]

O poder da cortesia — A cultura de uma cortesia uniforme, de uma disposição para fazer aos outros conforme desejaríamos que nos fizessem, extinguiria a metade dos males da vida. O espírito de engrandecimento próprio é o espírito de Satanás; mas o coração em que o amor de Cristo é acalentado, possuirá aquela caridade que não busca o seu próprio proveito. — Patriarcas e Profetas, 128.

A atitude própria para com os pobres — Não deveis assumir a atitude de quem está demonstrando condescendência ao entrar em contato com famílias pobres. Falai-lhes como sendo eles parte da humanidade, tal como vós o sois. Eles não possuem luz e alegria bastantes, e por que não lhes proporcionar luz e alegria adicionais que lhes ilumine o caminho e encha-lhes o coração? O que necessitamos é a terna simpatia de Jesus Cristo, para então podermos abrir caminho diretamente aos seus corações. Precisamos vestir-nos a nós mesmos, não com pompa, mas com simplicidade, para que sintam que somos iguais a eles, tendo considerado que eram dignos da salvação, podendo assim abrir caminho para os seus corações.

Ora, irmãos e irmãs, nós desejamos que seja tirada a dureza de nossa alma e de nossa maneira de trabalhar. Podemos educar obreiros em cada igreja. — Manuscrito 10, 1888.

Usar de tato, como o fez Jesus — Possuía tato para Se aproximar do espírito mais cheio de preconceitos, surpreendendo-o com ilustrações que lhe prendiam a atenção. Por intermédio da imaginação, chegava-lhes à alma. — O Desejado de Todas as Nações, 183.

Promover o encorajamento — Não profirais uma palavra de desalento, pois tais palavras agradam a Satanás. Falai da bondade

de Cristo e de Seu poder. Palavras de esperança, confiança e encorajamento são tão facilmente proferíveis como palavras de queixa. [91] "Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: Regozijai-vos." — The Review and Herald, 7 de Abril de 1904.

Ir direto ao ponto — Ora, quando entramos numa casa, não devemos falar de coisas frívolas, mas ir direto ao ponto e dizer: Eu gostaria que amásseis a Jesus, pois Ele vos amou primeiro. ... Levai convosco publicações e pedi-lhes que as leiam. Quando virem que sois sinceros, não desprezarão nenhum de vossos esforços. Há um caminho para alcançar os corações mais empedernidos. Aproximai-vos com simplicidade, com sinceridade e humildade que vos ajudarão a alcançar as almas daqueles por quem Cristo morreu. — Manuscrito 10, 1888.

Apresentai a Cristo na intimidade do lar — A todos quantos estão trabalhando com Cristo, desejo dizer: Sempre que vos for possível ter acesso ao povo em seu serão familiar, aproveitai a oportunidade. Tomai a Bíblia, e exponde-lhes as grandes verdades da mesma. Vosso êxito não dependerá tanto de vosso saber e consecuções, como de vossa habilidade em chegar ao coração das pessoas. Sendo sociáveis e aproximando-vos bem do povo, podereis mudar-lhes a direção dos pensamentos muito mais facilmente do que pelos mais bem feitos discursos. A apresentação de Cristo em família, e em pequenas reuniões em casas particulares, é muitas vezes mais bem-sucedida em atrair almas para Jesus, do que sermões feitos ao ar livre, às turbas em movimento, ou mesmo em salões e igrejas. — Obreiros Evangélicos, 193.

Contai como achastes a Jesus — Visitai vossos vizinhos e mostrai interesse na salvação de suas almas. Ponde em ação toda a vossa energia espiritual. Dizei àqueles a quem visitais que se acha próximo às portas, o fim de todas as coisas. O Senhor Jesus Cristo [92] abrirá a porta do coração deles, fazendo uma duradoura impressão em seu espírito. Esforçai-vos por despertar homens e mulheres de sua insensibilidade espiritual. Dizei-lhes como encontrastes Jesus, e como tendes sido abençoados desde que vos pusestes ao Seu serviço. Contai-lhes a ventura que vos advém de sentar-vos aos pés de Jesus, aprendendo preciosas lições de Sua Palavra. Falai-lhes da alegria, do gozo que existe na vida cristã. Vossas palavras calorosas, cheias de fervor, hão de convencê-los de que encontrastes a pérola de grande

preço. Que vossas palavras alegres e animadoras demonstrem que achastes com certeza a estrada melhor. Isto é trabalho missionário genuíno, e em ele sendo feito, muitos acordarão como de um sonho. — Serviço Cristão, 124.

Apresentai a Cristo em seu tocante amor — Muitas almas há que de maneira indizível anseiam por luz, por segurança e força além do que lhes tem sido possível alcançar. É preciso que sejam buscadas e que por elas se trabalhe paciente e perseverantemente. Buscai ajuda do Senhor em fervente oração. Apresentai a Jesus porque O conheceis como vosso Salvador pessoal. Permiti que o Seu tocante amor, Sua abundante graça, fluam de lábios humanos. Não precisais apresentar pontos doutrinários, a menos que sejais solicitados a isto. Mas tomai a Palavra, e com amor terno e solícito pelas almas, mostrai-lhes a preciosa justiça de Cristo, a quem vós e eles deveis ir para serdes salvos. — Manuscrito 27, 1895.

Em todo o vosso trabalho deixai evidente que conheceis a Jesus. Apresentai Sua pureza e graça salvadora, de maneira que aqueles por quem trabalhais possam, pela contemplação, ser mudados na imagem divina. A corrente que desce do trono de Deus é bastante longa para alcançar as mais baixas profundezas do pecado. Erguei diante dos perdidos e desolados o Salvador que perdoa os pecados, [93] pois fez divina intercessão em favor deles. Ele é capaz de erguê-los do abismo do pecado, para que sejam reconhecidos como filhos de Deus, herdeiros com Cristo de uma herança imortal. Eles podem ter a vida que se mede com a vida de Deus. — The Review and Herald, 11 de Abril de 1912.

O poder dos cânticos religiosos — Há necessidade dos que tenham o dom do canto. O cântico é um dos meios mais eficazes para imprimir a verdade espiritual no coração. Muitas vezes pelas palavras do cântico sacro franquearam-se as fontes de penitência e fé. Os membros da igreja, jovens e velhos, devem ser educados para que saiam a proclamar esta última mensagem ao mundo. Se forem em humildade, os anjos de Deus os acompanharão, ensinando-lhes como erguer a voz em oração, como fazê-lo em cântico, e como proclamar a mensagem do evangelho para este tempo. — Idem, 6 de Junho de 1912.

Corações tocados por cânticos simples — Aprendei a cantar os cânticos mais simples. Eles vos ajudarão no trabalho de casa em

casa, e os corações serão tocados pela influência do Espírito Santo. Cristo muitas vezes era ouvido a cantar hinos de louvor; e no entanto tenho ouvido pessoas dizerem: "Cristo nunca sorria." Quão errôneas são suas idéias com respeito ao nosso Salvador. Havia júbilo em Seu coração. Aprendemos da Palavra que há regozijo entre os anjos celestiais quando um pecador se arrepende, e que o próprio Senhor Se regozija sobre Sua igreja com cântico. — Idem, 11 de Novembro de 1902.

Falai com familiaridade e fazei apelos pessoais — Esforço e interesse pessoal, individual, por vossos vizinhos e amigos, realizará mais do que se pode imaginar. É por falta desta espécie de trabalho [94] que estão perecendo almas pelas quais Cristo morreu. ... Vossa obra pode produzir maior soma de bem real do que o fariam as mais extensas reuniões, se a estas faltar o esforço pessoal. Quando ambos estão combinados, uma obra mais perfeita e cabal pode ser levada a êxito com a bênção de Deus; mas se podemos fazer apenas uma parte, seja esta a individual tarefa de abrir as Escrituras em família, fazendo apelos pessoais, falando familiarmente com os membros da família, não sobre coisas de pouca importância, mas sobre os grandes temas da redenção. Que eles vejam estar o vosso coração preocupado pela salvação de almas. — Idem, 13 de Março de 1888.

Eficácia da técnica de perguntas — Meus irmãos do ministério, não penseis que o único trabalho que podeis fazer, a única maneira por que podeis operar em benefício de almas, seja fazer discursos. A melhor obra que podeis fazer, é ensinar, educar. Onde quer que se vos depare uma oportunidade de assim fazer, sentai-vos com alguma família, e deixai que vos façam perguntas. Respondei-lhes então pacientemente, humildemente. Continuai esta obra juntamente com vossos esforços em público. Pregai menos, e educai mais, mediante estudos bíblicos, e orações feitas nas famílias e pequenos grupos. — Obreiros Evangélicos, 193.

Com voz cheia de simpatia — Expresse a voz simpatia e ternura. A voz de Cristo era plena de bondade. Mediante perseverante esforço podemos cultivar a voz, escoimando-a de toda aspereza. Oremos com fé por uma voz convertida, uma convertida língua, e por simpatia e ternura como as de Cristo, a fim de ganharmos almas para a verdade que ensinamos. — The Review and Herald, 11 de Novembro de 1902.

Se fecharem a porta em vossa face — “Mas”, dirá alguém, “suponhamos que eu não consiga ser admitido nos lares do povo; suponhamos que se levantem contra as verdades que apresentamos. [95] Não nos deveremos sentir escusados de envidar novos esforços por eles?” De modo algum. Mesmo que fechem a porta em vosso rosto, não vos retireis apressadamente e indignados, não fazendo novos esforços, por salvá-los. Pedi a Deus, com fé, que vos dê acesso a essas mesmas almas. Não cesseis vossos esforços, mas estudai e planejai até que encontreis algum outro meio de atingi-los. Se não tiverdes êxito mediante visitas pessoais, experimentai-o mandando-lhes o mensageiro silencioso da Verdade. Existe no coração humano tanto orgulho de opinião, que nossas publicações muitas vezes alcançam entrada onde o mensageiro vivo não o consegue. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 150.

Como Cristo se aproximava do povo — Receberemos muitas instruções para nosso trabalho, de um estudo dos métodos de trabalho de Cristo, e Sua maneira de Se aproximar do povo. Na história dos evangelhos temos o registro de como Ele trabalhava por todas as classes, e de como, ao trabalhar nas cidades e aldeias, milhares eram atraídos para junto dEle, a fim de Lhe ouvir os ensinos. As palavras do Mestre eram claras e distintas, e pronunciadas com simpatia e ternura. Levavam consigo a certeza de que ali estava a verdade. Era a simplicidade e o fervor com que Cristo trabalhava e falava, o que a tantos atraía para Ele. — The Review and Herald, 18 de Janeiro de 1912.

Não formais no trabalho — Todos quantos se empenham nesse trabalho pessoal, devem ser tão cuidadosos de não agir mecanicamente, como os próprios pastores que pregam a Palavra. Devem aprender continuamente. — Obreiros Evangélicos, 193.

Delinear novos métodos — Dirijo-me a cristãos que vivem em nossas grandes cidades: Deus vos fez depositários da Verdade, não para que a retenhais, mas para que a comuniqueis a outros. Deveis fazer visitas de casa em casa, como fiéis mordomos da graça de [96] Cristo. Enquanto trabalhais, e delineais e planejais, novos métodos se vos apresentarão à mente a todo momento, e pelo uso as faculdades de vosso intelecto aumentarão. O cumprimento indiferente, frouxo, do dever, representa um dano à alma pela qual Cristo morreu. Se queremos encontrar as pérolas perdidas nos detritos das cidades,

precisamos sair, prontos para fazer o trabalho que o Mestre de nós requer. — The Review and Herald, 11 de Junho de 1895.

Nova vida e novos planos — Necessitam-se homens que orem a Deus pedindo sabedoria, e que, sob a guia de Deus, introduzam nova vida nos velhos métodos de trabalho e possam imaginar novos planos e novos métodos para despertar o interesse dos membros da igreja e alcançar os homens e mulheres do mundo. — Manuscrito 117, 1907.

Em poder de persuasão, oração e amor — Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpre-nos chorar com os que choram, e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra não há de, não pode, ficar sem frutos. — A Ciência do Bom Viver, 143, 144.

[97]

Capítulo 12 — A eficácia da visitação evangelística

O lugar da visitação evangelística na terminação da obra de Deus na terra — Como pode ser concluída a grande obra da mensagem do terceiro anjo? Em grande parte pode sê-lo mediante esforço perseverante e individual, pela visitação do povo em seus lares. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 150.

Um dos meios mais eficazes de se comunicar a luz é pelo trabalho particular, pessoal. No círculo familiar, no lar do vizinho, à cabeceira do doente, de uma maneira tranqüila podeis ler as Escrituras e falar sobre Jesus e a verdade. Lançareis assim preciosa semente, que germinará e produzirá fruto. — Testimonies for the Church 6:428.

Recompensa de mil por um — Despertai, irmãos e irmãs. Não tenhais receio de boas obras. Não vos canseis de fazer o bem, pois a seu tempo ceifareis, se não vos desfalecerdes. ... Encorajai em vós mesmos o amor pela hospitalidade, amor em ajudar aos que necessitam de auxílio.

Podeis dizer que haveis sido enganados ao conceder de vossos meios a pessoas indignas de vossa caridade, e portanto vos desanimastes em procurar ajudar aos necessitados. Eu coloco Jesus diante de vós. ... Uma alma arrancada do poder de Satanás; uma alma que haveis beneficiado; uma alma encorajada! Isto paga mil vezes todos os vossos esforços. A vós Jesus dirá: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Não devíamos [98] alegremente tudo fazer para imitar a vida de nosso divino Senhor? — The Review and Herald, 20 de Abril de 1886.

Vital para nosso próprio destino eterno — Ocupando-vos nesta obra tendes companheiros invisíveis aos olhos humanos. Os anjos do Céu estavam ao lado do samaritano que cuidou do estrangeiro ferido. Os anjos das cortes celestes assistem a todos quantos fazem o serviço de Deus, cuidando dos semelhantes. E tendes a cooperação do próprio Cristo. Ele é o Restaurador, e se trabalhardes

sob Sua superintendência, vereis grandes resultados. — Parábolas de Jesus, 388.

Cristo entra nos lares com eles — O Senhor deseja que a verdade seja levada ao povo, e isto só pode ser conseguido pelo esforço pessoal. Muito está compreendido na ordem: "Saí pelos caminhos e valados, e forçai-os a entrar, para que a minha casa se encha." Há uma obra ainda não feita neste ramo, e que deverá sê-lo. Ensinem os obreiros de Deus a verdade em famílias, aproximando-se desses por quem trabalham. Se assim cooperarem com Deus, Ele os revestirá de poder espiritual. Cristo os guiará em seu trabalho, com eles entrando nas casas do povo e dando-lhes palavras que farão profunda impressão no coração dos ouvintes. O Espírito Santo abrirá corações e mentes a fim de receberem os raios provindos da Fonte de toda luz. — The Review and Herald, 29 de Dezembro de 1904.

Levai esperança ao povo — É impossível ao homem que crê em Cristo ver a obra que precisa ser feita e nada fazer não obstante. Diariamente devemos receber do Céu o bálsamo curador da graça de Deus para reparti-lo com os necessitados e sofredores. Os seguidores [99] de Cristo devem conhecer os ais dos pobres e dos seus vizinhos mais de perto e procurar levar-lhes alívio. Os que têm uma vida escura e magoada são precisamente aqueles a quem devemos levar esperança, porque Cristo é o seu Salvador. Não haverá quem possa ir de casa em casa, de família em família, e repetir o A B C da verdadeira experiência cristã? — Idem, 11 de Abril de 1912.

Experiência de Ellen G. White no trabalho de visitas — Lembro-me de que, quando o poder convertedor de Deus veio sobre mim em minha meninice, eu desejava que todos igualmente alcançassem a bênção que eu havia alcançado, e não conseguia descansar enquanto não lhes houvesse falado disto. Comecei a palestrar com minhas jovens companheiras e fui aos seus lares para com elas falar de minha experiência, de quão precioso o Salvador era para mim, como eu desejava servi-Lo e quanto desejava que elas O servissem também. Assim foi-me possível falar da preciosidade de Cristo e dizer-lhes: "Não gostaríeis de ajoelhar comigo em oração?" Algumas se ajoelhavam e outras ficavam assentadas em suas cadeiras, mas antes de desistirmos todas estavam de joelhos e podíamos orar juntas por horas, até que a última dissesse: "Creio que Jesus perdoou os meus pecados." Algumas vezes o Sol nascia antes que abando-

nássemos a luta. Há um grande poder em Jesus. — Manuscrito 10, 1888.

Por que muitos não obtêm sucesso — A razão de tantos não alcançarem êxito é confiarem demais em si mesmos e não sentirem a positiva necessidade de estar em Cristo, ao saírem para buscar e salvar o perdido. Enquanto não tiverem o Espírito de Cristo e ensinarem a verdade como esta é em Jesus, não realizarão muito. ...

Tão frígida é a atmosfera da igreja, de tal espécie é seu espírito, que homens e mulheres não podem manter ou suportar o exemplo [100] de piedade primitiva e, oriunda do Céu. O calor de seu primeiro amor está gelado, e a menos que sejam regados pelo batismo do Espírito Santo, seu castiçal será removido de seu lugar, a menos que se arrependam e pratiquem as primeiras obras. As primeiras obras da igreja foram vistas quando os crentes procuraram os amigos, parentes e conhecidos e com coração transbordando de amor contaram a história do que Jesus era para eles, e do que eles eram para Jesus. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 167, 168.

Sois uma carta; entregai-a! — O apóstolo Paulo diz aos discípulos de Jesus: "É manifesto que vós sois a carta de Cristo", "conhecida e lida por todos os homens." Em cada um de Seus filhos Jesus envia uma carta ao mundo. Se sois seguidores de Cristo, Ele manda por vosso intermédio uma carta à família, à cidade, à rua em que residis. Habitando em vós, Jesus deseja falar ao coração dos que não se acham relacionados com Ele. Talvez não leiam a Bíblia, ou não escutem a voz que lhes fala de suas páginas; não vêem o amor de Deus manifestado em Suas obras. Se sois, porém, um fiel representante de Jesus, talvez por meio de vós sejam induzidos a compreender algo de Sua bondade, sendo atraídos a amá-Lo e servi-Lo. — Caminho a Cristo, 119.

A literatura que deixamos nos lares produzirá frutos — Calçados "os pés na preparação do evangelho da paz", estareis preparados para ir de casa em casa levando a verdade ao povo. Sentireis algumas vezes ser muito probante realizar obra desta espécie; mas se sairdes em fé, o Senhor irá adiante de vós, e Sua luz iluminará o [101] vosso caminho. Ao entrar nos lares de vossos vizinhos para vender ou dar nossa literatura, e em humildade ensinar-lhes a verdade, sereis acompanhados pela luz do Céu. — The Review and Herald, 11 de Novembro de 1902.

Deus logo fará por nós grandes coisas, se humildes e crentes nos prostrarmos a Seus pés. ... Mais de mil serão logo convertidos num dia, a maioria dos quais atribuirão suas primeiras convicções à leitura de nossas publicações. — Idem, 10 de Novembro de 1885.

O melhor meio de alcançar as almas — À sombra mesmo das casas de Deus há multidões de pecadores sem Deus, sem conhecimento da verdade, sem esperança. ... Em cada cidade, em cada ajuntamento em que os cristãos se congregam para adorar a Deus, há homens, mulheres e crianças a serem recolhidos no aprisco. Muitos jamais ouvem uma preleção sobre a Palavra de Deus. Quem tomará sobre si o fardo pelas almas? Quem aprenderá do grande Mestre que a melhor maneira de alcançar as almas é o apelo direto, pessoal, ao que está em erro, ao que está morto em ofensas e pecados, para que contemple o seu Redentor crucificado, suspenso, e viva? Cristãos, deixai que vosso coração se encha de simpatia e amor pelos que não conhecem a verdade. — Manuscrito, 81, 1900.

Situações adaptadas a nossos talentos — Se os ensinadores de Sua Palavra se mostrarem voluntários, o Senhor os levará a relação mais íntima com o povo. Ele os introduzirá nos lares dos que necessitam e desejam a verdade, colocando-os em situação mais apropriada a seus talentos. — Carta 95, 1896.

Talentos de todos necessários — O Senhor tem um lugar para cada um em Seu grande plano. Talentos não necessários não são [102] concedidos. A cada homem Deus dá talentos que devem ser desenvolvidos de acordo com as diferentes habilidades por Ele concedidas. Caso o talento seja pequeno, Deus tem um lugar para ele; e esse talento, se usado, fará precisamente a obra para que Deus o destinou. Os talentos do humilde suburbano são necessários para o trabalho de casa em casa e podem fazer mais nesta obra do que brilhantes dons. E aquele que usa retamente seu único talento será tão verdadeiramente recompensado como o que usa cinco talentos. É por trabalharem segundo a capacidade dada que Deus recompensa os Seus servos. — Carta 41, 1899.

Como encontrar tempo para visitar os vizinhos — Se os jovens, moços e moças, se consagrassem solenemente a Deus, se praticassem a abnegação na vida do lar, aliviando suas mães cansadas e carregadas de cuidados, que mudanças teriam lugar em nossas igrejas! A mãe encontraria tempo para visitar os lares dos vizinhos.

Oferecendo-se oportunidade, os filhos poderiam mostrar-se úteis realizando, quando ainda novos, pequenas tarefas de misericórdia e amor, que seriam uma bênção para outros. Assim milhares de lares de pobres e necessitados poderiam ser visitados. Livros relacionados com saúde e temperança poderiam ser postos em muitos lares. A disseminação desses livros é um trabalho importante, pois eles contêm preciosos conhecimentos sobre o tratamento de enfermidades — conhecimentos que seriam uma grande bênção aos que não podem pagar as visitas do médico. — Manuscrito, 119, 1901.

"Não espereis que se vos indique o vosso dever" — Não espereis que se vos diga vosso dever. Abri os olhos, e vede os que estão ao redor de vós; relacionai-vos com os desamparados, aflitos e necessitados. Não vos escondais deles, e não busqueis fechar a porta a suas necessidades. Quem apresenta as provas mencionadas em [103] Tiago, de possuir religião pura, imaculada de egoísmo ou corrupção? — Testimonies for the Church 2:29.

O trabalho gera disposição — Meus irmãos e minhas irmãs, quereis romper o encanto que vos prende? Quereis despertar dessa indolência que se assemelha ao torpor da morte? Ide trabalhar, quer vos sintais dispostos a isto, quer não. Empenhai-vos em esforço pessoal para levar almas a Jesus e ao conhecimento da verdade. Em tal trabalho, encontrareis tanto um estímulo como um tônico; ele a um tempo despertará e fortalecerá. Mediante exercício, vossas faculdades espirituais se tornarão mais vigorosas, de modo que podereis, com mais êxito, operar vossa própria salvação. O torpor da morte apoderou-se de muitos professos cristãos. Fazei todo esforço para despertá-los. Adverti, rogai, arrazoai. Orai para que o enternecedor amor de Deus aqueça e abrande suas naturezas tomadas de gelidez. Se bem que se recusem a ouvir, não será debalde o vosso labor. No esforço de beneficiar a outros, beneficiar-se-á a vossa própria alma. — Testemunhos Selectos 2:128, 129.

Levai convosco a atmosfera do céu — Visitando os enfermos, confortando os pobres e os aflitos por amor de Cristo, estareis levando aos obreiros os brilhantes raios do Sol da Justiça, e o próprio rosto expressará a paz que reside na alma. As faces de homens e mulheres que falam com Deus, para os quais o mundo invisível é uma realidade, exprimem a paz de Deus. Levam consigo a suave e confortante atmosfera do Céu, e difundem-na em obras de bondade

e de amor. Sua influência é de molde a ganhar almas para Cristo. Se todos pudessem ver e compreender e ser praticantes das obras de Deus, que paz, que felicidade, que saúde do corpo e paz de alma [104] resultariam! Uma cálida, compassiva atmosfera, a piedosa ternura de Cristo na alma não podem ser avaliadas. O preço do amor está acima de ouro, prata e pedras preciosas, e torna os instrumentos humanos semelhantes Àquele que viveu não para satisfazer-Se a Si próprio. — Carta 43, 1895.

"Centenas e milhares eram vistos visitando as famílias" — Em visões da noite passaram perante mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados, e outros milagres eram operados. Viu-se um espírito de intercessão tal como se manifestou antes do grande dia de Pentecoste. Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão. Portas se abriam por toda parte para a proclamação da verdade. O mundo parecia iluminado pela influência celestial. Grandes bênçãos eram recebidas pelo fiel e humilde povo de Deus. Ouvi vozes de ações de graças e louvor, e parecia haver uma reforma como a que testemunhamos em [105] 1844. — Testemunhos Selectos 3:345.

Capítulo 13 — Organizando a igreja para a beneficência cristã

O propósito de Deus na organização da igreja — A igreja de Cristo na Terra foi organizada para fins missionários, e o Senhor deseja ver a igreja toda ideando meios e planos pelos quais grandes e pequenos, ricos e pobres, possam ouvir a mensagem da verdade. — Testimonies for the Church 6:29.

Unir-se na prática da caridade — Onde quer que a verdade tenha sido proclamada e o povo despertado e convertido, os crentes devem sem demora unir-se na prática da caridade. Onde quer que a verdade da Bíblia tenha sido apresentada, deve ter início a obra de piedade prática. Onde quer que a verdade tenha sido estabelecida, deve fazer-se obra missionária em favor dos desajudados e sofredores. — Idem, págs. 84, 85.

Chamado para homens que possam liderar — A menos que haja os que estudem meios de aproveitar o tempo, a força e o cérebro dos membros da igreja, grande trabalho que devia ser feito ficará por fazer. O trabalho feito negligentemente não é a resposta. Necessitamos na igreja de homens que tenham habilidade para desenvolver-se no setor de organização e provisão de trabalho prático a jovens, homens e mulheres, no campo da libertação das necessidades da humanidade e na atividade pela salvação das almas de homens, mulheres, jovens e crianças. — Carta 12, 1892.

Como uma escola de preparo — Toda igreja deve ser uma escola missionária para obreiros cristãos. Seus membros devem ser instruídos em dar estudos bíblicos, em dirigir e ensinar classes da [106] Escola Sabatina, na melhor maneira de auxiliar os pobres e cuidar dos doentes, de trabalhar pelos inconversos. Deve haver cursos de saúde, de arte culinária, e classes em vários ramos de serviço no auxílio cristão. Não somente deve haver ensino, mas trabalho real, sob a direção de instrutores experientes. Que os mestres vão à frente no trabalho entre o povo, e outros, unindo-se a eles, aprenderão em

seu exemplo. Um exemplo vale mais que muitos preceitos. — A Ciência do Bom Viver, 149.

Preparando nossa juventude para trabalho prático — O Mestre por excelência coopera com todos os esforços feitos para aliviar a humanidade sofredora. Ensinai os estudantes a fazer aplicação prática das lições que têm recebido. Ao testemunharem os ais humanos e a extrema pobreza dos que estão procurando auxiliar, serão movidos à compaixão. Seu coração será abrandado e subjugado pelos profundos e santos princípios revelados na Palavra de Deus. O grande Médico coopera com cada esforço feito em favor da humanidade sofredora, no sentido de dar saúde ao corpo e luz e restauração à alma. ... Precisamos ver agora o que se pode fazer para educar os estudantes na obra missionária prática. — Manuscrito 70, 1898.

Ensinai obra missionária prática — Mas em oportunidades tais como as de nossas assembléias anuais, é-nos preciso não perder de vista as oportunidades deparadas para ensinar os crentes a fazerem trabalho missionário prático onde vivem. Em muitos casos, nessas assembléias, convirá atribuir a certos homens escolhidos a responsabilidade de ministrarem o ensino no tocante a certos ramos de atividade educacional. Ensinem uns a dar estudos bíblicos e a dirigir [107] reuniões em casas de família. Outros podem ter a seu cargo ensinar as pessoas a pôr em prática os princípios de saúde e temperança, e a maneira de tratar os doentes. Outros, ainda, poderão promover o interesse de nossa obra de revistas e livros. — Testemunhos Selectos 3:323, 324.

Formai grupos de obreiros — A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos. Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros. Mantenham indissolúvel seu laço de união, apegando-se uns aos outros com amor e unidade, animando-se mutuamente para avançar, adquirindo cada qual ânimo e força do auxílio dos outros. — Testemunhos Selectos 3:84.

Grupos bem organizados em cada igreja — Haja em cada igreja grupos bem organizados de obreiros para trabalhar nas vizi-

nhanças da igreja. Lançai o eu para trás de vós, e deixai que Cristo vá na frente como vossa vida e poder. Deixai que esta obra se introduza sem delonga, e a verdade será como fermento na Terra. Quando tais forças forem postas a operar em todas as nossas igrejas, haverá um poder renovador, reformador, vitalizante nas igrejas, porque os membros estão fazendo exatamente o trabalho que Deus lhes determinou fazer. Sejam todas as nossas igrejas ativas, zelosas, animadas de entusiasmo pelo Espírito e poder de Deus. É o uso inteligente dos meios, da capacidade, das faculdades dados a vós por Deus, consagrados a Seu serviço o que contará nas comunidades onde puderdes trabalhar. Pode ser que tenhais de fazer um começo muito pequeno em alguns lugares; mas não vos desanimeis; a obra [108] crescerá, e estareis fazendo o trabalho de um evangelista. Considerai a maneira de Cristo trabalhar, e apegai-vos ao trabalho como Ele fez. — The Review and Herald, 29 de Setembro de 1891.

Trabalhar sob algum nome — Em todo o trabalho de Deus pelo homem, Seus desígnios são que este coopere com Ele. Para isto, o Senhor roga à igreja que tenha maior piedade, mais justo senso de dever, mais clara compreensão de suas obrigações para com seu Criador. Roga-lhes que sejam um povo puro, santificado, ativo. E a obra de auxílio cristão é um dos meios de operar isto, pois o Espírito comunica com todos os que estão fazendo o serviço de Deus. ... Eu quero dizer: Continuai a trabalhar com tato e habilidade. Despertai vossos companheiros para trabalhar sob algum nome com o qual se organizem para cooperar em ação harmônica. Aliciai os rapazes e as moças das igrejas para trabalhar. — Testemunhos Selectos 2:504.

Organizar e preparar os jovens para o trabalho final — Há muitos setores onde os jovens podem encontrar oportunidade para esforço útil. Ao se organizarem em grupos para serviço cristão, sua cooperação se provará uma assistência e encorajamento. ...

Nesta finalizadora obra do evangelho há um vasto campo a ser ocupado; e, mais que em qualquer outro tempo, a obra deve aliciar auxiliares dentre o povo comum. Tanto jovens como os de mais idade serão chamados do campo, das vinhas, das oficinas, e enviados pelo Mestre a fim de que dêem Sua mensagem. Muitos desses podem ter tido pouca oportunidade para instrução, mas Cristo vê neles qualificações que os capacitarão a preencher o Seu propósito. Se eles puserem o coração na obra e continuarem como quem aprende, [109]

Ele os capacitará a trabalhar para Ele.

Com o preparo que podem obter, milhares e milhares de jovens e dos mais avançados em anos devem entregar-se ao trabalho. Muitos corações estão respondendo já ao chamado do Obreiro Mestre, e seu número aumentará.

Todos os que se empenham no ministério constituem mão ajudadora de Deus. Não há setor de trabalho em que seja possível à juventude receber maior benefício. Eles são coobreiros dos anjos; ou melhor, são instrumentalidades humanas por cujo intermédio os anjos cumprem sua missão. Os anjos falam pela voz deles e por suas mãos trabalham. E os obreiros humanos, cooperando com os instrumentos celestiais, gozam o benefício de sua educação e experiência. Como meio de educação, que "curso universitário" pode igualar-se a isto? Com um exército de obreiros como o que pode fornecer nossa juventude quando devidamente preparada, quão depressa a mensagem do Salvador crucificado, ressurgido e prestes a vir poderia ser levada ao mundo! — The Youth's Instructor, 3 de Março de 1908.

Grande obra a ser feita por homens agora ausentes do trabalho — Não é propósito de Deus que se deixe aos pastores a maior parte da obra de semear as sementes da verdade. Homens não chamados para o ministério evangélico devem ser animados a trabalhar para o Mestre segundo suas diferentes habilidades. Centenas de homens e mulheres agora ausentes do trabalho podem fazer trabalho aceitável. Podem fazer grande obra para o Mestre introduzindo a verdade nos lares de seus amigos e vizinhos. Deus não faz exceção de pessoas. Ele usará cristãos devotados e humildes que tenham o amor da verdade no coração. Empenhem-se no serviço por Ele fazendo o trabalho de visitação de casa em casa. Sentando-se na [110] intimidade do lar, esses homens — se humildes, discretos e piedosos — podem fazer mais para enfrentar as reais necessidades das famílias do que o pastor. — The Review and Herald, 26 de Agosto de 1902.

O melhor auxílio que os pastores podem dar — A melhor ajuda que os pastores podem prestar aos membros de nossas igrejas não consiste em pregar-lhes sermões, mas em planejar trabalho para que o façam. Dai a cada um algo para fazer em prol de outros. ... Se posto a trabalhar, o desanimado logo esquecerá o seu desânimo; o fraco ficará forte; o ignorante, inteligente; e todos aprenderão a

apresentar a verdade tal qual é em Jesus. — Testemunhos Selectos 3:323.

Cada um que é acrescentado às fileiras pela conversão deve ter o seu posto de dever designado. Cada um deve estar desejoso de ser algo ou de algo fazer neste trabalho. — Testimonies for the Church 7:30.

Necessária a cooperação de todos — Tem havido tanta pregação em nossas igrejas que estas quase deixaram de apreciar o ministério evangélico. É chegado o tempo em que esta ordem de coisas deve ser mudada. Que o ministro convoque os membros da igreja individualmente para ajudá-lo mediante o trabalho de casa em casa a levar a verdade às regiões distantes. Que todos cooperem com as inteligências celestiais em comunicar a verdade a outros. — The Review and Herald, 11 de Junho de 1895.

Todos unidos para terminar a obra — Os que têm a supervisão espiritual da igreja devem idear projetos e meios pelos quais se possa dar oportunidade a cada membro da igreja de desempenhar alguma parte na obra de Deus. Não raro deixou de ser isto feito no passado. Não têm sido claramente estabelecidos e levados avante planos pelos quais os talentos de todos pudessem ser empregados em serviço ativo. Poucos há que compreendem quanto se tem perdido por causa disto. [111]

Os dirigentes da causa de Deus, como sábios generais, devem delinear planos para fazer movimentos de avanço ao longo de toda a linha. Em seus planos devem dar estudo dar estudo especial à obra que pode ser feita pelos membros leigos em favor de seus amigos e vizinhos. A obra de Deus na Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos pastores e oficiais da igreja. — Obreiros Evangélicos, 351, 352.

Cristo pode ser representado em toda profissão legítima — Todos devem ser ensinados a trabalhar. Principalmente os que são recém-convertidos à fé devem ser ensinados a tornarem-se coobreiros de Deus. Se este dever for negligenciado, a obra do pastor fica incompleta.

Mas Deus não deseja que Seu povo descanse o seu peso sobre os pastores. Como mordomos da graça de Deus, cada membro da igreja deve sentir a responsabilidade individual de ter vida e raiz próprias.

Todos os que são ordenados para a vida de Cristo são ordenados para trabalhar pela salvação de seus semelhantes. Aquele que ama a Deus sobre todas as coisas e ao seu próximo como a si mesmo não pode se sentir contente em não fazer nada.

Vivessem a verdade os que professam crer na verdade e todos seriam missionários. Alguns estariam trabalhando nas ilhas do mar, outros em diferentes países do mundo. Alguns estariam servindo a Cristo como missionários em sua própria terra. Nem todos são chamados para trabalhar fora. Alguns podem ser bem-sucedidos no ramo dos negócios, e neste setor podem representar a Cristo. Podem mostrar ao mundo que os negócios podem ser dirigidos dentro dos princípios de justiça, em estrita fidelidade à verdade. Pode haver cristãos advogados, cristãos médicos, cristãos mercadores. Cristo poder ser representado em toda profissão legítima. — Manuscrito [112] 19, 1900.

Exemplo de uma igreja fiel — Na manhã do dia 10 de Novembro de 1900, sábado, entramos na igreja de São Francisco, e encontramo-la lotada até o máximo de sua capacidade. Ao estar diante do povo pensei no sonho e na instrução que me haviam sido dados muitos anos atrás, e senti-me encorajada. Olhando o povo congregado, compreendi que podia dizer: "O Senhor cumpriu Sua palavra."

Durante os últimos poucos anos a "colmeia"* em São Francisco tem sido sem dúvida uma colmeia muito ocupada. Muitos setores do trabalho cristão têm sido desenvolvidos por nossos irmãos e irmãs. Neles se incluem a visitação aos enfermos e desamparados, fundação de lares para órfãos e a obra em favor dos desempregados, o cuidado dos doentes, o ensinamento da verdade de casa em casa, distribuição de literatura e a promoção de classes sobre vida saudável e o cuidado dos enfermos. Uma escola para crianças é dirigida no porão da casa de culto da Rua Laguna. Durante algum tempo foi mantido um lar para trabalhadores e uma missão médica. Na Rua do Mercado, próximo ao teatro municipal, havia salas de tratamento que funcionavam como sucursais do Sanatório Santa Helena. No mesmo local havia um armazém de alimentos saudáveis. Próximo

*Aqui se faz referência a uma revelação de 1876, quando as atividades das então relativamente novas igrejas de São Francisco e Oakland foram representadas como duas colmeias.

ao centro da cidade, não distante do edifício Call, era dirigido um restaurante vegetariano, o qual funcionava seis dias na semana e ficava inteiramente fechado aos sábados. Ao longo do ancoradouro realizava-se trabalho missionário a bordo. Em várias oportunidades nossos pastores dirigiram reuniões em grandes salões na cidade. Assim a mensagem de advertência foi dada a muitos. — The Review and Herald, 5 de Julho de 1906.

Para isto é a igreja organizada — Alguém deve cumprir a comissão de Cristo; alguém terá de levar avante a obra que Ele [113] começou a fazer na Terra; à igreja foi dado este privilégio. Para isto ela foi organizada. Por que, então, não têm os membros da igreja assumido esta responsabilidade? Há os que têm visto esta grande negligência; eles têm visto as necessidades de muitos que estão em sofrimento e penúria; têm reconhecido nestas pobres almas aqueles por quem Cristo deu a Sua vida, e seu coração tem sido movido de piedade, levando à ação cada faculdade. Tomaram a si a obra de organizar aqueles que irão cooperar com eles em levar a verdade do evangelho perante muitos que estão agora no vício e em iniqüidade, a fim de serem redimidos de uma vida de dissipação e pecado. — Testimonies for the Church 6:295.

Aqueles que se têm empenhado nessa obra de auxílio cristão, têm estado a fazer aquilo que o Senhor deseja que se faça, e Ele tem aceitado seus labores. O que se tem feito nesse sentido é um trabalho com o qual todo adventista do sétimo dia deve de coração simpatizar, e ao qual deve prestar seu apoio, nele empenhando-se zelosamente. — Serviço Cristão, 187. [114]

[115]

Seção 5 — Aliviando o sofrimento da humanidade

[116]

Que vida ocupada foi a de Cristo! Diariamente Ele podia ser visto entrando na habitação humilde dos necessitados e tristes, falando de esperança ao abatido e de paz ao aflito. Os pobres e sofredores recebiam a maior parte de Sua atenção. As crianças O amavam. Eram atraídas para Ele por Sua pronta simpatia.

Com Sua palavra simples e amorável Ele solucionava muitos problemas que surgiam entre elas. Não raro tomava-as em Seus braços e falava com elas de maneira a conquistar-lhes o coração.

Sua obra era médico-missionária e essa Ele pede a Seu povo que faça hoje. Humilde, gentil, terno e compassivo, Ele saía fazendo o bem, alimentando os famintos, erguendo o abatido, confortando os tristes. Ninguém que a Ele viesse em busca de auxílio saía desapontado. Nenhum fio de egoísmo foi entretecido no padrão que Ele deixou como modelo a Seus filhos. Ele viveu a vida que quer que vivam todos os que crêem nEle. Sua comida e bebida era fazer a vontade de Seu Pai. A todos que a Ele vinham buscar ajuda Ele comunicava fé, esperança e vida. Aonde quer que fosse levava bênção.

A mensagem de Cristo a nós é: "Se alguém quiser vir após Mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-Me." — Manuscrito 115, 1902.

[117]

Capítulo 14 — Nos passos do mestre

O ministério médico de Cristo como modelo — Por três anos os discípulos tiveram perante si o maravilhoso exemplo de Cristo. Dia a dia andaram e falaram com Ele, ouvindo Suas palavras de ânimo para o fraco e carregado de fardos e vendo as manifestações de Seu poder em favor dos doentes e aflitos. Quando chegou o momento em que devia deixá-los, deu-lhes Ele o poder de trabalhar como Ele trabalhou. Favoreceu-os com Sua graça, dizendo: "De graça recebestes, de graça dai." Eles deviam ir ao mundo para derramar a luz do Seu evangelho de amor e cura. A obra que Ele havia feito deviam eles fazer.

E esta é a obra que também nós devemos realizar no mundo. Em simpatia e compaixão devemos ministrar aos que estão em necessidade de auxílio, procurando com fervente altruísmo aliviar as dores da humanidade sofredora. Empenhando-nos nesta obra seremos grandemente abençoados. Sua influência é irresistível. Por ela almas são conquistadas para o Redentor. A promoção prática da comissão dada pelo Salvador demonstra o poder do evangelho. Esta obra reclama laborioso esforço, mas é compensadora, visto que por ela almas a perecer são salvas. Por intermédio de sua influência homens e mulheres de talento devem ser levados à cruz de Cristo.

O homem tem um corpo e também uma alma para salvar. Ambos devem ser restaurados à saúde pelos métodos simples mas eficazes [118] de Deus, os quais apelam a homens e mulheres de inteligência. Mediante fé na verdade almas são despertadas para a necessidade de preparo para os deveres da vida. Sendo restaurada a saúde do corpo, as faculdades da mente são liberadas para alcançar as grandes verdades do evangelho. — Carta 152, 1901.

Primeiro as necessidades temporais — Podemos encontrar entre os nossos vizinhos, sofredores e desafortunados de todas as classes, e quando suas necessidades são trazidas ao nosso conhecimento, é nossa obrigação aliviá-las em tudo que for possível. Seria bom que cada seguidor de Cristo aprendesse a lição apresentada na pa-

rábola (do bom samaritano). Devemos em primeiro lugar satisfazer as necessidades materiais do indivíduo e aliviar-lhe as necessidades e sofrimentos físicos e então encontraremos uma avenida aberta ao coração, onde poderemos plantar as boas sementes da virtude e religião. — Testimonies for the Church 4:226, 227.

Um mundo para salvar — Lembrai-vos de que há um mundo para ser salvo. Devemos desempenhar nossa parte, permanecendo ao lado de Cristo como Seus colaboradores. Ele é a cabeça; nós somos Sua mão ajudadora. É Seu intento que nós, pela prática de trabalho médico-missionário, assumamos os pesados fardos deixando livres os opressos. Não fechemos os olhos à miséria ao nosso redor nem os ouvidos aos clamores de angústia que ascendem continuamente. Cristo é o maior missionário que o mundo já conheceu. Ele veio para alevantar e dar alegria aos tristes e atribulados, e nesta obra devemos cooperar com Ele. — Manuscrito 31, 1901.

Buscai os passos de Cristo nas choças da pobreza — Muitos pensam que seria grande privilégio visitar os cenários da vida de Cristo na Terra, andar pelos lugares por Ele trilhados, contemplar o lago à margem do qual gostava de ensinar, as montanhas e vales em que Seus olhos tantas vezes pousaram. Mas não necessitamos [119] ir a Nazaré, a Cafarnaum ou a Betânia para andar nos passos de Jesus. Encontraremos Suas pegadas ao pé do leito dos doentes, nas choças da pobreza, nos apinhados becos das grandes cidades e em qualquer lugar onde há corações humanos necessitados de consolação. Fazendo como Jesus fazia quando na Terra, andaremos em Seus passos. — O Desejado de Todas as Nações, 640.

O evangelho de libertação do sofrimento — A obra médico-missionária leva à humanidade o evangelho de libertação do sofrimento. É a obra pioneira do evangelho. É o evangelho praticado, a compaixão de Cristo revelada. Desta obra há grande necessidade, e o mundo está aberto para ela. Permita Deus que a importância da obra médico-missionária seja compreendida e os novos campos possam ser imediatamente penetrados. — Manuscrito 55, 1901.

Começai em vossa própria vizinhança — A obra médico-missionária abrirá muitas portas diante do verdadeiro reformador. Ninguém precisa esperar até que seja chamado para um campo distante a fim de começar a ajudar a outros. Onde quer que estiverdes, podeis começar desde logo. As oportunidades estão ao alcance de todos.

Assumi a obra para a qual fostes feitos responsáveis, a obra que deve ser feita em vosso lar e em vossa vizinhança. Não espereis que outros vos estimulem à ação. Prossegui sem demora no temor de Deus, tendo em mente vossa responsabilidade individual para com Aquele que deu a vida por vós. Agi como se ouvísseis Cristo vos convocando pessoalmente para fazerdes o máximo em Seu serviço. Não fiqueis a olhar para ver quem por sua vez está pronto. Se sois verdadeiramente consagrados, por meio de vossa instrumentalidade Deus levará à verdade outros a quem Ele possa usar como instrumentos para derramar luz sobre muitos que estão tateando nas [120] trevas.

Todos podem fazer alguma coisa. Num esforço por escusarem-se, dizem alguns: “O lar, os deveres, os filhos requerem meu tempo e meus recursos.” Pais, vossos filhos devem ser vossa mão auxiliadora, aumentando vossa capacidade e habilidade para trabalhardes para o Senhor. Os filhos são os membros mais novos da família do Senhor. Devem ser levados a consagrar-se a Deus, a quem pertencem pela criação e redenção. Devem ser ensinados que todas as suas faculdades do corpo, mente e alma Lhe pertencem. Devem ser instruídos para ajudar em vários ramos de serviço abnegado. — Testemunhos Selectos 3:103.

Todos devem fazer o melhor — O Senhor deseja que cada obreiro faça o melhor. Os que não tiveram instrução especial numa de nossas instituições médicas podem pensar que só lhes é possível fazer muito pouco; mas, meus queridos coobreiros, lembrai-vos de que na parábola dos talentos Cristo não representou todos os servos como havendo recebido a mesma soma. A um servo foram dados cinco talentos; a outro, dois; e ainda a outro, um. Se possuís apenas um talento, usai-o sabiamente, aumentando-o mediante sua entrega aos banqueiros. Alguns não podem fazer tanto como outros, mas cada um deve fazer tudo que pode para conter a onda de enfermidades e aflição que está varrendo o mundo. Vinde em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra os grandes poderes das trevas. Deus deseja que cada um de Seus filhos tenha inteligência e conhecimento, de maneira que com indefectível clareza e poder Sua glória seja revelada em nosso mundo. — The Review and Herald, 9 de Junho de 1904.

Colaboradores de Deus — Um nobre aspecto da obra de Deus é revelado nas palavras "médico-missionário". Ser um médico-missionário significa ser um colaborador de Deus. A obra médico-missionária, obra que deve ser um grande auxílio e força para a Causa, [121] deve ser promovida com todo cuidado e sabedoria. Nesta obra não deve ser entretecido nem um só fio que prejudique o belo padrão que Deus deseja seja produzido. — Manuscrito 139, 1902.

Proclamando a verdade aos enfermos e aos sãos — O ministério evangélico é uma organização para a proclamação da verdade aos enfermos e aos sãos. Ele combina a obra médico-missionária e o ministério da Palavra. Mediante essas instrumentalidades combinadas dá-se oportunidade de comunicar luz e apresentar o evangelho a todas as classes e a todas as categorias da sociedade. Deus deseja que os pastores e os membros da igreja manifestem um interesse ativo e decidido na obra médico-missionária.

Buscar o povo exatamente onde ele estiver, seja qual for a sua posição ou condição, e ajudá-lo de todo modo possível — eis o ministério evangélico. Os que estão doentes do corpo quase sempre estão também doentes da mente, e quando a alma está enferma o corpo também é afetado. — Testimonies for the Church 6:300, 301.

O capítulo 58 de Isaías contém a verdade presente para o povo de Deus. Nele vemos como a obra médico-missionária e o ministério evangélico devem estar unidos ao ser dada a mensagem ao mundo. Sobre os que guardam o sábado do Senhor é imposta a responsabilidade de realizar uma obra de misericórdia e beneficência. A obra médico-missionária deve estar unida à mensagem e selada com o selo de Deus. — Manuscrito 22, 1901.

Norte, sul, leste, oeste — Por que não se tem compreendido da Palavra de Deus que a obra que se faz no setor médico-missionário é um cumprimento da passagem: "Sai depressa para as ruas e becos da [122] cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. Depois lhe disse o servo: Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar. Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa"?

Esta é uma obra que as igrejas em cada localidade — norte, sul, leste e oeste — devem fazer. Às igrejas tem-se dado a oportunidade de responder a esta obra. Por que não a têm feito? Alguém precisa atender a esta tarefa.

Uma obra que deve ser feita tem sido posta de lado. Os que se têm empenhado na obra médico-missionária têm estado a fazer exatamente aquela espécie de trabalho que o Senhor deseja seja feita. ...

Oh! quanto, quanto mesmo, está por fazer, e no entanto quantos que podiam usar, de maneira correta, os talentos que Deus lhes deu quase nada estão fazendo além de cuidar de si próprios, a si próprios beneficiarem! Mas a mão do Senhor ainda está estendida, e se eles desejarem trabalhar hoje em Sua vinha, Ele aceitará o seu serviço. — Manuscrito 18, 1897.

Manter o equilíbrio — A obra médico-missionária deve ser promovida pela igreja em esforços bem organizados. Deve ela ser para a causa de Deus o que é a mão direita para o corpo. Mas a obra médico-missionária não deve assumir a importância indevida. Deve ser feita sem se negligenciar outros ramos da obra. — Carta 139, 1898.

O trabalho da mão direita — A mão direita é usada para abrir portas pelas quais o corpo pode passar. Esta é a parte que deve desempenhar a obra médico-missionária. Deve ela preparar em grande [123] medida o caminho para a recepção da verdade para este tempo. Um corpo sem mãos é inútil. Honrando-se o corpo, deve honrar-se também as mãos ajudadoras, que são instrumentos de tal importância que sem elas o corpo nada pode fazer. Portanto o corpo que trata com indiferença a mão direita, recusando o seu auxílio, não está em condições de fazer coisa alguma. — Manuscrito 55, 1901.

Parte de um grande todo — A obra médico-missionária sempre devia ter estado presente na obra de reforma. Mas jamais deve ela tornar-se um meio de separação entre os obreiros em seu ministério. Cristo uniu esses dois ramos em todo o Seu trabalho. A obra médico-missionária é parte do grande todo, como o braço é parte do corpo. Mas o braço não deve dizer à cabeça: Não preciso de ti. O corpo tem necessidade da cabeça decididamente, e dos braços, para fazer trabalho ativo e eficiente. O corpo não deve tornar-se braço. Cada membro tem sua obra própria para realizar. — Manuscrito 105, 1899.

A oração do médico-missionário — Pastores e professores devem trabalhar inteligentemente em seus respectivos ramos, instruindo os membros da igreja sobre como trabalhar nas atividades

médico-missionárias. Quando os que professam seguir a Cristo tiverem a presença do Salvador em seu íntimo, serão achados fazendo como Cristo fez. Não terão a oportunidade de se enferrujarem pela inação. Terão bastante que fazer. E o trabalho que fizerem sob os auspícios da igreja será seu melhor meio de comunicar luz.

O homem que estiver trabalhando segundo o plano de Deus orará assim: "Que se conheça neste dia por meio de meu trabalho pela humanidade sofredora que há Deus em Israel, e que eu sou Teu servo. Que se veja que eu estou trabalhando, não segundo os meus [124] próprios impulsos e sabedoria, mas de acordo com a Tua Palavra."

Quando o homem assume esta atitude, e sente que está executando o plano de Deus, e que por seu intermédio Deus está executando o Seu plano, esse homem está na posse do divino poder, o qual não conhece derrota. Todo o poder adversário não vale mais que a palha da eira. — Manuscrito 115, 1899.

Levará vida às igrejas — Aos meus irmãos de ministério eu diria: Prossegui nesta obra com tato e habilidade. Ponde os moços e moças de nossas igrejas a trabalhar. Combinai a obra médico-missionária com a proclamação da terceira mensagem angélica. Fazei esforços regulares e organizados para erguer as igrejas de sua condição mortal a que têm caído e em que têm permanecido por anos. Introduzi nas igrejas obreiros que estabelecerão os princípios da reforma de saúde em sua conexão com a terceira mensagem angélica perante cada família e cada indivíduo. Encorajai a todos a tomar parte na obra pelo seu próximo, e vede se o fôlego de vida não retornará depressa a essas igrejas. — Carta 54, 1898. [125]

Capítulo 15 — Ministério médico nos lares

A porta de entrada para os lares — A obra médico-missionária é a obra pioneira do evangelho, a porta pela qual a verdade para este tempo encontra entrada em muitos lares. O povo de Deus deve ser um povo genuinamente médico-missionário, pois deve aprender a ministrar às necessidades tanto da alma como do corpo. O mais puro altruísmo deve ser mostrado por nossos obreiros quando, usando o conhecimento e a experiência obtidos pelo trabalho prático, saem para administrar tratamento aos enfermos. Ao irem de casa em casa encontrarão acesso a muitos corações. Serão alcançados muitos que de outra forma jamais teriam ouvido a mensagem do evangelho. — The Review and Herald, 17 de Dezembro de 1914.

Cristo guiará neste ministério — Se vos achegais a Cristo, levando Seu jugo, diariamente aprendereis dEle como levar mensagens de paz e conforto aos aflitos e desanimados, tristes e contritos. Podeis indicar aos desanimados a Palavra de Deus e apresentar os doentes ao Senhor em oração. Ao orardes, falai a Cristo como faríeis a um fidedigno e muito amado amigo. Mantende uma doce, franca e agradável dignidade, como um filho de Deus. Isto será reconhecido. — Testemunhos Selectos 2:542, 543.

O ministério de médicos e enfermeiros imitadores de Cristo — Oxalá todos os aflitos pudessem receber ministração de médicos e enfermeiros imitadores de Cristo, os quais poderiam ajudá-los a depor seus corpos cansados e sofridos sob os cuidados do grande Médico, dEle esperando com fé a restauração. [126]

Todo verdadeiro cristão submete-se a Jesus como o verdadeiro médico de almas. Quando Ele Se coloca ao lado do leito dos aflitos, há muitos não apenas convertidos, mas curados. Se mediante judiciosa ministração o paciente é levado a entregar sua alma a Cristo e a levar os seus pensamentos cativos à obediência à vontade de Deus, grande vitória é alcançada. — The Review and Herald, 9 de Maio de 1912.

Enfermagem missionária no lar — O Senhor deseja que homens e mulheres sábios ajam como enfermeiros para confortar e ajudar os enfermos e sofredores. ... Há muitos ramos da obra a serem promovidos pelos enfermeiros-missionários. Há oportunidades para que enfermeiros bem preparados vão às famílias e procurem despertar interesse na verdade. Em cada comunidade quase, há grande número dos que não assistem a qualquer cerimônia religiosa. Se se quer alcançá-los com o evangelho, este deve ser levado a seus lares. Muitas vezes é a libertação de suas necessidades físicas o único caminho pelo qual se pode deles aproximar. Ao cuidarem dos enfermos e aliviarem as angústias dos pobres, os enfermeiros-missionários encontrarão muitas oportunidades de orar com eles, de ler-lhes a Palavra de Deus, de falar-lhes do Salvador. Há os desesperançados que não têm força de vontade para controlar os apetites e as paixões que os têm degradado, e com estes e por estes podem orar. Podem levar um raio de esperança à vida dos derrotados e descoroçoados. Seu amor altruísta, manifestado nos atos de desinteressada bondade, ajudará esses sofredores a crer no amor de Cristo. — Ibidem.

Ensinai o povo como manter-se bem — A obra médico-missionária apresenta muitas oportunidades para serviço. A intemperança no comer e a ignorância das leis da natureza estão sendo responsáveis por muitas das enfermidades que há e que estão roubando a [127] Deus a glória que Lhe é devida. ... Ensinai o povo que é melhor saber como manter-se bem do que saber curar as enfermidades. Devemos ser sábios educadores, advertindo a todos contra a condescendência própria. Ao vermos o infortúnio, deformidade e enfermidades que têm sobrevindo ao mundo como resultado da ignorância, como podemos escusar-nos de fazer nossa parte para esclarecer os ignorantes e aliviar os sofredores? — Idem, 6 de Junho de 1912.

Os princípios simples com que todos devem estar familiarizados — O povo de Deus deve ser genuinamente médico-missionário. Deve aprender a ministrar às necessidades da alma e do corpo. Deve saber como ministrar tratamentos simples que fazem tanto em aliviar dores e remover enfermidades. Deve estar familiarizado com os princípios da reforma de saúde, a fim de que possam mostrar a outros como, mediante hábitos corretos no comer, beber e vestir, podem as enfermidades ser evitadas e reconquistada a saúde. Uma demonstração do valor dos princípios da reforma de saúde

muito fará para remover preconceito contra nossa obra evangélica. O grande Médico, o originador da obra médico-missionária, abençoará cada um que vá humilde e confiantemente, procurando distribuir a verdade para este tempo. — Idem, 5 de Maio de 1904.

Essencial uma reforma permanente — Reforma, reforma contínua, deve ser mantida perante o povo, e por nosso exemplo devemos dar força aos nossos ensinos. A verdadeira religião e as leis da saúde andam de mãos dadas. É impossível trabalhar para a salvação de homens e mulheres sem apresentar-lhes a necessidade de libertar-se de condescendências pecaminosas, que destroem a saúde, aviltam a alma e impedem que a verdade divina impressione a mente. Homens e mulheres devem ser ensinados a examinar cuidadosamente cada [128] hábito e prática, e de uma vez por todas afastar tudo que, produzindo uma condição insalubre do corpo, lança sobre a mente uma escura sombra. — Idem, 12 de Novembro de 1901.

Ensinai os princípios da cozinha saudável — Em virtude de terem as avenidas da alma sido fechadas pelo tirânico preconceito, muitos são ignorantes do viver saudável. Bom serviço se pode prestar ao povo ensinando-o a preparar alimentos saudáveis. Este ramo da obra é tão essencial como qualquer outro que possa ser mantido. Devem ser estabelecidas mais escolas de arte culinária, e algumas pessoas deveriam trabalhar de casa em casa, instruindo na arte de preparar alimentos saudáveis. Muitos, muitos serão libertados da degenerescência física, mental e moral, graças à influência da reforma de saúde. Esses princípios se recomendarão por si mesmos aos que estão em busca de luz, e esses partirão daí para a plena aceitação da verdade para este tempo.

É desejo de Deus que Seu povo receba para distribuir. Como testemunhas equitativas, altruístas, devem dar a outros o que o Senhor lhes tem dado a eles. E ao entrardes nesta obra e utilizardes todo e qualquer meio que estiver ao vosso alcance para atingir os corações, assegurai-vos de que estais trabalhando de molde a remover preconceitos em vez de criá-los. Tornai a vida de Cristo vosso constante estudo, e trabalhai como Ele o fez, seguindo o Seu exemplo. — Idem, 6 de Junho de 1912.

Necessitamos de educação genuína na arte de cozinhar. ... Formai classes, onde possais ensinar o povo como fazer pão de boa qualidade e como reunir ingredientes que signifiquem boa combinação de

alimentos saudáveis de cereais e hortaliças. — Manuscrito 150, 1905.

Segui um procedimento que induza reforma — Muitas das opiniões mantidas pelos adventistas do sétimo dia diferem sobremaneira daquelas sustentadas pelo mundo em geral. Os que advogam uma verdade impopular devem, mais que quaisquer outros, buscar [129] ser consistentes em sua própria vida. Não devem procurar ver como podem ser diferentes dos outros, mas quão próximo podem chegar dos que é do seu desejo influenciar, de maneira que possam ajudá-los a chegar àquelas posições que eles próprios tão altamente louvam. Tal conduta recomendará as verdades que sustentam.

Os que advogam uma reforma na dieta devem, pela provisão que fazem em suas próprias mesas, apresentar as vantagens da reforma de saúde na melhor luz. Devem assim exemplificar os seus princípios de modo a recomendá-los ao juízo de mentes sinceras. ...

Quando os que advogam a reforma de saúde levam o assunto a extremos, não devem culpar o povo se este se mostrar contrariado. Demasiadas vezes é nossa fé religiosa levada assim ao descrédito, e em muitos casos os que testemunham tais demonstrações de inconsistência nunca mais podem ser levados a pensar que haja qualquer coisa boa na reforma. Esses extremistas produzem em poucos meses mais dano do que o que poderiam desfazer em toda a sua vida. Estão empenhados numa obra que Satanás deseja que prossiga. ... Idéias estreitas e superestimação de pequenos pontos têm constituído em grande mal para a causa da reforma de saúde. — Christian Temperance and Bible Hygiene, 55-57.

Pontos de vista pessoais não devem ser impostos — Os que não têm senão parcial compreensão dos princípios da reforma, são muitas vezes os mais rígidos, não somente em viver segundo suas próprias idéias, como em insistir nas mesmas para com a família e os vizinhos. O efeito dessas erradas reformas, tal como se manifesta em sua má saúde, e o esforço de incutir nos demais a todo transe seus pontos de vista, dão muitas idéias falsas da reforma dietética, levando outros a rejeitá-la inteiramente.

Os que entendem as leis da saúde e são governados por princípios, fugirão dos extremos, tanto da condescendência como da [130] restrição. Sua alimentação é escolhida, não meramente para agradar ao apetite, mas para avigoramento do organismo. Procuram conser-

var todas as faculdades nas melhores condições para o mais elevado serviço a Deus e aos homens. O apetite acha-se sob o controle da razão e da consciência, e são recompensados com a saúde física e mental. Conquanto não insistam de modo impertinente em seus pontos de vista para os outros, seu exemplo é um testemunho em favor dos corretos princípios. Estas pessoas exercem vasta influência para o bem.

Há verdadeiro senso comum na reforma do regime. O assunto deve ser larga e profundamente estudado, e ninguém deve criticar outros porque não estejam, em todas as coisas, agindo em harmonia com seu ponto de vista. É impossível estabelecer uma regra fixa para regular os hábitos de cada um, e ninguém se deve considerar critério para todos. Nem todos podem comer as mesmas coisas. Comidas apetecíveis e sãs para uma pessoa, podem ser desagradáveis e mesmo nocivas para outra. Alguns não podem usar leite, ao passo que outros tiram bom proveito dele. Pessoas há que não conseguem digerir ervilhas e feijão; para outros, eles são saudáveis. Para uns as preparações de cereais integrais são boas, enquanto outros não as podem ingerir. — A Ciência do Bom Viver, 319, 320.

Luz para a salvação do mundo — Os que atuam como professores devem ser inteligentes em referência a enfermidades e suas causas, compreendendo que cada ação do agente humano deve estar em perfeita harmonia com as leis da vida. A luz que Deus tem dado sobre a reforma de saúde é para a nossa salvação e a salvação do mundo. Homens e mulheres devem ser informados a respeito do corpo humano preparado por nosso Criador como Seu lugar de habitação, a respeito do qual deseja Ele que sejamos fiéis mordomos. [131] "Porque nós somos santuário do Deus vivente, como Ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo." — The Review and Herald, 12 de Novembro de 1901.

Reaviva a confiança — Muitos não têm fé em Deus e perderam a confiança no homem, mas apreciam atos de simpatia e prestatividade. Ao verem uma pessoa chegar ao seu lar sem nenhum incentivo material ou compensação, a fim de ministrar aos enfermos, alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os tristes, bondosamente conduzindo-os Àquele de cujo amor e piedade o obreiro humano é apenas o mensageiro — ao verem isto, o seu coração é tocado. Brota a gratidão, a fé é reanimada. Vêem que Deus cuida deles, e ao

ser aberta a Sua Palavra estão preparados para ouvir. — Idem, 9 de Maio de 1912.

Muitos salvos da degradação — Tem-me sido mostrado que a obra médico-missionária descobrirá, nas profundezas mesmo da degradação, homens que uma vez possuíram mente refinada, as mais ricas qualificações, e que pelo trabalho adequado serão libertos de sua caída condição. É a verdade como se encontra em Jesus que deve ser levada perante as mentes humanas depois de haverem sido cuidadas com simpatia e satisfeitas suas necessidades materiais. O Espírito Santo está operando e cooperando com as instrumentalidades humanas que estão trabalhando por essas almas, e alguns apreciarão o fundamento sobre uma rocha para sua fé religiosa. Não deve haver qualquer comunicação alarmante de doutrina estranha a esses súditos a quem Deus ama e dos quais Se apiada; mas ao serem ajudados fisicamente pelos obreiros médico-missionários, o Espírito Santo coopera com o ministério de instrumentos humanos para despertar as faculdades morais. As faculdades mentais são levadas à atividade, e essas pobres almas, muitas delas, serão salvas no reino de Deus. [132]

Coisa alguma pode, nem poderá jamais, tão bem caracterizar a obra na apresentação da verdade para ajudar o povo precisamente onde ele estiver, como a obra do Samaritano. Um trabalho convenientemente conduzido para salvar os pobres pecadores que têm sido negligenciados pelas igrejas, será uma cunha pela qual a verdade encontrará terreno sólido. Uma diferente ordem de coisas precisa ser estabelecida entre nós como um povo, e ao ser feita esta espécie de trabalho, ter-se-á criado uma atmosfera inteiramente diferente em torno das almas dos obreiros; pois o Espírito Santo Se comunicará a todos os que estão fazendo trabalho para Deus, e os que são dirigidos pelo Espírito Santo serão um poder a serviço de Deus no erguer, fortalecer e salvar as almas que estão prestes a perecer. — Special Testimonies, Série A, 11:32.

Zelo e perseverança — Pudesse eu despertar nosso povo para esforço cristão, pudesse eu levá-lo a empenhar-se em obra médico-missionária com santo zelo e divina perseverança, não em poucos lugares, mas em cada lugar, dedicando esforço pessoal em favor dos que estão fora do aprisco, e quão grata haveria de sentir-me! Isto é verdadeira obra missionária. Em alguns lugares ela está sendo

conduzida com pouco sucesso evidentemente; mas uma vez mais o Senhor abre o caminho, e assinalado sucesso assiste o esforço. São ditas palavras que são como pregos fixados no lugar certo. Anjos do Céu cooperam com os seres humanos, e pecadores são ganhos para o Salvador. — Carta 43, 1903.

Homens e mulheres santos e devotos — Pessoas santas e devotas, tanto homens como mulheres, são necessários agora a irem como médicos-missionários. Cultivem eles suas faculdades físicas e mentais e sua piedade até o máximo. Todo esforço deve ser feito para enviar ao campo obreiros inteligentes. A mesma graça que veio [133] de Jesus Cristo a Paulo e a Apolo, que os levou a se distinguirem por suas excelentes qualidades espirituais, pode ser recebida agora, e porá em ordem de operação a muitos missionários devotados. — Special Testimonies Relating to Medical Missionary Work, 8.

Não espereis — Precisa-se agora de obreiros missionários evangelistas-médicos. Não podeis dedicar anos ao vosso preparo. Logo, as portas que agora estão abertas haverão de fechar-se para sempre. Proclamai a mensagem agora. Não espereis, dando com isso oportunidade a que o inimigo se aposse do campo que está agora ao vosso alcance. Grupos pequenos devem ir fazer o trabalho de que Cristo incumbiu os Seus discípulos. Trabalhem como evangelistas, disseminando a nossa literatura, e falando da verdade às pessoas que encontrem. Orem pelos doentes, provendo-lhes as necessidades, não com drogas, mas com remédios naturais, ensinando-lhes a recuperar [134] a saúde e evitar a doença. — Testemunhos Selectos 3:371.*

*NOTA: Para conselhos mais pormenorizados sobre ministério médico e a apresentação de nossa mensagem de saúde, ver *Ciência do Bom Viver, Medicina e Salvação, Conselhos Sobre o Regime Alimentar, e Conselhos Sobre Saúde — Os Compiladores.*

Capítulo 16 — Preparando-se para as crises e calamidades dos últimos dias

As condições dos últimos dias impelem-nos ao preparo — Vivemos no tempo do fim. Os sinais dos tempos, a cumprirem-se rapidamente, declaram que a vinda de Cristo está próxima, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes. O Espírito de Deus está, gradual mas seguramente, sendo retirado da Terra. Pragas e juízos estão já caindo sobre os desprezadores da graça de Deus. As calamidades em terra e mar, as condições sociais agitadas, os rumores de guerra, são portentosos. Prenunciam a proximidade de acontecimentos da maior importância.

As forças do mal estão-se arregimentando e consolidando-se. Elas se estão robustecendo para a última grande crise. Grandes mudanças estão prestes a operar-se no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos.

As condições do mundo mostram que estão iminentes tempos angustiosos. Os jornais diários estão repletos de indícios de um terrível conflito em futuro próximo. Roubos ousados são ocorrência freqüente. As greves são comuns. Cometem-se por toda parte furtos e assassínios. Homens possuídos de demônios tiram a vida a homens, mulheres e crianças. Os homens têm-se enchido de vícios, e campeia por toda parte toda espécie de mal. — Testemunhos Selectos 3:280.

Algo decisivo está para ocorrer — A atualidade é uma época de absorvente interesse para todos os que vivem. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm fixa a sua [135] atenção nos fatos que se desenrolam em redor de nós. Acham-se a observar as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam a intensidade que está tomando posse de todo o elemento terrestre, e reconhecem que algo de grande e decisivo está para ocorrer, ou seja, que o mundo se encontra à beira de uma crise estupenda.

Anjos acham-se hoje a refrear os ventos das contendas, para que não soprem antes que o mundo haja sido avisado de sua condenação vindoura; mas está-se formando uma tempestade, prestes a irromper sobre a Terra; e, quando Deus ordenar a Seus anjos que soltem os ventos, haverá uma cena de lutas que nenhuma pena poderá descrever. — Educação, 179.

É chegado o tempo em que haverá no mundo tristeza que nenhum bálsamo humano pode curar. O Espírito de Deus está sendo retirado. Catástrofes por mar e por terra seguem-se umas às outras em rápida sucessão. Quão freqüentemente ouvimos de terremotos e furacões, de destruição pelo fogo e inundações, com grandes perdas de vidas e propriedades! Aparentemente essas calamidades são caprichosos desencadeamentos de forças da Natureza, desorganizadas e desgovernadas, inteiramente fora do controle do homem; mas em todas elas pode ler-se o propósito de Deus. Elas estão entre os instrumentos pelos quais Ele busca despertar a homens e mulheres para que sintam o perigo. — Profetas e Reis, 277.

Grandes cidades serão varridas — A obra que há muito devia estar em ativa operação para ganhar almas para Cristo não tem sido feita. Os habitantes de cidades ímpias a serem muito breve visitadas por calamidades têm sido cruelmente negligenciados. Aproxima-se o tempo em que grandes cidades serão varridas, e todos devem ser advertidos desses juízos por vir. Mas quem está dando para a [136] consecução desta obra o integral serviço que Deus requer?...

Atualmente nem uma milésima parte do trabalho a ser feito nas cidades o está sendo, e isso seria feito se homens e mulheres cumprissem o seu inteiro dever. — Manuscrito 53, 1910.

Oh! quem dera tivesse o povo de Deus o senso da iminente destruição de milhares de cidades, agora quase entregues à idolatria! — The Review and Herald, 10 de Setembro de 1903.

Calamidades iminentes — Não faz muito tempo uma cena muito impressionante passou perante mim. Vi uma enorme bola de fogo caindo entre algumas belas mansões, ocasionando sua imediata destruição. Ouvi alguém dizer: “Sabíamos que os juízos de Deus estavam para sobrevir à Terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo.” Outros diziam: “Vós sabíeis? Por que então não nos dissestes? Nós não sabíamos.” De todos os lados ouvi pronunciarem-se tais palavras. ...

Logo sérios conflitos surgirão entre as nações — conflitos que não cessarão até que Jesus venha. Como nunca dantes, precisamos unir-nos, servindo Aquele que preparou o Seu trono no Céu e cujo reino domina sobre todos. Deus não abandonou o Seu povo, e nossa força consiste em não abandoná-Lo.

Os juízos de Deus estão na Terra. As guerras e rumores de guerra, as destruições pelo fogo e inundações, dizem claramente que o tempo de angústia, que aumentará até o fim, está às portas. Não temos tempo a perder. O mundo está insuflado pelo espírito de guerra. As profecias do capítulo onze de Daniel já alcançaram quase o seu final cumprimento. — Idem, 24 de Novembro de 1904.

Indescritível — Na última sexta-feira de manhã, antes de acordar, apresentou-se-me uma cena muito impressionante. Pareceu-me despertar do sono, mas eu não estava em meu lar. Das janelas eu podia contemplar uma terrível conflagração. Grandes bolas de fogo [137] estavam caindo sobre as casas, e dessas bolas setas flamejantes voavam em todas as direções. Era impossível dominar os fogos que se acendiam, e muitos lugares estavam sendo destruídos. O terror do povo era indescritível. Depois de algum tempo despertei e encontrei-me em meu lar. — Carta 278, 1906.

Preparar-se enquanto há uma oportunidade — Ao subverter a agressão religiosa as liberdades de nossa nação, os que ficarem ao lado da liberdade de consciência serão postos numa posição desfavorável. No seu próprio interesse devem eles, enquanto têm oportunidade, tornar-se entendidos sobre enfermidades, suas causas, prevenção e cura. E os que assim procederem encontrarão um campo de trabalho em qualquer parte. Haverá sofredores, quantidades deles, que necessitarão ajuda, não apenas entre os de nossa própria fé, mas em grande proporção entre os que não conhecem a verdade. — The Medical Missionary, Novembro-Dezembro de 1892.

Prontos para oferecer imediata assistência — Pobreza e sofrimento nas famílias virão ao nosso conhecimento, e os aflitos e sofredores terão de ser aliviados. Pouco sabemos do sofrimento humano existente por toda parte ao nosso redor, mas ao termos oportunidade devemos estar prontos para oferecer imediata assistência aos que estão sob dura opressão. — Manuscrito 25, 1894.

Mão ajudadora de Deus na amenização do sofrimento — A obra da reforma de saúde é o meio empregado pelo Senhor para

diminuir o sofrimento de nosso mundo, e para purificar Sua igreja. Ensinai ao povo que eles podem desempenhar o papel da mão ajudadora de Deus, mediante sua cooperação com o Obreiro-Mestre na restauração da saúde física e espiritual. — Obreiros Evangélicos, 348.

[138]

Cada membro deve assumir a obra médico-missionária — Atingimos um tempo em que todo membro da igreja deveria lançar mão da obra missionário-médica. O mundo é um hospital repleto de enfermidades, tanto físicas como espirituais. Por toda parte morrem pessoas à míngua de conhecimentos das verdades que nos foram confiadas. Os membros da igreja carecem de um despertamento, para que possam reconhecer sua responsabilidade de comunicar a outros estas verdades. — Testemunhos Selectos 3:102.

Porta de entrada para as grandes cidades — Doravante a obra médico-missionária deve ser conduzida com um fervor como jamais o foi. Esta obra é a porta pela qual a verdade deve penetrar nas grandes cidades. — Testimonies for the Church 9:167.

Cada cidade deve ser penetrada por obreiros preparados para fazer obra médico-missionária. — Idem, 7:59.

Em cada grande cidade deve haver corpos de obreiros bem organizados e bem disciplinados; não meramente um ou dois, mas quantidades deles devem ser postas a trabalhar. — Carta 34, 1892.

Uma parte do trabalho de cada igreja — A obra médico-missionária devia ter o seu representante em cada lugar em conexão com o estabelecimento de nossas igrejas. — Manuscrito 88, 1902.

Em cada cidade onde temos uma igreja há necessidade de um lugar onde se possam fazer tratamentos. Apenas em poucos dos lares de nossos membros há lugar com as condições para o cuidado apropriado dos enfermos. Deve prover-se um lugar onde se possa tratar enfermidades comuns. O edifício pode ser deselegante e até rústico, mas deve ser provido com as condições que permitam tratamentos simples. — Testimonies for the Church 6:113.

[139]

A obra médico-missionária deve fazer parte do trabalho de toda igreja em nossa Terra. Desligada da igreja, ela se tornaria em breve uma estranha miscelânea de desorganizados átomos. Consumiria, mas não produziria. Em vez de servir de mão auxiliadora de Deus para promover-Lhe a verdade, sugaria a vida e a força da igreja, e enfraqueceria a mensagem. Conduzida independentemente, não

somente consumiria talento e meios necessários em outros ramos, como no próprio trabalho de ajudar os desamparados independentemente do ministério da Palavra, colocaria os homens em situação de zombarem de uma verdade bíblica. — Testemunhos Selectos 2:527.

O ministério médico-missionário na crise final — Meu coração se entristece quando olho para nossas igrejas, as quais deviam estar unidas de alma e coração na prática do trabalho médico-missionário. ... Desejo dizer-vos que logo não haverá outra obra no setor ministerial senão a obra médico-missionária. A obra de um ministro é ministrar. Nossos ministros devem trabalhar no plano evangélico da ministração.

Jamais sereis ministros segundo a ordem evangélica enquanto não mostrardes decidido interesse no trabalho médico-missionário, o evangelho de cura, de bênção e fortalecimento. Levantai-vos em socorro do Senhor, em socorro do Senhor contra as potestades das trevas, para que se não diga de vós: “Amaldiçoai a Meroz,... duramente amaldiçoai aos seus moradores; porquanto não vieram em socorro do Senhor.” Juízes 5:23. — The General Conference Bulletin, 12 de Abril de 1901. [140]

[141]

Seção 6 — O Movimento de Dorcas na igreja

[142]

Em Jope havia uma certa Dorcas, cujos hábeis dedos eram mais ativos que sua língua. Ela sabia quem necessitava de roupas confortáveis e quem necessitava de simpatia, e liberalmente ministrava às necessidades de ambas as classes. E quando Dorcas morreu, a igreja em Jope sentiu sua perda. Não admira que tenham chorado e lamentado, e que lágrimas ardentes hajam caído sobre o seu corpo inanimado. Ela era de tão grande valor que pelo poder de Deus foi trazida de volta da terra do inimigo, a fim de que sua habilidade e energia pudessem ser ainda uma bênção para outros.

Fidelidade tão paciente, consagrada e perseverante como a que possuíam esses santos de Deus é rara; entretanto a igreja não pode prosperar sem ela. Ela é necessária na igreja, na Escola Sabatina e na sociedade. Muitos passam a participar das relações de igreja com seus naturais traços de caráter não subjugados; e quando surge uma crise, e se tornam necessários ânimos fortes e esperançosos, eles se entregam ao desencorajamento e acarretam fardos para a igreja; não vêem que isto está errado. A causa não necessita de tais pessoas, porque são indignas de confiança; mas há sempre um chamado para obreiros firmes, tementes a Deus, que não fraquejem no dia da adversidade. — Testimonies for the Church 5:304.

[143] ## Capítulo 17 — Mulheres chamadas para o trabalho

Havia em Jope uma discípula, por nome Tabita, nome este que traduzido quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia. Atos 9:36.

O movimento de Dorcas na atualidade — Devia haver sem dúvida um número maior de mulheres empenhadas na tarefa de ministrar à humanidade sofredora, reerguendo-a e educando-a agora para que creia — simplesmente para que creia — em Jesus Cristo nosso Salvador. E ao darem-se as almas ao Senhor Jesus, fazendo uma entrega completa, compreenderão a doutrina. ...

Pesa-me que nossas irmãs na América não estão em maior número fazendo a obra que podiam fazer pelo Senhor Jesus. Permanecendo em Cristo, receberiam coragem e força e fé para o trabalho. Muitas mulheres gostam de falar. Por que não podem falar as palavras de Cristo às almas que perecem? Quanto mais intimamente relacionados com Cristo, mais o coração apreende o infortúnio das almas que não conhecem a Deus e que não sentem a desonra que estão fazendo a Cristo que as comprou por preço.

Quando as mulheres crentes sentirem o fardo das almas, e o fardo de pecados que não são seus, estarão trabalhando como Cristo trabalhou. Nenhum sacrifício considerarão demasiado grande para salvar almas para Cristo. E qualquer que tiver este amor pelas almas é nascido de Deus; estarão prontos para seguir em Seus passos, e suas palavras e voz serão talentos empregados no serviço do Mestre; [144] o próprio nutrimento vindo da fonte paterna para suas próprias almas fluirá em diferentes canais de amor para as almas que estão ressequidas e murchas.

Nesta obra há uma constante educação. O desejo de ser uma bênção descobre a fraqueza e ineficiência do obreiro. Isto impele a alma para Deus em oração, e o Senhor Jesus concede luz e Seu Espírito Santo, e eles compreendem que é Cristo que abranda e quebranta o coração endurecido. — Carta 133, 1898.

Valor da organização — A obra que estais fazendo[*] para levar nossas irmãs a sentirem sua responsabilidade individual para com Deus é uma obra boa e necessária. Ela tem sido por muito tempo negligenciada. Mas quando esta obra é assentada em linhas claras, simples e definidas, podemos esperar que os deveres do lar, em lugar de serem negligenciados, serão cumpridos com mais inteligência. O Senhor apreciaria que sempre fizéssemos sentir o valor da alma humana àqueles que não compreendem o seu valor.

Se podemos fazer arranjos de modo que se tenham grupos organizados e instruídos inteligentemente com respeito à parte que devem desempenhar como servos do Mestre, nossas igrejas terão uma vida e vitalidade de que necessitam há muito tempo. A excelência da alma que Cristo salvou será apreciada. Nossas irmãs em geral têm um programa trabalhoso com suas famílias em crescimento e suas inapreciadas provas. Tenho suspirado bastante por mulheres que poderiam ser educadas para ajudarem nossas irmãs a se erguerem de seu desencorajamento e sentirem que podem fazer trabalho para o Senhor. Isto significa levar raios de luz para dentro de suas próprias vidas, e que se refletirão no coração de outros. Deus vos abençoará e a todos que convosco se unirem nesta grande obra. — Carta 54, 1899. [145]

O Senhor tem uma obra para mulheres — O Senhor tem uma obra para mulheres, bem como para homens. Elas podem ocupar os seus lugares em Sua obra nesta crise, e Ele obrará por intermédio delas. Se estiverem imbuídas com o senso do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito Santo, terão a exata presença de espírito requerida para este tempo. O Salvador refletirá sobre essas abnegadas mulheres a luz de Sua face, e lhes dará poder que excede o dos homens. Elas podem fazer em famílias uma obra que os homens não podem fazer, obra que alcança o íntimo da vida. Podem aproximar-se do coração daqueles a quem os homens não podem alcançar. Seu trabalho é necessário. — The Review and Herald, 26 de Agosto de 1902.

As mulheres têm um elevado destino — Irmãos, podemos fazer um nobre trabalho para Deus se quisermos. As mulheres não

[*] Dirigida a uma mulher de grande experiência pública que se havia unido à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

conhecem o seu poder. Deus não deseja que suas faculdades sejam todas absorvidas em perguntar: Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos? Há para a mulher um propósito mais alto, um mais elevado destino. Ela deve desenvolver e cultivar suas faculdades, pois Deus pode utilizá-las na grande obra de salvar as almas da eterna ruína. — Testimonies for the Church 4:642.

Podemos dizer com segurança que a dignidade e importância da missão e deveres característicos da mulher são de caráter mais santo e mais sublime que os deveres do homem. ... Que as mulheres compreendam a santidade de sua obra e, na força e temor de Deus, assumam a sua missão. — Idem, 3:565.

Se pudermos imprimir na mente de nossas irmãs a idéia do bem que está em seu poder fazerem mediante o Senhor Jesus Cristo, veremos uma tarefa maior realizada. — Carta 119, 1898. [146]

Mulheres chamadas para ser mensageiras de misericórdia — Necessitamos muito de mulheres consagradas que, como mensageiras de misericórdia, visitem as mães e os filhos em seus lares e os ajudem nos deveres diários da família, se necessário, antes de começarem a falar-lhes sobre a verdade para este tempo. Descobrireis que por este método tereis almas como resultado de vosso ministério. — The Review and Herald, 12 de Julho de 1906.

Por que estais ociosos? — O Senhor da vinha está dizendo a muitas mulheres que nada fazem agora: “Por que estais” ociosas? Elas podem ser instrumentos de justiça, prestando santo serviço. Foi Maria quem primeiro pregou um Jesus ressurreto; e a influência refinada e suavizante de mulheres cristãs é necessária na grande obra de pregação da verdade agora. Se houvesse vinte mulheres onde agora só há uma, que pudessem fazer da salvação de almas sua estimada tarefa, veríamos muito mais conversos à verdade. Zelosa e continuada diligência na causa de Deus fariam inteiro sucesso, e as assombraria com o seu resultado. A obra deve ser completada mediante paciência e perseverança, e nisto se manifesta a real devoção a Deus. Ele reclama atos, e não apenas palavras.

A obra de Deus é digna dos nossos melhores esforços. ... Estamos muitas vezes tão envolvidos em nosso próprio interesse egoísta que nosso coração não tem a possibilidade de dedicar-se às necessidades e carências da humanidade; estamos em falta quanto a obras de simpatia e beneficência, em ministério santo e social aos neces-

sitados, opressos e sofredores. — The Signs of the Times, 16 de Setembro de 1886.

A obra a ser feita — Inação e sutil ociosidade está enfraquecendo as forças vivas de nossas jovens. Há as que desperdiçam horas de precioso tempo na cama, o que não constitui uma bênção para [147] elas com incremento de forças nem é utilizado no aliviar outros de seus fardos, mas traz sobre elas debilidade e confirma-as em hábitos errôneos. Essas horas de indolência desnecessariamente passadas na cama jamais serão recuperadas. O pecado do tempo assim perdido é marcado no livro de registros.

Há muito que fazer neste nosso atarefado mundo. Há bastantes na grande família de Deus que necessitam de simpatia e ajuda. Se nosso próprio trabalho não reclama nosso tempo, há enfermos a serem visitados, pobres a serem ajudados e encorajados. — The Health Reformer, Junho de 1873.

Um lugar especial para mulheres na obra — Há um vasto campo no qual nossas irmãs podem fazer um bom serviço para o Mestre nos diferentes setores da obra relacionados com Sua causa. Por intermédio do trabalho missionário podem elas alcançar uma classe que nossos pastores não o podem. ... Há trabalho negligenciado ou incompleto que podia ser inteiramente completado pelo auxílio que essas irmãs podem dar. Há tanta espécie de trabalho demasiado laborioso para mulheres, a que nossos irmãos são chamados a empenhar-se, que muitos setores do trabalho missionário são negligenciados. Há tanta coisa relacionada com diferentes igrejas deixada por fazer que as mulheres, se devidamente instruídas, poderiam atender. Nossas irmãs podem servir como secretárias de igrejas, de maneira que os negócios da igreja não ficassem tão tristemente abandonados. Há muitos outros cargos relacionados com a causa de Deus para cujo desempenho nossas irmãs estão melhor qualificadas que nossos irmãos, e nesses postos elas poderiam fazer um eficiente trabalho. — The Review and Herald, 19 de Dezembro de 1878.

Correspondência missionária — Podem as mulheres fazer um bom trabalho no campo missionário, escrevendo cartas a amigos, descobrindo assim os seus verdadeiros sentimentos em relação à causa de Deus. Muitos itens valiosos são trazidos à luz por este meio. [148] Os obreiros não devem procurar a exaltação própria, mas apresen-

tar a verdade em sua simplicidade, sempre que a oportunidade se apresente. — The Signs of the Times, 16 de Setembro de 1886.

Deus reclama nosso tempo e nosso dinheiro — Não temos o direito, minhas irmãs cristãs, de gastar o nosso tempo, e dar o exemplo a outras que são menos capazes que nós, de gastar seu tempo e energias com ornamentos desnecessários, com vestuário ou mobiliário, ou de se mostrarem indulgentes em alimentos supérfluos. Temos deveres religiosos a cumprir, e se negligenciarmos esses deveres, dedicando nosso tempo a coisas desnecessárias, definharemos no intelecto e separaremos nossas afeições de Deus. O Autor de nossa existência tem direitos sobre nosso tempo e nosso dinheiro. Ele tem ao nosso redor pobres e sofredores que o dinheiro pode aliviar e que palavras de animação e coragem podem abençoar. Cristo Se identifica com as necessidades da humanidade sofredora. Se negligenciais visitar a viúva e os órfãos provados na fornalha da aflição, sofrendo necessidades e privações, não estais percebendo que Cristo assinala o fato contra vós no livro de registros, como se a Ele houvésseis negligenciado. — The Health Reformer, Junho de 1873.

Empenhai-vos em evangelismo pessoal — Uma direta necessidade está sendo enfrentada pelo trabalho de mulheres que se têm dado ao Senhor e se têm dedicado a ajudar um povo necessitado, ferido pelo pecado. Deve fazer-se trabalho evangelístico pessoal. As mulheres que se têm entregue a esta obra levam o evangelho aos lares do povo nos caminhos e valados. Elas lêem e explicam a Palavra a famílias, orando com elas, cuidando dos enfermos e aliviando suas necessidades temporais. — Testimonies for the Church 6:118. [149]

Capítulo 18 — Mulheres qualificadas para o serviço

A espécie de mulheres chamadas para serviço — Deus chama como obreiras mulheres fervorosas, que sejam prudentes, animosas, ternas e leais ao princípio. Chama mulheres perseverantes que desejem desviar a mente do próprio eu e de suas conveniências pessoais e se centralizem em Cristo. ... Levantar-se-ão nossas irmãs para a emergência? Trabalharão para o Mestre? — Testimonies for the Church 6:118.

Aprendendo na escola de Cristo — O Senhor tem uma obra para ser feita por mulheres tanto quanto por homens. Elas podem realizar uma boa obra para Deus, se primeiro aprenderem na escola de Cristo as preciosas e importantíssimas lições de mansidão. Elas precisam não somente levar o nome de Cristo, mas possuir o Seu Espírito. Devem andar exatamente como Ele andou, purificando suas almas de tudo que polua. Então serão capazes de beneficiar a outros pela apresentação da plena suficiência de Jesus. — Manuscrito 119, 1907.

Com firme princípio e decidido caráter — Mulheres de firme princípio e decidido caráter são necessárias, mulheres que crêem estarmos sem dúvida vivendo nos últimos dias, e que temos a última solene mensagem de advertência para ser dada ao mundo. Devem sentir que estão empenhadas numa importante obra ao espalharem os raios de luz que o Céu tem derramado sobre elas. Quando o amor de Deus e de Sua verdade é um princípio permanente, elas não permitirão que coisa alguma lhes impeçam o cumprimento do dever ou [150] as desencorajem em seu trabalho. Temerão a Deus e não se deixarão desviar de suas atividades em Sua causa pela tentação de situações lucrativas e atraentes perspectivas. Preservarão sua integridade a todo o custo. São essas pessoas que representarão corretamente a religião de Cristo, cujas palavras serão ditas oportunamente, como maçãs de ouro em salva de prata. Tais pessoas podem de muitos modos fazer um precioso trabalho para Deus. Ele as manda ir para

o campo da seara e ajudar a colher os molhos. — The Signs of the Times, 16 de Setembro de 1886.

Tato, percepção, habilidade — Necessita-se de mulheres cristãs. Há um vasto campo onde elas podem fazer um bom trabalho para o Mestre. Há mulheres nobres, que têm tido a coragem moral de decidir em favor da verdade manifesta no peso da evidência. Elas têm tato, percepção e boa habilidade, e podem fazer o trabalho de bem-sucedidas obreiras cristãs. — Ibidem.

Os atributos de Marta e de Maria reunidos — Todo aquele que trabalha para Deus precisa ter em si reunidos os atributos de Marta e de Maria — a disposição de ministrar e um sincero amor pela verdade. O eu e o egoísmo têm de ser perdidos de vista. — Testimonies for the Church 6:118.

Mulheres de maneiras gentis — São necessárias mulheres que não sejam enfatuadas, mas gentis nas maneiras e de humilde coração, que trabalhem na mansidão de Cristo onde quer que encontrem algo para fazer pela salvação das almas. Todos os que têm sido feitos participantes dos benefícios celestiais, devem mostrar fervor e intenso desejo de que outros que não têm os privilégios que eles desfrutam, tenham apresentadas perante si as evidências da verdade. E eles não *desejarão* apenas que outros tenham este benefício, mas [151] procurarão que o *tenham,* e desempenharão sua parte para alcançar este objetivo.

Os que se tornam colaboradores de Deus aumentarão em poder moral e espiritual, ao passo que os que devotam seu tempo e energias ao serviço de si próprios, definharão, secarão e morrerão. — The Signs of the Times, 16 de Setembro de 1886.

Aproveitando talentos — Nossas irmãs... não são deficientes em habilidade, e se usassem retamente os talentos que já têm, sua eficiência seria grandemente aumentada. — Testimonies for the Church 4:629, 630.

Corajosas e confiantes — Muitos lares se tornam infelizes pelo inútil queixar-se da dona-de-casa, que manifesta desprazer para com as tarefas simples do lar em sua despretensiosa vida doméstica. Ela considera os cuidados e deveres de sua missão como durezas, e aquilo que com alegria poderia ser feito não apenas prazeroso e interessante, mas proveitoso, torna-se mais que simples atividade

enfadonha. Ela olha a escravidão de sua vida com repulsa, e se imagina uma mártir.

É certo que as rodas da maquinaria doméstica nem sempre giram com suavidade; há muita coisa para provar a paciência e sobrecarregar as forças. Mas conquanto as mães não sejam responsáveis por circunstâncias sobre as quais não têm nenhum controle, é inútil negar que as circunstâncias fazem grande diferença com as mães em seu trabalho. Mas a sua condenação está quando às circunstâncias se permite reger e subverter o seu princípio, quando elas se tornam cansadas e infiéis a seu alto encargo e negligenciam seu conhecido dever.

[152] A esposa e mãe que nobremente vence dificuldades sob as quais outros afundam por falta de paciência e força para perseverar, não somente se torna forte no cumprimento do dever, como sua experiência em vencer tentações e obstáculos qualifica-a como eficiente auxílio a outros, tanto em palavras como pelo exemplo. Muitos que agem bem sob circunstâncias favoráveis, parecem passar por uma transformação de caráter sob adversidade e prova; arruínam-se em proporção a suas provas. Deus jamais desejou que fôssemos joguetes das circunstâncias. — The Health Reformer, Agosto de 1877.

Os elementos do caráter cristão — Mães, estais desenvolvendo o caráter. Vosso compassivo Redentor vos está vigiando em amor e simpatia, pronto para ouvir vossas orações e prestar-vos a assistência que necessitais em vossa vida. Amor, gozo, paz, longanimidade, bondade, fé e caridade são os elementos do caráter cristão. Essas preciosas graças são frutos do Espírito. São a coroa e o escudo do cristão. Os mais altos devaneios e as mais supremas aspirações não podem almejar nada mais elevado. Nada pode proporcionar mais perfeito contentamento e satisfação. Essas consecuções celestiais não dependem de circunstâncias nem da vontade ou do imperfeito discernimento humano. O precioso Salvador, que compreende as lutas de nosso coração e as fraquezas de nossa natureza, apiada-Se de nós e perdoa os nossos erros e nos outorga as graças que ferventemente desejamos. — Ibidem.

A mulher verdadeiramente gentil — Haveis errado? Não permitais que isso vos desanime. O Senhor pode permitir-vos cometer pequenos erros para vos livrar de cometerdes erros maiores. Ide a Jesus, pedi-Lhe perdão, e então crede que Ele o faz. “Se confessarmos [153]

os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça.”

Quando vos forem ditas palavras desencorajadoras, destituídas de bondade, não revideis. Não repliqueis, a não ser que possais fazê-lo com palavras bondosas. Dizei a vós mesmas: “Não desapontarei o meu Salvador.” A mulher cristã é uma mulher gentil. Em seus lábios está sempre a lei da bondade. Ela não profere palavras ríspidas. O falar palavras de bondade quando estais irritadas levará o brilho do Sol para dentro de vosso coração e tornará o vosso caminho mais suave. Uma jovem escolar, quando convidada a definir mansidão, respondeu: “Pessoa mansa é aquela que respondeu com brandura a uma pergunta áspera.” Cristo disse: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra.” Serão súditos aptos para o reino do Céu, pois estão dispostos a ser ensinados. — The Review and Herald, 7 de Abril de 1904.

Graça e dignidade — Não trateis a vida como se ela fora um romance, mas como uma realidade. Cumpri vossos mínimos deveres no temor e no amor de Deus, com fidelidade e alegria. Deus declara: “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito.”

Estudai a vida que Cristo levou enquanto na Terra. Ele não negligenciou os menores, os mais simples deveres. A perfeição marcou tudo que Ele fez. Buscai o Seu auxílio, e estareis habilitadas a cumprir vossos deveres diários com a graça e dignidade de quem está buscando a coroa de vida imortal. — Ibidem. (Conselhos dirigidos a “Minhas Irmãs Tentadas Pelo Desencorajamento”.)

Fiéis no mínimo — Meus irmãos e minhas irmãs, não passeis por alto as coisas pequenas para fazerdes obra maior. Podeis alcançar sucesso em fazer pequeno trabalho e falhar inteiramente na tentativa de realizar uma obra maior, caindo assim em desencorajamento. Atende-vos seja a que trabalho for que virdes dever ser feito. É pelo [154] fazer com as vossas forças o que vossa mão encontra para fazer que desenvolveis talento e aptidão para trabalho maior. É pelo passar por alto as oportunidades diárias, pelo negligenciar as pequenas coisas, que muitos se tornam infrutíferos e definham. — Idem, 26 de Agosto de 1902.

Atenção para com as coisas pequenas — Muito nos demoramos sobre a magnitude da vida de Cristo. Falamos das grandes coisas que Ele realizou, dos milagres que operou, de como acalmou

as águas tempestuosas, deu vista aos cegos e aos surdos a capacidade de ouvir e de como ressuscitou os mortos. Mas a mais elevada prova de Sua grandeza foi Sua atenção para com as coisas pequenas. Ouvi-O falando a Marta ao vir ela a Ele com o pedido de que ordenasse a sua irmã que a fosse ajudar. Ele lhe diz que não permitisse aos cuidados da casa lhe tirassem a paz de alma. "Marta, Marta", diz Ele, "andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário. ... Maria, pois, escolheu a boa parte e esta não lhe será tirada." — Idem, 7 de Abril de 1904.

Nada deve perder-se — "Recolhei as sobras, para que nada se perca." Aquele que tinha todos os recursos às Suas ordens deu a lição de que nenhum fragmento deve ser desperdiçado. Aquele que tem em abundância, não deve desperdiçar. Coisa alguma que possa fazer algum bem a outrem deve ser desperdiçada. Recolhei cada pedaço, pois alguém necessitará dele. Essas lições em relação às bênçãos espirituais devem ser cuidadosamente entesouradas. — Manuscrito 60, 1897.

O poder da delicadeza — Toda mulher deve desenvolver mente equilibrada e caráter puro, refletindo apenas o verdadeiro, o bom e o belo. A esposa e mãe pode prender ao seu coração o esposo e os filhos mediante amor inalterável, amor que se mostre em palavras [155] gentis e comportamento cortês. A polidez custa pouco, mas tem o poder de abrandar naturezas que de outra sorte se tornariam ásperas e duras. A polidez cristã deve reinar em cada lar. O cultivo de uma cortesia uniforme, de disposição para fazer por outros o que gostaríamos que fizessem por nós, baniria metade dos males da vida. — The Signs of the Times, 15 de Agosto de 1906.

Certeza de estarmos trabalhando para Jesus — Nossas irmãs não são escusadas de tomar parte na obra de Deus. Todos que tenham provado as virtudes do mundo por vir têm fervente trabalho a fazer em algum setor da vinha do Senhor. Nossas irmãs podem conduzir as coisas de modo a estarem sempre com os seus dedos ocupados na manufatura de delicados artigos de embelezamento de seu lar ou para mimosear aos amigos. Grandes quantidades desta espécie de material podem ser levadas e postas sobre a pedra fundamental, mas olhará Jesus para toda esta variedade de delicado trabalho como um vivo sacrifício para Si? Louvará Ele tais pessoas com as palavras: "Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência", e como

"tens sofrido, e tens paciência, e trabalhaste pelo Meu nome, e não te cansaste"?

Que nossas irmãs se interroguem: Como enfrentarei no juízo essas almas com as quais tenho ou devia ter-me familiarizado? Tenho estudado os seus casos individuais? Tenho-me familiarizado com minha Bíblia de tal maneira que possa abrir-lhes as Escrituras?...

É obra por Deus a vós indicada, estudar os delicados e intrincados padrões de bordado e os muitos pontos obscuros nesta espécie de trabalho a fim de aprender o que alguém tem feito, ou para mostrar o que sois capazes de fazer? É esta a espécie de trabalho que Deus [156] apreciaria fizésseis, que tanto absorve vosso interesse, o tempo e talento que Deus vos deu, de maneira que não tendes prazer ou habilitação nem aptidão para o trabalho missionário? Toda essa classe de trabalho é madeira, feno e palha, que o fogo do último dia consumirá. Mas onde estão vossas ofertas a Deus? Onde vosso paciente labor, vosso fervente zelo, que vos coloque em conexão com Cristo, tomando o Seu jugo, levantando os Seus fardos? Onde estão o ouro, a prata e as pedras preciosas que tendes posto sobre a pedra fundamental, que os fogos do último dia não podem consumir, por que são imperecíveis? — The Review and Herald, 31 de Maio de 1887.

Jesus conhece os fardos das mulheres — Aquele que devolveu à viúva o seu único filho quando já a caminho da sepultura, sente-Se hoje tocado pelos ais da mãe sobrecarregada. Aquele que devolveu a Maria e a Marta o seu irmão já sepulto, que derramou lágrimas de simpatia junto à sepultura de Lázaro, que perdoou a Maria Madalena, que não esqueceu Sua mãe quando em agonia estava suspenso na cruz, que apareceu às lacrimosas mulheres após Sua ressurreição e fê-las mensageiras do Salvador ressurreto, dizendo: "Eu vou para o Meu Pai e vosso Pai, Meu Deus e vosso Deus", Ele é o melhor amigo da mulher hoje e sempre está pronto a ajudá-la em suas necessidades [157] se ela nEle confiar. — The Health Reformer, Agosto de 1887.

Capítulo 19 — A influência da mulher cristã

A maravilhosa missão da mulher — Os adventistas do sétimo dia não devem, de forma alguma, amesquinhar a obra da mulher. — Obreiros Evangélicos, 453.

Maravilhosa é a missão das esposas e mães e das obreiras mais jovens. Elas poderão, se quiserem, exercer influência para o bem ou para o mal, em torno de si. Pela modéstia no vestir e circunspecto comportamento, podem dar testemunho da verdade em sua simplicidade. Podem deixar que sua luz brilhe diante de todos para que vejam suas boas obras e glorifiquem ao seu Pai que está no Céu. Uma mulher verdadeiramente convertida exercerá poderosa influência transformadora para o bem. Associada ao marido, ela pode ajudá-lo em seu trabalho e tornar-se um meio de encorajamento e bênção para ele. Quando a vontade e a conduta são levadas em sujeição ao Espírito de Deus, não há limite para o bem que pode ser realizado. — Manuscrito 91, 1908.

Desempenhar uma parte na finalização da obra — Nossas irmãs, as jovens, as de meia-idade e as avançadas em anos, podem desempenhar uma parte na finalização da obra para este tempo; e em assim procedendo, quando surgir a oportunidade, alcançarão uma experiência do mais alto valor para si mesmas. Esquecendo de si crescerão na graça. Pela educação da mente nesta direção aprenderão como levar cargas por Jesus. — The Review and Herald, 2 de Janeiro de 1879.

Servir com fidelidade e discernimento — Neste tempo cada talento de cada obreiro deve ser considerado como sagrado depósito [158] a ser usado na extensão da obra de reforma. O Senhor instruiu-me no sentido de que nossas irmãs que receberam preparo que as tornou aptas para posições de responsabilidade devem servir com fidelidade e discernimento em sua função, usando sabiamente sua influência, com seus irmãos na fé, alcançando assim uma experiência que as capacite para prestatividade ainda maior. ...

Nos antigos tempos o Senhor operou de maneira maravilhosa através de mulheres consagradas que se uniram em Sua obra com homens que Ele escolhera para serem Seus representantes. Ele usou mulheres para alcançarem grandes e decisivas vitórias. Mais de uma vez em tempos de emergência Ele as levou na vanguarda e operou por meio delas para a salvação de muitas vidas. — Carta 22b, 1911.

A primeira responsabilidade da mãe — A influência da mãe nunca cessa. É sempre ativa, seja para o bem, seja para o mal; e se ela espera que sua obra resista ao teste do juízo, deve pôr em Deus sua confiança e trabalhar tendo em vista a Sua glória. Seu primeiro dever é para com os filhos, buscando moldar-lhes o caráter a fim de que sejam felizes nesta vida e tenham garantida a vida futura, imortal. Não deve deixar-se influenciar pelo que a Sra. Fulana faz, nem pelo que observa a Sra. A ou B com referência ao seu modo excêntrico de ser, diferente das demais pessoas no vestuário ou no arranjo da casa, tendo em vista o conforto antes que ostentação, ou em sua maneira de tratar com os filhos.

Deus deu às mães, na educação dos filhos, uma responsabilidade que supera a tudo o mais. — Good Health, Junho de 1880.

A sociedade tem direitos sobre a mulher — É direito da mulher atender aos interesses do marido, ter a seu cargo o cuidado [159] do seu vestuário, e procurar torná-lo feliz. É seu direito progredir na mente e maneiras, ser social, alegre e feliz, derramando alegria em seu lar e dessa forma tornando-o um pequeno céu. E pode ter interesse por algo mais que "mim e meu". Ela deve considerar que a sociedade tem direitos sobre ela. — The Health Reformer, Junho de 1873.

Uma obra que transcende os limites do lar — Homens e mulheres não estão cumprindo os desígnios de Deus quando expressam afeição apenas pelos próprios membros do seu círculo familiar, por seus ricos parentes e amigos, ao passo que excluem de seu amor aqueles que poderiam confortar e abençoar pelo aliviar-lhes as necessidades. ...

Quando o Senhor nos manda fazer o bem a outros fora de nosso lar, Ele não pretende com isso que nossas afeições pelo lar sejam diminuídas, e que amemos menos nossos familiares ou nosso país porque Ele deseje que ampliemos nossa simpatia. Não devemos, porém, confinar nossa afeição e simpatia dentro de quatro paredes,

enclausurando assim as bênçãos que Deus nos tem dado, de maneira que outros não sejam beneficiados conosco em desfrutá-las. — The Review and Herald, 15 de Outubro de 1895.

Ampliando nossa esfera de serviço — Não temos todos a mesma tarefa. Há atividades distintas e individuais para cada um realizar; contudo pode haver entre esses variados deveres uma bela harmonia, unindo a obra de todos em perfeita utilidade. Nosso Pai celestial não reclama de ninguém a quem haja dado apenas um talento, o mesmo aumento daquele que recebeu cinco. Mas se esse um for sabiamente usado, a sua possuidora logo terá conseguido mais, e pode continuamente ampliar sua capacidade de influência e sua esfera de serviço por fazer o melhor uso dos talentos que Deus lhe deu. Sua individualidade pode ser distintamente preservada, e [160] contudo ela ser parte do grande todo no avançamento da obra de reforma tão grandemente necessitada.

A mulher, se aproveita sabiamente o seu tempo e suas faculdades, buscando de Deus sabedoria e força, pode estar em igualdade com o seu marido como conselheira, orientadora, companheira e coobreira, e nem por isto perder qualquer de suas graças ou modéstia feminis. Ela pode elevar seu próprio caráter, e ao fazê-lo está elevando e enobrecendo o caráter de sua família e exercendo sobre outros ao seu redor influência poderosa, conquanto inconsciente. — Good Health, Junho de 1880.

Alcançando outras mulheres com a verdade — As mulheres podem aprender o que é preciso fazer para alcançar outras mulheres. Há mulheres que são especialmente adaptadas para a tarefa de dar estudos bíblicos, e alcançam muito sucesso na apresentação a outros da Palavra de Deus em sua simplicidade. Tornam-se uma grande bênção em alcançar as mães e suas filhas. Esta é uma obra sagrada, e os que nela se empenham devem receber encorajamento. — Carta 108, 1910.

Responsabilidade de ajudar a todos — Sinta cada irmã que se diz filha de Deus, a responsabilidade de ajudar a todos que estiverem dentro de seu alcance. As mais nobres de todas as consecuções podem ser alcançadas através da abnegação e benevolência por outros. Irmãs, Deus vos chama para trabalhar no campo da seara, ajudando a reunir os molhos. ... Nos vários ramos do trabalho missionário doméstico, a mulher modesta, inteligente, pode usar suas faculda-

des com o mais alto rendimento. — The Review and Herald, 10 de [161] Dezembro de 1914.

Influência em favor da reforma e da verdade — Por que não há de a mulher cultivar o intelecto? Por que não há de responder ao propósito de Deus em sua vida? Por que não compreender suas próprias faculdades, e sentir que essas faculdades são dadas por Deus, procurando fazer uso delas da mais ampla maneira, fazendo o bem aos outros, promovendo o avançamento da obra de reforma, da verdade e da verdadeira piedade no mundo? Satanás sabe que as mulheres têm um poder de influência para o bem ou para o mal; por isto procura alistá-las na sua causa. Ele inventa multiplicidade de modas, e tenta as mulheres no presente — como tentou Eva para que colhesse e comesse — a adotarem e praticarem essas modas sempre mutáveis e nunca satisfatórias.

Irmãs e mães, nós temos um alvo mais elevado, uma tarefa mais nobre, do que estudar a mais recente moda e confeccionar vestidos com desnecessários adornos a fim de fazer face às exigências deste moderno Moloque. Podemos tornar-nos suas escravas e sacrificar sobre seu altar nossa própria felicidade e a felicidade presente e futura de nossos filhos. Mas que ganhamos no final? Temos semeado na carne; ceifaremos corrupção. Nossas obras não podem resistir à inspeção de Deus. Veremos no final quantas almas poderiam ter sido abençoadas e redimidas das trevas e do erro por nossa influência, mas em vez disso foram encorajadas ao exibicionismo exterior e ao orgulho, negligenciando o adorno interior. — Good Health, Junho de 1880.

Colocando nos lares o fermento da palavra de Deus — Tanto as mulheres como os homens podem empenhar-se na obra de ocultar o fermento da verdade onde ele possa agir e tornar-se manifesto. ... Mulheres discretas e humildes podem fazer boa obra na exposição da verdade ao povo em seus lares. A Palavra de Deus assim explanada [162] iniciará sua obra de levedação e por sua influência todas as famílias serão convertidas à verdade. — Carta 86, 1907.

Nunca se cansar do trabalho missionário — Minhas irmãs, não vos canseis de distribuir a nossa literatura. Esta é uma tarefa na qual todas podeis empenhar-vos com êxito se tão-somente estiverdes associadas com Deus. Antes de vos aproximardes de vossos amigos e vizinhos ou de escrever cartas missionárias, levantai o coração a

Deus em oração. Todo o que com humilde coração toma parte nesta obra está-se educando a si mesmo como obreiro aceitável na vinha do Senhor. — The Review and Herald, 10 de Dezembro de 1914.

Mulheres podem alcançar corações — A esses nossos amigos que esperam logo partir de nós para outras terras eu desejo dizer: "Lembrai-vos de que podeis derribar a mais acérrima oposição, tomando interesse pessoal nas pessoas que ireis encontrar. Cristo manifestou interesse pessoal em homens e mulheres enquanto viveu na Terra. Aonde quer que fosse Ele era um médico-missionário. Devemos sair fazendo o bem, tal como Ele fez. Somos instruídos a alimentar os famintos, vestir os nus e confortar os tristes."

As irmãs podem fazer muito para alcançar o coração e torná-lo brando. Onde quer que estiverdes, minhas irmãs, trabalhai em simplicidade. Se estais num lar onde há crianças, manifestai interesse nelas. Deixai-as ver que as amais. Se uma delas está doente, oferecei-vos para dar-lhe tratamento; ajudai a mãe sobrecarregada de cuidados, ansiosa, a aliviar sua criança sofredora. — Idem, 11 de Novembro de 1902.

Unidas com outras mulheres na obra de temperança — A União Feminina de Temperança Cristã é uma organização com cujos esforços para a disseminação dos princípios de temperança podemos [163] unir-nos de coração. Recebi luz sobre o fato de que não nos devemos alongar deles, mas, enquanto isso não representar sacrifício de qualquer de nossos princípios, devemos tanto quanto possível unir-nos com eles no esforço pela reforma da temperança. ... Devemos trabalhar com eles quando isso for possível, e podemos seguramente fazê-lo no que respeita à questão do total fechamento dos botequins.

Submetendo o instrumento humano sua vontade à vontade de Deus, o Espírito Santo impressionará o coração daqueles a quem o instrumento humano ministra. Foi-me mostrado que não devemos evitar o contato com os membros da União Feminina de Temperança Cristã. Unindo-nos com elas no esforço pela abstinência total não estamos mudando a nossa posição sobre a observância do sétimo dia, e podemos mostrar nossa apreciação pela posição delas na questão da temperança. Abrindo-lhes a porta e convidando-as a se unirem conosco no que respeita à temperança, garantimo-nos o seu auxílio nesse setor; e elas, unindo-se conosco, ouvirão novas verdades que

o Espírito aguarda para impressionar-lhes o coração. — Idem, 18 de Junho de 1908.

Surpresa com nossa indiferença — Tenho tido alguma oportunidade de ver grande vantagem na associação com as obreiras da U.F.T.C., mas tenho tido a surpresa de notar a indiferença de muitos de nossos líderes para com esta organização. Convido meus irmãos a despertarem. — Carta 274, 1907.

Apreciação do bom trabalho da U.F.T.C — Foi-me concedida luz segundo a qual há na U.F.T.C. pessoas com os mais preciosos talentos e capacidade. Muito tempo e dinheiro tem sido absorvido entre nós de maneira não lucrativa. Em vez disto alguns de nossos [164] melhores talentos devem ser postos em operação no interesse da U.F.T.C., não como evangelistas, mas como pessoas que apreciam amplamente o bem que tem sido feito por esta corporação. Devemos procurar ganhar a confiança das obreiras da U.F.T.C., harmonizando-nos com elas quanto possível. ... Este povo tem sido rico em boas obras. — Manuscrito 91, 1907.

Uma sensível influência — conselho a uma irmã — Eu espero, minha irmã, que tenhais alguma influência na U.F.T.C. ... Assegurai-vos da presença do óleo da graça na influência consciente e inconsciente de palavras pronunciadas, revelando o fato de que tendes a luz da vida para iluminar a outros num testemunho direto, positivo, sobre assuntos em que podeis estar de acordo, e isto deixará uma sensível influência. Meu coração está convosco nesta obra de temperança. Eu falo sobre este assunto com a maior decisão, e ele tem uma assinalada influência sobre outras mentes. — Manuscrito 74, 1898.

Fazer trabalho missionário sem negligenciar os deveres do lar — Mulheres cristãs inteligentes podem usar os seus talentos com o maior proveito. Podem mostrar por sua vida de abnegação e por sua disposição de trabalhar ao máximo de sua capacidade, que crêem na verdade e que estão sendo santificadas por seu intermédio. Muitos necessitam um trabalho desta espécie para desenvolver as faculdades que possuem. Esposas e mães não devem em caso algum negligenciar o marido e os filhos, mas podem fazer muito sem negligenciar os deveres do lar; e nem todas têm essas responsabilidades.

Quem pode ter tão profundo amor pelas almas de homens e mulheres por quem Cristo morreu como essas que são participantes

de Sua graça? Quem pode melhor representar a religião de Cristo do que mulheres cristãs, mulheres que estão fervorosamente trabalhando para levar almas à luz da verdade? Quem está igualmente tão bem adaptado à obra da Escola Sabatina? A verdadeira mãe é [165] verdadeira mestra de crianças. Se com o coração imbuído do amor de Cristo ela ensina as crianças de sua classe, orando com elas e por elas, ela pode ver almas convertidas e reunidas no redil de Cristo. Eu não recomendo que a mulher procure tornar-se eleitora ou funcionária pública; mas como missionária, ensinando a verdade por correspondência epistolar, distribuindo material impresso, conversando com as famílias e orando com as mães e os filhos, ela pode fazer muito e ser uma bênção. — The Signs of the Times, 16 de Setembro de 1886.

Deveres domésticos não desculpam as mulheres — Algumas podem fazer mais que outras, mas todas podem fazer alguma coisa. As mulheres não devem sentir que estão dispensadas em virtude de seus deveres domésticos. Devem mostrar-se inteligentes no sentido de provar que podem fazer muito de maneira metódica e com sucesso em levar almas a Cristo. Se todos sentissem a importância de produzir até o máximo de sua capacidade na obra de Deus, tendo profundo amor por almas, sentindo sobre si o fardo da obra, centenas que até aqui têm estado insensíveis e desinteressados, nada realizando ou quando muito pouco fazendo, estariam empenhados como obreiros ativos.

Em muitos casos o lixo do mundo tem obstruído os canais da alma. O egoísmo controla a mente e perverte o caráter. Estivesse a vida escondida com Cristo em Deus, seu serviço não seria enfadonho. Se o inteiro coração fosse consagrado a Deus, todos encontrariam algo que fazer e almejariam ter parte na obra. Semeariam junto a todas as águas, orando e crendo que o fruto haveria de aparecer. Obreiros tementes a Deus, operosos, estarão em crescimento, orando em fé por graça e sabedoria celestial para que possam fazer a obra [166] que lhes toca com alegria e disposição de mente. Buscarão os divinos raios de luz, a fim de poderem iluminar os passos de outros. — Ibidem.

Uma resolução modelar — Pergunte-se a si mesmo cada membro da igreja: "Que parte posso eu desempenhar para ganhar almas para Jesus Cristo?" "Eu", diz uma classe, "procurarei que minhas

necessidades sejam tão restritas que nenhum adorno desnecessário roube os cruzeiros ou centavos na satisfação do orgulho ou da ostentação. Consagrar-me-ei a Deus, e os meus desejos de satisfação egoísta serão mortos antes que germinem e floresçam e produzam frutos." Esta é uma boa resolução. Ela agrada ao Salvador que vos comprou. ...

Alguém poderá dizer: "Não tenho oportunidade de ganhar dinheiro, mas dedicar-me-ei a mim mesmo. Educar-me-ei e preparar-me-ei para que nenhuma oportunidade passe inaproveitada. Tenho estado sempre ocupado, mas a verdade é que não tenho sentido satisfação na maneira em que meu tempo tem sido utilizado. Vejo agora como nunca dantes que muito do meu tempo tem sido empregado em fazer nada mais que aquilo que me agrada a mim mesmo. Agora desejo agradar a Deus, e darei parte do meu tempo ao verdadeiro serviço do Mestre. Visitarei os enfermos, preparar-me-ei de modo a ter interesse e simpatia pelos sofredores, e acrescentarei, se possível, algum auxílio para torná-los mais confortáveis. Por estes meios posso alcançar-lhes o coração e falar-lhes uma palavra como servo que sou de Jesus Cristo. Assim posso cultivar a arte de ministrar e ganhar almas para Jesus." Podeis admitir que Jesus não dirá: "Bem [167] está", a este ramo do ministério? — Carta 12, 1892.

Seção 7 — Os pobres

[168]

O verdadeiro cristão é amigo dos pobres. Ele trata com o seu irmão perplexo e desafortunado como se trata com uma planta delicada, tenra e sensível. Deus deseja que os Seus obreiros se movimentem entre os enfermos e sofredores como mensageiros de Seu amor e misericórdia. Ele olha para nós a fim de ver como nos tratamos uns aos outros, se somos como Cristo em nosso trato com todos, ricos e pobres, exaltados ou humildes, livres ou servos. ...

Quando encontrardes os que estão oprimidos e carregados de cuidados, os que não sabem que caminho tomar para se libertarem, ponde o vosso coração no empenho de ajudá-los. Não é o propósito de Deus que Seus filhos sejam reservados, não tomando nenhum interesse no bem-estar dos menos afortunados que eles. Lembrai-vos de que por eles tanto quanto por vós, Cristo morreu. Conciliação e bondade abrirão o caminho para que possais ajudá-los, ganhando-lhes a confiança e inspirando-lhes esperança e coragem. — Carta 30, 1887.

[169] ## Capítulo 20 — Ministério em favor dos pobres

Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa, e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos, e fartai-vos, sem contudo, lhes dardes o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. Tiago 2:15-17.

O evangelho em sua ampla manifestação de amor — O evangelho deve ser pregado aos pobres. Nunca o evangelho encontra sua mais ampla manifestação de amor do que quando é levado às regiões mais necessitadas e carentes. Aos homens de cada classe social ele apresenta os seus preceitos, que lhes regulam os deveres, e suas promessas, que os animam a cumprir as suas obrigações. É então que a luz do evangelho brilha em sua mais radiante claridade e em seu maior poder. A verdade provinda da Palavra de Deus entra na choupana do camponês, ilumina a rústica palhoça dos pobres, brancos ou pretos. Os raios do Sol da Justiça levam alegria aos enfermos e sofredores. Anjos de Deus estão ali, e a fé simples manifestada faz que a côdea de pão e o copo de água pareçam um luxuoso banquete. Os que têm sido desprezados e abandonados são erguidos pela fé e perdão e elevados à dignidade de filhos e filhas de Deus. Exaltados acima de tudo no mundo, assentam-se nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Eles não têm tesouros terrestres, mas encontraram a pérola de grande preço. O Salvador que perdoa os pecados recebe os pobres e ignorantes e dá-lhes a comer o pão que vem do Céu. [170] Bebem a água da vida. — Carta 113, 1901.

Jesus se associou com os pobres — Tem-se tornado moda desprezar os pobres. ... Mas Jesus, o Mestre, era pobre, e simpatizava com os pobres, os desprezados, os oprimidos, e declara que cada afronta a eles feita é como se o fosse a ele próprio. Fico cada vez mais surpresa ao ver os que se dizem filhos de Deus possuírem tão pouco da simpatia, ternura e amor que se encontravam em Cristo.

Oxalá cada igreja, do norte ou do sul, fosse imbuída do espírito que se encontra nos ensinos de nosso Senhor! — Manuscrito 6, 1891.

Cristo veio ministrar aos pobres — Jesus Se colocou como cabeça da humanidade nas vestes da humanidade. Tão plena de simpatia e amor era Sua atitude que o mais pobre não temia aproximar-se dEle. Ele era bom para todos, perfeitamente acessível pelas pessoas mais humildes. Ia de casa em casa curando os enfermos, alimentando os famintos, confortando os tristes, consolando os aflitos, falando de paz aos angustiados. — Carta 117, 1903.

"E chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga, e levantou-Se para ler. E foi-Lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor." [171]

Esta é uma maravilhosa descrição da obra de Cristo. Os fariseus e saduceus desprezavam os pobres. Os ricos e instruídos negligenciavam-nos, como se suas riquezas e conhecimentos fizessem-nos mais valiosos que os pobres. Mas Jesus declarou que Sua obra era levar encorajamento, conforto e ajuda onde isto fosse mais necessário. — Manuscrito 65b, 1906.

Como Cristo despertava a alma faminta — A principal missão de Cristo estava na pregação do evangelho aos pobres. Ele interessava-Se em ministrar aos necessitados e ignorantes. Em simplicidade franqueava-lhes as bênçãos que pudessem receber, e assim despertava a fome das almas para a verdade, o pão da vida. A vida de Cristo é um exemplo para todos os Seus seguidores. — Manuscrito 103, 1906.

A evidência da divindade do evangelho — Cristo obteve o maior sucesso entre os pobres, e com esta classe cada ser humano, instruído ou não, pode encontrar em abundância o que fazer. Os pobres necessitam conforto e simpatia, pois há os que sem u'a mão ajudadora jamais se recobrarão. Na atividade por esses discípulos de Cristo está sua maior missão. Esta é a mais alta credencial do ministério evangélico. Fosse o evangelho obra de homens e teria sido popular entre os ricos e poderosos; mas não levando em conta os

ricos e poderosos, ele convida a todos que O aceitam a que operem segundo as obras de Cristo, ajudando os que são destituídos de bens, desprezados, esquecidos, afligidos.

Os que sustentam a obra pelo amor de Cristo e das almas trabalharão segundo as diretrizes de Cristo. Este mundo é um lazareto de enfermidades, mas Cristo veio para curar os enfermos, confortar os tristes, proclamar liberdade aos cativos, dar vista aos cegos. O [172] evangelho é a própria essência da restauração, e Cristo deseja que convidemos os descoroçoados, desesperançados e aflitos, a que tomem posse de Sua força, pois é chegado o ano aceitável do Senhor. — Manuscrito 65b, 1898.

Cristianismo — consolo dos pobres — Há uma relação entre a religião de Cristo e os pobres. O cristianismo é o consolo dos pobres. Há uma falsa religião perigosa à alma de todos os que a praticam, segundo a qual todo prazer e satisfação egoísta é a suma da felicidade. Mas a parábola do rico e Lázaro mostra que isto é falso. Veio o tempo em que o rico desejaria dar tudo que possuía para mudar de lugar com Lázaro, outrora pobre e coberto de chagas.

Na humanidade de Cristo estão entretecidos fios de ouro que unem o pobre confiante e crente a Sua própria alma de infinito amor. Ele é o grande Médico. Em nosso mundo Ele levou nossas enfermidades e nossos fardos. É o poderoso Curador de todas as doenças. Foi pobre e contudo era o centro de toda beneficência, de toda bênção. Ele é um reservatório de poder para todos, a fim de que consagrem suas forças à obra de se tornarem filhos de Deus. — Manuscrito 22, 1898.

Cristo nobilitou o estigma da pobreza — Cristo tem sido sempre o Amigo do pobre. Ele escolheu a pobreza e honrou-a por torná-la Sua sorte. Libertou-a para sempre do opróbrio e do escárnio, por abençoar os pobres, os herdeiros do reino de Deus. Tal foi Sua obra. Consagrando-Se a uma vida de pobreza Ele redimiu a pobreza de sua humilhação. Tomou Sua posição com o pobre a fim de que pudesse libertar a pobreza do estigma com que o mundo a marcou. Ele conhecia o perigo do amor às riquezas. Sabia que [173] este amor é ruinoso para muitas almas. Ele põe os que são ricos em posição de satisfazerem cada desejo de grandeza. Ensina-os a olhar com desprezo os que estão sofrendo a pressão da pobreza.

Desenvolve a fraqueza da mente humana e mostra que não obstante a abundância de riqueza os ricos não são ricos para com Deus.

Muito caráter tem sido moldado pela falsa estima manifestada para com pessoas ricas em bens terrenos. O homem possuidor de casas e terras, louvado e iludido pelo respeito que lhe é mostrado, pode olhar com desprezo o pobre que possui virtudes que o rico não possui. Quando pesado na balança de ouro do santuário, o rico cobiçoso e egoísta será achado em falta, ao passo que o pobre, que tem posto sua fé em Deus somente por sua virtude e bondade, será declarado herdeiro das riquezas eternas no reino de Deus. — Manuscrito 22, 1898.

Os maiores homens do mundo não podem solver o problema — Há nas grandes cidades multidões que vivem em pobreza e miséria, quase sem ter alimento, abrigo e roupa, enquanto que nas mesmas cidades há os que possuem mais do que o coração poderia desejar, vivendo no luxo e despendendo os seus recursos em casas ricamente mobiliadas, em adornos pessoais, ou pior ainda, na satisfação de apetites sensuais, bebidas, fumo e outras coisas que destroem as faculdades do cérebro, desequilibram a mente e rebaixam a alma. O clamor da humanidade faminta tem subido até Deus. ...

Não há muitos, mesmo entre educadores e estadistas, que compreendam as causas em que se fundamenta o presente estado da sociedade. Os que detêm as rédeas de governo não são capazes de solver o problema da corrupção moral, da pobreza, do pauperismo e da criminalidade crescente. Estão lutando em vão para colocar as [174] operações comerciais em bases mais seguras. Se os homens dessem mais atenção aos ensinos da Palavra de Deus, encontrariam solução para os problemas que os assoberbam. — Testimonies for the Church 9:12, 13.

Plano de Deus para sanar a desigualdade em Israel — O povo devia ser impressionado com o fato de que era a terra de Deus que se lhes permitia possuir por algum tempo; de que Ele era o legítimo possuidor, o proprietário original, e de que desejava se tivesse consideração especial pelos pobres e infelizes. A mente de todos devia ser impressionada com o fato de que os pobres têm tanto direito a um lugar no mundo de Deus como o têm os mais ricos.

Tais foram as disposições tomadas por nosso misericordioso Criador a fim de minorar o sofrimento, trazer algum raio de esperança,

lampejar uma réstia de luz na vida dos que são destituídos de bens e se acham angustiados.

O Senhor queria pôr obstáculo ao amor desordenado à propriedade e ao poderio. Grandes males resultariam da acumulação contínua da riqueza por uma classe, e da pobreza e degradação por outra. Sem qualquer restrição, o poderio dos ricos se tornaria um monopólio, e os pobres, se bem que sob todos os respeitos perfeitamente tão dignos à vista de Deus, seriam considerados e tratados como inferiores aos seus irmãos mais prósperos. A consciência desta opressão despertaria as paixões das classes mais pobres. Haveria um sentimento de aflição e desespero que teria como tendência desmoralizar a sociedade e abrir as portas aos crimes de toda espécie. Os estatutos que Deus estabelecera destinavam-se a promover a igualdade social. As disposições do ano sabático e do jubileu em grande medida poriam em ordem aquilo que no intervalo anterior havia ido mal na economia social e política da nação.

Aqueles estatutos destinavam-se a abençoar os ricos não menos que os pobres. Restringiriam a avareza e a disposição para a exaltação própria, e cultivariam um espírito nobre e de beneficência; [175] e, alimentando a boa vontade e a confiança entre todas as classes, promoveriam a ordem social, a estabilidade do governo. Nós nos achamos todos entretecidos na grande trama da humanidade, e o que quer que possamos fazer para beneficiar e elevar a outrem, refletirá em bênçãos a nós mesmos. A lei da dependência recíproca vigora em todas as classes da sociedade. Os pobres não dependem dos ricos mais do que estes dependem daqueles. Enquanto uma classe pede participação nas bênçãos que Deus conferiu aos seus vizinhos mais ricos, a outra necessita do serviço fiel, e da força do cérebro, ossos e músculos, coisas que são o capital do pobre. ...

Muitos há que insistem com grande entusiasmo que todos os homens deviam ter participação igual nas bênçãos temporais de Deus. Mas isto não foi o propósito do Criador. A diversidade de condições é um dos meios pelos quais é desígnio de Deus provar e desenvolver o caráter. Contudo, é Seu intuito que aqueles que têm haveres terrestres se considerem simplesmente como mordomos de Seus bens, estando-lhes confiados os meios a serem empregados para o benefício dos sofredores e necessitados.

Cristo disse que teremos os pobres sempre conosco; e Ele une Seu interesse com o de Seu povo sofredor. O coração de nosso Redentor compadece-se dos mais pobres e humildes de Seus filhos terrestres. Ele nos diz que são Seus representantes na Terra. Pô-los entre nós para despertar em nosso coração o amor que Ele sente pelos que sofrem e são oprimidos. A piedade e a benevolência a eles mostradas são aceitas por Cristo como se o fossem para com Ele mesmo. Um ato de crueldade ou negligência para com eles, é considerado como se fosse praticado a Ele. — Patriarcas e Profetas, 569-571.

Cristo vê oportunidade na situação extrema do homem — O coração de Cristo alegra-se à vista dos que são pobres em toda [176] a extensão do termo; alegra-se à vista dos maltratados que são mansos e dos que estão curvados ao peso das tristezas e aflições; alegra-se pelos famintos de justiça que parecem não ser atendidos, pela inabilidade de muitos para começar. Ele como que saúda as próprias condições daquilo que desencorajaria a muitos pastores. Vê a oportunidade de ajudar aos que estão em grande necessidade de ajuda indo encontrá-los onde estão.

O Senhor Jesus corrige nossa piedade falha dando o fardo desta obra pelos pobres e necessitados em lugares difíceis a homens e mulheres de adaptabilidade que tenham coração sensível pelos ignorantes e extraviados. O Senhor os ensina a solucionar esses casos. Esses obreiros serão encorajados ao verem as portas se abrirem a fim de poderem entrar em lugares onde possam fazer obra médico-missionária. Tendo pouca confiança própria eles dão a Deus toda a glória, nada tomando para si. O Salvador está presente a fim de dar um começo por intermédio daqueles cujas mãos são rudes e inábeis, mas cujo coração é susceptível de se apiadar e despertar para fazer alguma coisa que alivie os ais tão abundantes. Ele opera por intermédio daqueles que podem distinguir misericórdia na miséria, ganho na perda de todas as coisas. Quando a Luz do mundo está presente vêem-se privilégios em todas as dificuldades, retidão e ordem na confusão, sucesso e sabedoria de Deus no que parecia ser falha da experiência humana. ...

Cristo pronuncia Sua bênção sobre os que têm fome e sede de justiça. Lemos em S. Lucas: "Bem-aventurados os pobres." Os pobres não experimentam a centésima parte das enganadoras tentações

dos ricos. Em S. Mateus lemos: “Bem-aventurados os pobres de [177] espírito, porque deles é o reino do Céu.” Pobreza de espírito significa bens a serem supridos pelas riquezas da graça de Deus. — Carta 100, 1902.

Se a pobreza fosse removida da terra — Necessidade e pobreza haverá sempre. Altas quanto possam ser as normas de conhecimento e moralidade, elevado quanto possa ser o alcance da civilização, a pobreza continuará, como uma demonstração das riquezas da graça de Deus, um firme memorial da verdade contida nas palavras: “Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” Não seria benéfico para o cristianismo o Senhor remover da Terra a pobreza. Assim fechar-se-ia uma porta que está agora aberta para o exercício da fé, um meio pelo qual o coração dos aflitos pode ser alcançado pelo evangelho da beneficência. Mediante a liberalidade cristã são alcançadas almas que não o seriam de outra maneira. Ela é a mão ajudadora do evangelho. [178] — Carta 83, 1902.

Capítulo 21 — Os pobres na igreja

Os necessitados da família da fé — Nosso amor a Deus deve expressar-se na prática de boas obras em favor dos necessitados e sofredores da família da fé, cujas necessidades venham ao nosso conhecimento e reclamem nosso cuidado. Cada alma está sob especial obrigação para com Deus de observar os Seus pobres dignos com especial compaixão. Sob nenhuma consideração devem eles ser passados por alto. — Testimonies for the Church 6:271.

"Portanto à medida que tivermos oportunidade, façamos o que é bom a todos os homens, mas especialmente aos que pertencem à família da fé." (TB)

Em sentido especial, Cristo colocou sobre Sua igreja o dever de cuidar dos necessitados dentre seus próprios membros. Ele consente que Seus pobres se encontrem nos limites de todas as igrejas. Devem achar-se sempre entre nós, e Ele dá aos membros da igreja uma responsabilidade pessoal quanto a cuidar deles.

Como os membros de uma verdadeira família cuidam uns dos outros, tratando dos doentes, sustendo os fracos, ensinando os ignorantes, exercitando os inexperientes, assim cumpre "aos que pertencem à família da fé" atender aos seus necessitados e inválidos. — A Ciência do Bom Viver, 201.

Duas classes que reclamam cuidado — Há duas classes de pobres as quais temos sempre dentro de nosso alcance: os que se arruínam a si mesmos por sua própria conduta independente e prosseguem em sua transgressão e os que por amor à verdade têm sido levados a uma situação de angústia. Devemos amar a nosso próximo como a nós mesmos, e assim por ambas essas classes [179] devemos adotar o procedimento certo sob a direção e conselho de sã sabedoria.

Nada há que questionar a respeito dos pobres do Senhor. Devem eles ser ajudados em todos os casos que forem para o seu bem. Deus deseja que o Seu povo revele a um mundo pecaminoso que Ele não deixou os pobres a perecer. Especial interesse deve ser dedicado em

ajudar aqueles que por amor à verdade são lançados fora do seu lar e deixados a sofrer. Haverá cada vez mais necessidade de corações abertos, grandes e generosos, que se negarão a si mesmos para cuidar dos casos desses mesmos a quem o Senhor ama. Os pobres entre o povo de Deus não devem ser deixados sem provisão para suas necessidades. Deve ser encontrado algum caminho pelo qual possam obter o seu sustento. Alguns terão de ser ensinados a trabalhar. Outros que trabalham duramente e se esforçam ao extremo para o sustento de suas famílias necessitarão assistência especial. Devemos tomar interesse nesses casos e ajudá-los a conseguir emprego. Deve haver um fundo de auxílio para socorrer famílias pobres dignas que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos.

É mister exercer cuidado para que os recursos necessários para este trabalho não sejam desviados para outros canais. Há diferença entre ajudarmos os pobres que em virtude da guarda dos mandamentos de Deus são reduzidos a penúria e sofrimento e negligenciarmos esses para ajudar aos blasfemadores que pisoteiam os mandamentos de Deus. E Deus considera a diferença. Os guardadores do sábado não devem passar por alto os sofredores e necessitados do Senhor, para tomar sobre si a tarefa de sustentar os que persistem na transgressão da lei de Deus, que são instruídos a procurar auxílio daqueles que desejam sustentá-los. Esta não é a qualidade conveniente de [180] trabalho missionário. Não está em harmonia com o plano do Senhor.

Onde quer que uma igreja seja estabelecida devem os seus membros fazer fiel trabalho pelos crentes necessitados. Mas não devem parar aqui. Devem ajudar também os outros, sem referência de sua fé. Como resultado de tal esforço alguns receberão as verdades especiais para este tempo.

“Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o Senhor teu Deus te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as tuas mãos a teu irmão pobre; antes lhe abrirás de todo a tua mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade. Guarda-te, que não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e ele clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado. Livremente lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois por isso te

abençoará o Senhor teu Deus em toda a tua obra, e em tudo o que empreenderes. Pois nunca deixará de haver pobres na Terra; por isso Eu te ordeno: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na terra.” Deuteronômio 15:7-11.

Em virtude de circunstâncias alguns que amam e obedecem a Deus tornam-se pobres. Outros não são cuidadosos; não sabem como administrar. Outros ainda são pobres por causa de doenças e adversidades. Seja qual for a causa estão em necessidade, e ajudá-los é um ramo importante da obra missionária. — Testimonies for the Church 6:269-271.

A pobreza pode resultar de circunstâncias adversas — Nem sempre se tem considerado sinal de ineficiência quando por circunstâncias adversas a necessidade tem feito que um irmão incorra em dívida ou sofra por alimento e roupa, embora ele não seja capaz de saldar esses débitos, mesmo que trabalhe quanto possa. U’a mão ajudadora tem sido estendida nestes casos, de modo a pôr tais pessoas sobre os seus próprios pés, livres de constrangimento, a fim de que possam fazer o seu trabalho na vinha do Senhor e não se sentirem oprimidas com o pensamento de que uma nuvem de dívidas paira sobre elas. — Manuscrito 34, 1894. [181]

A responsabilidade da igreja — É dever de cada igreja fazer arranjos cuidadosos e judiciosos para o cuidado dos pobres e enfermos. — Carta 169, 1901.

Deus permite que os Seus pobres estejam às portas de cada igreja. Eles estão sempre entre nós, e o Senhor coloca sobre os membros de cada igreja a responsabilidade pessoal de cuidar deles. Não devemos transferir a outros a nossa responsabilidade. Aos que estão dentro de nosso alcance devemos mostrar o mesmo amor e simpatia que Cristo mostraria estivesse Ele em nosso lugar. Devemos assim ser disciplinados, a fim de podermos estar preparados para o trabalho nas fileiras de Cristo.

O pastor deve instruir as diferentes famílias e fortalecer a igreja para que cuide de seus próprios enfermos e pobres. Deve ele pôr em operação as faculdades dadas por Deus ao povo, e se uma igreja está sobrecarregada neste particular, outras igrejas devem vir em seu auxílio. Exerçam os membros da igreja tato e habilidade em cuidar destes, o povo do Senhor. Neguem-se a si mesmos luxo e adornos desnecessários, a fim de poderem prover conforto aos enfermos e

necessitados. Assim procedendo praticam o que manda o capítulo [182] 58 de Isaías, e a bênção ali pronunciada será deles. — Testimonies for the Church 6:272.

Cada membro de igreja deve fazer sua parte — O povo do Senhor deve ser tão fiel ao princípio como o aço. O Senhor indicou a obra que compete a cada membro da igreja. Ele declara que os membros da igreja devem fielmente desincumbir-se de seu dever para com os que estão dentro do seu alcance. Devem generosamente sustentar os seus próprios pobres. Devem empenhar-se em trabalho missionário sistemático, ensinando suas crianças a guardar o caminho do Senhor e a executar juízo e justiça.

Mas a luz que por anos tem estado perante as igrejas tem sido desconsiderada. A obra que devera ser feita pela humanidade sofredora em cada igreja, não o tem sido. Os membros da igreja têm falhado no atender a palavra do Senhor, e isto têm-nos privado de uma experiência que devia ter sido alcançada na obra evangélica. — The Review and Herald, 4 de Março de 1902.

Os necessitados e pobres devem ser cuidados. Não devem ser negligenciados, seja qual for o preço do sacrifício para nós. — The Youth's Instructor, 26 de Agosto de 1897.

Deve a igreja levar o fardo — As igrejas que têm pobres em seu meio não devem negligenciar a sua mordomia, deixando com o hospital a responsabilidade pelos pobres e enfermos. Todos os membros das diferentes igrejas são responsáveis perante Deus por seus pobres. Devem levar sua própria carga. Se têm pessoas enfermas em seu meio, a quem desejam ver beneficiadas por tratamento, devem, se possível, enviá-las ao hospital. Assim procedendo não somente estão beneficiando a instituição que Deus estabeleceu, mas ajudam os que necessitam auxílio, cuidando dos pobres como Deus requer [183] que façam. — Testimonies for the Church 4:551.

Quando os pobres do Senhor são negligenciados — Quando os pobres do Senhor são negligenciados e esquecidos ou recebidos com indiferença ou com palavras cruéis, deve o culpado ter em mente que está negligenciando a Cristo na pessoa dos Seus santos. Nosso Salvador identifica os Seus interesses com os da humanidade sofredora. Como o coração dos pais se apiada e se enternece com os sofrimentos de um dos membros do seu pequeno rebanho, assim o coração do nosso Redentor simpatiza com os mais pobres e mais

humildes dos Seus filhos terrestres. Ele os colocou entre nós a fim de despertar em nosso coração aquele amor que ele sente pelos sofredores e oprimidos, e os Seus juízos cairão sobre qualquer que os injustice, menospreze ou deles abuse. — Idem, 620.

Buscai os necessitados — Vossos bons desejos, nós vo-los agradecemos, mas os pobres não se podem manter em conforto, com bons desejos apenas. Precisam de provas tangíveis de vossa bondade, em forma de alimento e vestuário. Deus não pretende que nenhum de Seus seguidores mendigue o pão. Ele vos deu abundância, a fim de que possais suprir-lhes as necessidades que pela industriosidade e economia não são capazes de suprir. Não espereis até que chamem vossa atenção para as suas necessidades. Agi como fazia Jó. Aquilo que não sabia, ele investigava. Ide a um giro de inspeção e verificai o que é necessário, e como melhor pode ser suprido. — Testemunhos Selectos 2:42, 43.

Não esperemos que nos procurem — Pobreza e miséria nas famílias virão ao nosso conhecimento, e os aflitos e sofredores terão de ser socorridos. ... Não espereis que venham a vós. Notai suas roupas pobres e ajudai-os, se necessitam de auxílio. Devemos investir recursos a fim de ajudar moços e moças a se instruírem para [184] levar o evangelho aos pobres, ajudar os que se aventuraram pela fé a tomar posição na plataforma da verdade eterna, se por haverem assim procedido, ficaram em situação difícil. Onde houver casos de necessidade especial o pastor deve estar preparado para socorrer os que estão em pobreza pelo amor da verdade. — Manuscrito 25, 1894.

Ajudar os novos conversos que ficam desempregados — Em nosso trabalho de beneficência deve dar-se especial atenção aos que, pela apresentação da verdade, convencem-se e se convertem. Devemos manifestar apreço pelos que têm a coragem moral de aceitar a verdade, e assim perdem sua posição e não conseguem trabalho com que sustentar suas famílias. Deve fazer-se provisão para ajudar os que são dignamente pobres, e prover emprego aos que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos. Não devem ser deixados sem ajuda, a fim de que não venham a sentir que precisam trabalhar no sábado ou passar fome. Os que assumem posição ao lado do Senhor devem ver nos adventistas do sétimo dia um povo cordial, abnegado, altruísta, que alegremente e com prazer ministram a seus

irmãos em necessidade. É especialmente desta classe que o Senhor fala quando diz: "E recolhas em casa os pobres desabrigados." Isaías 58:7. — Testimonies for the Church 6:85.

Terras para famílias pobres — Onde a escola é estabelecida [na Austrália] deve haver terra para pomares e hortas, a fim de que os estudantes tenham exercício físico combinado com esforço mental e alguns possam pagar a metade e outros a totalidade de sua taxa escolar. Deve-se também comprar terreno a fim de que famílias que não conseguem trabalho nas cidades por causa da observância do sábado possam adquirir pequenas propriedades agrícolas e assim ganhar a sua própria subsistência. Esta é uma necessidade positiva [185] neste país. Educação sobre o trato com o solo deve ser provida, e devemos esperar que o Senhor abençoe este esforço. — Manuscrito 23, 1894.

Nosso dever para com famílias pobres — São com freqüência feitas perguntas com respeito a nosso dever para com os pobres que abraçam a terceira mensagem angélica; e nós mesmos temos por muito tempo estado ansiosos de saber como lidar prudentemente no caso de famílias pobres que abraçam o sábado. Enquanto nos achávamos porém, em Roosevelt, N. Y., a 3 de Agosto de 1861, foram-me mostradas algumas coisas relativamente aos pobres.

Deus não exige que nossos irmãos tomem a seu cargo toda família pobre que abraça a mensagem. Caso o fizessem, os pastores teriam de deixar de entrar em novos campos, pois os fundos ficariam exauridos. Muitos são pobres devido a sua própria falta de diligência e economia; eles não sabem manejar devidamente os recursos. Se fossem ajudados isto lhes seria prejudicial. Alguns serão sempre pobres. Caso lhes fossem proporcionadas as melhores vantagens, isto não os ajudaria. Eles não calculam bem, e gastariam todos os meios que pudessem obter, fossem muitos ou poucos.

Alguns nada sabem do que seja renúncia e economia para se manterem livres de dívidas, e juntarem um pouco para uma ocasião de necessidade. Se a igreja devesse ajudar tais pessoas em vez de deixá-las contar com os próprios recursos, isto afinal as prejudicaria; pois olham à igreja, e esperam receber auxílio dela, e não exercem abnegação e economia quando estão bem providas. E se não receberem auxílio de cada vez, Satanás as tenta e ficam suspeitosas, e muito escrupulosas por seus irmãos, temendo que eles deixem de

fazer tudo quanto é seu dever para com elas. O erro está de seu próprio lado. Acham-se enganadas. Não são os pobres do Senhor. [186]

As instruções dadas na Palavra de Deus quanto a ajudar os pobres, não dizem respeito a esses casos, mas aos infortunados e aflitos. Em Sua providência, Deus tem pessoas aflitas a fim de provar a outros. As viúvas e os inválidos estão na igreja para se demonstrarem uma bênção para ela. Fazem parte dos meios escolhidos por Deus para desenvolver o verdadeiro caráter dos professos seguidores de Cristo, e pôr em exercício os preciosos traços de caráter manifestados por nosso compassivo Redentor.

Muitos que mal podem viver enquanto solteiros, decidem casar-se e constituir família, quando sabem que nada têm com que a sustentar. E pior ainda, não têm governo de família. Toda a sua orientação na mesma é assinalada por seus hábitos frouxos, negligentes. Pouco é o domínio que exercem sobre si mesmos, são apaixonados, impacientes e irritadiços. Quando essas pessoas abraçam a mensagem, sentem-se com direito à assistência de seus irmãos mais abastados; e se sua expectativa não é satisfeita, queixam-se da igreja, e acusam os irmãos de não viverem segundo a fé. Quais devem ser os sofredores nesse caso? Deve a causa de Deus ser solapada, e exaurido o tesouro em muitos lugares, para cuidar dessas grandes famílias pobres? Não. Os pais é que devem sofrer. Em geral eles não sofrerão mais necessidade depois de abraçarem o sábado, do que sofriam antes.

Há entre os pobres um mal que, a menos que o vençam, se demonstrará por certo sua ruína. Eles abraçaram a verdade com seus hábitos vulgares, rudes, não cultivados, e leva tempo até que vejam e compreendam sua vulgaridade, e que ela não está em harmonia com o caráter de Cristo. Olham para outros que são mais bem ordenados e mais polidos, como sendo orgulhosos, e podeis ouvi-los dizer: [187] "A verdade nos abaixa todos ao mesmo nível." É porém, completo engano pensar que a verdade abaixa a quem a recebe. Ela o eleva, apura-lhe o gosto, santifica-lhe o discernimento e, caso seja vivida, vai continuamente habilitando-o para a sociedade dos santos anjos da cidade de Deus. A verdade destina-se a elevar-nos todos a um nível.

Os mais capazes devem sempre desempenhar uma nobre e generosa parte em seu trato com os irmãos mais pobres, e dar-lhes

também bons conselhos, e deixá-los então combater o combate da vida. Foi-me mostrado, porém, que repousa sobre a igreja um solenníssimo dever de cuidar especialmente das viúvas pobres, dos órfãos e dos inválidos. — Testemunhos Selectos 1:92-94.

Conselho sobre trabalho equilibrado — Cristo não nos ordena que dediquemos aos pobres todo o nosso labor e dons. Temos um trabalho a realizar em favor dos que estão cumprindo a Sua ordem: "Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura." O incremento ministerial reclama incremento de meios. ...

Quando gastardes dinheiro considerai: "Estou encorajando a prodigalidade?" Quando derdes aos pobres e desamparados, indagai-vos: "Estou ajudando-os ou prejudicando-os?" ...

Pensai nas necessidades do nosso campo missionário em todo o mundo. ... O tempo presente está carregado de interesses eternos. Devemos desdobrar o estandarte da verdade diante do mundo a perecer no erro. Deus convida os homens a se reunirem sob a bandeira ensangüentada de Cristo, a dar a Bíblia ao povo, a multiplicar reuniões campais em diferentes localidades, advertir as cidades, e enviar advertência longe e perto, nos caminhos e valados do mundo. [188] — Manuscrito 4, 1899.

Capítulo 22 — Os pobres de fora da igreja

Suprir as necessidades dos pobres — Por toda parte, em nosso redor, vemos miséria e sofrimento: famílias com falta do necessário, crianças a pedirem pão. A casa do pobre ressente-se, muitas vezes, da falta de móveis indispensáveis, e de colchões e roupa de cama. Muitos vivem em simples choças, destituídas de todo conforto. O clamor dos pobres chega até aos Céus. Deus vê e ouve. — Testemunhos Selectos 3:36.

Enquanto, em Sua providência, Deus tem carregado a Terra com Suas munificências, e enchido seus tesouros com os confortos da vida, a falta e a miséria encontram-se por toda parte. A liberal Providência tem colocado nas mãos de Seus instrumentos humanos com que suprir abundantemente as necessidades de todos, mas os mordomos de Deus são infiéis. Gasta-se no professo mundo cristão, em extravagâncias ostentosas, o suficiente para suprir as faltas a todos os famintos e vestir a todos os nus. Muitos que usam o nome de Cristo, estão empregando Seu dinheiro em prazeres egoístas, para satisfação do apetite, em bebida forte e dispendiosos artigos delicados, casas, mobílias e roupas de custo extravagante, ao passo que aos pobres seres humanos em sofrimento, dificilmente concedem um olhar de piedade ou uma palavra de simpatia.

Que miséria existe no próprio centro de nossos chamados países cristãos! Pensai nas condições dos pobres de nossas grandes cidades. Há, nessas cidades, multidões de criaturas humanas que não recebem tanto cuidado e consideração quanto se dispensa aos animais. Há milhares de crianças miseráveis, rotas e meio famintas tendo estampados no rosto o vício e a depravação. Arrebanham-se famílias em promiscuidade em míseros casebres, muitos deles escuros celeiros rescendendo umidade e cheios de imundície. As crianças nascem nesses terríveis lugares. A infância e a juventude nada vêem de atrativo, nada de beleza natural das coisas criadas por Deus para deleite dos sentidos. As crianças são deixadas a crescer e formar o caráter segundo os baixos preceitos, a miséria, os maus exemplos [189]

que vêem em torno de si. O nome de Deus, só ouvem proferir de maneira profana. Palavras impuras, o cheiro das bebidas e do fumo, a degradação moral de toda espécie, eis o que se lhes depara aos olhos e perverte os sentidos. E dessas infelizes habitações partem lamentáveis clamores por pão e roupa, clamores saídos de lábios que nada sabem acerca da oração.

Há uma obra a ser feita por nossas igrejas, da qual muitos mal fazem uma idéia, obra até aqui nem tocada, por assim dizer. "Tive fome", diz Cristo, "e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estava na prisão, e fostes ver-Me." Mateus 25:35, 36. Pensam alguns que, se dão dinheiro para esta obra, isto é tudo quanto deles se requer; mas isto é um erro. A dádiva do dinheiro não pode tomar o lugar do serviço pessoal. É direito dar de nossos meios, e muitos mais o deveriam fazer; é-lhes, porém, exigido o serviço pessoal segundo suas oportunidades e suas forças.

A obra de recolher o necessitado, o oprimido, o aflito, o que sofreu perdas, é justamente a obra que toda igreja que crê na verdade para este tempo devia de há muito estar realizando. Cumpre-nos mostrar a terna simpatia do samaritano em acudir às necessidades físicas, alimentar o faminto, trazer para casa os pobres desterrados, buscando de Deus todo dia a graça e a força que nos habilitem [190] a chegar às profundezas da miséria humana, e ajudar aqueles que absolutamente não se podem ajudar a si mesmos. Isto fazendo, temos favorável ensejo de apresentar a Cristo, o Crucificado. — Testemunhos Selectos 2:512-514.

Começar por ajudar os vizinhos — Todo membro de igreja deve considerar seu especial dever o trabalhar pela vizinhança. Cogitai a ver qual a melhor maneira de auxiliar os que não têm interesse nas coisas religiosas. Ao visitardes amigos e vizinhos, manifestai interesse em seu bem-estar temporal e espiritual. Apresentai a Cristo como o Salvador que perdoa o pecado. Convidai os vizinhos a vossa casa, e lede com eles a preciosa Bíblia e os livros que lhes explicam as verdades. Isto, aliado a hinos singelos e fervorosas orações, tocar-lhes-á o coração. Eduquem-se os membros da igreja em assim fazer. Isto é tão essencial como salvar as almas entenebrecidas nos campos estrangeiros. Enquanto uns sentem a preocupação pelas almas distantes, tomem os muitos que se acham na pátria sobre si o encargo

das preciosas almas que os rodeiam e trabalhem tão diligentemente como aqueles por sua salvação.

As horas tão freqüentemente passadas em diversões que não refrigeram o corpo nem a alma, devem ser gastas em visitar os pobres, os doentes e os aflitos, ou em ajudar alguém que se ache em necessidade.

Ao tentar ajudar o pobre, o desprezado, o abandonado, não trabalheis por eles trepados no pedestal de vossa dignidade e superioridade, pois por essa maneira nada conseguireis. Convertei-vos verdadeiramente, e aprendei dAquele que é manso e humilde de coração. Cumpre-nos ter sempre o Senhor diante de nós. Como servos de Cristo, dizei sempre, para que o não esqueçais: "Fui comprado por preço."

Deus pede não somente vossa beneficência, mas um semblante satisfeito, palavras de esperança, o aperto de vossa mão. Ao visitardes os aflitos do Senhor, encontrareis alguns a quem a esperança já abandonou; levai-lhes de volta os seus raios. Outros há que carecem do pão da vida; lede-lhes a Palavra de Deus. Há em outros uma enfermidade da alma que bálsamo algum terrestre pode lenir, nenhum médico poderia curar; orai por esses e levai-os a Jesus. [191]

Em ocasiões especiais, alguns cedem ao sentimentalismo, o qual leva a movimentos impulsivos. Talvez eles pensem estar assim prestando grande serviço a Cristo, mas não é assim. Seu zelo logo descai, e então fica negligenciado o serviço de Cristo. Não são serviços intermitentes que o Senhor aceita; não é por acessos emocionais de atividade que podemos fazer bem a nosso próximo. Os esforços esporádicos para fazer o bem, dão muitas vezes em resultado mais dano que benefício. — Testemunhos Selectos 2:514, 515.

Dar o auxílio apropriado — Os métodos de ajuda aos pobres e necessitados devem ser considerados cuidadosamente e com oração. Devemos buscar de Deus sabedoria, pois Ele sabe melhor que os limitados mortais como cuidar das criaturas que fez. Alguns há que dão indiscriminadamente a qualquer que lhes peça auxílio. Nisto erram. Procurando ajudar os necessitados devemos ser cuidadosos em dar-lhes a devida espécie de auxílio. Há os que quando ajudados continuam a se fazerem especial objeto de auxílio. Continuarão a ser dependentes enquanto virem alguém de quem depender. Dando

tempo e atenção indevidos a tais pessoas podemos encorajar a indolência, a dependência, a extravagância e a intemperança.

Quando dermos aos pobres devemos considerar: "Estou encorajando a prodigalidade? Estou ajudando-os ou prejudicando-os?" Ninguém que possa ganhar a sua própria subsistência tem o direito [192] de depender de outros.

O provérbio: "O mundo deve-me o sustento", traz em si a essência da falsidade, da fraude e do logro. O mundo deve a subsistência a quem quer que seja capaz de trabalhar e ganhar o próprio sustento. Mas se alguém nos chega à porta e solicita alimento, não devemos deixá-lo partir faminto. Sua pobreza pode ser o resultado de má sorte.

Devemos ajudar os que, possuindo família numerosa para ser sustentada, travam constante batalha com debilidade e pobreza. Muita mãe viúva, com seus filhos sem pai, está trabalhando muito além de suas forças para poder conservar os filhinhos consigo e prover-lhes alimento e roupa. Muitas dessas mães têm morrido em conseqüência da sobrecarga. Cada viúva necessita o conforto de palavras de esperança e coragem, e há muitas que deveriam receber substancial auxílio. — Idem, 227, 228.

Anotar cada caso de necessidade — É desígnio de Deus que o rico e o pobre estejam intimamente ligados pelos laços da simpatia e da assistência. Manda-nos que nos interessemos em todo caso de sofrimento e necessidade que nos venha ao conhecimento.

Não julgueis abaixo de vossa dignidade o servir à humanidade sofredora. ...

Muitas pessoas que não pertencem a nossa fé, estão anelando o próprio auxílio que os cristãos têm o dever de dar. Caso o povo de Deus mostrasse genuíno interesse em seu próximo, muitos seriam alcançados pelas verdades especiais para este tempo. Coisa alguma dará, ou jamais poderá dar reputação à obra, como ajudar o povo indo ao seu encontro onde se acham. Milhares de pessoas poder-se-iam estar regozijando na mensagem, se aqueles que professam amar a Deus e guardar-Lhe os mandamentos, trabalhassem como Cristo trabalhava. — Testemunhos Selectos 2:516-518.

O melhor caminho para alcançar corações hoje — Podemos alcançar melhor os corações manifestando interesse pela humani- [193] dade necessitada e sofredora. A cultura da mente e do coração é

alcançada com muito mais facilidade quando manifestamos em outros tal terna simpatia a ponto de espalharmos nossos benefícios e privilégios no sentido de aliviar-lhes as necessidades. — Carta 116, 1897.

Precisamos representar a Cristo procurando alcançar a outros. Devemos trabalhar sob a ordem que Cristo deu a Seus discípulos: "Portanto ide, e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos." Nossa obra é, portanto, alcançar as pessoas que temos negligenciado e ganhá-las para Cristo.

Até recentemente nosso povo tem feito pouco ou nenhum esforço para ajudar a esses. Cristo veio não para chamar os justos mas o pecadores ao arrependimento. Ele gostaria que cada alma considerasse a eficácia do Seu sangue como de ilimitado valor, capaz de salvar perfeitamente a todos que forem persuadidos a vir a Ele. Ele deseja que cada indivíduo de nossa raça, formado a Sua imagem, lembrasse que Deus é infinito, e que o Seu amor revelado na expiação de Cristo em favor de toda a humanidade, torna manifesto o valor que atribui à humanidade. Ele os convida a virem a Ele para serem salvos. Devemos ir à Fonte de toda a misericórdia. Ele usará homens como Seus instrumentos para salvar do pecado a seus semelhantes. — Carta 33, 1898. [194]

Capítulo 23 — Ajudando os pobres a se ajudarem

Ensinar aos pobres a manterem-se — Homens e mulheres de Deus, pessoas de discernimento e sabedoria, devem ser designados para cuidar dos pobres e necessitados, dando o primeiro lugar aos domésticos da fé. Essas pessoas devem relatar à igreja, e aconselharem-se quanto ao que deve ser feito.

Em vez de animar os pobres a pensarem que podem receber sua comida e bebida de graça, ou quase de graça, precisamos colocá-los em situação de se ajudarem a si mesmos. Devemos esforçar-nos por prover-lhes trabalho e, se necessário, ensiná-los a trabalhar. Ensine-se os membros de famílias pobres a cozinhar, a fazer e remendar suas roupas, e cuidar devidamente do lar. Ensine-se aos rapazes e meninas, de maneira cabal, algum ofício ou ocupação útil. Precisamos educar os pobres a dependerem de si mesmos. Isto será real auxílio, pois não somente os faz capazes de se manterem por si, como os habilitará a ajudarem aos outros. — Testemunhos Selectos 2:516.

Um chamado a homens de responsabilidades e de meios — Há de surgir muitas vezes a pergunta: Que se pode fazer onde prevalece a pobreza e ela tem de ser enfrentada a cada passo? Em tais circunstâncias como podemos imprimir nas mentes a idéia correta de aproveitamento? Certamente o trabalho é difícil; e a menos que os professores, os homens pensantes e os que têm meios exerçam sua capacidade e ajudem tal como Cristo faria se estivesse em seu lugar, uma importante obra será deixada por fazer. A necessária reforma [195] jamais será feita a menos que homens e mulheres sejam ajudados por uma força fora de si mesmos. Os que têm talentos e capacidade devem usar esses dons para abençoar os seus semelhantes, laborando no sentido de colocá-los em posição de poderem se ajudar a si mesmos. Assim é que a educação adquirida em nossas escolas deve ser usada da melhor maneira possível.

Os talentos por Deus confiados não devem ser escondidos debaixo do alqueire ou da cama. "Vós sois a luz do mundo", disse Cristo em Mateus 5:14. Ao verdes famílias morando em barracos,

com escasso mobiliário e roupas, sem utensílios, sem livros ou outros indicativos de refinamento em seus lares, mostrar-vos-eis interessados neles, esforçando-vos por ensinar-lhes como usar suas energias com o maior proveito, a fim de que progridam e sua obra vá avante? — Testimonies for the Church 6:188, 189.

A palavra de Deus mostra a solução do problema — Há homens e mulheres de coração grande, os quais meditam ansiosamente na situação dos pobres, e nos meios pelos quais possam ser aliviados. Como podem os desempregados e os que não têm lar ser ajudados em obter as bênçãos comuns da providência de Deus, e viver a vida que Ele intentava que o homem vivesse, é um problema a que muitos estão, com sincero afã, buscando uma solução. ...

Dessem os homens mais atenção aos ensinos da Palavra de Deus, e encontrariam uma solução a esses problemas que os desconcertam. Muito se poderia aprender do Velho Testamento quanto à questão do trabalho e do alívio aos pobres.

No plano de Deus para Israel, toda família tinha um lar na Terra, e terreno suficiente para plantações. Assim eram proporcionados, tanto os meios como o incentivo para uma vida útil, industriosa e independente. E nenhuma medida humana já excedeu a esse plano. [196] Ao se haver apartado o mundo dele deve-se, em grande parte, a pobreza e a miséria que hoje existem. ...

Em Israel, era considerado um dever o preparo industrial. Exigia-se de cada pai que ensinasse a seus filhos algum ofício útil. Os maiores homens em Israel eram capacitados para atividades industriais. O conhecimento dos deveres pertencentes ao governo da casa, era considerado essencial a toda mulher. E a habilidade nesses deveres era considerada uma honra para as mulheres da mais alta posição. Várias indústrias eram ensinadas nas escolas dos profetas, e muitos dos alunos se mantinham a si mesmos por meio de trabalho manual. ...

O plano de vida que Deus deu a Israel, destinava-se a servir de lição objetiva para toda a humanidade. Fossem esses princípios postos em prática hoje em dia, quão diverso seria o mundo! — A Ciência do Bom Viver, 183-185, 188.

Multidões podem encontrar lares na terra — Dentro dos vastos limites da Natureza, ainda há margem para os sofredores e necessitados acharem um lar. Há ainda, dentro de seu seio, recursos

suficientes para lhes fornecer alimento. Ocultas nas profundezas da terra, existem bênçãos para todos quantos têm a coragem, a força de vontade e a perseverança de lhe recolher os tesouros.

O cultivo do solo — o emprego designado por Deus ao homem no Éden — abre um campo que oferece a multidões oportunidade para ganhar a subsistência. ...

Se os pobres agora aglomerados nas cidades, encontrassem habitações no campo, poderiam, não somente ganhar a subsistência, mas encontrar a saúde e a felicidade que hoje desconhecem. Trabalho árduo, comida simples, estrita economia, muitas vezes durezas e privações, eis o que seria sua sorte. Mas que bênçãos lhes seria deixar [197] a cidade com suas excitações para o mal, sua agitação e crime, sua miséria e torpeza, para a quietação, a paz e pureza do campo!...

Se hão de tornar-se um dia industriosos e independentes, muitos precisam ter auxílio, encorajamento e instrução. Há multidões de famílias pobres pelas quais não se poderia fazer nenhum melhor trabalho missionário do que ajudá-las a se estabelecerem no campo, e aprenderem a tirar dele um meio de vida.

A necessidade de tal auxílio e instrução não se limita às cidades. Mesmo no campo, com todas as suas possibilidades quanto a uma vida melhor, multidões de pobres se acham em grande aperto. Localidades inteiras estão destituídas de educação em assuntos industriais e higiênicos. ...

Almas embrutecidas, corpos fracos e mal formados, mostram os resultados da má hereditariedade e dos hábitos errôneos. Estas pessoas devem ser educadas principiando com os próprios fundamentos. Têm vivido uma vida frouxa, ociosa, corrupta, e precisam ser exercitadas nos hábitos corretos.

Como podem elas ser despertadas para a necessidade de melhoria? Como podem ser encaminhadas para um mais elevado ideal de vida? Como podem ser ajudadas a se erguer? Que se pode fazer onde domina a pobreza, tendo-se com ela de lutar a cada passo? — Idem, 188-192.

Uma obra para fazendeiros cristãos — Os agricultores cristãos podem fazer um verdadeiro trabalho missionário em ajudar os pobres a encontrar um lar no campo, e ensinar-lhes a lavrar o solo e torná-lo produtivo. Ensinai-os a servir-se dos instrumentos

de agricultura, a cultivar as várias plantações, a formar pomares e cuidar deles.

Muitos dos que lavram o solo deixam de colher a devida retribuição por causa de sua negligência. Seus pomares não são devidamente cuidados, as sementes não são semeadas no tempo conveniente, e a obra de revolver a terra é feita de modo superficial. Seu mau êxito, [198] lançam eles à conta da esterilidade do solo. Dá-se muitas vezes um falso testemunho ao condenar uma terra que, devidamente cultivada, havia de produzir fartos lucros. A estreiteza dos planos, o pequeno esforço desenvolvido, o pouco estudo feito quanto aos melhores processos clamam em alta voz por uma reforma. — Idem, 193.

Até mesmo os mais pobres podem cultivar os seus arredores levantando-se cedo e trabalhando diligentemente. ... É mediante esforço diligente, fazendo o uso mais sábio de cada capacidade, aprendendo a não malbaratar o tempo que se tornarão bem-sucedidos em melhorar suas propriedades e cultivar sua terra. — Testimonies for the Church 6:188, 189.

Estabelecimento de indústrias — Deve-se dar atenção ao estabelecimento de várias indústrias, para que famílias pobres possam assim encontrar colocação. Carpinteiros, ferreiros, enfim todos quantos têm conhecimento de algum ramo de trabalho útil, devem sentir a responsabilidade de ensinar e ajudar o ignorante e o desempregado.

No serviço aos pobres há, para as mulheres, um vasto campo de utilidade, da mesma maneira que para os homens. A eficiente cozinheira, a dona-de-casa, a costureira, a enfermeira — de todas elas é necessário o auxílio. ...

Necessitam-se famílias missionárias que se estabeleçam em lugares incultos. Que agricultores, financistas, construtores e os que são hábeis em várias artes e ofícios, vão para os campos negligenciados para melhorar a terra, estabelecer indústrias, preparar lares modestos para si mesmos e ajudar a seus vizinhos. — A Ciência do Bom Viver, 193, 194.

Ajudar os homens a se ajudarem — Dando instruções em atividades práticas, podemos muitas vezes ajudar os pobres da maneira mais eficaz. Em regra, os que não foram exercitados no trabalho, não têm hábitos de indústria, perseverança, economia e abnegação. [199] Não sabem se dirigir. Freqüentemente, por falta de cuidado e são discernimento, há desperdícios que lhes manteriam a família com

decência e conforto, fossem cuidadosa e economicamente empregados. “Abundância de mantimento há na lavoura do pobre, mas alguns há que se consomem por falta de juízo.”

Podemos dar aos pobres, e prejudicá-los, ensinando-os a depender de outros. ...

A verdadeira caridade ajuda os homens a se ajudarem a si mesmos. ...

A verdadeira beneficência significa mais que simples dádivas. Importa num real interesse no bem-estar dos outros. Cumpre-nos buscar compreender as necessidades dos pobres e dos aflitos, e conceder-lhes o auxílio que mais benefício lhes proporcione. Dedicar pensamentos e tempo e esforço pessoal, custa muitíssimo mais que dar meramente dinheiro. Mas é a verdadeira caridade. — Idem, 194, 195.

Necessários esforço físico e poder moral — Esforço físico e poder moral devem estar unidos em nossos esforços para regeneração e reforma. Devemos procurar adquirir conhecimento tanto no campo temporal como no espiritual, a fim de podermos comunicá-lo a outros. Devemos procurar viver o evangelho em todos os seus ângulos, a fim de que suas bênçãos temporais e espirituais sejam sentidas ao redor de nós. — Testimonies for the Church 6:189.

Causar prejuízo involuntário — Podemos errar ao dar aos pobres donativos que não lhes seriam uma bênção, levando-os a sentir que não precisam esforçar-se e praticar a economia, visto que outros não permitirão que sofram. Não devemos apoiar a indolência nem encorajar hábitos de indulgência consigo mesmos, fornecendo-lhes os meios para tanto. — Historical Sketches of the Foreign Missions of the Seventh Day Adventist, 293.

[200] Podeis dar aos pobres e prejudicá-los, porque lhes ensinais a serem dependentes. Ensinai-lhes, em vez disto, a manterem a si mesmos. Isto será verdadeira ajuda. Os necessitados precisam ser postos em posição que lhes permita ajudarem a si mesmos. — Manuscrito 46, 1898.

Os indolentes não devem ser sustentados — A Palavra de Deus ensina que se alguém não trabalha, também não coma. O Senhor não exige que o que trabalha duro sustente os não diligentes. Há um desperdício de tempo, uma ausência de esforço, que conduz à pobreza e indigência. Se essas faltas não são vistas e corrigidas

pelos que as toleram, tudo que se fizer em seu benefício é como pôr tesouros num cesto furado. Mas há uma pobreza inevitável, e devemos manifestar ternura e compaixão com os desafortunados. — The Review and Herald, 3 de Janeiro de 1899.

Devem os pobres procurar conselho — Há uma classe de irmãos pobres que não estão livres de tentação. Eles são maus administradores, não possuem bom senso. Desejam obter meios sem passar pelo demorado processo de trabalho diligente. Alguns têm tanta pressa de melhorar sua situação, que se envolvem em vários empreendimentos sem consultar pessoas de bom senso e experiência. Suas expectativas raramente se concretizam. Em vez de ganhar, perdem, e então surgem a tentação e a disposição de invejar os ricos. Eles realmente desejam ser beneficiados pela riqueza de seus irmãos, e quando não o são, afligem-se. Mas esses não são merecedores de ajuda especial. Eles sabem que seus esforços foram dispersivos. Mostram-se inconstantes nos negócios e cheios de ansiedade e cuidados que apresentam apenas pequeno retorno. Tais pessoas deveriam ouvir o conselho dos irmãos mais experientes. Freqüentemente, porém, são os últimos a buscar conselho. Pensam [201] que possuem discernimento superior e não necessitam ser ensinados.

São esses os que muitas vezes são enganados pelos espertos e astutos vendedores dos direitos de patente, cujo sucesso depende da arte do engano. Deveriam aprender a não lhes dar confiança. Mas os irmãos são crédulos com relação às próprias coisas que deveriam suspeitar e evitar. Não levam a sério a instrução de Paulo a Timóteo: “Mas é grande ganho a piedade com contentamento.” “Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes.” Não pensem os pobres que os ricos são os únicos cobiçosos. Enquanto o rico se apega ao que tem com avidez e busca obter ainda mais, o pobre está em grande perigo de cobiçar a riqueza do rico. — Testimonies for the Church 1:480, 481.

Disposição para receber conselho — Falta a muitos sábia administração e espírito de economia. Não pesam devidamente as coisas nem agem com cautela. Essas pessoas não deviam confiar em seu deficiente discernimento, mas aconselhar-se com seus irmãos experientes. Aqueles a quem falta discernimento e senso de economia muitas vezes não gostam de pedir conselho. Geralmente pensam que sabem como conduzir seus negócios temporais, e não sentem

disposição de pedir conselho. Fazem maus negócios e sofrem em conseqüência. Seus irmãos sofrem também ao verem que eles sofrem, e os ajudam a sair da dificuldade. Sua má administração afeta a igreja. Retira do tesouro de Deus os meios que devem ser usados para a propagação da causa da verdade presente.

Se esses pobres irmãos adotassem uma conduta humilde e estivessem dispostos a serem orientados e aconselhados por seus irmãos, e então fossem levados a uma situação difícil, seus irmãos deveriam [202] sentir ser seu dever ajudá-los alegremente a sair da dificuldade. Mas se eles escolhem o seu próprio caminho e confiam em seu discernimento, devem ser deixados a experimentar todas as conseqüências de sua própria desavisada conduta, e aprender por dura experiência que "na multidão de conselheiros há sabedoria". O povo de Deus deve viver em sujeição mútua. Devem aconselhar-se uns com os outros, a fim de que a falta de um seja suprida pela suficiência do outro. — The Review and Herald, 18 de Abril de 1871.

A maioria dos pobres podia ajudar-se a si mesma — Há em nossa terra de abundância poucos que são realmente tão pobres que necessitem de auxílio. Se tomassem um caminho certo, poderiam, quase em cada caso, colocar-se acima das necessidades. Meu apelo aos ricos, é: Reparti liberalmente com vossos irmãos pobres, e usai vossos meios para o avançamento da causa de Deus. Os pobres merecedores, os que empobrecem por má sorte ou doenças, merecem vosso especial cuidado e auxílio. "Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes." — Testimonies for the Church 1:481.

Observai a regra áurea — Deus muitas vezes desperta alguém que livre os pobres de serem levados a situações que seriam perda para eles, mesmo que isto seja para seu prejuízo. Este é o dever do homem para com seu semelhante. Tirar vantagem da ignorância de uma pessoa porque ela não está apta a discernir as conseqüências de um determinado procedimento, não é correto. É dever de seu irmão pessoalmente expor-lhe a questão de maneira clara e fiel, com todos os pormenores, para não agir cegamente, e invalidar os recursos a que tem direito. Quando os homens observam a regra áurea: Fazei aos outros o que quereis que os outros vos façam, muitas dificuldades [203] agora existentes seriam depressa contornadas. — Carta 85, 1896.

Capítulo 24 — Devem os pobres exercer a benevolência

Não importa a quantidade, mas a prontidão do amor — Os pobres não estão excluídos do privilégio de dar. Eles, bem como os ricos, podem desempenhar uma parte nesta obra. A lição que Cristo deu com relação às duas moedas da viúva mostra que as menores ofertas voluntárias dos pobres, se dadas de coração amorável, são tão bem aceitas como os maiores donativos dos ricos. Nas balanças do santuário as ofertas dos pobres, oriundas do amor a Cristo, são estimadas não segundo a importância dada, mas segundo o amor que constrange ao sacrifício. — The Review and Herald, 10 de Outubro de 1907.

Também dos pobres se requer sacrifício — Alguns que são pobres em bens deste mundo estão prontos a lançar todo franco testemunho sobre os ombros dos homens de posse. Mas eles não compreendem que lhes toca também uma obra a fazer. Também deles Deus requer sacrifício — Idem, 18 de Abril de 1871.

Ela fez o que pôde — O Salvador chamou a Si os discípulos, e convidou-os a notar a pobreza da viúva. Então soaram aos ouvidos dela Suas palavras de louvor: "Em verdade vos digo que lançou mais do que todos, esta pobre viúva." Lágrimas de alegria lhe encheram os olhos, ao ver que seu ato era compreendido e apreciado. Muitos tê-la-iam aconselhado a guardar seu escasso recurso para o próprio uso; dado às mãos dos bem nutridos sacerdotes, perder-se-ia de vista entre os muitos custosos dons levados ao tesouro. Mas Jesus entendeu-lhe o motivo. Ela cria que o serviço do templo era indicado [204] por Deus, e estava ansiosa por fazer tudo que lhe era possível para sua manutenção. Fez o que pôde e sua ação serviria de monumento a sua memória, através dos tempos, e alegria na eternidade. O coração acompanhou-lhe a dádiva; seu valor foi estimado, não pela importância da moeda, mas pelo amor para com Deus e o interesse para com Sua obra, que a motivaram.

Jesus disse da viúva pobre: Ela “lançou mais do que todos”. Os ricos deram de sua abundância, muitos deles para serem vistos e honrados pelos homens. Seus grandes donativos não os privaram de nenhum conforto, nem mesmo do luxo; não tinham exigido nenhum sacrifício que pudesse ser comparado, em valor, com as moedas da viúva.

É o motivo que imprime cunho às nossas ações, assinalando-as com ignomínia ou elevado valor moral. Não são as grandes coisas que todos os olhos vêem e toda língua louva, que Deus reputa mais preciosas. Os pequenos deveres cumpridos com contentamento, as pequeninas dádivas que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam muitas vezes diante de Deus o mais alto lugar. Um coração de fé e amor é mais precioso para Deus que os mais custosos dons. A viúva pobre deu sua subsistência para fazer o pouco que fez. Privou-se de alimento para oferecer aquelas duas moedinhas à causa que amava. E fê-lo com fé, sabendo que seu Pai celestial não passaria por alto sua grande necessidade. Foi esse espírito abnegado e essa infantil fé que atraiu o louvor do Senhor.

Existem entre os pobres muitos que anelam manifestar gratidão para com Deus por Sua graça e verdade. Desejam ardentemente tomar parte, com seus irmãos mais prósperos, na manutenção de Seu serviço. Essas almas não devem ser repelidas. Permita-se-lhes [205] pôr suas moedas no banco do Céu. Dadas com o coração cheio de amor para com Deus, essas ninharias aparentes tornam-se dádivas consagradas, inapreciáveis ofertas que Deus aprova e abençoa. — O Desejado de Todas as Nações, 614-616.

Como a igreja da Macedônia correspondeu — Escreve Paulo à igreja de Corinto: “Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia; como em muita prova de tribulação houve abundância de seu gozo, e como a sua profunda pobreza abundou em riquezas da sua generosidade. Porque segundo o seu poder (o que eu mesmo testifico), e ainda acima do seu poder, deram voluntariamente, pedindo-nos com muitos rogos a graça e comunicação deste serviço, que se fazia para com os santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus. De maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também acabe esta graça entre vós.”

Houvera uma fome em Jerusalém, e Paulo sabia que muitos dos cristãos se haviam dispersado, e que os que haviam ficado estariam da mesma maneira privados de simpatia humana e expostos à inimizade religiosa. Exortou, portanto, as igrejas a enviarem assistência pecuniária a seus irmãos em Jerusalém. A importância arrecadada pela igreja excedera à expectativa dos apóstolos. Constrangidos pelo amor de Cristo, os crentes deram liberalmente, e encheram-se de alegria por exprimirem assim sua gratidão ao Redentor e seu amor pelos irmãos. Isto é a verdadeira base da caridade, segundo a Palavra de Deus. — Testemunhos Selectos 2:509.

Segundo os talentos que possuímos — Lemos da igreja em Macedônia que "no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza de sua generosidade". Pode então qualquer de nós que professe o cristianismo pensar que estará desculpado por nada fazer pela verdade em virtude de ser pobre? Consideramos a luz preciosa da verdade como um inexprimível, inexaurível tesouro. Devemos exercer influência na proporção dos talentos que nos foram confiados, sejamos ricos ou pobres, elevados ou humildes, ignorantes ou cultos. Somos servos de Jesus Cristo, e o Senhor espera que façamos o melhor que nos for possível. — The Review and Herald, 4 de Setembro de 1894. [206]

Aos pobres não deve ser negada a bênção de dar — Repousa sobre os ministros de Cristo a responsabilidade de ensinar as igrejas a serem liberais. Mesmo os pobres devem ter uma parte na apresentação das ofertas a Deus. Devem ser participantes da graça de Cristo em negar o eu para ajudar aqueles cuja necessidade é mais premente que a deles próprios. Por que se há de negar aos santos pobres a bênção de dar para ajudar os que são ainda mais pobres que eles mesmos? A obra de educar o povo ao longo dessa linha de conduta tem sido negligenciada, e as igrejas têm deixado de dar para as necessidades das igrejas mais pobres, e assim a bênção que lhes pertenceria tem sido retida, e retida será até que adquiram o senso de sua negligência. — Ibidem. [207]

Seção 8 — Os desafortunados

[208]

Assim na noite de trevas espirituais a glória de Deus deve brilhar por meio de Sua igreja no alevantar o abatido e confortar o triste.

Por toda parte ao nosso redor se ouvem lamentos de um mundo em tristeza. De todos os lados há necessitados e opressos. Pertence-nos ajudar a aliviar e suavizar as durezas e misérias da vida. Unicamente o amor de Cristo pode satisfazer as necessidades da alma. Se Cristo está habitando em nós, o nosso coração estará cheio de divina simpatia. As fontes contidas do amor fervente semelhante ao de Cristo, serão franqueadas. — Profetas e Reis, 718, 719.

[209]

Capítulo 25 — Nosso dever para com os desafortunados

Porque eu livrava o miserável que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse. A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva. ... Eu era o olho do cego, e os pés do coxo; dos necessitados era pai, e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência. Jó 29:12-16.

Piedade para com os cegos, coxos e afligidos — Aos que mostram piedade para com os desafortunados, os cegos, os coxos, os afligidos, as viúvas, os órfãos e necessitados, Cristo considera como guardadores dos mandamentos, os quais terão a vida eterna. — Testimonies for the Church 3:512.

Fria manifestação de simpatia — Em vista do que o Céu está fazendo pelos perdidos, como podem os que são participantes das riquezas da graça de Cristo deixar de mostrar interesse e simpatia pelos seus semelhantes? Como podem deixar-se levar por orgulho de classe ou de casta e desprezar os desafortunados e pobres?

No entanto é bastante certo que o orgulho de posição que prevalece no mundo e a opressão aos pobres, existe também entre os professos seguidores de Cristo. No que respeita a muitos a simpatia que devia ser manifestada em plena medida para com a humanidade parece gélida. Os homens se apropriam de dons que lhes haviam sido confiados para com eles abençoar a outros. Os ricos oprimem os [210] pobres e usam os meios assim obtidos para satisfazerem o orgulho e o amor da ostentação até mesmo na casa de Deus. ... Não fora haver o Senhor revelado o Seu amor aos pobres, humildes e contritos de coração, este mundo seria um triste lugar para o pobre. — The Review and Herald, 20 de Junho de 1893.

Colocarmo-nos no lugar do irmão desafortunado — Quando um homem está lutando honestamente para sustentar-se e a sua família, e ainda assim é incapaz de consegui-lo, sofrendo então

necessidade de alimento e roupa, o Senhor não considerará sem culpa nossos irmãos do ministério se olharem com indiferença o problema deste irmão ou lhe prescreverem condições impossíveis de serem preenchidas. ... Devemos fazer nossa a condição de nosso irmão desafortunado.

Qualquer negligência da parte dos que se dizem seguidores de Cristo, uma falha em aliviar as necessidades do irmão ou irmã que está levando o jugo da pobreza e opressão, é registrada nos livros do Céu como feita a Cristo na pessoa de Seus santos. Que ajuste de contas o Senhor terá com muitos, sim, muitos, que apresentam as palavras de Cristo a outros mas deixam de manifestar terna simpatia e consideração por um irmão na fé menos afortunado e menos bem-sucedido que eles. ...

Se conhecêsseis a situação desse irmão, e nenhum esforço fizésseis para aliviá-lo e mudar sua opressão em liberdade, não estaríeis praticando as obras de Cristo, e seríeis culpados perante Deus. Escrevo claramente, pois, segundo a luz que me é dada por Deus, há uma classe de trabalho que é negligenciada.

Pode-se mostrar grande interesse na tarefa organizada de alimentar a infeliz classe que se encontra na pobreza. Nenhuma objeção tenho a isto, mas há um mal-orientado zelo se passamos por alto [211] os casos daqueles que pertencem à família da fé e deixamos o seu clamor de aflitos subir até Deus em virtude do sofrimento que podíamos aliviar e em assim fazendo representar a Cristo em simpatia e amor. O Senhor tem uma controvérsia conosco por causa desta negligência. Ele não pode dizer a qualquer homem ou mulher: “Bem está”, a menos que tenham feito bem em representar os atributos de Cristo — bondade, compaixão e amor — a seus semelhantes. — Manuscrito 34, 1894.

Um lar para os que não têm lar — Anos atrás, foi-me mostrado que o povo de Deus havia de ser provado na questão de estabelecer lares para os desabrigados; que haveria muitos destituídos de lar, em conseqüência de crerem a verdade. Pela oposição e perseguições, crentes ficariam privados de abrigo, e seria dever dos que têm lar abrir de par em par a porta aos que o não têm. Mais recentemente me foi mostrado que Deus haveria de provar Seu povo professo com referência a essa questão. Cristo, por nossa causa Se tornou pobre para que nós, por Sua pobreza, enriquecêssemos. Fez sacrifício para

que pudesse prover um lar aos peregrinos e forasteiros que, neste mundo, buscavam uma pátria melhor, isto é, a celestial. Deveriam os objetos de Sua graça, que esperam ser herdeiros da imortalidade, recusar-se a dividir seu lar com os desabrigados e necessitados, ou relutar em fazê-lo? Deveríamos nós, que somos discípulos de Jesus, recusar a estranhos a entrada em nossa porta porque os mesmos não se acham familiarizados com os seus habitantes?

Porventura não tem aplicação a este tempo a injunção do após-tolo: "Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, [212] não o sabendo, hospedaram anjos"?... Nosso Pai celestial nos põe no caminho bênçãos disfarçadas, mas alguns há que não tocam nelas, temendo que os privem do prazer. Anjos nos contemplam, para ver se aproveitamos as oportunidades de fazer bem, que se acham ao nosso alcance; se queremos abençoar a outros, a fim de que eles, por sua vez, nos abençoem a nós. ...

Tenho ouvido muitos se desculparem de convidar para seu lar e coração os santos de Deus. "Ora, não preparei nada — nada cozinhei — eles terão de ir a outro lugar." E neste lugar pode haver outra desculpa, inventada para não acolher os que precisam de hospitalidade, e os sentimentos das visitas são profundamente ofendidos; e partem com impressões desagradáveis em relação ao acolhimento proporcionado por esses professos irmãos e irmãs. Irmã, se não tiveres pão, imita o caso apresentado na Bíblia. Vai ter com teu vizinho e dize: "Amigo, empresta-me três pães, pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho que apresentar-lhe." Não temos um exemplo de que tal falta de pão jamais se tornasse motivo para recusar entrada a um necessitado. Quando Elias chegou à viúva de Sarepta, ela dividiu seu bocado com o profeta de Deus, e Ele operou um milagre, fazendo com que naquele ato de proporcionar um lar ao Seu servo, e com ele partilhar o alimento, ela própria fosse sustentada, e conservada também a vida do filho. O mesmo se dará no caso de muitos, se isso fizerem de boa mente, para glória de Deus. — Testimonies for the Church 2:27, 29.

Responsável a igreja pela negligência dos membros — Deus fará a igreja de _____ responsável, como um corpo, pela conduta errônea de seus membros. Se um espírito egoísta e contrário à simpatia se permite existir em qualquer de seus membros para com [213] os desafortunados, as viúvas, os órfãos, os cegos, os coxos ou que

são enfermos no corpo e na mente, Ele esconderá Sua face de Seu povo até que cumpram o seu dever e removam o erro de seu meio. Se qualquer que professe o nome de Cristo represente mal o seu Salvador a ponto de descurar o seu dever para com os aflitos, ou se de qualquer maneira procure tirar a vantagem para si mesmo do mal dos desafortunados, e assim subtrair-lhes recursos, o Senhor torna a igreja responsável pelo pecado de seus membros até que tenham feito tudo que puderem para remediar o mal existente. Ele não atentará para a oração de Seu povo enquanto o órfão, o desprotegido, o coxo, o cego e os enfermos forem negligenciados entre eles. — Idem, 3:517, 518.

O céu mantém fiel registro — Cristo considera todo ato de misericórdia, benevolência e atenta consideração para com os desfortunados, cegos, coxos, enfermos e as viúvas e órfãos como feitos a Si mesmo; e essas obras são preservadas nos registros celestiais e serão recompensadas. Por outro lado, um registro será feito no livro contra os que manifestam a indiferença do sacerdote e do levita para com os desafortunados e os que tiram qualquer vantagem do infortúnio de outros. — Idem, 3:512, 513. [214]

Capítulo 26 — Ajudar e animar as viúvas

Direitos das viúvas e dos órfãos — Entre todos aqueles cujas necessidades demandam o nosso interesse, as viúvas e os órfãos têm os mais fortes direitos a nossa terna simpatia e cuidado. "A religião pura e imaculada diante de Deus o Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas na sua tribulação e guardar-se da corrupção do mundo."

O pai que morreu na fé, repousando na eterna promessa de Deus, deixa os seus amados na plena confiança de que o Senhor cuidará deles. E de que modo o Senhor proverá em favor desses desamparados? Ele não opera um milagre enviando-lhes maná do Céu; não lhes envia corvos para alimentá-los; mas Ele opera um milagre no coração humano. Ele expulsa da alma o egoísmo; franqueia as fontes da benevolência. Prova o amor de Seus professos seguidores submetendo a sua terna misericórdia os aflitos e angustiados, os pobres e órfãos. Há em sentido especial os pequeninos a quem Cristo observa e considera uma ofensa feita a Si próprio o negligenciá-los. Aqueles que os negligenciam estão negligenciando a Cristo na pessoa dos Seus infortunados. Todo ato de bondade a eles feito em nome de Jesus é aceito como se feito a Ele próprio, pois Ele identifica os Seus interesses com os da humanidade sofredora, e a Sua igreja confiou Ele a magna tarefa de ministrar a Jesus ao ajudar e abençoar os necessitados e sofredores. A bênção do Senhor repousará sobre todos que a eles ministrarem com coração bem disposto. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1893.

[215]

Prover auxílio concreto e aliviar o fardo das viúvas — Muita mãe viúva, com seus filhos destituídos de pai, está-se esforçando valorosamente para levar seu duplo fardo, trabalhando tantas vezes muito além de suas forças a fim de conservar consigo seus pequeninos e prover-lhes às necessidades. Pouco tempo tem ela para os educar e instruir, pouca oportunidade de os rodear de influências que lhes aclarem a vida. Ela necessita de animação, simpatia e auxílio positivo.

Deus nos pede que, na medida do possível, supramos para com essas crianças a falta do pai. Em vez de ficar a distância, queixando-nos de seus defeitos, e dos inconvenientes que possam causar, auxiliai-as por todos os modos possíveis. Buscai ajudar à mãe gasta de cuidados. Aligeirai-lhe a carga. — A Ciência do Bom Viver, 202, 203.

Tornar-se canais da beneficência de Deus — Nos lares providos dos confortos da vida, nas despensas e celeiros cheios do fruto das abundantes colheitas, em armazéns abastecidos com os produtos do tear, e nos subterrâneos em que se armazenam a prata e o ouro, tem Deus suprido os meios para a manutenção desses necessitados. Ele nos roga que sejamos condutos de Sua munificência. — A Ciência do Bom Viver, 202.

Confiado aos prósperos, o auxílio às viúvas — Os pobres, os destituídos de lar e as viúvas estão entre nós. Ouvi um rico fazendeiro descrever a situação de uma pobre viúva dentre eles. Ele lamentava sua difícil situação, nestes termos: “Não sei como ela irá se arrumar este inverno. Está numa situação apertada agora.” Tais pessoas esqueceram o Modelo, e por seus atos, dizem: “Não, Senhor, não podemos beber do copo de abnegação, humilhação e sacrifício de que bebeste, nem ser batizados com os sofrimentos com que foste batizado. Não podemos viver para fazer outros felizes. Nosso negócio é ter cuidado de nós mesmos.” [216]

Quem deve saber como as viúvas irão se manter senão aqueles que têm bem cheios os celeiros? Os meios para que elas se mantenham estão à mão. Como ousarão aqueles a quem Deus fez Seus mordomos e a quem confiou meios, retê-los dos necessitados discípulos de Cristo? Ao assim fazerem, retêm-nos de Cristo. Esperais que o Senhor faça chover grãos do céu para suprir os necessitados? Não os colocou Ele antes em vossas mãos, a fim de ajudá-los e abençoá-los por vosso intermédio? Não fez Ele de vós Seus instrumentos nesta boa obra para provar-vos e dar-vos o privilégio de acumular um tesouro no Céu? — Testimonies for the Church 2:32, 33.

Irmãos, pelo amor de Cristo, enchei vossa vida de boas obras. ... Tudo que tendes pertence a Deus. Sede cuidadosos, para que não acumuleis egoistamente as bênçãos que Ele vos entregou para as viúvas e os órfãos. — Testimonies for the Church 4:627.

Os Cristãos possuem em abundância para os necessitados — Os cristãos não são desculpados por permitirem que o clamor das viúvas e as orações dos órfãos subam ao Céu em virtude de sua penosa necessidade, enquanto uma liberal Providência colocou nas mãos desses cristãos abundância para suprimento de suas necessidades. Não permitamos que o clamor das viúvas e dos órfãos atraiam sobre nós, como um povo, a vingança do Céu. No professo mundo cristão o que é gasto em extravagante ostentação, em jóias e ornamentos, daria para suprir as necessidades de todos os famintos e vestir todos os nus em nossas cidades; e ainda assim esses professos seguidores do manso e humilde Jesus não precisariam privar-se do necessário alimento nem do vestuário confortável. Que dirão esses membros da igreja quando confrontados no dia de Deus com os pobres dignos, os aflitos, as viúvas e os órfãos, que têm [217] conhecido a pungente carência para as mínimas necessidades da vida, ao passo que foram despendidos por esses professos seguidores de Cristo para vestuário supérfluo e desnecessários ornamentos expressamente proibidos pela Palavra de Deus, recursos suficientes para suprir todas as suas necessidades? — The Review and Herald, 21 de Novembro de 1878.

Não negligenciar os que estão perto — Com cada donativo e oferta deve existir um apropriado objetivo da parte do doador, que não seja o de sustentar algum indolente, ou ser visto dos homens ou ainda conquistar um bom nome, mas glorificar a Deus pela promoção de Sua causa. Alguns fazem grandes doações à causa de Deus ao passo que seu irmão pobre pode estar sofrendo perto deles sem que eles façam alguma coisa para aliviá-lo. Pequenos atos de bondade praticados por seus irmãos secretamente uniria os seus corações e seria anotado no Céu. Vi que em seus preços e salários o rico devia fazer uma diferença em favor dos aflitos e das viúvas e dos pobres merecedores entre eles. — Testimonies for the Church 1:194.

Deus ouve a oração da viúva — As leis dadas a Israel resguardavam especialmente os interesses dos que necessitavam de auxílio. "O estrangeiro não afligirás, nem o oprimirás; pois estrangeiros fostes na terra do Egito. A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a Mim, Eu certamente ouvirei o seu clamor. E a Minha ira se acenderá e vos matarei

à espada e vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos órfãos.” Êxodo 22:21-24.

Aprendam dessas palavras os de nossas igrejas e os que ocupam cargos de responsabilidade em nossas instituições, quão cuidadosamente o Senhor resguarda os interesses dos que se não podem ajudar a si mesmos. Ele ouve o clamor da viúva por seu filho órfão. Sem dúvida alguma Ele levará a juízo os que desestimam as regras que [218] Ele estabeleceu para preservá-los de danos.

Mas não obstante, a despeito das advertências que Deus tem dado, há os que não temem cometer injustiça para com as viúvas e os órfãos. A palavra do Senhor vem a eles, mas eles não mudam a sua conduta no sentido de socorrer o necessitado. Desviam os ouvidos da súplica do órfão. As lágrimas e orações da viúva nada significam para eles. — Manuscrito 117, 1903.

Visitar as viúvas — Visitar as viúvas e os órfãos, conforme a ordenação do apóstolo, é demonstrar simpatia cristã, santificada, para com eles em sua aflição. Devem preservar de maneira sagrada os seus interesses, trabalhar por eles, enfrentar o incômodo para fazer-lhes um favor. Devem dar-lhes conselho cristão; unir-se com eles em oração e ter sempre em mente que Jesus Cristo está presente em todas essas visitas, e que um registro fiel é mantido sobre o objetivo e a obra realizada. Os cristãos darão provas de que são homens e mulheres convertidos. Mostrarão que são leitores da Bíblia, crentes na Bíblia, e que obedecem a cada ordenação da Palavra de Deus. Não procurarão criar simpatia para si mesmos falando desfavoravelmente do esposo ou da esposa. Não se tornarão egoístas, mas terão um coração disposto a fazer bem a outros e a ser uma bênção para a humanidade, pois isto é cristianismo. Andarão circunspectamente e revelarão o caráter de Cristo. Em todo o seu trato com as viúvas e os órfãos farão justamente como desejariam que outros fizessem por suas esposas e filhos tivessem eles de deixá-los na viuvez e orfandade.

Os fatos que devem ter em mente todos os que se dizem filhos de [219] Deus, é que há um Vigia em cada transação de negócio, o qual registra cada ato e obra do transacionador e que este registro permanecerá tal como é escrito até o grande dia em que cada homem receberá segundo as suas obras, a menos que tenha havido arrependimento dos seus erros e estes tenham sido apagados. Qualquer injustiça feita

ao santo ou ao pecador será então recompensada harmonicamente. Cristo identifica os Seus interesses em toda aflição do Seu povo. Deus vingará os que tratarem a viúva e o órfão com opressão ou que de qualquer maneira os lesarem. — Carta 36, 1888.

Não diminui em responsabilidade — Toda pobre e provada alma necessita luz, necessita de palavras de simpatia, ternura e esperança. Toda viúva necessita o conforto de palavras de esperança e encorajamento que outros puderem conceder. ...

Há uma grande obra a ser feita em nosso mundo, e ao nos aproximarmos do fim da história da Terra ela em nada diminui; mas quando o perfeito amor de Deus existe no coração, coisas maravilhosas se realizarão. Cristo estará no coração do crente como uma fonte de água que salta para a vida eterna. — The Review and Herald, 15 de [220] Janeiro de 1895.

Capítulo 27 — O cuidado pelos órfãos

Necessitam-se pais e mães cristãos — Até que a morte seja tragada pela vitória haverá órfãos que reclamam cuidado, que sofrerão mais que os outros se a terna compaixão e o amorável cuidado dos membros de nossas igrejas não se manifestarem em seu favor. O Senhor nos ordena que recolhamos "em casa os pobres desabrigados". O cristianismo precisa substituir pai e mãe para com esses desabrigados. A compaixão pela viúva e o órfão manifestada em oração e obras subirá em memória diante de Deus para ser afinal recompensada. — The Review and Herald, 27 de Junho de 1893.

Cristo diz: "Cuidai destas crianças" — Crianças sem pai e sem mãe são postos nos braços da igreja, e Cristo diz a Seus seguidores: Tomai estas desamparadas crianças, cuidai delas para Mim e recebereis para isto o vosso salário. Tenho visto muito egoísmo manifestado nestas coisas. A menos que haja alguma evidência especial de que *eles próprios* serão beneficiados pela adoção em sua família dos que necessitam de lares, alguns se esquivam, e respondem: Não. Não parecem saber ou se preocupar com o fato de os tais estarem salvos ou perdidos. Isto, pensam, não lhes diz respeito. Como Caim, perguntam: "Sou eu guardador de meu irmão?" Não estão dispostos a se darem ao incômodo ou ao sacrifício pelos órfãos, e indiferentemente entregam-nos aos braços do mundo, que, às vezes, está mais disposto a recebê-los do que esses professos cristãos. No dia de Deus se pedirá contas por estes a quem o Céu lhes deu a oportunidade de salvar. Mas desejavam ser desculpados, e [221] não desejavam empenhar-se na boa obra a não ser que daí resultasse proveito para si. Tem-se-me mostrado que os que recusam essas oportunidades de fazer bem ouvirão de Jesus: "Sempre que o deixastes de fazer a um destes Meus pequeninos, a Mim o deixastes de fazer." — Testimonies for the Church 2:33.

Abri vosso coração e vossos lares — Meu esposo e eu, embora chamados para árduo labor no ministério, sentimos ser nosso privilégio trazer para dentro de nosso lar crianças que necessitam cuidado,

ajudando-as a formar caráter apropriado para o Céu. Não podíamos adotar bebês, pois isto teria monopolizado o nosso tempo e atenção e roubaria ao Senhor o serviço que de nós requer em levar muitos filhos e filhas para Ele. Mas sentimos que a instrução do Senhor em Isaías 58 era para nós, e que Sua bênção nos acompanharia na obediência a Sua Palavra. Todos podem fazer alguma coisa pelos pequeninos necessitados, ajudando a pô-los em lares onde possam ser cuidados. — Manuscrito 35, 1896.

Há, para todos quantos trabalham para o Mestre, um vasto campo de utilidade no cuidar dessas crianças e jovens que foram privados da vigilante guia dos pais, e da subjugante influência de um lar cristão. Muitos deles herdaram maus traços de caráter; e, se deixados a crescer na ignorância, serão atraídos para o convívio de outros que os levarão ao vício e ao crime. Essas não promissoras crianças precisam ser colocadas em situação favorável para a formação de um caráter reto, de modo a se tornarem filhos de Deus.

Estais vós, que professais ser filhos de Deus, fazendo vossa parte em ensinar a esses que tanto necessitam de ser pacientemente ensinados a irem ao Salvador? Estais desempenhando vossa parte como fiéis servos de Cristo? Estão essas mentes mal formadas, [222] talvez sem muito equilíbrio, recebendo cuidados com aquele amor por Cristo a nós manifestado? A alma das crianças e dos jovens acha-se em perigo de morte, caso sejam eles entregues a si mesmos. Eles necessitam paciente instrução, amor e terno cuidado cristão. Se porventura não houvesse nenhuma revelação a apontar-nos o dever, a própria vista de nossos olhos, e tudo quanto sabemos da inevitável operação de causa e efeito nos devia despertar para salvar esses desafortunados. Pusessem os membros da igreja nessa obra a mesma energia e tato e habilidade que empregam nas relações de negócios comuns da vida, buscassem eles sabedoria em Deus e estudassem diligentemente a maneira de moldarem essas mentes indisciplinadas, e muitas almas prestes a perecer haviam de ser salvas. ...

Irmãos e irmãs, rogo-vos que considereis cuidadosamente essa questão. Pensai nas necessidades dos que não têm pai e mãe. Não se vos comove o coração ao testemunhar-lhes os sofrimentos? Vede se não é possível fazer alguma coisa por esses desamparados. Tanto quanto esteja em vosso poder, fazei um lar para os destituídos de lar. Esteja cada um pronto a fazer uma parte para promover essa

obra. Disse o Senhor a Pedro: "Apascenta os Meus cordeiros." Esta ordem nos é dada a nós, e abrindo nosso lar aos órfãos, cooperamos em seu cumprimento. Não permitais que Jesus fique decepcionado convosco.

Tomai essas crianças e apresentai-as a Deus como oferta fragrante. Pedi sobre elas Suas bênçãos, e então moldai-as e afeiçoai-as segundo a ordem de Cristo. Aceitará nosso povo esse santo legado? Em virtude de nossa piedade superficial e da ambição mundana que nutrimos, serão deixados a sofrer aqueles por quem Cristo morreu, a enveredarem por errados caminhos? — Testemunhos Selectos 2:520-522.

São propriedade de Deus — Órfãos que são por Deus entregues em depósito aos cristãos são muitas vezes passados por alto e [223] negligenciados, embora tenham sido comprados por preço e sejam tão valiosos à vista de Deus como nós o somos. ... Eles precisam ser cuidados; precisam receber especial atenção. Não tendes melhor maneira de gastar vossos recursos do que abrir-lhes as portas de vosso lar. Quando o Senhor vir que sois fiéis em fazer o que podeis para aliviar a miséria humana, Ele moverá outros a prover meios que sejam empregados no cuidado dos que necessitam auxílio. Os que dilatam o seu coração nesta espécie de obra não fazem mais que cumprir o seu dever.

Cristo é nosso exemplo. Ele era a Majestade do Céu, e no entanto fez mais por nossos semelhantes do que possivelmente qualquer de nós fará. "Sois coobreiros de Deus." Que não se faça qualquer desnecessária despesa na satisfação do orgulho e da vaidade. Ponde vossos centavos e vossas somas maiores no banco do Céu, onde se acumularão. Muitos que têm tido preciosas oportunidades de tomar o jugo de Cristo nesta mui preciosa linha de trabalho têm recusado submeter-se ao jugo. Não têm encontrado prazer na prática da abnegação, recusando tornar seus os casos de pobres e infortunados. Não acatam as ordens de Cristo e nem multiplicam cada talento que o Senhor lhes tem dado, cooperando com os agentes celestiais na busca de pessoas que servirão, honrarão e glorificarão o nome de Cristo. — The Review and Herald, 15 de Janeiro de 1895.

Conselhos a pais adotivos — Queridos irmão e irmã D: Vossa última visita e a conversa conosco sugeriu-nos muitos pensamentos, dos quais alguns não posso evitar de transpor para o papel. Sinto-

me muito pesarosa que E não se tenha comportado corretamente em todas as ocasiões; entretanto, se considerardes bem, não podeis [224] esperar perfeição em jovens de sua idade. As crianças têm faltas e necessitam grande dose de paciente instrução.

Que ele nem sempre tenha sentimentos corretos não é mais do que se pode esperar de um menino de sua idade. Deveis lembrar que ele não tem pai nem mãe nem alguém a quem possa confiar os seus sentimentos, tristezas e tentações. Toda pessoa sente que necessita ter alguém que com ela simpatize. Este menino tem sido jogado daqui para ali, de um lado para outro, e pode ter muitos erros, muitos modos descuidados, com considerável independência e falta de reverência. Mas ele é de muita iniciativa, e com instrução correta e bondoso tratamento, tenho plena confiança que ele não desapontará nossas esperanças, mas compensará totalmente todo o esforço despendido. Levando em conta suas desvantagens, penso que é um menino muito bom.

Quando vos animamos a tomá-lo, fizemo-lo porque críamos perfeitamente que esse era vosso dever, e nisto seríeis abençoados. Não esperávamos que o faríeis meramente para serdes beneficiados pelo auxílio que poderíeis receber do rapaz, mas para beneficiá-lo, cumprindo um dever para com o órfão. Dever este que todo cristão deve procurar e ansiosamente desejar praticá-lo — um dever, um penoso dever que vos faria bem assumir, cremos, se o fizerdes alegremente, tendo em vista ser um instrumento nas mãos de Deus para salvar uma pessoa dos laços de Satanás. Um instrumento na salvação de um filho cujo pai devotou sua preciosa vida na tarefa de indicar às pessoas "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo." ...

Com relação a E, não vos esqueçais, eu vos peço, que ele é uma criança apenas com a experiência de uma criança. Não o meçais, um pobre fraco e débil menino, convosco, dele esperando segundo essa medida. Creio sinceramente que está em vosso poder agir com [225] acerto em relação a este órfão. Podeis prover-lhe incentivos para que ele não sinta que sua tarefa é desprovida de alegria e de um raio de encorajamento. Vós, meu irmão e minha irmã, podeis desfrutar mútua confiança, manifestar simpatia e interesse uns pelos outros, recrear-vos juntos e partilhar vossas provas e fardos. Tendes algo com que vos alegrar, enquanto ele está sozinho. Ele é um menino

que pensa, mas não tem ninguém em quem confiar e que lhe diga uma palavra animadora em meio aos seus desânimos e às severas provas que eu sei ele tem, como os de mais idade.

Se vos fechais um para com o outro, isso será amor egoísta, incompatível com as bênçãos do Céu. Tenho forte esperança de que amareis o órfão pelo amor de Cristo, que sentireis serem vossas posses sem valor a menos que as empregueis em fazer o bem. Fazei o bem; sede ricos em boas obras, prontos para repartir, dispostos a comunicar, fazendo para vós mesmos um bom fundamento para o futuro, a fim de que possais "tomar posse da vida eterna". Ninguém receberá a recompensa da vida eterna sem sacrifício. Um pai e uma mãe agonizantes deixaram suas jóias aos cuidados da igreja, para que fossem instruídas nas coisas de Deus e se tornassem aptas para o Céu. Quando esses pais olharem em torno e procurarem seus queridos e um deles estiver faltando por negligência, que responderá a igreja? Ela é em grande medida responsável pela salvação dessas crianças órfãs.

Provavelmente tendes falhado em conquistar a confiança e afeição do menino por não lhe dar provas mais concretas do vosso amor mediante alguns incentivos. Se não podeis gastar dinheiro, podeis pelo menos de alguma forma encorajá-lo fazendo-o saber que não sois indiferentes ao seu caso. Que o amor e afeição deva ser unilateral é um erro. Quanta afeição tendes vos preparado para manifestar? [226] Sois demasiado fechados em vós mesmos e não sentis a necessidade de circundar-vos com uma atmosfera de ternura e bondade, nascidas da verdadeira nobreza de alma. O irmão e a irmã F deixaram os seus filhos aos cuidados da igreja. Eles possuíam muitos parentes ricos que desejavam ficar com as crianças; mas eram incrédulos, e se lhes concedesse ter o cuidado ou guarda desses filhos, desviariam os seus corações da verdade e poriam em perigo a sua salvação. Porque não lhes foi permitido ficar com as crianças, esses parentes ficaram descontentes e nada têm feito por elas. A confiança dos pais na igreja deve ser considerada, e não ser esquecida por causa do egoísmo.

Temos o mais profundo interesse nessas crianças. Uma delas já desenvolveu um belo caráter cristão e casou-se com um ministro do evangelho. E agora, em retribuição pelo cuidado e trabalhos por ela manifestados, tornou-se verdadeira condutora de fardos na igreja.

É procurada para consulta e conselho pelos menos experientes, e eles não a buscam em vão. Ela possui verdadeira humildade cristã, a conveniente dignidade, que não podem deixar de inspirar respeito e confiança em todos que a conhecem. Esses filhos estão chegados a mim como se meus próprios. Não os perco de vista nem cesso os meus cuidados por eles. Amo-os sinceramente, com terna afeição. — Testimonies for the Church 2:327-334.

Julgados pelo que não fizeram — Há órfãos de quem se deve cuidar; mas alguns não querem aventurar-se a empreender isso, pois lhes traria mais trabalho do que o que desejam fazer, não lhes deixando senão pouco tempo para agradar a si mesmos. Mas quando o [227] Rei fizer investigação, essas almas que nada fazem, avaras, egoístas aprenderão que o Céu é para os que trabalharam, os que se negaram por amor de Cristo. Providência alguma foi tomada para os que tiveram cuidado especial em amar a si mesmos e tratar de si próprios. O terrível castigo com que o Rei ameaça os que estão à Sua esquerda, nesse caso, não é por causa de seus grandes crimes. Não são condenados pelas coisas que fizeram, mas pelo que não efetuaram. Não fizestes aquilo que o Céu vos designou que realizásseis. Cuidastes a vós mesmos, e podeis ter vossa parte com os que a si próprios se comprazem. — Idem, 2:27.

Sede filhas da benevolência — A minhas irmãs, direi: Sede filhas da benevolência. O Filho do homem veio buscar e salvar o que se tinha perdido. Podeis ter pensado que se achásseis uma criança sem defeito, tomá-la-íeis e dela cuidaríeis; mas o perturbar o espírito com uma criança extraviada, fazê-la desaprender muitas coisas e ensiná-la de novo, ensinar-lhe o domínio próprio, é uma obra que vos recusais a empreender. Ensinar os ignorantes, compadecer-se dos que sempre estiveram aprendendo o mal e reformá-los, não é tarefa leve; mas o Céu pôs a esses em vosso caminho. São Bênçãos disfarçadas. — Ibidem.

Verdadeiros corações de mãe — Mães que tenham com sabedoria criado os seus filhos sentirão o peso da responsabilidade, não apenas por seus próprios filhos, mas pelos filhos de outros. O coração da verdadeira mãe pulsa em simpatia por todos com quem entra em contato. Com determinado esforço procura orientar as almas errantes para Cristo. Em sua força ela é capaz de fazer muito. E as que não têm filhos têm responsabilidades a levar. Em muitos casos

elas podem receber em seus lares crianças órfãs e sem lar. Podem [228] por amor de Cristo educar essas crianças na prática das virtudes tão necessárias em nosso mundo. — Manuscrito 34, 1899.

Que a condição dos pequenos desamparados apele a cada coração de mãe, a fim de que elas ponham em exercício o maternal amor pelas crianças órfãs sem lar. Seu desamparo apela a cada atributo dado por Deus à natureza humana. — The Medical Missionary, Abril de 1895.

Na amorável atmosfera de um lar cristão — Além disso, há a multidão de crianças inteiramente privadas da guia dos pais, e da eternecedora influência de um lar cristão. Abram os cristãos o coração e o lar a esses desamparados. A obra a eles confiada por Deus como dever individual, não deve ser passada a alguma instituição de caridade, ou deixada aos acasos da caridade do mundo. Se as crianças não têm parentes em condições de cuidar delas, provejam os membros da igreja um lar para essas crianças. Aquele que nos fez ordenou que fôssemos associados em famílias, e a natureza da criança se desenvolverá melhor na amorosa atmosfera de um lar cristão.

Muitos que não têm filhos próprios, poderiam fazer uma boa obra cuidando dos filhos dos outros. Em lugar de dar atenção a animaizinhos amimados, prodigalizando afeição a mudas criaturas, dediquem suas atenções às criancinhas, cujo caráter podem moldar segundo a semelhança divina. Ponde vosso amor nos membros destituídos de lar da família humana. Vede quantas dessas crianças podeis criar na doutrina e admoestação do Senhor. Muitos seriam assim por sua vez beneficiados. — A Ciência do Bom Viver, 203.

Por que a responsabilidade pertence antes de tudo à igreja [229] — Deus pôs sob os nossos cuidados os pobres e sofredores, e esses devem receber o cuidado que Cristo lhes dispensaria. O Senhor deseja que esta obra seja feita nas diferentes igrejas, em vez de ficarem esses desafortunados em tão grande dependência de instituições, pois isto tiraria das mãos das igrejas a própria obra que Deus lhes determinou fazer. — Manuscrito 105, 1899.

Quando pais morrem e deixam seus filhos desprovidos, os órfãos devem ser cuidados pela igreja. Abri vosso coração, vós que tendes o amor de Deus, acolhei-os em vosso lar. — Manuscrito 105, 1899.

Lares para os órfãos — Quando se fizer tudo quanto pode ser feito a fim de providenciar para os órfãos em nossos próprios lares, haverá ainda no mundo muitos necessitados de cuidado. Talvez sejam rotos, incultos, aparentemente de todo sem atrativos; foram, no entanto, comprados por preço, e são tão preciosos aos olhos de Deus como nossos próprios pequenos. São propriedade de Deus, pela qual os cristãos são responsáveis. Sua alma, diz Deus, "requererei de tua mão".

O cuidar desses necessitados é uma boa obra; todavia nesta época do mundo o Senhor não nos dá, como um povo, direções no sentido de estabelecer grandes e dispendiosas instituições para esse fim. Caso, entretanto, haja entre nós pessoas que se sintam chamadas por Deus a estabelecer instituições para cuidado de crianças órfãs, sigam suas convicções de dever. Cuidando, porém, dos pobres do mundo, devem apelar para o mundo quanto à sua manutenção. Não devem tirar do povo a quem Deus deu a realizar a mais importante obra que já foi confiada a homens — a obra de levar a todas as nações e tribos [230] e línguas e povos a última mensagem de misericórdia. O tesouro do Senhor deve ter um excesso para manter a obra do evangelho nas "regiões de além-mar".

Que aqueles que sentirem a preocupação de fundar instituições assim, utilizem sábios solicitadores para apresentar-lhes as necessidades e arrecadar fundos. Desperte-se o povo do mundo, sejam recoltadas as igrejas denominacionais por homens compenetrados de fazer-se alguma coisa em benefício dos pobres e dos órfãos. Há, em todas as igrejas, pessoas que temem a Deus. Apele-se para essas pessoas, pois a elas deu Deus essa obra. ...

O desígnio de um lar de órfãos deve ser, não só proporcionar alimento e roupa às crianças, mas colocá-las sob os cuidados de professores cristãos, que as eduquem no conhecimento de Deus e de Seu Filho. Os que trabalham nesse sentido devem ser homens e mulheres de coração grande, e inspirados de entusiasmo aos pés da cruz do Calvário. Devem ser homens e mulheres cultos e abnegados, que trabalhem como Cristo fazia, pela causa de Deus e da humanidade. — Testemunhos Selectos 2:523-525.

Pequenas instituições de amparo — Tais instituições, para serem mais eficazes, deveriam ser modeladas o mais possível à semelhança de um lar cristão. Em lugar de grandes estabelecimentos,

reunindo grande número, haja pequenas instituições em vários lugares. Em vez de ficar dentro ou próximo de uma grande cidade, devem ser localizadas no campo, onde se pode obter terra para cultivo, e as crianças podem ser postas em contato com a Natureza, e ter o benefício do preparo industrial.

Os que tomam conta desse lar devem ser homens e mulheres dotados de coração nobre, cultos e abnegados; homens e mulheres que empreendam a obra impulsionados pelo amor a Cristo, e que [231] eduquem as crianças para Ele. Sob tais cuidados, muitas criaturinhas sem lar e desamparadas podem ser preparadas para se tornarem úteis membros da sociedade e uma honra para Cristo, ajudando a outros por sua vez. — A Ciência do Bom Viver, 205, 206.

A importância de buscar conselho — Deus não abençoará os que trabalham sem tomar conselho com seus irmãos. Qualquer adventista do sétimo dia que se suponha completo em si mesmo e capaz de seguir sempre com segurança sua própria mente e juízo, não é digno de confiança, pois não está andando na luz como Cristo na luz está. Haverá muitos que não têm um correto senso do que estão fazendo. Os homens necessitam de idéias claras, de espiritualidade profunda. Em Seu serviço Deus deseja que cada homem se mova com prudência, pesando os motivos que determinam os seus movimentos. — Manuscrito, 26, 1902.

Se obedecermos à instrução de Deus — A Palavra de Deus é farta de instruções quanto à maneira por que devemos tratar as viúvas, os órfãos, e os pobres necessitados e sofredores. Se todos obedecessem a essas instruções, o coração da viúva cantaria de alegria; criancinhas famintas seriam alimentadas; vestidos os desamparados; e reavivados os que já estavam a ponto de perecer. Os seres celestes estão contemplando e, quando possuídos de zelo pela honra de Cristo, nos colocamos na direção da providência de Deus, esses mensageiros celestes nos comunicarão novo poder espiritual de maneira que sejamos aptos a combater as dificuldades e triunfar dos obstáculos. — Testemunhos Selectos 2:522. [232]

Capítulo 28 — A adoção de crianças

Devem as famílias adotar crianças — Há um trabalho especial a ser feito em favor de crianças mais avançadas em anos. Famílias de nossa fé que nas igrejas podem fazê-lo, adotem esses pequeninos, e receberão a bênção desse ato. — Carta 205, 1899.

Há pessoas que não têm crianças pequenas próprias e que podem fazer bem, adotando-as. Os que não têm a sagrada responsabilidade de proclamar a Palavra e trabalhar diretamente para a salvação de almas, têm deveres em outros setores do trabalho. Se são consagrados a Deus, e estão igualmente qualificados para moldar e plasmar mentes humanas, o Senhor os abençoará em seu cuidado pelas crianças alheias.

Mas devem as crianças de crentes ter a nossa primeira consideração. Há entre os guardadores do sábado muitas famílias grandes, com crianças que não recebem o necessário cuidado. Muitos pais revelam que não aprenderam de Cristo as lições que os fariam dignos guardadores de crianças. Seus filhos não recebem a devida instrução. E há entre nós muitas crianças a quem a morte privou do cuidado dos pais. Há os que podem tomar algumas dessas crianças e procurar moldar e plasmar o seu caráter segundo os princípios bíblicos. — Manuscrito 35, 1896.

Deus tem um povo neste mundo, e há muitos que podem adotar crianças e delas cuidar como os pequeninos de Deus. — Carta 68, 1899.

Crianças de crentes — O Senhor gostaria que cada igreja con- [233] siderasse como obrigação religiosa pendente sobre eles de adotar nenês de pais que tenham morrido na fé. Assumam as famílias o encargo desses pequeninos órfãos. — Manuscrito 44, 1900.

Conselho a um casal sem filhos — Não tendes compreendido que foi requerido de vós que vos interessásseis em outros, tornando vossos os seus casos, dessa forma manifestando interesse altruísta por aqueles que estão em grande necessidade de auxílio. Não ten-

des estendido a mão para ajudar aos mais necessitados, aos mais desajudados.

Se tivésseis vossos próprios filhos para pordes em exercício cuidado, afeição e amor, não estaríeis tão encerrados em vós mesmos com os vossos próprios interesses. Se os que não têm filhos e que têm sido por Deus feitos mordomos de recursos, dilatassem o seu coração no cuidado de crianças que necessitam de amor, zelo e afeição, bem como assistência de bens do mundo, seriam mais felizes do que são hoje. Sempre que jovens sem o piedoso cuidado de um pai e o terno amor de uma mãe estiverem expostos à corruptora influência destes últimos dias, é dever de alguém suprir o lugar de pai e mãe para com alguns deles. Aprenda-se a prover-lhes amor, afeição e simpatia.

Todos aqueles que professam ter um Pai no Céu, de quem esperam que deles cuide e finalmente os leve para o lar que lhes preparou, devem sentir solene obrigação de ser amigos dos que não têm amigos e pais dos órfãos, de ajudar as viúvas e ser de utilidade prática neste mundo em benefício da humanidade. Muitos não vêem estas coisas na luz apropriada. Se vivem meramente para si, não terão a grande força que este chamado reclama. — Testimonies for the Church 2:328, 329.

É a vontade de Deus? — A questão da adoção de crianças, principalmente na infância, envolve a mais séria responsabilidade. [234] Ela não deve ser considerada levianamente. ... A pergunta que cada um tem que formular, é: Ao fazer isto estou apenas satisfazendo a mim mesmo, ou é um dever que o Senhor me indicou? É o Seu caminho ou o caminho de minha própria escolha? Todos devem ser obreiros de Deus. Ninguém é escusado. Vossos talentos não são propriedade vossa, para empregá-los ao sabor de vossa fantasia. Perguntai: Que deseja o Senhor que eu faça com os talentos que me confiou? — Manuscrito 35, 1896.

Examinai os motivos — Precisamos examinar com cuidado o nosso coração e considerar os seus motivos. O egoísmo pode estimular o desejo de fazer alguma coisa que pareça um ato altruísta digno de louvor. O fato de muitos se darem pressa em adotar uma criança, o desejo de terem alguma coisa em que centralizar suas afeições, revela que seu coração não está centralizado em Cristo; não está absorvido em Sua obra. — Manuscrito 35, 1896.

Deve a esposa do pastor adotar crianças? — Tem surgido a questão de dever ou não a esposa de um pastor adotar criancinhas. Respondo: Caso ela não possua nenhuma inclinação ou capacidade para se empenhar em obra missionária fora do lar, e sinta-se no dever de adotar órfãos e deles cuidar, poderá fazer uma boa obra. Escolham-se, porém crianças deixadas por pais observadores do sábado. Deus abençoará homens e mulheres ao partilharem, de coração voluntário, seu lar com esses que os não têm. Mas se a esposa do pastor é capaz por sua vez de ter uma parte na obra de educar a outros, devia consagrar suas faculdades a Deus como obreira cristã. Deve ser uma verdadeira ajudadora para seu marido, auxiliando-o em seu trabalho, desenvolvendo o próprio intelecto e ajudando a dar a mensagem. O caminho está aberto para que mulheres humildes consagradas, dignificadas pela graça de Cristo, visitem os que [235] se acham necessitados de auxílio, e transmitam luz a essas almas desanimadas. Elas podem reerguer os abatidos orando com eles, e encaminhando-os a Cristo. Tais senhoras não devem consagrar seu tempo e força a um desamparado mortalzinho que exige constante cuidado e atenção. Elas não deviam atar assim voluntariamente as próprias mãos. — Testemunhos Selectos 2:523.

Talvez Deus tenha retido suas bênçãos — Uma família bem ordenada, bem disciplinada, terá poderosa influência para o bem. Mas se não tendes vossos próprios filhos, pode ser que o Senhor tenha um sábio propósito em privar-vos desta bênção. Não seja isto tomado como evidência de que deveis adotar uma criança. Em alguns casos pode ser aconselhável. Se o Senhor vos ordena tomar uma criança para criar, o dever é então demasiado claro para ser mal-entendido. Mas como regra não seria prudente incumbir-se a esposa do pastor dessa responsabilidade. ...

Se a companheira do pastor está unida a seu esposo na obra de salvar almas, esse é o mais elevado trabalho que ela pode fazer. Mas o cuidado de uma criancinha absorveria sua atenção, de maneira que ela não poderia assistir a reuniões e trabalhar com êxito em visitas e esforço pessoal. Mesmo que ela acompanhe o marido, a criança é muitas vezes um fardo de preocupação e motivo de palestra, e a visita se torna sem efeito. Aqueles a quem Deus chamou para serem Seus colaboradores não devem ter ídolos que lhes absorva o

pensamento e a afeição que Ele deseja dirigidos para outro rumo. — Manuscrito 35, 1896.

Grande cuidado deve ser exercido — Grande cuidado deve ser exercido com relação ao trabalho que assumimos. Não devemos tomar grandes encargos no cuidado de crianças pequenas. Esta obra [236] está sendo feita por outros. Temos um trabalho especial no cuidado e educação de crianças maiores. Famílias que podem fazê-lo adotem as crianças pequenas, e receberão uma bênção por assim fazer. — Testimonies for the Church 6:246, 247. [237]

Capítulo 29 — O cuidado pelos idosos

Devem ser tratados com cuidado e carinho — A questão de cuidar de nossos irmãos e irmãs idosos destituídos de lar, é objeto de contínua insistência. Que se pode fazer por eles? O esclarecimento a mim dado pelo Senhor, é repetido: Não é melhor estabelecer instituições para cuidar dos velhos, para que eles fiquem juntos, na companhia uns dos outros. Nem eles devem ser mandados para fora do lar a fim de receberem cuidados. Que os membros de cada família ministrem aos próprios parentes. Quando isto não é possível, essa obra pertence à igreja, e deve ser aceita igualmente como dever e como privilégio. Todos os que têm o espírito de Cristo hão de considerar os débeis e idosos com especial respeito e ternura. — Testemunhos Selectos 2:509, 510.

Devem permanecer entre amigos e parentes — Também os velhos necessitam da auxiliadora influência das famílias. Na casa de irmãos e irmãs em Cristo, é mais fácil haver para eles como que uma compensação da perda de seu próprio lar. Se animados a partilhar dos interesses e ocupações domésticos, isto os ajudará a sentir que não deixaram de ser úteis. Fazei-os sentir que seu auxílio é apreciado, que há ainda alguma coisa para fazerem em servir a outros, e isto lhes dará ânimo ao coração, ao mesmo tempo que comunicará interesse a sua vida.

O quanto possível, fazei com que aqueles cuja cabeça está alvejando e cujos passos trôpegos indicam que se vão avizinhando da sepultura, permaneçam entre amigos, e relações familiares. Que adorem entre aqueles que conheceram e amaram. Sejam cuidados por mãos amorosas e brandas. ... [238]

A presença, em nosso lar, de um destes inválidos, é uma preciosa oportunidade de cooperar com Cristo em Seu ministério de misericórdia, e desenvolver traços de caráter semelhantes aos Seus. Há uma bênção no convívio dos velhos com os moços. Estes podem iluminar o coração e a vida dos idosos. Aqueles cujos liames da vida se estão enfraquecendo, necessitam o benefício do contato

com a esperança e a lepidez da juventude. E os moços podem ser auxiliados pela sabedoria e a experiência dos velhos. Sobretudo, eles precisam aprender a lição do abnegado ministério. A presença de um necessitado de simpatia, paciência e abnegado amor, seria uma inapreciável bênção para muitas famílias. Haveria de suavizar e refinar a vida doméstica, e despertar em velhos e moços aquelas graças cristãs que os embelezariam com uma divina beleza, e os enriqueceria com os imperecíveis tesouros do Céu. — A Ciência do Bom Viver, 204, 205.

Instituições não são o melhor plano — Não se devem empregar homens que dediquem o seu tempo e talentos à obra de conduzir os idosos e órfãos num grupo para serem vestidos e alimentados. Esta não é a melhor maneira de tratar estes casos. ...

Tampouco é melhor construir edifícios para velhos e velhas, a fim de estarem juntos. Sejam eles ajudados no próprio lugar onde podem sê-lo. Tomem os familiares conta de seus próprios parentes pobres, e a igreja cuide de seus próprios membros necessitados. Esta é precisamente a obra que Deus deseja que a igreja faça, e por fazê-la receberá uma bênção. — Manuscrito 44, 1900. [239]

Capítulo 30 — Nossa responsabilidade pelos cegos

Tratar os cegos com compaixão — O Senhor deseja que os que estão relacionados com a obra médico-missionária sejam verdadeiros missionários. Devem ser semelhantes a Cristo na palavra e na ação. Não devem ser misericordiosos apenas quando sentem um impulso de mostrar misericórdia, nem devem agir egoisticamente para com aqueles que são os mais necessitados de trabalho médico-missionário. O cego, por exemplo, deve ser tratado com compaixão. Reflitam os missionários médicos sobre suas ações para com o cego, para que verifiquem se como verdadeiros missionários de Deus não têm deixado de fazer por esta infortunada classe muita coisa que poderiam ter feito. Do que me tem sido apresentado sei que muitos, muitos casos não têm recebido o encorajamento que Cristo teria dado estivesse Ele no lugar do médico-missionário.

O Senhor é Deus. Ele nota os casos de negligência. Toda ação errônea neste sentido é uma falsa representação de Sua misericórdia, amorável bondade e benevolência.

Sou instruída a dizer: "Vigia em oração, cuidadosa e conscienciosamente, não venha a mente a se tornar tão sobrecarregada com muitos negócios e transações importantes que a verdadeira piedade seja descuidada, vindo o amor a se extinguir da alma, não obstante a grande e piedosa necessidade de tornar-vos a mão ajudadora de Deus para o cego e todos os demais desafortunados." Quanto maior o desamparo, maior o reclamo de atenção. Usai vosso tempo e força para aprender a ser "fervorosos no espírito", justos no trato, "servindo ao Senhor" em amorável misericórdia. Lembrai-vos de que [240] Cristo diz: "Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." — Manuscrito 109, 1902.

Conquanto seja Deus um amigo do cego e do infortunado, Ele não os desculpa dos seus pecados. Requer deles que sejam vencedores, que aperfeiçoem caráter cristão no nome de Jesus, que venceu no benefício deles. Mas Jesus Se apiada de nossas fraquezas e está

pronto a prover forças para suportar as provas e resistir às tentações de Satanás, se sobre Ele lançarmos o nosso fardo.

Anjos guardam o cego — Anjos são enviados para ministrar aos filhos de Deus que são fisicamente cegos. Anjos guardam os seus passos e livram-nos de milhares de perigos que, desconhecidos a eles, juncam o seu caminho. Mas o Seu Espírito não os atenderá a menos que eles cultivem um espírito de bondade e procurem ferventemente manter domínio sobre sua natureza e levar toda paixão e cada faculdade em submissão a Deus. Precisam cultivar um espírito de amor e controlar suas palavras e ações.

Foi-me mostrado que Deus requer que Seu povo seja muito mais piedoso e compassivo para com os desafortunados do que o tem sido. "A religião pura e imaculada diante de Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo." Aqui é definida a religião genuína. Deus requer que a mesma consideração que deve ser dada à viúva e aos órfãos, seja dada aos cegos e aos que sofrem sob a aflição de outras enfermidades físicas. A beneficência desinteressada é muito rara nesta época do mundo. — Testimonies for the Church 3:516.

Guardas dos desafortunados — Se existem na igreja os que querem fazer os cegos tropeçarem, devem ser chamados à justiça; pois Deus nos fez guardas dos cegos, dos sofredores, das viúvas e dos [241] órfãos. O tropeço ao qual se refere a Palavra de Deus, não quer dizer um bloco de madeira colocado ante os pés do cego (Levítico 19:14) para fazê-lo tropeçar; mas quer dizer muito mais que isso. Quer dizer qualquer procedimento seguido para prejudicar a influência de um irmão cego, trabalhar contra seus interesses, ou estorvar sua prosperidade. — Serviço Cristão, 215.

Um irmão cego, pobre, enfermo, que tudo esteja fazendo a fim de não vir a ser dependente, deve ser encorajado por seus irmãos de toda maneira possível. Mas os que professam ser seus irmãos, que têm o uso de todas as suas faculdades, que não são dependentes, mas que esquecem o seu dever para com os cegos a tal ponto que confundem, afligem e impedem seu caminho, estão fazendo um trabalho que requererá arrependimento e restauração antes que Deus aceite as suas orações. E a igreja de Deus, que tem permitido sejam seus infortunados irmãos injustiçados, serão culpados de pecado até

que façam tudo que estiver em seu poder para reparar a injustiça. — Testimonies for the Church 3:519, 520.

O ponto de vista da misericórdia — Eu gostaria que todos nós víssemos as coisas como Deus as vê. Gostaria que pudéssemos compreender como Deus considera esses homens que professam ser seguidores de Cristo, que possuem a bênção da visão e a vantagem de meios em seu favor, e no entanto invejam a pequena prosperidade desfrutada por um pobre cego, e gostariam de beneficiar-se com o aumento de sua soma de recursos à custa de seu afligido irmão. Isto é considerado por Deus como o mais criminoso egoísmo e como roubo, sendo um grave pecado que Ele sem dúvida punirá. Deus nunca esquece. Ele não vê essas coisas com olhos humanos e com [242] o julgamento frio, insensível, do homem. Ele vê as coisas, não do ponto de vista do mundo, mas do ponto de vista da misericórdia, da piedade e do infinito amor. — Idem, 514, 515.

Muitas vezes é o Pobre Maltratado — Com os que ousam tratar sem misericórdia, Deus os tratará como eles têm tratado aos que deles se socorrem em busca de auxílio. Eu tenho sido instruída sobre serem os cegos muitas vezes tratados de maneira impiedosa.

A verdadeira simpatia entre o homem e o seu próximo deve ser o sinal distintivo entre os que amam e temem a Deus e os que se esquecem de Sua lei. — Manuscrito 117, 1903.

Fazei vossa parte para com os desafortunados — É estranho que professos cristãos não estimem os ensinamentos claros e positivos da Palavra de Deus e não sintam compunções de consciência. Deus coloca sobre eles a responsabilidade de cuidar dos desafortunados, cegos, coxos, das viúvas e dos órfãos; porém muitos não fazem nenhum esforço em relação a isto. A fim de salvar essas pessoas, Deus muitas vezes as coloca sob a vara da aflição, e põe-nas em posição semelhante a que ocupavam os que tiveram necessidade de sua ajuda e simpatia e nada receberam de suas mãos. — Testimonies [243] for the Church 3:517.

Seção 9 — Os de baixa classe

[244]

Há uma obra a ser feita em favor de muitos para quem não seria de nenhum bem dizer a verdade, pois não a entenderiam. Mas podeis alcançá-los por meio de atos desinteressados de benevolência. Há os desprezados, homens que perderam a semelhança de Deus, dos quais primeiro é preciso cuidar, alimentar, higienizar e vestir decentemente. Então nada devem ouvir a não ser Cristo, Seu grande amor e boa vontade para salvá-los. Sintam essas periclitantes almas que tudo quanto por elas tendes feito o fizestes porque as amais.

O Senhor utiliza instrumentos humanos. O divino e o humano devem unir-se, tornando-se colaboradores na obra de reerguer o homem e nele restaurar a imagem moral de Deus. ... Agi inteligente e perseverantemente. Não vos desanimeis se desde logo não tendes toda a simpatia e cooperação que esperáveis. Se trabalhais fazendo do Senhor vossa dependência, estai certos de que o Senhor sempre ajuda o humilde, manso e simples. Mas necessitais a operação do Espírito Santo sobre vosso próprio coração e mente, a fim de saber como prestar ajuda cristã. Orai muito por aqueles que estais procurando ajudar. Vejam eles que vossa dependência é de um poder mais alto, e assim ganhareis a sua alma. — Carta 24, 1898.

[245] ## Capítulo 31 — Trabalhando pelos de baixa classe

E apiedai-vos de alguns, que estão duvidosos; salvai alguns arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne. Judas 22, 23.

O evangelho é um convite a todas as classes — Cristo ilustra as bênçãos espirituais do evangelho por meio de uma festa secular: o convite para a Ceia. Ele pôs em destaque a maravilhosa condescendência de Deus no fervente convite do senhor para que viessem à festa todos que pudessem. O chamado especial do evangelho a ser feito próximo do fim da história da Terra é também apresentado.

O convite devia ser feito primeiro aos das vias públicas, chamando todos para as bodas da ceia do Cordeiro. Esta mensagem ao povo tão altamente favorecido foi rejeitada.

Em seguida foi levada a mensagem aos da classe pobre — os aleijados, os cegos, os coxos. Esses não estavam exaltados por ambiciosos projetos. Se aceitassem o convite, podiam vir. Esta mensagem foi dada, e o servo trouxe o resultado: "Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar."

Então o senhor disse ao servo: "Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa." — Manuscrito 81, 1899.

"Força-os a entrar", ordena-nos Cristo. ... Em obediência a esta palavra, devemos ir aos inconversos que se acham perto de nós, e aos que estão distantes. Os "publicanos e as meretrizes" devem ouvir [246] o convite do Salvador. Por meio da bondade e da longanimidade de Seus mensageiros, o convite se torna um poder compulsor para erguer os que se acham imersos nas maiores profundezas do pecado. — A Ciência do Bom Viver, 164.

Cristo anseia por renovar o caráter — Não importa quão baixo, quão caídos, quão desonrados e vis os outros possam ser, não devemos desprezá-los e passá-los por alto com indiferença; mas devemos considerar o fato de que Cristo morreu por eles. ... Cristo

anseia por renovar o maculado caráter humano, restaurar nos homens a imagem moral de Deus. — The Review and Herald, 15 de Outubro de 1895.

Ele os considera preciosos — Cada alma é objeto do amorável interesse dAquele que deu Sua vida a fim de levar homens de volta a Deus. Este interesse perseverante, fervente, manifestado por nosso Pai celestial ensina-nos que os desamparados e de baixa classe não devem ser passados por alto com indiferença. Eles são do Senhor pela criação e pela redenção. Se fôssemos deixados a julgar por nós mesmos, poderíamos considerar muitos que são degradados como casos sem esperança. Mas o Senhor vê neles o valor da prata. Embora não procurem ajuda, Ele os considera preciosos. Aquele que vê sob a superfície sabe como tratar com mentes humanas. Sabe como levar homens ao arrependimento. Sabe que se eles se virem a si mesmos como pecadores, arrepender-se-ão e se converterão à verdade. Esta é a obra em que nos devemos empenhar. — Carta 80, 1898.

Não pergunteis: "São dignos?" — Ante o apelo do tentado, do errante, das míseras vítimas da necessidade e do pecado, o cristão não pergunta: São eles dignos? mas: Como os posso eu beneficiar? Nos mais indignos, mais degradados, vê almas para cuja salvação Cristo morreu, e para quem Deus deu a Seus filhos o ministério da reconciliação. — O Maior Discurso de Cristo, 40. [247]

Descobertos pela obra médico-missionária — Fui instruída de que a obra médico-missionária descobrirá, nas próprias profundezas da degradação, homens que, se bem que se hajam entregue à intemperança e hábitos dissolutos, corresponderão a um trabalho feito pelo devida maneira. Precisam, porém, ser reconhecidos e animados. Serão necessários esforços firmes, pacientes e sinceros a fim de erguê-los. Eles não se podem recuperar a si mesmos. Podem ouvir o chamado de Cristo, mas têm o ouvido por demais embotado para lhe apreender a significação; seus olhos se acham demasiado obscurecidos para ver qualquer coisa boa a eles reservada. Acham-se mortos em ofensas e pecados. Todavia mesmo estes não devem ser excluídos do banquete evangélico. Devem receber o convite: "Vinde." Embora se sintam indignos, o Senhor diz: "Forçai-os a entrar." Não deis ouvidos a nenhuma desculpa. Com amor e bondade, apoderai-vos deles. ...

Devidamente dirigida, essa obra salvará muitos pobres pecadores negligenciados pelas igrejas. — Testemunhos Selectos 2:517, 518.

Muitos penosos esforços serão necessários nessa obra de restauração. Não se devem fazer chocantes comunicações de doutrinas estranhas a essas almas; à medida, porém, que são ajudadas materialmente, cumpre apresentar a verdade para este tempo. Homens, mulheres e jovens precisam ver a lei de Deus com suas reivindicações de vasto alcance. Não são as vicissitudes, a labuta ou a pobreza que degradam a humanidade; é o pecado, a transgressão da lei de Deus. Os esforços desenvolvidos para salvar os párias e os degradados não terão proveito algum, a menos que o espírito e o coração sejam impressionados com os reclamos da lei de Deus e a necessária [248] lealdade para com Ele. Deus não exige coisa alguma que não seja precisa para ligar a humanidade com Ele. "A lei do Senhor é perfeita, e converte a alma. ... O mandamento do Senhor é puro, e esclarece os olhos." Salmos 19:7, 8 (TT). "Pela palavra dos Teus lábios", diz o salmista, "me guardei das veredas do destruidor." Salmos 17:14.

Os anjos estão ajudando nesta obra de restaurar os caídos e levá-los de volta Àquele que deu a vida para os redimir, e o Espírito Santo está cooperando com o ministério dos instrumentos humanos a fim de despertar as faculdades morais mediante Sua obra no coração, convencendo do pecado, da justiça e do juízo. — Idem, 2:497.

Trabalhando pelos intemperantes[*] — Há por toda parte uma obra a ser feita por aqueles que caíram devido à intemperança. Entre as igrejas, as instituições religiosas, e lares professamente cristãos, muitos jovens estão seguindo a vereda da ruína. Por hábitos de intemperança, trazem sobre si mesmos a enfermidade, e pela ganância de obter dinheiro para pecaminosas transigências, caem em práticas desonestas. Arruínam a saúde e o caráter. Alienados de Deus, rejeitados pela sociedade, essas pobres almas se sentem sem esperança tanto para esta vida como para a outra, por vir. O coração dos pais fica quebrantado. Os homens falam desses extraviados como casos sem esperança; assim não os considera Deus. Ele compreende todas as circunstâncias que os têm tornado o que são, e os contempla com

[*]Maiores detalhes e conselhos sobre este tópico podem ser encontrados em A Ciência do Bom Viver, 171-182, e no livro *Temperança*.

piedade. Esta é uma classe que demanda auxílio. Nunca lhes deis ocasião de dizer: “Ninguém se importa com a minha alma.” [249]

Acham-se entre as vítimas da intemperança homens de todas as classes e profissões. Homens de elevada posição, de notáveis talentos, de grandes consecuções, têm cedido aos apetites a ponto de se tornarem incapazes de resistir à tentação. Alguns que eram dantes possuidores de fortuna, encontram-se sem lar, sem amigos, em sofrimento e miséria, enfermidade e degradação. Perderam o domínio de si mesmos. A menos que uma mão ajudadora lhes seja estendida, hão de cair mais e mais baixo. — A Ciência do Bom Viver, 172.

Uma batalha que se renova — Nenhuma obra casual, negligente, desorganizada, deve ser feita. Manter com firmeza a posse das almas prestes a perecer significa mais que orar por um viciado na bebida e então, porque ele derrama lágrimas e confessa a poluição de sua alma, declará-lo salvo. Renovadamente a batalha tem de ser travada. — Testimonies for the Church 8:196.

Deveis apegar-vos firmemente àqueles a quem buscais ajudar, do contrário jamais obtereis a vitória. Eles serão continuamente tentados para o mal. Serão repetidamente quase vencidos pelo intenso desejo da bebida forte; aqui e ali poderão cair; não cesseis, entretanto, por isso, os vossos esforços. — A Ciência do Bom Viver, 173.

O trabalho não é vão — Quando alguns, unidos os seus esforços humanos com os divinos, procuram alcançar as profundezas dos ais e misérias humanos, sobre eles repousará ricamente a bênção de Deus. Mesmo que apenas poucos aceitem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, sua obra não será vã; pois uma alma é preciosa, muito preciosa, aos olhos de Deus. Cristo teria morrido por uma só alma, a fim de que essa uma pudesse viver pelos séculos eternos. ...

Muitas almas estão sendo resgatadas, arrancadas, das mãos de Satanás, pelos fiéis obreiros. É preciso que alguém sinta um anseio [250] de almas para encontrar para Cristo os que se têm perdido. O resgate de uma alma sobre a qual Satanás triunfou produz gozo entre os anjos celestiais. Há os que destruíram em si mesmos a imagem moral de Deus. A rede do evangelho precisa colher esses pobres párias. Anjos de Deus cooperarão com os que se encontram empenhados nesta obra, que fazem todo esforço para salvar almas que

estão a perecer, dando-lhes oportunidade que muitos nunca tiveram. Nenhuma outra maneira senão a de Cristo é capaz de alcançá-los. Ele sempre trabalhou para aliviar os sofrimentos e ensinar a justiça. Somente assim podem os pecadores ser erguidos das profundezas da degradação. — Testimonies for the Church 8:72, 73.

Trabalhar em amor — Os obreiros devem trabalhar em amor, alimentando, lavando e vestindo os que necessitam do seu auxílio. Desta maneira esses párias são preparados para saber que alguém cuida de suas almas. O Senhor mostrou-me que muitos desses párias da sociedade, mediante a ministração de instrumentalidades humanas, cooperarão com o poder divino e procurarão restaurar a imagem moral de Deus em outros pelos quais Cristo pagou o preço do Seu próprio sangue. Eles serão chamados eleitos de Deus, preciosos, e estarão próximo do trono de Deus. ...

O Senhor está operando para alcançar os mais depravados. Muitos saberão o que significa ser atraído a Cristo, mas não terão coragem moral para guerrear contra os apetites e paixões. Mas os obreiros não devem ficar desencorajados por isto, pois está escrito: "Nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios." 1 Timóteo 4:1. São apenas os que foram tirados das profundezas que apostatarão? Há no ministério os que tiveram luz e conhecimento da verdade e que [251] não serão vencedores. Não reprimem os apetites e paixões nem se negam a si mesmos por amor de Cristo. Muitos pobres, mesmo publicanos e pecadores, apegar-se-ão à esperança no evangelho que está diante deles, e entrarão no reino do Céu antes daqueles que tiveram grandes oportunidades e grande luz, mas têm andado nas trevas. ... Meus irmãos e irmãs, tomai posição ao lado do Senhor e sede fervorosos, ativos, corajosos coobreiros de Cristo, trabalhando com Ele em buscar e salvar o perdido. — Idem, 8:74, 75.

Não seguir os métodos do Exército de Salvação — O Senhor traçou nossa maneira de agir. Como povo não devemos imitar nem harmonizar-nos com os métodos do Exército de Salvação. Essa não é a obra que o Senhor nos mandou fazer. Também não é nossa obra condená-los nem falar duramente contra eles. Há no Exército de Salvação pessoas preciosas, abnegadas. Devemos tratá-las com bondade. Há entre elas pessoas honestas, que estão sinceramente servindo ao Senhor, e que verão maior luz, chegando à aceitação de

toda a verdade. Os obreiros do Exército de Salvação estão procurando salvar os negligenciados, espezinhados. Não os desencorajeis. Deixai-os fazer esta classe de trabalho pelos seus próprios métodos e a sua própria maneira. Mas a obra que os Adventistas do Sétimo Dia devem fazer o Senhor indicou claramente. — Idem, 8:184, 185.

Ajudando os excluídos a encontrar uma nova carreira — Ao se consagrarem os filhos de Deus a essa obra, muitos se hão de agarrar à mão que lhes é estendida para os salvar. São constrangidos a se desviar dos maus caminhos. Alguns dentre os libertados podem-se erguer, por meio da fé em Cristo, a elevadas posições de serviço, sendo-lhes confiadas responsabilidades na obra de salvar almas. Conhecem por experiência as necessidades daqueles por quem [252] trabalham, e sabem como os podem auxiliar; sabem quais os meios melhores a serem usados para recuperar os que se acham prestes a perecer. Enchem-se de gratidão para com Deus pelas bênçãos recebidas; o coração é-lhes avivado pelo amor, e suas energias fortalecidas para erguerem outros que jamais o poderiam fazer sem auxílio. Tomando a Bíblia como guia, e o Espírito Santo como ajudador e consolador, vêem abrir-se diante deles uma nova carreira. Cada uma dessas almas acrescentadas ao corpo de obreiros, provida de recursos e de instrução quanto à maneira de salvar almas para Cristo, torna-se uma colaboradora dos que lhe trouxeram a luz da verdade. Assim Deus é honrado, e promovida Sua verdade. — Testemunhos Selectos 2:497, 498. [253]

Capítulo 32 — Precauções necessárias

Não trabalhar por amor da sensação — Nesta obra final que os mortais assumirão, devem-se tomar precauções. Há o perigo de trabalhar-se de tal forma pelas fantasias da mente que pessoas inteiramente incapacitadas para trabalhar na sagrada obra de Deus considerar-se-ão indicadas pelo Céu para trabalhar pelos mais pobres e caídos. Se todas as experiências, as agradáveis e as desagradáveis, fossem mostradas na sua realidade, não haveria tantos seduzidos por esta espécie de trabalho. Muitos entram no trabalho porque apreciam o que é sensacional e estimulante. Mas a menos que dediquem todas as suas energias a esta magna obra de salvação, estarão revelando que não possuem o verdadeiro espírito missionário. — Manuscrito 177, 1899.

Há perigo no trabalho pelos excluídos — Em todo esforço para conservar a alma com toda diligência, o homem necessita assegurar-se do poder de Deus. Há o perigo, perigo constante, de contaminação no trabalho entre os caídos e excluídos. Por que, então, homens e mulheres põem-se em contato com esse perigo estando despreparados para resistir à tentação e não possuindo suficiente força de caráter para o trabalho?

Na mente de muitos jovens empenhados na assim chamada obra médico-missionária, o efeito exercido é inteiramente diferente do que imaginam o médico ou qualquer de seus associados.* Ele não possui o cuidado para vigiar os desígnios de Satanás a seu respeito em sua nova e exposta carreira, e gradualmente separa-se da vida do [254] lar e das influências saudáveis. É preciso que diante de cada jovem o sinal de perigo seja amplificado. Em cada lugar onde homens e mulheres estiverem trabalhando pelos degradados alguém precisa assumir sérias responsabilidades, ou os obreiros se tornarão baixos em suas atitudes, palavras e princípios.

---

*A referência aqui é ao Dr. J. H. Kellogg, que estava liderando um trabalho pelos excluídos e mais pobres em rápida expansão. — Os Compiladores

Muitos se empenharão nesta obra entendendo que por assim fazer serão ajudados em sua vida de pecado; e quando surge a ocasião pensarão o que é direito prevaricar, ser desonesto ou cometer qualquer destes pecados de que eram culpados antes. Contemplando isto, os obreiros que não estão vivendo em íntima relação com Deus serão mudados, não de pior para melhor, mas de um caráter falho para ainda mais falho. Adotarão procedimento e maneiras dos pecadores declarados. Unir-se-ão aos malfeitores, em magnificar toda má reputação, e finalmente perderão todo amor ao refinamento nas palavras e maneiras. Seu temor de Deus e amor à justiça tornam-se mesclados com uma espécie de febre religiosa não aceitável à vista de Deus. — Manuscrito 177, 1899.

Mais os que se perdem do que os que são salvos — É perigoso pôr moços e moças jovens para trabalhar entre as classes abandonadas. Estarão postos onde entram em contato com todas as classes de impureza, e Satanás usa esta oportunidade para traçar sua ruína. Assim mais são os que se perdem do que os que esses obreiros salvam. Muitos dos esforços feitos pelos abandonados resultam na perda de pureza dos obreiros. Os que se empenham em visitar casas de prostituição colocam-se em terrível tentação. Este trabalho é sempre perigoso. É um planejamento do diabo para levar almas à tentação e a práticas lascivas. "Retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e Eu vos [255] receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para Mim filhos e filhas, diz o Senhor todo-poderoso."

Quanto mais distante ficarem dos elementos corruptos e corruptores deste mundo os moços e moças, melhor e mais segura será a sua futura experiência. Obreiros médicos-missionários devem ser refinados, purificados, limpos e elevados. Devem permanecer na plataforma da verdade eterna. Mas eu tenho sido instruída sobre o fato de que a verdade não tem sido apresentada em seu verdadeiro ângulo. O resultado final disto tende a corromper as mentes; o santo não se tem feito distinto do profano. — Carta 162, 1900.

Guardar a obra em santidade — Muita coisa tem-me sido apresentada. Foi-me mostrado que há uma obra a ser feita pela mais depravada classe, mas esta questão deve ser considerada com o máximo cuidado, para que o trabalho feito não seja em vão. Rapazes e moças não devem ser expostos, como muitos o têm sido, em con-

tato com classes dissolutas. Decididas restrições devem ser feitas, pois há positivo perigo a enfrentar. Há necessidade de guardar-se com santidade a obra. No trabalho pelas classes mais baixas as maiores precauções devem ser tomadas. Há muitos que não devem ir a grandes cidades para trabalhar pelos demasiado depravados. [256] — Manuscrito 17, 1901.

Capítulo 33 — O chamado para uma obra equilibrada

Manter a devida perspectiva — Com o progresso da obra, surgem perigos que precisam ser evitados. Ao se abrirem novos empreendimentos, há a tendência de tornar um setor todo absorvente; e aquilo, que devia ter a primazia torna-se de importância secundária. As igrejas necessitam de renovação de poder e vitalidade, mas há o grande perigo de empreender novas atividades da obra que desgastarão suas energias em vez de levar vida à igreja — General Conference Daily Bulletin, 2 de Março de 1899.

Não deve ser o motivo principal de nossa obra — Ultimamente [1899] um grande interesse tem surgido em favor dos pobres e excluídos; uma grande obra tem sido iniciada para o reerguimento dos caídos e excluídos. Esta é em si uma boa obra. Devemos ter sempre o Espírito de Cristo e fazer a mesma classe de trabalho que Ele fez pela humanidade sofredora. O Senhor tem uma obra a ser feita pelos mais pobres. Nada há a objetar visto que é dever de alguns trabalhar entre eles e procurar salvar as pessoas que estão perecendo. Isto terá seu lugar em conexão com a proclamação da terceira mensagem angélica e a aceitação da verdade da Bíblia. Mas há o perigo de se sobrecarregar cada pessoa com esta espécie de trabalho, em vista da intensidade com que é conduzido. Há o perigo de homens de liderança centralizarem suas energias neste setor, quando Deus os chamou para outra espécie de trabalho.

A grande questão de nosso dever para com a humanidade é séria, e muito da graça de Deus é necessário em como trabalhar de maneira [257] a promover o maior bem. Nem todos são chamados a iniciar o seu trabalho laborando entre as classes mais baixas. Deus não requer que Seus obreiros obtenham sua educação e treino para se devotarem exclusivamente a estas classes. A operação de Deus é manifestada de maneira a estabelecer confiança no fato de que a obra é de Seu conselho, e que saudáveis princípios sustentam cada ação. Mas eu tenho recebido instrução de Deus de que há perigo de planejar para

os de baixa classe de tal maneira que haverá movimentos espasmódicos e excitáveis. Isso não produzirá resultados realmente benéficos. Uma classe será encorajada a fazer uma espécie de trabalho que resultará no mínimo em fortalecer todas as partes da obra pela ação harmoniosa.

O convite do Evangelho deve ser dado aos ricos e aos pobres, aos elevados e aos humildes, e precisamos descobrir meios de levar a verdade a novos lugares e a todas as classes de pessoas. O Senhor nos ordena: "Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a Minha casa." Ele diz: "Começai nas vias públicas; trabalhai inteiramente nas vias públicas; preparai um grupo que unido convosco possa ir e fazer aquela mesma obra que Cristo faria na busca e salvação dos perdidos."

Cristo pregou o evangelho aos pobres, mas não confiou Seus labores a esta classe. Ele trabalhou por todos que estivessem dispostos a ouvir Sua palavra — não apenas pelos publicanos e pecadores, mas pelo rico e culto fariseu, o nobre judeu, o centurião e o governador romano. Esta é a espécie de obra que eu sempre vejo dever ser feita. Nós não devemos esforçar cada tendão e nervo espiritual para trabalhar pelas classes mais baixas, e fazer desta tarefa o todo e o tudo. Há outros a quem devemos levar ao Mestre, almas que [258] necessitam da verdade, que estão levando responsabilidades e que trabalharão com toda a sua santificada habilidade pelos altos lugares como também pelos lugares baixos.

A obra pelas classes mais pobres não tem limite. Ela nunca pode ser concluída e precisa ser tratada como parte do grande todo. Dar nossa primeira atenção a esta obra, enquanto há vastas porções da vinha do Senhor abertas à cultura e ainda não tocadas, é começar no lugar errado. O que é o braço direito para o corpo é a obra médico-missionária para a terceira mensagem angélica. Mas o braço direito não deve tornar-se todo o corpo. A obra de buscar os párias é importante, mas não deve tornar-se a grande preocupação de nossa missão. — Manuscrito 3, 1899.

Não chamados para erigir lares para mulheres abandonadas e crianças — Precisamos falar claramente com respeito a algumas coisas que precisam ser consideradas com cautela. Não nos devemos dedicar ao trabalho de manter lares para mulheres abandonadas ou crianças. Esta responsabilidade pode melhor ser satisfeita

por famílias que devem cuidar dos que necessitam ajuda neste setor. — Carta 11, 1900.

O Senhor não nos dá indicações de que devemos construir edifícios para o cuidado de infantes, embora esta seja uma boa obra para o presente tempo. Deixai que o mundo faça tudo que desejar neste sentido. Nosso tempo e meios devem ser investidos numa orientação diferente de trabalho. Precisamos levar a última mensagem de misericórdia da maneira mais apropriada para alcançar os que nas igrejas estão famintos e orando por luz. — Carta 232, 1899.

Vede os campos brancos para a ceifa — Este trabalho está sendo uma atividade todo-absorvente, mas não está na indicação de Deus. É um trabalho infindável, e se conduzido como tem sido no passado, todas as faculdades do povo de Deus serão requeridas para [259] contrabalançá-lo, e a obra de preparar um povo que resista em meio aos perigos dos últimos dias jamais será feita.

Nossa obra é tomar a armadura e mover um combate ofensivo. Não devem os obreiros ser encorajados a trabalhar nas vielas e recantos sórdidos das cidades onde apenas conseguirão conversos que necessitam vigilância, e isto continuamente. Há campos completamente prontos para a ceifa, e todo o tempo e dinheiro não devem ser devotados à busca dos que pela indulgência para com o apetite têm-se exercitado na poluição. Alguns desses podem ser salvos. E há os que podem trabalhar nos lugares inferiores da Terra sem se corromperem no caráter. Mas não é seguro dedicarem-se moços e moças a esta espécie de trabalho. O experimento sairia caro. Assim os que poderiam trabalhar em setores de importância ficariam desqualificados para qualquer espécie de trabalho. ...

Os homens podem sentir-se profundamente movidos em seus sentimentos ao verem os seres humanos sofrendo como resultado de sua própria conduta. Há os que são especialmente impressionados a entrar em contato direto com esta classe, e o Senhor dá-lhes a comissão de trabalhar nos piores lugares da Terra, fazendo o que podem para redimir pervertidos e colocá-los onde estejam sob os cuidados da igreja. Mas o Senhor não chamou os Adventistas do Sétimo Dia para fazerem desta obra uma especialidade. Ele não deseja que nesta obra se monopolizem os obreiros ou se esgote o tesouro. — Manuscrito 16, 1900.

Sustento do mundo e não das igrejas — Constante trabalho deve ser feito pelos da classe baixa, mas isto não deve tornar-se todo-absorvente. ... Ninguém deve visitar agora nossas igrejas e [260] na presente apertura arrancar delas fundos para sustentar a obra de libertar os párias. Os meios para o sustento dessa obra devem vir, e virão, em grande parte dos que não são de nossa fé. Dediquem-se as igrejas à obra que lhes é indicada de apresentar verdades dos oráculos de Deus nos pontos de maior importância. — Carta 138, 1898.

O Senhor não põe sobre o Seu povo todo o fardo de trabalhar por uma classe tão endurecida pelo pecado que muitos deles jamais serão beneficiados ou beneficiarão a outros. Se há homens que podem assumir o trabalho pelos mais degradados, se Deus põe sobre eles o fardo de trabalhar pelas massas de várias maneiras, que vão e reclamem do mundo os meios requeridos para este trabalho. Não devem depender dos recursos que Deus destina ao sustento da obra da terceira mensagem angélica. — Testimonies for the Church 6:246.

Nações esperando pela luz — Aos que supõem que o Senhor lhes entregou a tarefa de cuidar das massas promíscuas das classes baixas, que se têm arruinado a si mesmas, muitos dos quais continuarão a fazer como têm feito no passado, ao mesmo tempo que se sustentam dos meios dados a eles pelos Adventistas do Sétimo Dia, o Senhor diz: Quem vos entregou esta tarefa? Há pessoas e nações que ainda devem receber a luz da verdade para este tempo. A mensagem do evangelho deve ser exaltada e tornar-se extensa.

Em cada lugar onde a mensagem é proclamada, os obreiros missionários devem ir com suas Bíblias na mão. Almas devem ser convertidas e estabelecidas na verdade. Uma casa de reuniões deve ser construída. Dos crentes deve a luz irradiar, pois devem ser como uma cidade edificada sobre um monte. A igreja deve ser nesse lugar [261] uma testemunha do que a verdade pode fazer. — Carta 41, 1900.

Seção 10 — Recursos financeiros para a obra de beneficência

[262]

Para que o homem não perdesse os benditos resultados da beneficência, nosso Redentor elaborou o plano de alistá-lo como Seu cooperador. Mediante uma cadeia de circunstâncias que lhe despertaria a caridade, concede ao homem os melhores meios de cultivar a beneficência, e conserva-o dando habitualmente para ajudar os pobres e Lhe promover a causa. Manda os pobres como representantes Seus. Através das necessidades deles, o mundo arruinado está a extrair de nós talentos de meios e de influência a fim de apresentar-lhes a verdade, por falta da qual estão a perecer. E ao atendermos a esses pedidos por meio de trabalho e de atos de beneficência, somos transformados à imagem dAquele que por amor de nós Se tornou pobre. Dando, beneficiamos a outros, acumulando assim verdadeiras riquezas. — Testemunhos Selectos 1:361.

[263]

Capítulo 34 — Nossa responsabilidade individual

E era um o coração e alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Não havia pois entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha. Atos 4:32-35.

Uma tarefa individual cometida aos seguidores de Cristo — Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual — uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissões ou caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal, é uma exigência evangélica. — A Ciência do Bom Viver, 147.

Necessidades são supridas quando repartimos — Cristo, por intermédio do profeta, mandou que: "Repartas o teu pão com o faminto", e fartes a "alma aflita"; "vendo o nu o cubras", e "recolhas em casa os pobres desterrados." Ordenou-nos: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." Quantas vezes, porém, nosso coração sucumbe e falha-nos a fé, ao vermos quão grande [264] é a necessidade, quão limitados os meios em nossas mãos! Como André, ao olhar aos cinco pães de cevada e os dois peixinhos, exclamamos: "Que é isto para tantos?" Hesitamos freqüentemente, não dispostos a dar tudo o que temos, temendo gastar e ser gastos por outros. Mas Jesus nos manda: "Dai-lhes *vós* de comer." Sua ordem é uma promessa; e em Seu apoio está o mesmo poder que alimentou a multidão ao pé do mar.

No ato de Cristo, de suprir as necessidades temporais de uma faminta massa de povo, está envolvida profunda lição espiritual

para todos os Seus obreiros. Cristo recebeu do Pai; passou-o aos discípulos; eles o entregaram à multidão; e o povo uns aos outros. Assim todos quantos se acham ligados a Cristo devem receber dEle o Pão da vida, o alimento celestial, e passá-lo a outros. ...

Os discípulos foram o meio de comunicação entre Cristo e o povo. Isso deve ser uma grande animação para os discípulos dEle hoje em dia. Cristo é o grande centro, a fonte de toda força. DEle devem os discípulos receber a provisão. Os mais inteligentes, os mais bem-dotados espiritualmente, só podem comunicar, à medida que recebem. Não podem, de si mesmos, suprir coisa alguma às necessidades da alma. Só podemos transmitir aquilo que recebemos de Cristo; e só o podemos receber à medida que o comunicamos aos outros. À proporção que continuamos a dar, continuamos a receber; e quanto mais damos, tanto mais havemos de receber. Assim estaremos de contínuo crendo, confiando, recebendo e transmitindo.

A obra da edificação do reino de Cristo irá avante, se bem que, segundo todas as aparências, caminhe devagar, e as impossibilidades pareçam testificar contra o seu progresso. A obra é de Deus, e Ele fornecerá meios e enviará auxiliares, sinceros e fervorosos discípulos, cujas mãos também, estarão cheias de alimento para as famintas [265] multidões. Deus não Se esquece dos que trabalham com amor para levar a palavra da vida a almas prestes a perecer, as quais, por sua vez, buscam alimento para outras almas famintas. — O Desejado de Todas as Nações, 369, 370.

Não colocar o peso sobre as organizações — Há em nossa obra para Deus, risco de confiar demasiado no que pode fazer o homem, com seus talentos e capacidade. Perdemos assim de vista o Obreiro-Mestre. Muito freqüentemente o obreiro de Cristo deixa de compreender sua responsabilidade pessoal. Acha-se em perigo de eximir-se a seus encargos, fazendo-os recair sobre organizações, em lugar de apoiar-se nAquele que é a fonte de toda a força. Grande erro é confiar em sabedoria humana, ou em números, na obra de Deus. O trabalho bem-sucedido para Cristo, não depende tanto de números ou de talentos, como da pureza de desígnio, da genuína simplicidade, da fervorosa e confiante fé. Devem-se assumir as responsabilidades pessoais, empreender os deveres pessoais e envidar esforços pessoais em favor dos que não conhecem a Cristo. Em lugar de transferir

vossa responsabilidade para alguém que julgais mais bem-dotado que vós, trabalhai segundo vossas aptidões. — Idem, 370.

Deus proverá os meios — Os meios de que dispomos talvez não pareçam suficientes para a obra mas, se avançarmos com fé, crendo no todo-suficiente poder de Deus, abundantes recursos se nos oferecerão. Se a obra é de Deus, Ele próprio proverá os meios para sua realização. Recompensará a sincera e simples confiança nEle. O pouco que é sábia e economicamente empregado no serviço do Senhor do Céu, aumentará no próprio ato de ser comunicado. Nas mãos de Cristo permaneceu, sem minguar, a escassa provisão, [266] até que todos se saciassem. Se nos dirigimos à Fonte de toda força, estendidas as mãos da fé para receber, seremos sustidos em nosso trabalho, mesmo nas mais difíceis circunstâncias, e habilitados a dar a outros o pão da vida. — Idem, 371.

É preciso correr algum risco para salvar almas — Há um grande temor de aventurar-se e correr riscos nesta grande obra, o receio de que a expensas de meios não traga dividendos. Que importa se os meios são usados e não vemos que almas estejam sendo salvas por eles? Que importa que uma parte de nossos meios sejam um capital morto? Melhor é trabalhar e manter-se trabalhando do que nada fazer. Não sabeis qual prosperará primeiro, se esta se aquela. Os homens investem em direitos de patentes e sofrem pesadas perdas, e isto é considerado como natural. Mas na obra e causa de Deus, temem aventurar-se. Parece-lhes ser o dinheiro um capital morto, que não rende nada, quando investido na obra de salvar almas. Os próprios meios que são agora tão parcamente investidos na causa de Deus, e tão egoisticamente retidos, dentro em breve serão lançados com todos os ídolos às toupeiras e aos morcegos. Logo o dinheiro diminuirá de valor, subitamente, quando a realidade das cenas eternas se abrir ao senso dos homens.

Deus terá homens que arriscarão algo e tudo para salvar almas. Os que não se moverem enquanto não virem cada passo do caminho absolutamente claro diante de si, não serão de qualquer proveito nesse tempo para o progresso da verdade de Deus. Deve haver obreiros agora que avancem no escuro tanto quanto na luz, e que persistam bravamente sob desencorajamentos e desapontadas esperanças, e ainda trabalhem com fé, em lágrimas e paciente esperança, semeando junto a todas as águas, confiando em que o Senhor dará o

crescimento. Deus convida a homens de têmpera, de esperança, de fé e perseverança para que trabalhem como convém. — The True Missionary, Janeiro de 1874. [267]

Cada dólar é necessário — O fim de todas as coisas está perto e Deus convida os homens a que venham para o serviço ativo e cumpram o seu dever, porque Ele o deseja e o mundo precisa o seu auxílio. Sob a guia do Espírito Santo os homens tornar-se-ão judiciosos na aplicação de recursos e despendê-los-ão de acordo com a magnitude e importância da obra a ser feita. ... O Senhor Deus do Céu convida os homens a lançarem fora os seus ídolos, a se separarem de cada desejo extravagante, a não condescenderem com nada que seja simplesmente para ostentação e exibicionismo, e a estudarem meios de economia na aquisição de roupas e mobiliário. Não gasteis um dólar do dinheiro de Deus na aquisição de artigos desnecessários. Vosso dinheiro significa salvação de almas. Não seja ele pois gasto em jóias, ouro ou pedras preciosas. ...

Podeis dar milhares de dólares à Causa, e não obstante esse dólar extra, essa libra extra, são requeridos ainda. Cada libra é necessária, cada xelim pode ser posto em uso e investido de tal maneira que produza para vós um imperecível tesouro. Meus queridos amigos, que amais a Deus e O desejais servir com inteireza de coração, apelo-vos a que interrogueis a vós mesmos quando estais gastando dinheiro na aquisição de bens: "Estou glorificando a Deus, ou estou simplesmente satisfazendo a um desejo humano? Investirei este dinheiro que tenho em mãos em satisfação própria, em presentes para meus filhos, ou para meus amigos, ou serei coobreiro de Cristo, um padrão para todos que estão estudando para glorificar a Deus?" É-nos dada a regra: "Quer comais, ou bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para glória de Deus." — Carta 90, 1895. [268]

Capítulo 35 — Pondo em liberdade fluxos de benevolência

Ser distribuidores de Deus — Deus pôs propriedades nas mãos dos homens para que aprendessem a ser misericordiosos, a ser Seus distribuidores para aliviar os sofrimentos de Suas criaturas caídas. — The Signs of the Times, 20 de Junho de 1892.

Visam conservar os corações ternos e compreensivos — Atos de generosidade e benevolência foram designados por Deus para conservar os corações dos filhos dos homens ternos e compreensivos e para encorajar neles o interesse e afeição de uns pelos outros na imitação do Mestre que, por amor a nós, tornou-Se pobre, a fim de que por Sua pobreza fôssemos enriquecidos. — Testimonies for the Church 3:547.

Correntes de beneficência devem conservar-se fluindo — Os pequenos fluxos de beneficência devem ser conservados sempre fluindo para o tesouro. A providência de Deus está muito na frente, caminha muito mais depressa que nossas liberalidades. — Manuscrito 26, 1891.

Constante fluxo de dons — O dinheiro que Deus confiou aos homens deve ser usado com o objetivo de trazer bênçãos à humanidade, aliviando as necessidades dos sofredores e necessitados. Não devem os homens pensar que fizeram uma coisa muito maravilhosa quando doaram a certas instituições ou igrejas grandes somas. Na sábia providência de Deus são constantemente apresentados perante eles os que necessitam de seu auxílio. Devem aliviar os sofredores, [269] vestir os nus, e ajudar a muitos que estão em circunstâncias de dureza e provação, que estão lutando com todas as energias para evitar que eles e suas famílias sejam entregues à caridade pública. — The Review and Herald, 4 de Janeiro de 1898.

Pedimos para outros — Quando oramos: "O pão nosso de cada dia nos dá hoje", pedimos para outros da mesma maneira que para nós mesmos. E reconhecemos que aquilo que Deus nos dá não é somente para nós. Deus nos dá em depósito, a fim de podermos

alimentar o faminto. Em Sua bondade, providenciou para os pobres. Salmos 68:10. E Ele diz: “Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes nem vizinhos ricos. ... Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos, e serás bem-aventurado; porque eles não têm com que te recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos.” Lucas 14:12-14. — O Maior Discurso de Cristo, 163, 164.

A inscrição de Deus em cada dólar — Seja qual for a quantidade de nossos talentos — um, dois ou cinco — nenhum *centavo* de nosso dinheiro deve ser desperdiçado com vaidades, orgulho ou egoísmo. Cada dólar de nossa renda tem em si a efígie e inscrição de Deus. Enquanto houver famintos no mundo de Deus para serem alimentados, nus a serem vestidos, almas perecendo pelo pão e água da salvação, todo dispêndio desnecessário, todo capital acumulado, clamam em favor dos pobres e nus. — The Signs of the Times, 20 de Junho de 1892.

Fluxos de beneficência secados — Quanto mais as pessoas gastam em roupas, menos podem ter para alimentar os famintos e vestir os nus; e os fluxos de beneficência que deviam estar constantemente jorrando, tornam-se secos. Cada dólar poupado mediante o negar-se o uso inútil de ornamentos pode ser dado aos necessitados ou posto [270] no tesouro do Senhor para sustentar o evangelho, enviar missionários aos países estrangeiros ou multiplicar publicações que levem raios de luz às almas que estão nas trevas do erro. Cada dólar usado desnecessariamente priva o seu possuidor de uma preciosa oportunidade de fazer o bem. — Testimonies for the Church 4:645, 646.

Deus convida para abnegação — Deus convida os jovens a renunciarem a ornamentos e artigos de vestuário desnecessários, mesmo quando quase nada custem, e a depositarem esta quantia na caixa de caridade. Ele apela também a pessoas de mais idade a que se detenham quando estão examinando um relógio ou corrente de ouro ou algum artigo caro de mobiliário, e façam a si mesmos a pergunta: Seria correto gastar tão grande soma por algo sem o que podemos passar, ou quando um artigo mais barato serve igualmente para o mesmo fim? Negando-vos a vós mesmos e exaltando a cruz de Jesus, que por amor de vós Se fez pobre, podeis fazer muito para aliviar os sofrimentos dos pobres dentre nós; e por assim imitar

o exemplo de vosso Senhor e Mestre, recebereis Sua aprovação e bênção. — Idem, 511.

Grande coisa é ser mordomos do Senhor — Oh! se vissem escrito em suas decorações caras em seus lares, em seus quadros e mobiliário: "Que recolhas em casa os pobres desabrigados"! Na sala de jantar, onde a mesa está repleta de abundantes alimentos, escreveu o dedo de Deus: "Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados?"

Que todos, jovens e velhos, considerem que não é coisa leve ser mordomo do Senhor e ser classificado nos livros do Céu como usuário egoísta. Os necessitados, os oprimidos, são deixados a sofrer necessidade, enquanto o dinheiro do Senhor é egoisticamente [271] esbanjado em extravagância e luxo. Oh! que todos se lembrem de que Deus não faz acepção de pessoas! Grande coisa é ser mordomo, fiel e leal, diante de um Deus imparcial e justo, que não desculpará em qualquer de Seus mordomos nenhuma injustiça nem roubo para com Ele. — Manuscrito 11, 1892.

Maravilhosa reforma prometida — Quando a graça de Cristo é expressa em palavras e obras por parte dos crentes, a luz brilhará para os que estão em trevas; pois enquanto os lábios estão proferindo louvores a Deus, as mãos estão estendidas em beneficência para ajudar aos que estão perecendo. Lemos que no dia do Pentecoste, quando o Espírito Santo desceu sobre os discípulos, ninguém dizia que o que possuía era seu próprio. Todos os seus bens eram para o avançamento da maravilhosa reforma. E milhares foram convertidos num dia. Quando o mesmo espírito atuar nos crentes de hoje, e eles derem a Deus suas propriedades com a mesma liberalidade, será realizada obra ampla e de vasto alcance. — Manuscrito 95, 1907. [272]

Capítulo 36 — Fundos específicos para a obra de beneficência

Os cristãos devem agir como tesoureiros de Deus — Os pobres são herança de Deus. Cristo deu Sua vida por eles. Ele reclama daqueles a quem indicou para agir como Seus mordomos, que dêem liberalmente dos meios a eles confiados para aliviar os pobres e sustentar Sua obra na Terra. O Senhor é rico em recursos. Ele designou homens para agirem como Seus tesoureiros neste mundo. O que lhes tem dado devem eles usar em Seu serviço. — Manuscrito 146, 1903.

Uma oferta de gratidão em favor dos pobres — Em cada igreja deveria ser estabelecido um tesouro para os pobres. Então apresente cada membro a Deus uma oferta de gratidão uma vez por semana ou uma vez por mês, conforme for mais conveniente. Essa oferta exprimirá nossa gratidão pelas dádivas da saúde, do alimento e do agasalhante vestuário. E segundo Deus nos tenha abençoado com esses confortos, poremos de parte para os pobres, sofredores e aflitos. Desejo chamar a atenção de nossos irmãos especialmente para este ponto. Lembrai-vos dos pobres. Renunciai a algumas de vossas superfluidades, sim, os próprios confortos, e ajudai àqueles que apenas conseguem o mais escasso alimento e vestuário. Fazendo isso por eles, vós o estais fazendo por Jesus na pessoa de Seus santos. Ele identifica-Se com a humanidade sofredora. Não espereis até que estejam satisfeitas todas as vossas necessidades imaginárias. Não confieis em vossos sentimentos, dando quando estais inclinados a fazê-lo, e retendo quando não tendes o desejo. Dai regularmente, dez, vinte ou cinqüenta *cents* por semana, como desejaríeis ver escrito no registro celestial no dia de Deus. — Testemunhos Selectos 2:42. [273]

Uma caixa de ofertas em casa — Tenha cada um uma caixa de economias em seu lar, e quando desejar gastar dinheiro para satisfação pessoal, lembre-se dos necessitados e famintos na África e na Índia e os que estão às suas portas. Há pobres entre nós. Praticai a economia, e em todos os casos apresentai o problema a Deus. Pedi-Lhe que vos dê o espírito de Cristo, a fim de serdes em todo o

sentido da palavra discípulos de Cristo e receberdes Suas bênçãos. Ao voltardes da adoração do eu e procurardes aliviar o sofrimento da humanidade, orai para que Deus vos dê uma verdadeira obra missionária a fazer pelas almas. Então os que vierem ao culto na casa de Deus verão um povo vestido com modéstia em harmonia com a fé e a Palavra de Deus. São essas coisas que roubam ao povo de Deus o amor, a certeza e a confiança que devem ter nEle, que maculam a experiência religiosa e desenvolvem o egoísmo que Deus não pode contemplar. — Manuscrito 52, 1898.

O segundo dízimo — A fim de promover a reunião do povo para serviço religioso, bem como para se fazerem provisões aos pobres, exigia-se um segundo dízimo de todo o lucro. Com relação ao primeiro dízimo, declarou o Senhor: "Aos filhos de Levi tenho dado *todos os dízimos* em Israel." Números 18:21. Mas em relação ao segundo Ele ordenou: "Perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o Seu nome, comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto, e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias." Deuteronômio 14:23, 29; 16:11-14. Este dízimo, ou o seu equivalente em dinheiro, deviam por dois anos trazer ao lugar em que estava estabelecido o santuário. Depois de apresentarem uma oferta de agradecimento a Deus, e uma especificada porção ao sacerdote, os ofertantes deviam fazer uso do que restava para uma [274] festa religiosa, da qual deviam participar os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. ...

Em cada terceiro ano, entretanto, este segundo dízimo devia ser usado em casa, hospedando os levitas e os pobres, conforme Moisés dissera: "Para que comam dentro das tuas portas, e se fartem." Deuteronômio 26:12. Este dízimo proveria um fundo para fins de caridade e hospitalidade. — Patriarcas e Profetas, 530.

A consagração a Deus de um décimo de toda a renda, quer fosse dos pomares quer dos campos, dos rebanhos ou do trabalho mental e manual; a dedicação de um segundo dízimo para o auxílio dos pobres e outros fins beneficentes, tendia a conservar vívida diante do povo a verdade de que Deus é o possuidor de todas as coisas, e a oportunidade deles para serem portadores de Suas bênçãos. Era um ensino adaptado a extirpar toda a estreiteza egoísta, e cultivar largueza e nobreza de caráter. — Educação, 44.

Ofertas para a obra de beneficência — Devem-se fazer obras de benemerência; os pobres e os sofredores precisam ser ajudados. Ofertas e donativos devem ser designados para este fim. Especialmente nos campos novos, onde o estandarte da verdade jamais fora erguido, esta obra precisa ser feita. — Special Testimonies, Série A, 9:68.

Médicos missionários podem encontrar um campo em que aliviar os sofrimentos dos que estão debilitados por doenças corporais. Devem ter meios com que vestir os nus e alimentar os famintos. A obra de assistência cristã fará mais que a pregação de sermões. — The Review and Herald, 24 de Dezembro de 1895.

Será necessário criar um fundo para que os obreiros possam ter meios a fim de ajudar aqueles que estão em pobreza e angústia, e este ministério prático abrirá os corações para responder à verdade. [275] — Idem, 28 de Janeiro de 1896.

Homens são indicados para proclamar a verdade em novos lugares. Esses homens precisam ter recursos para o seu sustento. E precisam ter um fundo do qual tirar para ajudar os pobres e necessitados que encontram em seu trabalho. A beneficência que mostrarem para com os pobres dá influência a seus esforços na proclamação da verdade. Sua disposição de ajudar os que estão em necessidade ganha para eles a gratidão daqueles a quem ajudam e a aprovação do Céu. — Carta 32, 1903.

O auxílio deve provir de contribuições especiais — No sexto capítulo de Atos é-nos mostrado ao serem escolhidos homens para ocupar posições na igreja, como foi o assunto apresentado perante o Senhor e feitas as mais ferventes orações com o pedido de guia. As viúvas e órfãos deviam ser sustentados pelas contribuições da igreja. Suas necessidades não deviam ser providas pela igreja mas por donativos especiais. O dízimo devia ser consagrado ao Senhor, sendo usado sempre para o sustento do ministério. Homens deviam ser escolhidos para superintender a obra de cuidar dos pobres, zelar pela distribuição correta dos meios em mãos, a fim de que nenhum dentre os crentes sofresse necessidades. — Carta 9, 1899.

Ninguém sofre quando o plano de Deus é seguido — Nada há, depois do reconhecimento dos direitos de Deus, que mais caracterize as leis dadas por Moisés do que o espírito liberal, afetuoso e hospitaleiro ordenado para com os pobres. Embora Deus houvesse

prometido abençoar grandemente Seu povo, não era Seu desígnio [276] que a pobreza fosse inteiramente desconhecida entre eles. Ele declarou que os pobres nunca se acabariam na Terra. Sempre haveria entre Seu povo os que poriam em ação a simpatia, ternura e benevolência deles. Então, como agora, as pessoas estavam sujeitas a contratempos, enfermidade e perda de propriedade; todavia, enquanto seguiram as instruções dadas por Deus, não houve mendigos entre eles, nem qualquer que sofresse fome. — Patriarcas e Profetas, [277] 566.

Capítulo 37 — As riquezas das nações

Não tirar recursos da causa — O dízimo é separado para uso especial. Não deve ser considerado como fundo para pobres. Ele deve ser especialmente devotado ao sustento dos que estão levando a mensagem de Deus ao mundo, e não deve ser desviado deste propósito. — The Review and Herald, 1 de Dezembro de 1896.

A causa de Deus não deve ser passada por alto para que os pobres recebam nossa primeira atenção. Cristo deu certa vez a Seus discípulos uma importante lição neste ponto. Quando Maria ungiu com o ungüento a cabeça de Jesus, o cobiçoso Judas fez um apelo em favor dos pobres, lamentando o que lhe parecia um desperdício de dinheiro. Mas Jesus defendeu o ato, dizendo: "Por que afligis esta mulher? pois praticou uma boa ação para comigo." "Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez." Somos assim ensinados que Cristo deve ser honrado na consagração do melhor que temos. Devesse toda a nossa atenção ser dirigida para as necessidades dos pobres, a causa de Deus seria negligenciada. Ninguém sofreria se os Seus mordomos cumprissem o seu dever, mas a causa de Cristo deve vir em primeiro lugar. — Testimonies for the Church 4:550, 551.

Os reclamos de Deus devem ter precedência sobre quaisquer outros e devem ter sua desincumbência primeiro. Depois disto então devem os pobres e necessitados receber atenção. — The Youth's Instructor, 26 de Agosto de 1897.

Receber de outras fontes — Deus nos abrirá um caminho de recursos, fora do nosso povo. Não posso compreender como alguém pode fazer objeção contra a aceitação de dinheiro oferecido por pessoas não pertencentes a nossa fé. Somente por uma questão de pontos de vista extremos e por criar motivos a que não estão autorizados é que podem assim proceder. — Special Testimonies to Ministers and Workers, 3:43. [278]

Deus leva incrédulos a ajudar — Indagais com respeito à conveniência de receber donativos de gentios ou pagãos. A indagação

não é estranha; mas eu vos pergunto: Quem é o dono do mundo? Quem é o verdadeiro dono de casas e terras? Não é Deus? Ele possui em nosso mundo abundâncias que pôs nas mãos dos homens, para que por elas sejam os famintos supridos de alimentos, os nus sejam vestidos, os desabrigados tenham um lar. O Senhor influenciaria os homens do mundo, até mesmo os idólatras, a dar-nos de seus recursos para o sustento da obra, se deles nos aproximássemos sabiamente e lhes déssemos uma oportunidade de fazer aquilo que é seu privilégio fazer. O que dessem seria nosso privilégio receber.

Devemos nos familiarizar com homens em altos postos, e pondo em prática a prudência da serpente e a mansidão da pomba procurar tirar vantagem deles, pois Deus está pronto a atuar sobre suas mentes a fim de fazerem alguma coisa em favor do Seu povo. Se pessoas devidamente preparadas pusessem diante dos que têm meios e influência as necessidades da obra de Deus em sua luz conveniente, esses homens poderiam fazer muito para o progresso da causa de Deus em nosso mundo. Temos afastado para longe de nós privilégios e vantagens dos quais nos poderíamos ter beneficiado, porque escolhemos manter-nos independentes do mundo. Mas não precisamos [279] sacrificar nem um só princípio da verdade quando aproveitamos cada oportunidade para o progresso da causa de Deus. — Idem, 29, 30.

Convidai grandes e bons homens para nos ajudar — Há um mundo a ser advertido, e temos sido muito escrupulosos em solicitar de homens ricos, seja da igreja ou não, a que nos ajudem na obra. Nós gostaríamos que todo professo cristão estivesse conosco. Devíamos desejar que suas almas se dilatassem em liberalidade ajudando-nos a construir o reino de Deus em nosso mundo. Devemos apelar a grandes e bons homens a que nos ajudem no trabalho cristão em que estamos empenhados. Devem eles ser convidados a secundar nossos esforços em buscar e salvar o que se havia perdido. — The Origin and Devolepment of the Thanksgiving Plan, 5.

Não devem os donativos ser recusados — Quando mostrarmos ao mundo, aos anjos e aos homens que a prosperidade da causa de Deus é nossa primeira consideração, Deus nos abençoará. Algumas vezes Ele opera por intermédio dos incrédulos, e recursos inesperados vêm. O Senhor põe no coração dos homens que devem ajudar. Os recursos assim provindos não devem ser recusados.

Quando os meios nos advêm dos incrédulos, devem ser usados pelos instrumentos humanos para honra de Deus. Cada doador de mente espiritualizada e coração inteiro, aplicará corretamente cada talento que Deus lhe confiou.

O Senhor não está na dependência de nossos recursos. Ele não Se verá restringido pelos instrumentos humanos. Seu caminho é sempre o caminho melhor, e qualquer auxílio que possa advir para o avançamento de Sua causa e obra em qualquer de nossas instituições deve ser usado como provindo dEle. Os donativos dos incrédulos não devem ser recusados. O dinheiro é do Senhor, e deve ser recebido com gratidão. Deixemos que o Senhor aja e dirija como desejar. ... Nós cremos que o tempo está no fim. A eternidade está às portas. Nosso suprimento de meios é limitado, e a obra a ser feita é grande. [280] É agora que se deve exercitar a fé. Nossa suficiência está em Deus. — Manuscrito 47, 1899.

Os ricos fornecerão recursos — Os que trabalham no interesse da causa de Deus exponham as necessidades da obra em _____-_ perante os homens ricos do mundo. Façam isto judiciosamente. Informai-os do que estais procurando fazer. Solicitai deles donativos. São recursos de Deus o que eles possuem, os quais devem ser usados para esclarecimento do mundo.

Há acumulados na terra grandes tesouros de ouro e prata. As riquezas dos homens têm-se acumulado. Ide a estes mostrando um coração cheio de amor por Cristo e para com a humanidade sofredora, e pedi-lhes que ajudem no trabalho que estais procurando realizar para o Mestre. Quando esses homens notarem os vossos sentimentos, os quais expressam a benevolência de Deus, uma nota lhes vibrará no coração. Eles verão que podem ser uma mão ajudadora de Cristo na obra médico-missionária. Serão levados a cooperar com Deus, fornecendo os meios necessários para pôr em marcha o trabalho que precisa ser feito. — Manuscrito 40, 1901.

Impressionados pelo espírito a dar — As classes mais altas têm sido estranhamente negligenciadas. Nas esferas mais elevadas da sociedade encontram-se muitos que hão de corresponder à verdade, porque ela é coerente, porque apresenta o selo do elevado caráter do evangelho. Não poucos de entre os homens de capacidade assim conquistados para a verdade, hão de entrar com energia para a obra do Senhor.

O Senhor pede aos que se acham em posições de confiança, aqueles a quem Ele tem confiado Seus preciosos dons, que empreguem os talentos de inteligência e de meios em Seu serviço. Nossos obreiros devem apresentar a esses homens uma clara exposição de nosso [281] plano de trabalho, dizendo-lhes o que necessitamos para auxiliar o pobre e o necessitado, e para estabelecer esta obra sobre uma base firme. Alguns desses serão impressionados pelo Espírito Santo para empregar os recursos do Senhor de maneira a fazer progredir Sua causa. Eles cumprirão Seus desígnios ajudando a criar centros de influência nas grandes cidades. — Obreiros Evangélicos, 361.

Sinal de sua benevolência — A experiência dos dias apostólicos virá a nós se os homens forem trabalhados pelo Espírito Santo. O Senhor retirará Suas bênçãos onde nossos interesses egoístas são satisfeitos, mas concederá grandes bens ao Seu povo em todo o mundo se usarem abnegadamente suas habilidades para o soerguimento da humanidade. Sua obra deve ser um sinal de Sua benevolência, sinal que há de ganhar a confiança e redundar em recursos para o avançamento do evangelho. — Special Testimonies, Série B, 1:20.

O dinheiro é de Deus — Por que não solicitar ajuda aos gentios? Tenho recebido instrução de que há homens e mulheres no mundo que são simpáticos de coração, e que se mostrarão compadecidos com as necessidades da humanidade sofredora ao serem-lhes estas apresentadas. ...

O assunto tem-me sido apresentado nesta luz. Nossa obra deve ser empreendedora. O dinheiro é do Senhor, e se os ricos são abordados de maneira apropriada, o Senhor lhes tocará o coração e os impressionará para que dêem de seus recursos. O dinheiro de Deus está nas mãos dos homens, e alguns deles darão ouvidos às solicitações de auxílio.

Falai sobre isto e fazei tudo que estiver em vosso poder para conseguir donativos. Não devemos pensar que não seria próprio pedir auxílio aos homens do mundo, pois isso é justamente o que se [282] deve fazer. Este plano foi exposto perante mim como um meio de se entrar em contato com homens ricos deste mundo. Por este meio não poucos se tornarão interessados, ouvirão e crerão na verdade para este tempo. — Stewardship Series, 1:15, 16.

Como estabelecer um contato — Multidões prósperas no mundo, e que nunca descem às formas comuns de vício, são ainda levadas à destruição pelo amor das riquezas. ...

Tais pessoas se acham carecidas do evangelho. É preciso que volvamos os seus olhos da vaidade das coisas materiais, para contemplar a preciosidade das riquezas eternas. Precisam aprender a alegria de dar, a bênção de serem colaboradores de Deus.

As pessoas dessa classe são muitas vezes as de mais difícil acesso, mas Cristo abrirá caminhos pelos quais possam ser alcançadas. Que os mais sábios, mais confiantes, mais esperançosos obreiros procurem essas almas, com a sabedoria e o tato nascidos do divino amor, com a cortesia e a delicadeza que resultam unicamente da presença de Cristo na alma, trabalhem eles pelos que, deslumbrados pelo brilho das riquezas terrenas, não vêem a glória dos tesouros celestes.

Estudem os obreiros a Bíblia com eles, forcejando por introduzir-lhes a verdade sagrada no coração. Lede-lhes as palavras de Deus: "Mas vós sois dEle em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria e justiça, e santificação, e redenção." "Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas o que se gloriar glorie-se nisto: em Me conhecer e saber que Eu sou o Senhor, que faço beneficência, juízo e justiça na Terra; porque destas coisas Me agrado, diz o Senhor." "Em quem temos a redenção pelo Seu [283] sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da Sua graça." "O meu Deus, segundo as Suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus." 1 Coríntios 1:30; Jeremias 9:23, 24; Efésios 1:7; Filipenses 4:19.

Tal apelo, feito no espírito de Cristo, não será considerado impertinente. Impressionará o espírito de muitos da classe mais elevada.

Mediante esforços feitos com sabedoria e amor, muito rico poderá ser despertado para o senso de sua responsabilidade para com Deus. Quando se faz claro que o Senhor espera que eles, como representantes Seus, aliviem a humanidade sofredora, muitos corresponderão e darão de seus meios e simpatia para benefício dos pobres. Quando o espírito for assim desviado de seus interesses egoístas, muitos serão levados a se entregarem a Cristo. Com seus talentos de influência e recursos, unir-se-ão de bom grado à obra

de beneficência com o humilde missionário que foi instrumento de Deus em sua conversão. Pelo devido emprego de seus tesouros terrenos, ajuntarão “tesouro no Céu que nunca acabe, onde não chega ladrão e a traça não rói”. Assegurarão para si o tesouro que a sabedoria oferece, isto é, “riquezas duráveis da justiça”. — Testemunhos [284] Selectos 2:494-496.

Capítulo 38 — Vendagem de alimentos

Permitida a vendagem de alimentos sob responsabilidade da igreja — Quando se reuniu a Feira Estadual em Battle Creek, nosso povo levou consigo para o local três ou quatro fogões e demonstrou como se podem preparar bons alimentos sem a utilização de carne. Foi-nos dito que tínhamos a melhor mesa no local. Onde quer que estejam reunidas grandes multidões, é vosso privilégio delinear planos para atender aos que ali vão com alimento saudável, e deveis tornar vossos esforços educativos. — Manuscrito 27, 1906.

Uma experiência singular em educação sanitária — Foi por ocasião da visita do grande circo Barnun a esta cidade, em 28 de Junho [1877], que as senhoras da *Woman's Christian Temperance Union* marcaram um grande ponto em favor da temperança e da reforma organizando um enorme restaurante de temperança para acomodar multidões que se aglomeravam então, vindas dos campos, para visitar o circo, prevenindo-as assim de visitar bares e botequins onde estariam expostos a tentações. A enorme tenda, capaz de abrigar cinco mil pessoas, usada pela Associação Michigan para reuniões bienais, foi utilizada na ocasião. Sob o imenso templo de lona foram preparadas quinze ou vinte mesas para a acomodação dos hóspedes.

Por convite o sanatório preparou uma vasta mesa bem no centro do grande pavilhão, prodigamente suprida com deliciosos frutos, cereais e vegetais. Esta mesa formava a principal atração e foi mais procurada que qualquer outra. Embora tivesse mais de dez metros [285] de comprimento, ela ficou tão apinhada que foi necessário juntar-lhe outra com uns dois terços do seu tamanho, que também ficou lotada. — Testimonies for the Church 4:275.

Planejando um banquete — Ontem tive uma conversa de duas horas com A e sua esposa, os quais estão trabalhando no sanatório aqui. Penso que a entrevista foi proveitosa. Eles falaram de um plano que têm em mente: preparar um banquete no sanatório e convidar preeminentes pessoas residentes em Sta. Helena — advogados, ban-

queiros e ministros. Esperam poder assim fazer alguma coisa para remover a impressão que parece ter sido deixada por alguns em Sta. Helena, de que esta instituição é um lugar onde apenas pessoas imbecis e decrépitas são cuidadas. O irmão B., gerente do Restaurante Vegetariano São Francisco, virá para cuidar da preparação do banquete.

Não vi objeção a este plano. Quando a luz da reforma de saúde veio-nos no princípio, costumávamos, em ocasiões de festa, levar fogões para o lugar onde o povo se reunia e aí preparar várias espécies de pão sem levedura. Penso que foram bons os resultados de nossos esforços, embora, diga-se, não tivéssemos então os recursos de preparação de alimentos saudáveis como os temos hoje. Nesse tempo estávamos apenas começando a aprender como viver sem o uso de alimentos cárneos.

Algumas vezes demos pequenas festas, e tomamos o cuidado de que tudo que íamos preparar para a mesa fosse apetecível e bom. Na estação das frutas utilizamos amoras, morangos e framboesas recém-apanhados. Fizemos da mesa uma lição objetiva que mostrava aos presentes que nosso regime alimentar, embora em harmonia com os princípios da reforma de saúde, estava longe de ser um regime [286] pobre.

Algumas vezes faziam-se breves preleções sobre temperança em relação com esses entretenimentos, e assim o povo se tornava familiarizado com nossos princípios de vida. Tanto quanto saibamos, todos ficavam contentes e eram esclarecidos. Sempre tínhamos algo a dizer sobre a necessidade de prover alimento saudável e de preparo simples, tornando-o não obstante tão gostoso e apetitoso que os comensais se sentissem satisfeitos. — Carta 166, 1903.

Perigo da preocupação comercial na vendagem de alimentos — Foi-me esclarecido que nas cidades poderia haver oportunidade para se fazer uma obra semelhante a que fizemos nos terrenos da feira de Battle Creek.[*] Em harmonia com esta luz, restaurantes vegetarianos têm sido estabelecidos. Mas há o grave perigo de que os obreiros de nossos restaurantes se tornem tão imbuídos do espírito de comercialismo que deixem de repartir a luz que o povo necessita.

[*]Conselhos diretrizes sobre o assunto de atividades lucrativas de Dorcas, conforme exposto pela Comissão da Associação Geral em 1948 no Concílio Outonal, podem ser obtidos através do Departamento Missionário da Associação Geral. — Os Compiladores.

Nossos restaurantes põem-nos em contato com muitas pessoas, mas se permitimos que nosso espírito se absorva com o pensamento do proveito financeiro, falharemos em cumprir o propósito de Deus. Devemos tirar vantagem de cada oportunidade de apresentar a verdade que salva homens e mulheres da morte eterna. — Manuscrito 27, 1906.

Cristo alcançava o povo em suas festas — Cristo é nosso Mestre. Mediante definidas instruções Ele preparou os Seus seguidores para a tarefa que lhes deixava. Tão logo aprendeu a falar, Cristo usou o talento da fala no círculo familiar e entre os amigos e conhecidos, de maneira impecável. Nenhuma palavra impura escapou de Seus lábios. Jamais cometeu um ato errado, pois era o Filho de Deus. Embora possuísse forma humana, estava isento de qualquer mancha de pecado. [287]

Quando convidado, ao iniciar Suas atividades, para um banquete ou festa oferecidos por algum fariseu ou publicano, Ele aceitava o convite. Foi acusado pelos líderes religiosos de comer com publicanos, e estes lançavam sobre Ele a imputação de que era igual a eles. Mas nessas ocasiões Cristo dominava a palestra à mesa e dava muitas lições. E os que estavam presentes ouviam-nO: pois não havia Ele curado os seus doentes, confortado os seus tristes, tomado nos braços os seus filhos, e os abençoado? Publicanos e pecadores eram atraídos a Ele, e quando abria os lábios para falar-lhes, tinha a atenção deles sobre Si.

Cristo ensinou os Seus discípulos como conduzir-se quando em companhia dos que não eram religiosos como dos que o eram. Ensinou-lhes pelo exemplo que quando assistindo a qualquer reunião pública, não precisavam desejar dizer alguma coisa. Mas Sua conversação diferia profunda e decididamente daquilo que tinha sido ouvido em festas no passado. Cada palavra que Ele proferia era para os Seus ouvintes um cheiro de vida para vida, e eles ouviam-nO com submissa atenção, como se desejosos de ouvir com um determinado propósito.

O respeito mostrado a Cristo nos banquetes que Ele freqüentava estava em marcado contraste com a maneira em que os escribas e fariseus eram tratados, e isto lhes era angustioso. Cristo dava lições adaptadas às necessidades dos Seus ouvintes. Foi quando presente a

um banquete que Ele contou a parábola da grande ceia, e mostrou a maneira como fora considerado o convite do rei. ...

O grande Mestre falava como quem tem autoridade. Ele instruía [288] Seus discípulos com respeito aos deveres e regras da vida social, os quais são como as próprias leis do reino de Deus. Cristo proferia Suas palavras com grande clareza e simplicidade e não com som incerto. Suas palavras eram como maçãs de ouro em salvas de prata. — Manuscrito 19, 1899.

Oportunidades nos grandes ajuntamentos — Recebi instrução de que ao nos aproximarmos do fim haverá grandes reuniões em nossas cidades como aconteceu recentemente em São Luís, e que se devem fazer preparativos para apresentar a verdade nesses ajuntamentos. Quando Cristo esteve na Terra, Ele aproveitou tais oportunidades. Onde quer que estivesse reunido grande número de pessoas para algum fim, Sua voz era ouvida, clara e distinta, dando Sua mensagem. E como resultado, após Sua crucifixão e ascensão, milhares foram convertidos num dia. A semente semeada por Cristo deitou raízes profundas nos corações, e germinou, e quando os discípulos receberam o dom do Espírito Santo, foi feita a ceifa. ...

Em cada grande ajuntamento alguns de nossos pastores devem estar presentes. Devem trabalhar sabiamente para obter um auditório e levar a luz da verdade perante tantos quantos seja possível. ...

Devemos aproveitar cada oportunidade como a que se apresentou na feira de São Luís. Em ajuntamentos semelhantes devem estar presentes homens a quem Deus possa usar. Folhetos contendo a luz da verdade presente devem ser espalhados entre o povo como folhas de outono. Para muitos que assistem a essas reuniões esses folhetos seriam como folhas da árvore da vida, que são para a saúde das [289] nações. — Carta 296, 1904.

Capítulo 39 — Métodos proibidos de levantamento de fundos

Não é próprio apelar para o apetite e o amor dos prazeres — Vemos as igrejas de nossos dias encorajando festins, glutonarias e dissipação, por meio de ceias, convescotes, danças e festivais realizados com o propósito de levantar fundos para o tesouro da igreja. Aqui está um método inventado por mentes carnais a fim de conseguir meios sem sacrifício. ...

Tais exemplos fazem impressão no espírito de jovens. Eles notam que sorteios, exposições e jogos são sancionados pela igreja, e acham que há algo fascinante nesta maneira de obter recursos. ...

Guardemos distância de todas essas corrupções de igreja, dessas dissipações e festivais, que têm influência desmoralizante sobre jovens e velhos. Não temos o direito de cobri-los com o manto da santidade, só porque esses recursos vão ser usados para propósitos da igreja. São ofertas coxas e enfermas, e levam a maldição de Deus. São preço de almas. O púlpito pode defender festas, bailes, sorteios, exposições e luxuosos banquetes, a fim de obter meios para planos da igreja, mas não participemos de nenhuma dessas coisas; se o fizermos, o desprazer de Deus estará sobre nós. Não nos proponhamos apelar para a luxúria do apetite ou o recurso de divertimentos carnais como incentivo aos professos seguidores de Cristo para que dêem dos meios que Deus a eles confiou. Se não derem de boa vontade, pelo amor de Cristo, de maneira nenhuma será a oferta aceita por Deus. — The Review and Herald, 21 de Novembro de 1878. [290]

A igreja é desacreditada — Para a obtenção de dinheiro para fins religiosos, a que meio recorrem muitas igrejas? A vendas, comidas, quermesses, e até a rifas e coisas semelhantes. Amiúde, o lugar consagrado para o culto divino é profanado por festanças em que se come e bebe, compra e vende, e as pessoas se divertem. Dessa forma desaparece na mente dos jovens o respeito à casa de Deus e a Seu culto. Enfraquece o domínio próprio. O egoísmo, o apetite e

o amor à ostentação são estimulados e fortalecem-se com a prática. — Testemunhos Selectos 3:328.

Como são impressionados os incrédulos — E qual a impressão feita no espírito dos incrédulos? A santa norma da Palavra de Deus é rebaixada até o pó. Lança-se a ignomínia sobre Deus e o nome cristão. Os mais corruptos princípios são fortalecidos por este meio não escriturístico de levantar fundos. E isto é como Satanás desejava. Os homens estão repetindo o pecado de Nadabe e Abiú. Estão usando fogo comum em vez de fogo sagrado no serviço de Deus. O Senhor não aceita tais ofertas.

Todos estes meios usados com o objetivo de trazer dinheiro a Sua tesouraria são uma abominação para o Senhor. É uma devoção espúria que permite todos estes enganos. Oh! que cegueira, que enfatuação de tantos que se dizem cristãos! Os membros da igreja estão fazendo como os habitantes do mundo que nos dias de Noé fizeram, quando a imaginação do seu coração era má continuamente. Todos quantos temem a Deus, detestarão essas práticas como má representação da religião de Jesus Cristo. — The Review and Herald, 8 de Dezembro de 1896.

Dando para satisfação egoísta — Nas reuniões professadamente cristãs Satanás lança uma vestimenta religiosa sobre enganosos prazeres e festanças não santificados a fim de dar-lhes a aparência de santidade, e a consciência de muitos aquieta-se porque se estão coletando meios para custear despesas da igreja. Os homens recusam dar pelo amor de Deus, mas pelo amor dos prazeres e pela indulgência para com o apetite sobre considerações egoístas, abrirão mão de seu dinheiro.

[291]

Será porque não haja poder nas lições de Cristo sobre a benevolência, e em Seu exemplo, e na graça de Deus sobre o coração para levar os homens a glorificar a Deus com a sua fazenda, que se torna necessário adotar tal procedimento para sustentar a igreja? Os danos causados à saúde física, mental e moral nesses divertimentos e glutonarias não são pequenos. E o dia do ajuste final mostrará almas perdidas pela influência dessas cenas de divertimento e leviandade.

É um fato deplorável que as considerações sagradas e eternas não tenham o poder de abrir o coração dos professos seguidores de Cristo a fim de voluntariamente abrirem a mão em ofertas para o sustento do evangelho, como o têm as sedutoras tentações de festas

e divertimentos em geral. É uma triste realidade que esses atrativos prevaleçam quando coisas sagradas e eternas não têm força para influenciar o coração a fim de empenhar-se em obras de benevolência.

O plano de Moisés no deserto para levantar recursos foi altamente bem-sucedido. Não foi necessária compulsão. Moisés não fez grandes festas. Não convidou o povo para cenas de alegria, danças e divertimentos em geral. Nem instituiu sorteios ou qualquer coisa de natureza profana para conseguir recursos a fim de erguer o santuário de Deus no deserto. Deus pediu a Moisés que convidasse os filhos de Israel a trazerem suas ofertas. Ele foi autorizado a aceitar dádivas de todo homem que desse espontaneamente, de coração. Essas ofertas voluntárias vieram em tão grande abundância que Moisés proclamou [292] ser o bastante. Eles deviam parar de trazer ofertas, pois tinham dado abundantemente, mais do que poderiam utilizar.

As tentações de Satanás alcançam sucesso com os professos seguidores de Cristo no ponto da condescendência para com os prazeres e apetite. Vestido como um anjo de luz, ele citará as Escrituras para justificar as tentações que coloca diante dos homens para conduzi-los a condescender com o apetite e prazeres mundanos que o coração carnal reclama. Os professos seguidores de Cristo são fracos na faculdade moral e sentem-se fascinados com a sedução que Satanás lhes apresenta, e assim ele ganha a vitória.

Como considera Deus as igrejas que se sustentam dessa forma? Cristo não pode aceitar essas ofertas, porque não foram dadas por força do amor e devoção para com Ele, mas pela idolatria do eu. Mas o que muitos não fariam pelo amor de Cristo, farão pelo amor de delicados luxos que satisfaçam o apetite e pelo amor de divertimentos mundanos que lisonjeiem o coração carnal. — Idem, 13 de Outubro de 1874.

O motivo que leva a dar é anotado — Foi-me mostrado que o anjo relator faz fiel registro de cada oferta dedicada a Deus e posta no tesouro, e também do resultado final dos meios assim providos. Os olhos de Deus tomam conhecimento de cada moeda devotada a Sua causa e da disposição ou relutância do doador. Os motivos que animam a dar são também anotados. Os crentes consagrados, abnegados, que devolvem a Deus o que é Seu, tal como Ele deles requer, serão recompensados segundo as suas obras. — Testimonies for the Church 2:518, 519. [293]

Seção 11 — Os frutos da beneficência cristã

[294]

O povo está observando e pesando os que pretendem crer nas verdades especiais para este tempo. Estão observando a ver em que sua vida e conduta representam a Cristo. Empenhando-se humilde e zelosamente na obra de fazer bem a todos, o povo de Deus exercerá uma influência que testificará em toda vila e cidade em que a verdade penetrar. Se todos quantos conhecem a verdade se apoderarem dessa obra segundo se apresentarem as oportunidades, praticando dia a dia pequenos atos de amor na vizinhança, onde moram, Cristo será manifesto aos seus vizinhos. O evangelho revelar-se-á um poder vivo, e não fábulas artificialmente compostas ou ociosas especulações. Revelar-se-á como uma realidade, não o resultado da imaginação ou do entusiasmo. Isto será de mais conseqüência do que sermões ou profissões de credo.
— Testemunhos Selectos 2:502.

Capítulo 40 — A influência da ministração aos vizinhos

[295]

Para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus. Porque a administração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também abunda em muitas graças, que se dão a Deus. Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos; e pela sua oração por vós, tendo de vós saudades, por causa da excelente graça de Deus que em vós há. 2 Coríntios 9:11-14.

Que o mundo veja — Seja visto pelo mundo que nós não somos egoisticamente restritos a nós mesmos em nossos interesses e prazeres religiosos, mas liberais, e desejamos partilhar nossas bênçãos e privilégios através da santificação da verdade. Seja visto por eles que a religião que professamos não fecha as avenidas da alma nem as congela, tornando-nos antipáticos e exatores. Que todos os que professam possuir a Cristo ministrem como Ele o fazia, para benefício do homem, acariciando um espírito de sábia benevolência. Veremos então muitas almas seguindo a luz que promana de nosso preceito e exemplo. — Testimonies for the Church 4:59.

A obra de auxílio cristão é mais eficaz que sermões — As boas obras dos filhos de Deus são a mais eficaz pregação para os incrédulos. — Spiritual Gifts 2:235.

[296]

Façam eles obra de auxílio cristão, alimentando os famintos e vestindo os nus. Terão assim muito maior influência para o bem do que a pregação de sermões. — Testimonies for the Church 7:227, 228.

Nossas idéias de beneficência cristã precisam ser postas em prática se quisermos que se ampliem. O trabalho prático conseguirá muito mais que sermões. — Idem, 6:302.

Influência da vida de serviço cristão — A vida do cristão testificará que ele é governado por outras leis que as obedecidas pelo mundo — leis de mais elevada ordem que as que controlam os amantes do mundo. A vontade de Deus, nosso Criador, deve ser feita evidente em nós, não apenas no nome que trazemos, mas em nossa vida de abnegação. Devemos dar provas de que somos influenciados e controlados por princípios altruístas. Todos os nossos propósitos e atividades devem permanecer em distinto contraste com o egocentrismo do mundo.

A união com Cristo capacita os homens a exercer uma influência que sobreleva a que é reconhecida neste mundo. Por copiarem o exemplo de Cristo eles têm, com Sua graça, poder para beneficiar a igreja e a comunidade. Sua influência é sentida na medida exata da proporção da linha demarcatória que os separa do mundo em espírito e princípio.

Como união é força, a Fonte de todo poder, de toda bondade, de toda misericórdia e amor, toma seres humanos, finitos, em associação consigo para o propósito de repartir Seu divino poder com instrumentos humanos, a fim de difundir Sua influência e estendê-la longe e perto. Quando a pessoa está aliada a Cristo, portador da natureza divina, seus interesses são identificados com os interesses de toda a humanidade sofredora. Ao olharmos devidamente para a cruz do Calvário, cada nervo do coração e do cérebro vibra em simpatia pelo sofrimento humano em toda parte. Os que são criados [297] de novo em Cristo Jesus compreenderão a malignidade do pecado e a divina compaixão de Cristo em Seu infinito sacrifício pelo homem caído. Comunhão com Cristo dá-lhes ternura de coração; haverá simpatia em seu olhar, no tono de sua voz, e fervente solicitude, amor e energia em seus esforços, o que os fará poderosos em Deus para salvar almas para Cristo. — The Medical Missionary, Junho de 1891.

Abençoada influência de atos beneficentes — Se o mundo tivesse perante si o exemplo que Deus reclama dos que nEle crêem, faria as obras de Cristo. Se Jesus fosse apresentado entre nós, crucificado, se tivéssemos uma visão da cruz do Calvário à luz da Palavra de Deus, seríamos um com Cristo como Ele era Um com o Pai. Nossa fé seria totalmente diferente da que agora revelamos. Seria uma fé que opera por caridade para com Deus e os homens, e purifica

a alma. Se esta fé fosse mostrada pelo povo de Deus, muitos mais creriam em Cristo. Uma santificada influência seria exercida pelas ações de benevolência dos servos de Deus, e eles brilhariam como luzes no mundo. — Special Testimonies, Série A, 10:2.

Maior poder que a espada ou a lei — O amor de Deus no coração, manifesto em labor missionário verdadeiro, altruísta, será mais poderoso que a espada ou as cortes de justiça no trato com os malfeitores. O missionário vivo, com o coração superabundante do amor de Deus, pode derribar as barreiras. O médico-missionário, assumindo sua obra que lhe é indicada, não apenas pode aliviar as doenças do corpo, mas pode também pelo amor e graça de Cristo [298] curar as enfermidades da alma, a lepra do pecado. O coração dos homens muitas vezes se endurecerá com a repreensão, mas não podem resistir ao amor expresso para com eles em Cristo. — Manuscrito 60, 1897.

O ministério vivo afastará o preconceito — A glória do Céu consiste em erguer os caídos e confortar os infortunados. E onde quer que Cristo habite no coração humano será revelado da mesma maneira. Onde quer que atue, a religião de Cristo abençoará. Onde quer que se manifeste, haverá claridade.

Qualquer que seja a diferença de crença religiosa, um clamor da humanidade sofredora precisa ser ouvido e atendido. Onde existirem amargos sentimentos por diferenças de religião, pode ser feito muito bem pelo serviço pessoal. O serviço amável quebrará os preconceitos e conquistará almas para Deus. — Parábolas de Jesus, 386.

Precisamos desarmar o preconceito — Devem os seguidores de Cristo fazer toda a diligência por se colocar em uma luz conveniente perante o povo, a fim de desarmar o preconceito. — O Conflito dos Séculos, 668.

Como meio de derrotar o preconceito e ganhar acesso às mentes deve-se fazer obra médico-missionária. ... Devemos trabalhar como médicos missionários evangélicos para curar as almas enfermas do pecado, dando-lhes a mensagem da salvação. Esta obra derribará os preconceitos como nada o faria. — Testimonies for the Church 9:211.

O testemunho da vida virtuosa e altruísta — As boas obras do povo de Deus têm influência mais poderosa que palavras. Por sua vida virtuosa e atos de altruísmo, aqueles que isto vêem serão

levados a desejar a mesma justiça que produz tão bons frutos. — The Review and Herald, 5 de Maio de 1885. [299]

Obras valem mais que crenças — A verdade divina exerce pouca influência sobre o mundo, embora devesse exercer muita influência por nossa atitude. Abunda a simples profissão de religião, mas tem pouco peso. Podemos professar ser seguidores de Cristo, podemos professar crer todas as verdades da Palavra de Deus; mas isto não fará bem ao nosso próximo, a não ser que nossa crença esteja entrelaçada com nossa vida diária. Nossa profissão pode ser tão alta quanto o Céu, mas não nos salvará a nós mesmos nem aos nossos semelhantes a menos que sejamos cristãos. Um exemplo correto fará mais benefício ao mundo que qualquer profissão de fé. — Parábolas de Jesus, 383.

Influências que emanam de um lar amorável — Os que cultivam o amor na vida do lar formarão caráter segundo o modelo de Cristo, e serão constrangidos a exercer uma influência benéfica além do círculo familiar, a fim de abençoarem a outros mediante bondosa e diligente ministração por palavras amáveis, simpatia cristã, atos de beneficência. Serão aptos para discernir os que têm o coração faminto, e oferecerão banquete aos que estão aflitos e em necessidade. Os que têm discernimento celestial, que manifestam terna preocupação por cada membro da família, capacitar-se-ão, ao cumprirem todo o seu dever, para fazerem um trabalho que iluminará outros lares e ensinarão a outros por preceito e exemplo o que é que torna o lar feliz. — The Review and Herald, 15 de Outubro de 1895.

Exemplos de influência — Pela sua sabedoria e justiça, pela pureza e benevolência de sua vida diária, pela sua dedicação aos interesses do povo — e este era idólatra — José e Daniel mostraram-se fiéis aos princípios de sua primeira educação, fiéis para com Aquele de quem eram os representantes. A tais homens, tanto no Egito como em Babilônia, a nação toda honrou; e neles, um povo [300] pagão, assim como todas as nações com que entretiveram relações, contemplaram uma ilustração da bondade e beneficência de Deus, uma imagem do amor de Cristo.

Que considerável obra foi a que executaram estes nobres hebreus durante sua vida! Quão pouco sonhariam eles com seu alto destino, ao se despedirem do lar de sua meninice! Fiéis e firmes entregaram-

se à direção divina, de maneira que por intermédio deles Deus pôde cumprir o Seu propósito.

As mesmas grandiosas verdades que foram reveladas por estes homens, Deus deseja revelar por meio dos jovens e crianças de hoje. A história de José e Daniel é uma ilustração daquilo que Ele fará pelos que se entregam a Ele, e que de todo o coração procuram cumprir o Seu propósito.

A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo [301] que é reto, ainda que caiam os céus. — Educação, 56, 57.

Capítulo 41 — Bênçãos reflexas

A lei da ação e reação — No plano da salvação, a sabedoria divina designou a lei da ação e reação, tornando a obra de beneficência, em todos os seus ramos, duplamente bendita. O que dá aos necessitados, beneficia a outros, e é ele próprio beneficiado em grau ainda maior. Deus poderia haver conseguido Seu objetivo na salvação dos pecadores, sem o auxílio do homem; sabia, porém, que o homem não podia ser feliz sem desempenhar uma parte na grande obra em que cultivaria a abnegação e a beneficência. Para que o homem não perdesse os benditos resultados da beneficência, nosso Redentor elaborou o plano de alistá-lo como Seu cooperador. — Testemunhos Selectos 1:360, 361.

É à medida que nos entregamos a Deus para o serviço da humanidade, que Ele Se nos dá. Ninguém pode dar em seu coração e vida lugar para a corrente da bênção de Deus fluir em direção a outros, sem que receba em si mesmo uma preciosa recompensa. — O Maior Discurso de Cristo, 122.

Ajudar outros desenvolverá o caráter — É na prática das obras de Cristo, ministrando como Ele ministrou aos aflitos e sofredores, que formamos caráter cristão. É para nosso bem que Deus nos chamou para a prática da abnegação por amor de Cristo, para levarmos a cruz, para trabalharmos e nos sacrificarmos a fim de buscar e salvar o que se havia perdido. Este é o processo de refinação do Senhor, pelo qual ele purga o material de má qualidade a fim de que os preciosos traços de caráter que estavam em Cristo Jesus possam aparecer no crente. ... Pela graça de Cristo nossos esforços para abençoar a outros não são apenas os meios de nosso crescimento na [302] graça, mas darão realce a nossa futura felicidade eterna. Aos que têm sido coobreiros de Cristo, se dirá: "Bem está, servo bom e fiel; já que no pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei." — The Review and Herald, 27 de Junho de 1893.

O espírito de trabalho altruísta em favor de outros dá profundeza, estabilidade e amabilidade cristã ao caráter e traz paz e felicidade ao seu possuidor. — Testimonies for the Church 5:607.

A fonte da verdadeira felicidade — Ao trabalhar por outros, experimenta-se uma doce satisfação, uma paz íntima que será suficiente recompensa. Quando movidos por alto e nobre desejo de fazer bem a outros, encontrarão a verdadeira felicidade no fiel desempenho dos múltiplos deveres da vida. — Idem, 132.

A verdadeira felicidade encontra-se somente em ser bom e fazer o bem. — The Youth's Instructor, 5 de Dezembro de 1901.

Nossa felicidade será proporcional a nosso trabalho altruísta movido pelo divino amor, pois no plano da salvação Deus indicou a lei da ação e reação. — The Signs of the Times, 25 de Novembro de 1886.

O trabalho beneficente promove a saúde — Os que dão demonstração prática de beneficência por seus atos de simpatia e compaixão para com os pobres, os sofredores e desafortunados, não só aliviam os sofredores mas contribuem grandemente para a sua própria felicidade, e estão no caminho que assegura saúde da alma e do corpo. Isaías descreveu ... claramente a obra que Deus aceitará e pela qual abençoará o Seu povo. — Testimonies for the Church 4:60.

Chamo a vossa atenção para os infalíveis resultados de se dar ouvidos à admoestação do Senhor para que se cuide dos aflitos: "Então romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença." Não [303] é isto que todos desejamos? Oh! há saúde e paz em fazer a vontade de nosso Pai celestial! "A tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então, clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-Me aqui; acontecerá isso se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo e o falar vaidade; e, se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam." — The Medical Missionary, Junho de 1891.

Como a beneficência promove a saúde — O prazer de fazer o bem aos outros confere aos sentimentos calor que atravessa os

nervos, aviva a circulação do sangue e promove a saúde mental e física. — Testimonies for the Church 4:56.

A afinidade existente entre a mente e o corpo é muito grande. Quando um é afetado, o outro sente. A condição da mente tem muito que ver com a saúde do sistema físico. Se a mente está liberta e feliz, com a consciência de haver feito o bem e o senso de satisfação por ter propiciado felicidade a outros, isto produzirá alegria que reagirá sobre todo o organismo, produzindo melhor circulação do sangue e estimulando todo o corpo. A bênção de Deus tem poder de cura, e os que são pródigos em beneficiar a outros experimentarão essa maravilhosa bênção no coração e vida. — Idem, 4:60.

Um remédio para a enfermidade — Alguns alegam falta de saúde — eles teriam prazer em fazer o bem, se tivessem forças. Esses por tanto tempo se concentraram em si mesmos, e em tão [304] alta conta tiveram os seus sentimentos doentios, e tanto falaram de seus sofrimentos, provas e aflições, que isso se tornou como que sua verdade presente. Não são capazes de pensar em ninguém além de si mesmos, por muito que os outros tenham necessidade de simpatia e auxílio. Vós que tendes pouca saúde — existe para vós um remédio. Se cobrirdes os nus, recolherdes em casa os desterrados, e repartirdes o pão com os famintos, "então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará". Fazer o bem é excelente remédio para a doença. Os que se empenham na obra são convidados a invocarem o Senhor, que prometeu responder-lhes. Sua vida será satisfeita na seca, e serão como jardim regado, cujas águas não faltarão. — Testimonies for the Church 2:29.

Esta é a receita que Cristo prescreve para a pessoa tremente, duvidosa, debilitada. Levantem-se pois os acabrunhados, os que andam lastimosos perante o Senhor, e ajudem alguém que necessite de ajuda. — Idem, 6:266.

Benefícios da simpatia — Quando a simpatia humana está misturada com o amor e a benevolência e é santificada pelo Espírito de Jesus, torna-se um elemento capaz de produzir grande bem. Os que cultivam a beneficência não estão apenas fazendo uma boa obra em favor de outros e beneficiando o recebedor da boa ação, mas estão beneficiando a si mesmos ao abrirem o coração à benéfica influência da verdadeira beneficência. Cada raio de luz lançado sobre outros será refletido sobre nosso próprio coração. Cada palavra de

bondade e simpatia proferida aos tristes, cada ação que vise aliviar os oprimidos, e cada doação para suprir as necessidades de nossos [305] semelhantes, dados ou feitos para glorificar a Deus, resultará em bênçãos para o doador. Os que assim trabalham estão obedecendo a uma lei do Céu e receberão a aprovação de Deus. ...

Jesus conhecia a influência da beneficência sobre o coração e a vida do benfeitor, e procurou imprimir na mente dos Seus discípulos os benefícios a serem derivados do exercício desta virtude. Ele disse: “Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.” Ele ilustra o espírito de alegre beneficência que deve ser exercido no interesse dos amigos, vizinhos e estrangeiros, mediante a parábola do homem que ia de Jerusalém para Jericó. — Idem, 4:56, 57.

Salvando o próximo ele se salvou a si mesmo — A igreja que trabalha, é igreja que progride. Os membros encontram estímulo e tônico em ajudar a outros. Li a história de um homem que, viajando num dia de inverno através de grandes montes de neve, ficou entorpecido pelo frio, o qual ia quase imperceptivelmente congelando-lhe as forças vitais. Estava enregelado, quase a morrer, e prestes a abandonar a luta pela vida, quando ouviu os gemidos de um companheiro de viagem, também a perecer de frio. Despertou-lhe a compaixão e decidiu salvá-lo. Friccionando os membros enregelados do infeliz homem, conseguiu, depois de consideráveis esforços, pô-lo de pé. Como o coitado não se pudesse suster, conduziu-o compassivamente nos braços através dos mesmos montões que supusera nunca poder transpor sozinho.

Havendo conduzido o companheiro de viagem a lugar seguro, penetrou-lhe de súbito no espírito a verdade de que, salvando seu semelhante, salvara-se a si mesmo. Seus fervorosos esforços para ajudar a outro, estimularam-lhe o sangue prestes a congelar nas veias, comunicando saudável calor aos membros.

[306] Essa lição de que, em auxiliar os outros nós mesmos somos ajudados, deve ser acentuada continuamente por preceito e exemplo perante nossos crentes jovens, a fim de que possam conseguir os melhores resultados em sua experiência cristã. Que as pessoas desanimadas, dispostas a pensar que o caminho da vida eterna é difícil e probante, se dediquem a ajudar os outros. Esses esforços, aliados à oração em busca de luz divina, hão de fazer com que o próprio coração palpite à vivificante influência da graça de Deus, e suas

afeições se inflamem de mais divino fervor. Toda a sua vida cristã se tornará mais real, mais zelosa, mais rica de oração. — Obreiros Evangélicos, 198, 199.

A igreja é abençoada — Que os membros da igreja cumpram fielmente durante a semana a sua parte, e narrem ao sábado suas experiências. A reunião será então como alimento a seu tempo, trazendo a todos os presentes nova vida e vigor. Quando o povo de Deus vir a grande necessidade de trabalhar como Cristo fazia pela conversão de pecadores, os testemunhos dados por eles nos cultos de sábado serão cheios de poder. Com alegria testificarão quanto ao valor da experiência que têm adquirido em trabalhar por outros. — Obreiros Evangélicos, 199.

Nossas próprias graças exercidas — Se não tivesse havido nada no mundo para cruzar nossos propósitos, a paciência, a tolerância, a mansidão e a longanimidade não teriam sido chamadas à ação. Quanto mais são essas graças exercidas, mais aumentam e se fortalecem. Quanto mais distribuímos nosso pão temporal com os famintos, quanto mais vezes vestimos os nus, visitamos os enfermos, aliviamos os órfãos e as viúvas em sua aflição, mais decididamente sentimos a realidade das bênçãos de Deus. — Manuscrito 64, 1894.

Por que são as bênçãos retidas — A bênção de Deus não pode vir sobre os que se mostram ociosos em Sua vinha. Professos cristãos [307] que nada fazem neutralizam os esforços dos verdadeiros obreiros por sua influência e exemplo. Fazem que as grandes e importantes verdades que professam crer pareçam inconsistentes, e tornam-nas de nenhum efeito. Eles representam falsamente o caráter de Cristo. Como pode Deus derramar os chuveiros de Sua graça sobre as igrejas que são em grande parte compostas desta espécie de membros? Não são de maneira nenhuma úteis na obra de Deus. Como pode o Mestre dizer a tais pessoas: “Bem está, servo bom e fiel... entra para o gozo do teu Senhor”, quando eles não têm sido nem bons e nem fiéis? Deus não pode dizer uma falsidade. O poder da graça de Deus não pode ser dado em grande medida às igrejas. Desonraria o Seu próprio glorioso caráter permitir que torrentes de graça viessem sobre o povo que não toma o jugo de Cristo, que não leva o Seu fardo, que se não negam a si mesmos, que não exaltam a cruz de Cristo. Por causa de sua indolência são um embaraço aos que sairiam para o trabalho se

eles não barrassem o caminho. — The Review and Herald, 21 de Julho de 1896.

Tornando-se conduto de boas obras — Se Deus e os anjos e Cristo Se rejubilam quando um único pecador se arrepende e se torna obediente a Cristo, não deve o homem imbuir-se do mesmo espírito e trabalhar para o tempo e a eternidade com perseverante esforço a fim de salvar não apenas a sua própria alma, mas as almas de outros? Se trabalhais nesta direção com interesse e inteireza de coração como seguidores de Cristo, desempenhando cada dever, aproveitando cada oportunidade, vossa própria alma será gradualmente moldada segundo o cristão perfeito. O coração não será seco e insensível. A [308] vida espiritual não será amesquinhada. O coração brilhará com a impressão da imagem divina, pois estará em íntima simpatia com Deus. Toda a vida transbordará com alegre prontidão pelos canais do amor e simpatia pela humanidade. O eu será esquecido, e os caminhos desta classe serão estabelecidos em Deus. Em refrigerando a outros sua própria alma será refrigerada. As torrentes que fluírem através de suas almas são oriundas de uma fonte viva e fluem para outros em boas obras, em esforços ferventes e altruístas por sua salvação. Para que seja uma árvore frutífera, a alma precisa derivar seu sustento e suporte da Fonte da Vida e tem de estar em harmonia com o Criador. — Idem, 2 de Janeiro de 1879.

A razão da esterilidade — Nenhuma de nossas igrejas precisa ser infrutífera e estéril. Mas alguns de nossos irmãos e irmãs estão em perigo de definhar até a morte espiritual muito embora estejam constantemente ouvindo a verdade apresentada por nossos pastores, pois negligenciam repartir o que recebem. Deus requer de cada um de Seus mordomos que use o talento que lhe é confiado. Ele nos concede ricos dons para que os distribuamos fartamente a outros. Ele nos conserva o coração inundado com a luz de Sua presença, a fim de que revelemos a Cristo a nossos semelhantes. Como podem os que cruzam os braços em ociosidade, que se contentam em nada fazer, esperar que Deus continue a suprir suas necessidades? Os membros de nossas igrejas devem trabalhar como quem espera prestar contas. — Idem, 11 de Novembro de 1902.

Nosso destino está envolvido — É o trabalho que fazemos ou deixamos de fazer que se faz sentir com tremendo poder sobre nossa vida e destino. Deus requer de nós que aproveitemos cada oportuni-

dade que nos é oferecida a fim de fazer bem. Negligenciar fazer isto é perigoso para o nosso crescimento espiritual. — Testimonies for the Church 3:540. [309]

Aquele que vive para agradar a si mesmo não é cristão — "Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?" Quanto desta preocupação em esconder-se não tem sido praticada! Quantos não têm fechado os olhos e a porta do coração, para que uma branda influência não os conduza a obras de bondade e caridade! O trabalho de Cristo nunca cessa. Seu terno amor e bondade são inexauríveis; Sua misericórdia é sobre todos os filhos dos homens. O Senhor Jesus faz sentir que sereis abençoados ao distribuir com os Seus necessitados sofredores. Ele tornou os homens Seus sócios. "Sois colaboradores de Deus." Não tem Cristo, tanto por preceito como por exemplo, ensinado claramente o que nos compete fazer? Devemos trabalhar imbuídos de Seu Espírito, ao olharmos a cruz, prontos a deixar tudo por Seu amor, se Ele assim nos ordenar. Aquele que vive para agradar-se a si mesmo, não é cristão. Não foi criado de novo em Cristo Jesus.

O cristão compreende que nenhum outro ser no Universo tem sobre ele os direitos que tem Jesus. Ele é uma propriedade adquirida, comprada pelo elevado preço do sangue do Cordeiro. Deve, pois, devotar-se sem reservas a Cristo; seus pensamentos, palavras e todas as suas obras devem estar sujeitos à vontade de Cristo. — The Medical Missionary, Junho de 1891.

Contentamento aqui e recompensa eterna no futuro — Para sermos felizes, precisamos procurar alcançar um caráter como o que Cristo manifestou. Uma marcante peculiaridade de Cristo foi Sua abnegação e benevolência. Ele veio não para buscar o que Lhe era próprio. Andou fazendo o bem, e isto era Sua comida e bebida. Nós podemos, seguindo o exemplo do Salvador, estar em santa comunhão [310] com Ele; e ao buscar diariamente imitar o Seu caráter e seguir o Seu exemplo seremos uma bênção para o mundo e garantiremos nosso contentamento aqui e uma eterna recompensa no futuro. — Testimonies for the Church 4:227. [311]

Capítulo 42 — A recompensa presente e eterna

O serviço traz recompensa — Embora a grande e final recompensa seja dada por ocasião da volta de Cristo, o serviço lealmente prestado para Deus traz recompensa mesmo nesta vida. — Testimonies for the Church 6:305, 306.

Levados a mais íntima relação com Jesus — Quando socorreis o pobre, simpatizais com o aflito e oprimido e amparais o órfão, entrais em relação mais íntima com Jesus. — Manual Adventista de Assistência Social, 9.

Prometida uma experiência mais rica — A prática dos princípios que Cristo ensinou por preceito e exemplo fará a experiência de cada um que O segue como a experiência de Cristo. — The Review and Herald, 15 de Janeiro de 1895.

Ao abrirdes a porta aos necessitados e sofredores de Cristo, estais acolhendo anjos invisíveis. Convidais a companhia de seres celestiais. Eles trazem uma sagrada atmosfera de alegria e paz. Vêm com louvores nos lábios, e uma nota correspondente se ouve no Céu. Todo ato de misericórdia promove música ali. — O Desejado de Todas as Nações, 639.

Total satisfação — Há uma fervente obra a ser feita por todas as mãos. Deixai que cada pulsação fale em favor do erguimento da humanidade. Há muitos que necessitam de ajuda. O coração daquele que vive não para satisfazer-se a si mesmo mas para ser uma bênção aos que poucas bênçãos possuem, fremirá de satisfação. Que cada pessoa ociosa desperte e enfrente as realidades da vida. Tomai a Palavra de Deus e examinai as suas páginas. Se sois obradores dessa [312] Palavra, vossa vida será sem dúvida uma vívida realidade para vós mesmos, e verificareis que a recompensa é abundante. — Manuscrito 46, 1898.

Complexos problemas serão solvidos — Se buscardes o Senhor e vos converterdes cada dia; se, por vossa própria escolha espiritual, fordes livres e ditosos em Deus; se, com satisfeito consentimento do coração a Seu gracioso convite, vierdes e tomardes o jugo

de Cristo — o jugo da obediência e do serviço — todas as vossas murmurações emudecerão, remover-se-ão todas as vossas dificuldades, todos os desconcertantes problemas que ora vos defrontam se resolverão. — O Maior Discurso de Cristo, 150.

Recompensados na moeda do reino — A regra áurea, implicitamente, ensina a mesma verdade doutrinada no Sermão da Montanha, de que "com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo". Aquilo que fazemos aos outros, seja bem ou seja mal, terá, certamente, sua reação sobre nós, quer em bênção quer em maldição. Tudo quanto dermos, havemos de tornar a receber. As bênçãos terrestres que comunicamos a outros podem ser, e são-no com freqüência, retribuídas em bondade. O que damos, é-nos muitas vezes recompensado, em tempos de necessidade, quadruplicado, na moeda do reino. Além disto, porém, todas as dádivas são retribuídas, mesmo aqui, em uma mais plena absorção de Seu amor, o que é o resumo de toda glória celeste e seu tesouro. — Idem, 194.

Deus recompensará — No Céu um livro é escrito em relação aos que se interessam nas necessidades de seus semelhantes, um livro cujo registro será revelado naquele dia em que o homem será julgado segundo as obras nele escritas. Deus dará a paga a cada ato de injustiça feita aos pobres. Os que demonstram indiferença ou desconsideração pelos desafortunados não devem esperar receber [313] as bênçãos dAquele que declarou: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." — Carta 140, 1908.

Toda boa obra registrada — Deus não Se esquece das boas obras, dos abnegados atos da igreja no passado. Tudo está registrado no alto. — Testimonies for the Church 5:611.

Cada fiel, abnegado cumprimento do dever, é notado pelos anjos e brilha no registro da vida. — Idem, 2:132.

Anjos são comissionados para ser nossos ajudadores. Eles estão cruzando entre o Céu e a Terra, levando para o alto o registro dos feitos dos filhos dos homens. — The Southern Watchman, 2 de Abril de 1903.

Imperecíveis registros do céu — Cada ato de amor, cada palavra de bondade, cada oração feita em benefício do sofredor e oprimido, é anotado perante o eterno trono e posto no imperecível registro celeste. — Testimonies for the Church 5:133.

Faria bem... lembrar o registro que é mantido no alto — o livro no qual não há omissões, nem erro, e pelo qual serão julgados. Ali cada oportunidade negligenciada para o serviço de Deus é registrada; e ali, igualmente, cada ato de fé e amor é mantido em eterna lembrança. — Profetas e Reis, 639.

Recompensa pela obra de beneficência — Os que hão de receber a mais abundante recompensa serão os que têm misturado com sua atividade e zelo, terna e graciosa piedade para com os pobres, os órfãos, os oprimidos, os aflitos. ... Há em torno de nós aqueles que têm um espírito manso e humilde, o Espírito de Cristo, que [314] fazem muitas pequenas coisas para ajudar aos que os rodeiam, e sem nenhuma preocupação com isto; esses no final ficarão espantados de que Cristo tenha anotado a bondosa palavra dita ao descoroçoado, e tenha levado em conta a insignificante dádiva feita para aliviar os pobres, que custou ao doador alguma abnegação. — The Review and Herald, 3 de Julho de 1894.

Deus toma nota das palavras de bondade — Cada ato de justiça, misericórdia e benevolência produz melodia no Céu. O Pai contempla do Seu trono os que praticam esses atos de misericórdia, conta-os como o Seu mais precioso tesouro. "E eles serão Meus, diz o Senhor dos Exércitos; naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro." Cada ato de misericórdia feito aos necessitados, aos sofredores, é referido como feito a Jesus. — Testimonies for the Church 2:25.

Recompensados por pequenas coisas muitas vezes não notadas — No dia do julgamento os que foram fiéis em sua vida diária, que foram diligentes no discernir sua obra e fazê-la, não pensando em louvor ou proveito, ouvirão as palavras: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Cristo não os louva por suas eloqüentes orações, pelo poder intelectual que mostraram ou os liberais donativos que fizeram. É por haverem feito pequenas coisas muitas vezes não notadas que são recompensados. — The Youth's Instructor, 17 de Janeiro de 1901.

Quando, perante Deus, o caso de todos for passado em revista, não será feita a pergunta: Que professavam eles? mas: Que fizeram? Foram obradores da Palavra? Viveram para si próprios, ou praticaram obra de beneficência, mediante atos de bondade e amor, preferindo

os demais a si próprios, e negando-se a si mesmos a fim de poderem abençoar outros? Se o relatório mostra haver sido essa a sua vida, e que seu caráter foi assinalado pela ternura, abnegação e beneficência, [315] receberão a bendita certeza, e a bênção de Cristo: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." — Testemunhos Selectos 3:404.

Correta motivação essencial — É o motivo que imprime cunho às nossas ações, assinalando-as com ignomínia ou elevado valor moral. Não são as grandes coisas que todos os olhos vêem e toda língua louva, que Deus reputa mais preciosas. Os pequenos deveres cumpridos com contentamento, as pequeninas dádivas que não fazem vista, e podem parecer destituídas de valor aos olhos humanos, ocupam muitas vezes diante de Deus o mais alto lugar. Um coração de fé e amor é mais precioso para Deus que os mais custosos dons. — O Desejado de Todas as Nações, 615.

Seremos julgados por nossos motivos — Essa revisão diária de nossos atos, a ver onde a consciência aprova ou condena, é necessária a todos quantos desejam atingir a perfeição no caráter cristão. Muitos atos que passam por boas obras, mesmo atos de generosidade, quando intimamente examinados, verificar-se-á haverem sido suscitados por motivos errôneos.

Muitos recebem aplausos por virtudes que não possuem. O Perscrutador dos corações pesa os motivos, e muitas vezes ações altamente louvadas por homens são por Ele registradas como partindo de egoísmo e baixa hipocrisia. Cada ato de nossa vida, seja excelente e digno de louvor ou merecedor de censura, é julgado pelo Perscrutador dos corações segundo os motivos que o determinaram. — Obreiros Evangélicos, 275.

Os dois remos — Se formos fiéis no cumprimento da parte que nos toca, cooperando com Ele, Deus operará por nosso intermédio [para executar] o Seu beneplácito. Mas Ele não poderá operar [316] por nosso intermédio, se não fizermos nenhum esforço. Se temos de alcançar a vida eterna, precisamos trabalhar, e trabalhar fervorosamente. ... Não nos permitamos ser enganados pela asserção constantemente repetida: "Tudo o que tendes que fazer é crer." Fé e obras são dois remos que precisam ser usados com igualdade, se esperamos progredir contra a corrente de incredulidade. "A fé sem as obras é morta em si mesma." O cristão é um homem de pensamento

e de ação. Sua fé fixa suas raízes firmemente em Cristo. Pela fé e boas obras ele mantém sua espiritualidade forte e saudável, e sua força espiritual cresce ao procurar ele praticar as obras de Deus. — The Review and Herald, 11 de Junho de 1901.

Nossas coroas podem ser brilhantes ou apagadas — Embora não tenhamos mérito em nós mesmos, na grande bondade e amor de Deus somos recompensados como se os méritos fossem nossos. Quando temos feito todo o bem que era possível fazer, somos ainda servos inúteis, pois fizemos apenas o que era nosso dever. O que temos realizado tem sido unicamente pela graça de Cristo, e nenhuma recompensa nós é devida da parte de Deus na base de nossos méritos. Mas pelo mérito de nosso Salvador, cada promessa que Deus faz será cumprida, e cada homem será recompensado segundo as obras.

A preciosa recompensa do futuro será proporcional à obra de fé e trabalho de amor na presente vida. "O que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância também ceifará." Devemos ser sobremodo gratos que agora, neste tempo de graça, mediante a infinita misericórdia de Deus, seja-nos [317] permitido semear a semente para nossa colheita futura. Devemos considerar cuidadosamente sobre qual será a colheita. Se a coroa de nosso eterno gozo irá ser brilhante ou apagada depende de nosso próprio caminho. Podemos tornar certo nosso chamado e eleição, entrando assim na posse da rica herança, ou podemos defraudar a nós mesmo daquele mais excelente e eterno peso de glória. — Idem, 27 de Junho de 1893.

O encontro com os que foram salvos por nossos esforços — Quando os redimidos estiverem perante Deus, almas preciosas responderão ao serem chamados os seus nomes, e ali estarão em virtude de fiéis e pacientes esforços feitos em seu favor, ferventes convites e persuasões a que se refugiassem na fortaleza. Assim os que neste mundo têm sido cooperadores de Deus, receberão sua recompensa. — Testimonies for the Church 8:196, 197.

Os redimidos encontrarão e reconhecerão os que os dirigiram ao exaltado Salvador. Que bendita palestra terão com essas almas! "Eu era um pecador", dirão, "sem Deus e sem esperança no mundo, e viestes a mim, e chamastes minha atenção para o precioso Salvador como minha única esperança."... Outros expressarão sua gratidão aos que alimentaram os famintos e vestiram os nus. "Quando o

desespero circundava minha alma em incredulidade, o Senhor vos enviou a mim", dirão, "para dizer palavras de esperança e conforto. Deste-me alimentos para minhas necessidades físicas, e abristes-me a Palavra de Deus, despertando-me para as minhas necessidades espirituais. Tratastes-me como um irmão. Simpatizastes comigo em minhas tristezas e restaurastes minha amargurada e ferida alma, de maneira que pude segurar a mão de Cristo que estava estendida para salvar-me. Em minha ignorância ensinastes-me pacientemente que eu tinha um Pai no Céu que cuidava de mim." — Idem, 6:311. [318]

"Vinde, benditos de meu pai" — Quando as nações se reunirem diante dEle, não haverá senão duas classes, e seu destino eterno será determinado pelo que houverem feito ou negligenciado fazer por Ele na pessoa dos pobres e sofredores. Naquele dia Cristo não apresentará aos homens a grande obra que Ele fez em seu benefício, ao dar a própria vida pela redenção deles. Apresenta a fiel obra que fizeram por Ele.

Aos que põe à Sua direita, dirá: "Vinde benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estive na prisão, e fostes ver-Me." Mas aqueles a quem Cristo louva, não sabem que O tinham servido a Ele. À sua perplexa interrogação, responde: "Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." ...

Aqueles que Cristo louva no Juízo, talvez tenham conhecido pouco de teologia, mas nutriram Seus princípios. Mediante a influência do Divino Espírito, foram uma bênção para os que os cercavam. Mesmo entre os gentios existem pessoas que têm cultivado o espírito de bondade; antes de lhes haverem caído aos ouvidos as palavras de vida, acolheram com simpatia os missionários, servindo-os mesmo com perigo da própria vida. Há, entre os gentios, almas que servem a Deus ignorantemente, a quem a luz nunca foi levada por instrumentos humanos; todavia não perecerão. Conquanto ignorantes da lei escrita de Deus, ouviram Sua voz a falar-lhes por meio da Natureza, e fizeram aquilo que a lei requeria. Suas obras testificam que o [319] Espírito Santo lhes tocou o coração, e são reconhecidos como filhos de Deus.

Quão surpreendidos e jubilosos ficarão os humildes dentre as nações, e dentre os pagãos, de ouvir dos lábios do Salvador: “Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes”! Quão alegre ficará o coração do Infinito Amor quando Seus seguidores erguerem para Ele o olhar, em surpresa e gozo ante Suas palavras [320] de aprovação. — O Desejado de Todas as Nações, 637, 638.

[321]

Apêndice — Experiências pessoais de Ellen G. White sobre obra de beneficência

Embora em toda a sua vida a Sr. White se preocupasse com as necessidades dos que a cercavam, ocasiões houve em que essas necessidades se tornaram prementes de maneira especial. Não se faz nenhuma tentativa nas páginas seguintes para um apanhado exaustivo do assunto, mas apenas temos em vista apresentar algumas experiências típicas do que eventualmente haja ela anotado em seu diário ou cartas. Esses excertos apresentam o vasto campo de seu ministério de beneficência, dando ênfase especialmente a dois períodos da experiência de sua vida: nos primeiros anos e nos últimos anos de sua vida.

O leitor notará que as anotações do diário de Ellen G. White são feitas em estilo sóbrio, algumas vezes em frases breves e em muitos casos usando o presente. Certamente será reconhecido também que as anotações das atividades do dia-a-dia da Sra. White não constituem instrução para a igreja e portanto não devem ser tomadas como autoridade testemunhal. ... No entanto o exemplo de Ellen G. White concede ênfase ao preceito.

A preocupação da Sra. White, pelos necessitados, as enormes necessidades e a escassez de recursos com que lutou, deve encorajar cada adventista do sétimo dia a dedicar maior e mais entusiástico esforço à *Beneficência Social.* — Os Compiladores

E. G. White instruída a dar o exemplo — Após o meu casamento fui instruída a mostrar especial interesse em crianças sem pai e sem mãe, tomando algumas sob meus cuidados por algum tempo, buscando então encontrar lares para elas. Assim devia eu dar a outros um exemplo do que eles deviam fazer.

Embora muitas vezes chamada a viajar, e tendo muito que escrever, tenho tomado sob meus cuidados crianças de três a cinco anos, educando-as e preparando-as para posições de responsabilidade. Tenho trazido para o meu lar de quando em quando meninos de dez a dezesseis anos, dedicando-lhes maternal cuidado e preparando-os

[322] para o serviço.* Tenho sentido que é meu dever levar perante nosso povo essa obra para que cada igreja sinta a sua responsabilidade.

Enquanto estive na Austrália adotei essa mesma orientação, levando para o meu lar crianças órfãs, que estavam em perigo de serem expostas a tentações que poderiam ser a ruína de sua vida. — The Review and Herald, 26 de Julho de 1906.

Ellen G. White como Dorcas operosa

(Trechos do Diário de Ellen G. White, de 1859)

Domingo, 2 de janeiro — A irmã Augusta Bognes foi enviada para ajudar-me no preparo para outra jornada. Fez um casaco para Edson, que nos acompanhará. Procuramos confortar Augusta. Ela está abatida e desencorajada, saúde precária e sem ninguém de quem se valer. Depôs o escudo e a armadura da fé. Oxalá o Senhor fortaleça as mãos fracas e confirme os joelhos trementes. Dei à irmã Irving um casaco e um vestido quentes, roupas e alguma coisa com que se agasalhar.

Segunda-feira, 3 de janeiro — Fui ao escritório. Visitei os irmãos Loughborough e a família de minha irmã. Escrevi sete páginas ao Dr. Naramores e em seguida almocei com minha irmã. Tive uma boa entrevista com papai e mamãe. Voltei ao escritório após o almoço e escrevi quatro páginas à família do irmão Orton. Escrevi também quatro páginas à família do irmão Howland e escrevi ainda

*Da pena de dois obreiros que em sua juventude passaram muitos meses no lar dos White, temos os seguintes comentários do que eles pessoalmente testemunharam:
"Não somente era a Sra. White uma forte conselheira para seu marido, ajudando-o a evitar erros que seriam danosos à Causa em alguma parte, mas ela mostrava também o máximo cuidado em conduzir da maneira apropriada e prática o que ensinava a outros. Por exemplo, ela freqüentemente se demorava em suas alocuções públicas sobre o dever de cuidar das viúvas e órfãos, citando a seus ouvintes (Isaías 58:7-10); e exemplificava suas exortações levando necessitados para o próprio lar. ... Lembro-me de que ela teve uma vez sob sua proteção em sua casa um rapaz, uma moça, uma viúva e suas duas filhas. ... — J. O. Corliss, The Review and Herald, 30 de Agosto de 1923.
O próprio Pastor White era um homem muito caridoso. Moravam sempre numa casa grande, mas nunca havia nela quartos desocupados. Embora sua família fosse pequena, sua casa estava sempre cheia de viúvas e seus filhos, amigos pobres, irmãos pobres do ministério. ... Certamente deram um nobre exemplo a nossa denominação em sua largueza e liberalidade de espírito." — The Medical Missionary, Fevereiro de 1894.

à irmã Ashley e à família do irmão Collins. Paguei à viúva Cranson um dólar pela confecção de duas camisas. Paguei à irmã Bognes um dólar pelo casaco que fez. Ela não queria receber, mas achei [323] que era meu dever dar-lho. Ela é pobre e doente. Que o Senhor bondosamente cuide dela. Disse Jesus: "Os pobres, sempre os tendes convosco." Que o Senhor nos liberte do egoísmo e nos ajude a cuidar dos alheios ais e a aliviá-los.

Quinta-feira, 6 de janeiro — Fiz uma capa e uma túnica para Edson. Agora à noite sinto-me bem cansada. Dei à mãe de Agnes um vestido de meio uso. Eles são pobres. O esposo e pai está doente. Sua colheita não foi boa. Precisam comprar trigo para fazer pão e não têm com que pagar. Agnes é seu principal sustento. Tem apenas dezessete anos. São quatro filhos agora no lar. Irão sofrer a menos que a igreja se interesse pelo seu bem-estar. Que o Senhor tenha misericórdia dos necessitados e ponha no coração de Seus filhos lhes dispensarem ajuda liberal.

Quinta-feira, 3 de fevereiro — Estive muito doente o dia todo com dor de cabeça. Henry Pierce de Monterey em nossa casa. Envio à irmã Leander Jones alguma coisa para os seus filhos e Jenny envia-lhe o seu melhor chapéu. Que o Senhor nos capacite a ver as necessidades dos pobres e nos dê um coração pronto e bem disposto para ajudá-los.

Segunda-feira, 28 de fevereiro — Mary Loughborough veio aqui. Ficou conosco para o almoço. Seu nenê adoeceu à tarde. Fui à casa da irmã Ratel. Tivemos uma agradável palestra Sua filhinha trazia sobre si um vestidinho velho e surrado; e é o melhor que ela tem, exceto um que ela deixa para usar quando sai. Ela fala de seus filhos que morreram há dois anos. Não os deseja vivos outra vez. São demasiado pobres. A menina mais velha aprecia muito uma Bíblia que eu lhe dei. Lê trechos dela para os pais. A saúde da irmã Ratel é muito má. Cuspiu sangue hoje. Temo que ela não ocupe o seu lugar na família por muito tempo mais. Ela procura fazer o que é reto. Seu marido é um homem pobre, ímpio, exaltado, e ela tem muitas provações. Que o Senhor a sustente. Ela pede que oremos por ela para que possa fazer sempre o que é direito. [324]

Terça-feira, 1° de março — Fui ao escritório. Visitei a irmã Sara e a mãe. Sara deu-me um vestidinho e dois aventais para o bebê da irmã Ratel. Visitei a seguir a irmã Aurora Lockwood. Tive com

ela uma agradável entrevista. Ela é uma irmã escolhida, amada de Deus e altamente respeitada por toda a igreja.

Fui à cidade e comprei algumas coisas. Comprei um vestidinho para a criança da irmã Ratel. Vim ao escritório, ajudei-os um pouco ali e voltei para casa para o almoço. Enviei os pequenos artigos à irmã Ratel. Mary Loughborough envia-lhe outro vestido, de maneira que ela está bem melhor agora. Oh! que todos conheçam a felicidade de dar aos pobres, de ajudar a tornar melhor a situação de outros, fazendo-os mais felizes! O Senhor abra o meu coração a fim de que eu faça tudo que estiver em meu poder para socorrer aos que estão ao meu redor. "Dá que eu sinta os ais de meu irmão."

Terça-feira, 8 de março — Este é um dia em que as enfermidades procuram dominar. Sofro muita dor em meu ombro esquerdo e no pulmão. Meu espírito está deprimido. O irmão John Andrews deixa-nos hoje. Veio para fazer-nos uma visita à tardezinha. Tivemos uma agradável palestra. Reuni umas poucas coisas para ele levar para casa. Enviei a Angelina um vestido novo de algodão, nove *shillings* e um resistente par de sapatos. Papai pagou a confecção de um par de sapatos e de um par de botas para o irmão John Andrews. Enviei ao garoto uma bonita camisinha de flanela e lã para tricotar um par de meias. Mandei para a irmã ou mamãe Andrews uma bonita capa, bem estofada, para ela usar. Fiz uma sacola de fazenda felpuda para acondicioná-los. Escrevi três pequenas páginas à irmã Mary Chase. Mandei uma receita que recebi de John.

Quinta-feira, 10 de março — Fui à cidade e já voltei. Fiquei muito cansada. Comprei para John F. um par de calças. À tarde a irmã Irving veio em nossa casa. ...

Por dez semanas a filha tem vivido conosco, e pagamos a ela nove *shillings* por semana. Tudo menos um dólar ela enviou à sua mãe. Seus vestidos são pobres, e contudo ela não usa nada para si [325] própria. Ela se esquece de si mesma em sua abnegação e dedicação pelos pais. Foi uma cena de afeição que jamais testemunhei. A relutância da mãe em aceitar o salário, todo o salário da filha, dada a sua necessidade e boa vontade e liberalidade em entregar tudo aos seus pobres e aflitos pais. A mãe e a filha choraram e nós choramos. Ajudamo-los de alguma forma. Paguei metade do preço de um par de botas para o irmãozinho, isto é, um dólar. Paguei um e meio dólar por um par de sapatos para a mãe. Meu marido deu-lhe um dólar em

dinheiro. Henry deu-lhe dez centavos, Edson dez e o pequeno Willie dez. Meu marido deu-lhe mais vinte e cinco para que ela comprasse um agradozinho para o doente. Demos considerável quantidade de roupas usadas para reformar.

Quinta-feira, 21 de abril — Trabalhei na confecção de um tapete. Escrevi uma carta a Daniel Bourdeau. Esta manhã há um sentimento de simpatia entre alguns do rebanho em favor da família do irmão Benedito. Temos contribuído com alguma coisa para ajudá-los, cerca de sete dólares. Comprei-lhes diferentes artigos de alimentação e levei-lhos. O irmão e irmã Benedito visitaram-nos o dia todo. Tivemos uma palestra interessante e agradável. Minha mãe veio ver-me, e isto foi um grande conforto para mim.

Ministério de beneficência através dos anos

E. G. White solicita auxílio — Queridos irmãos: O tesouro do Fundo dos Pobres, consistente em roupas, etc., para os que têm necessidade, está quase esgotado. E como há casos de penúria constantemente surgindo, e um novo caso surgiu recentemente, pensei que estaria bem para os que têm roupas, arranjos de cama ou dinheiro poupados, enviá-los imediatamente. Esperamos que não haja delongas, pois estamos prontos a assistir alguns que estão em necessidade tão logo tenhamos tudo reunido. Enviai vossos donativos para o Sr. Urias Smith ou para mim mesma. — The Review and Herald, 30 de Outubro de 1860.

Tiago e Ellen White combinam oração e trabalho — Antes que houvesse qualquer sanatório entre nós, meu marido e eu começamos a trabalhar no setor da obra médico-missionária. Tomamos para nossa casa casos que tinham sido abandonados pelos médicos como perdidos. Quando não sabíamos o que fazer por eles, orávamos a Deus com o maior fervor, e Ele sempre nos enviava a Sua bênção. Ele é o poderoso Médico, e operou conosco. Jamais tivemos tempo ou oportunidade para fazer um curso médico, mas tivemos sucesso ao agirmos no temor de Deus e dEle buscar sabedoria em cada passo. Isto deu-nos ânimo no Senhor. [326]

Assim combinávamos oração e trabalho. Usávamos simples tratamentos com água, e então procurávamos dirigir os olhos dos pacientes para o Grande Médico. Falávamos do que Ele podia fazer

por eles. Se pudermos inspirar os pacientes com esperança, isto será grandemente benéfico para eles. Desejávamos que todos os que tenham qualquer parte a desempenhar em nossos sanatórios, tivessem firme apego ao poder do Infinito. Cremos nEle e no poder de Sua palavra. Quando fazemos o melhor que nos é possível para a recuperação de um doente, podemos então esperar que Ele seja conosco, que podemos ver a Sua salvação. Pomos confiança por demais pequena no poder da mão que rege o mundo. — Manuscrito 49, 1908.

Ministério de casa em casa — Antes que nosso sanatório fosse estabelecido, meu marido e eu íamos de casa em casa para fazer tratamentos. Sob a bênção de Deus salvamos a vida de muitos que estavam sofrendo. — Carta 45, 1903.

Interesse mostrado pela viúva necessitada — Com respeito a Nellie L., sabeis que ela é viúva com três filhos para cuidar, e está lutando para conseguir conhecimento que lhe permita empenhar-se na obra de jardins de infância, onde poderá conservar os filhos consigo. Não fiquemos a ver a pobre alma lutando por sua vida e sacrificando sua saúde para fazer isto. Tenho pensado nos donativos liberais que têm sido feitos a pessoas que se casaram em Oakland. Oxalá esses amigos pudessem usar os seus meios e expressar suas simpatias como bênção a viúvas e órfãos que estão necessitando de sua atenção e substancial simpatia. Não têm tais casos o direito de exigir de nós?

Eu ajudarei Nellie com uma centena de dólares se fizerdes o [327] mesmo. Duzentos dólares seriam uma grande bênção para ela neste momento. Fareis isto pelo amor de Cristo? Encorajareis outros a ajudá-la a conseguir um começo na vida? Seria muito melhor fazer isto do que esperar e deixar Nellie ser consumida pela ansiedade e cuidados e cair na sua luta, deixando os filhos ao desamparo, sem mãe, para serem cuidados por outros.

Uma centena de dólares de vossa parte não será uma grande soma, mas será uma grande bênção para ela. Fareis isto? Façamos isto como uma dádiva liberal e não permitamos que o horror do débito fique sobre quem está lutando em circunstâncias tão desencorajadoras. Se desejais fazê-lo, por favor solicitai em meu nome no escritório de *Signs* uma centena de dólares para Nellie L. Tomemos

ambos interesse nesta questão e o Senhor nos abençoará. Eu sei que ela lutará com todas as suas forças para manter-se a si mesma.

Battle Creek, Mich.

28 de Março de 1889

Irmão C. H. Jones:

Queira por favor pagar a ordem de _____ 100 (Cem Dólares) como dádiva do Senhor que me fez depositária de Seus bens. — "Ellen G. White" Carta 28, 1889.

Pioneirismo na Austrália

Preconceito removido pelo ministério de assistência — Através dos anos passamos por interessantes experiências enquanto estivemos na Austrália. Ajudamos a estabelecer uma escola desde os fundamentos, penetrando na floresta de eucaliptos e fazendo acampamento enquanto as árvores eram derribadas, o solo preparado e os edifícios erguidos.

O preconceito na comunidade onde a escola fora estabelecida foi derribado pela obra médico-missionária que fizemos. O médico mais próximo morava cerca de trinta quilômetros de distância. Eu disse aos irmãos que permitiria a minha secretária — uma enfermeira diplomada que está comigo há vinte anos — visitar os enfermos aonde quer que fosse solicitada. Fizemos de nosso lar um hospital. Minha enfermeira tratou com sucesso de alguns casos bem difíceis que os médicos tinham declarado incuráveis. Este trabalho não ficou sem a sua recompensa. A desconfiança e o preconceito foram removidos. O coração do povo era conquistado e muitos aceitaram [328] a verdade. Nesse tempo ali era necessário manter tudo debaixo de chave, por causa de ladrões. Apenas uma vez alguma coisa nos foi roubada, e isto pouco depois de nossa chegada. Agora a comunidade é respeitadora da lei, e ninguém teme ser roubado. — Manuscrito 126, 1902.

Interesse pessoal no povo — Procuramos manifestar interesse pessoal no povo. Se víamos alguém caminhando ao nos dirigirmos para a estação, cerca de sete quilômetros de distância, alegremente lhe oferecíamos lugar em nossa carruagem. Fizemos o que podíamos

para desenvolver nossa terra e encorajar nossos vizinhos a cultivar o solo, a fim de que também eles obtivessem frutos e vegetais próprios. Ensinamos-lhes como preparar o solo, o que plantar e como cuidar da lavoura em crescimento. Logo compreenderam a vantagem de prover desta forma para si mesmos. Compreendíamos que Cristo mostrou interesse pessoal em homens e mulheres quando esteve na Terra. Era um Médico-missionário em todo o lugar aonde ia. Devemos sair fazendo o bem como Ele o fez. Somos ensinados que devemos alimentar os famintos, vestir os nus, curar os enfermos e confortar os tristes. — Manuscrito 126, 1902.

Economizar para ajudar a outros — Vivemos economicamente e procuramos descobrir como devemos gastar cada centavo. ... Reformamos repetidamente nossa roupa, remendando e alargando, a fim de usá-la um pouco mais, para podermos suprir com roupas os que estão em maior necessidade. Um de nossos irmãos em Ormondville, inteligente carpinteiro, não podia batizar-se porque não tinha outra roupa para vestir. Quando recebeu um terno novo, barato, foi o homem mais agradecido que já vi, porque podia agora participar da ordenança do batismo. — Carta 89a, de 1894.

Novo material durável comprado para obra de beneficência — Alguns de nosso povo me dizem: "Distribua suas roupas usadas, [329] para os pobres." Se eu desse aos pobres as roupas que remendo e alargo, não veriam como poderiam usá-las. Para eles eu compro material novo, forte, durável. Tenho visitado fábricas de tecidos e tenho comprado sobras que podem ter defeito mas se adquirem por preço reduzido, e beneficiam os que as recebem. Posso permitir-me usar as roupas velhas até que não possam mais ser reparadas. Comprei para vosso tio excelente fazenda para calças e camisa, e ele está agora suprido com roupa respeitável. Desta forma posso prover para grandes famílias com crianças, roupas duráveis, que os pais nem sequer sonham poder comprar para eles. — Ibidem.

Comprando madeira de fazendeiros necessitados — A pobreza está tão disseminada nas colônias que muitos estão enfrentando a morte pela fome, e o aspecto mais estranho do fato é que os fazendeiros parecem absolutamente incapazes para delinear planos pelos quais aquilatar tempo e dinheiro. ... Compramos madeira de nossos irmãos fazendeiros e procuramos dar emprego a seus filhos e filhas. Mas precisamos de um grande fundo caritativo do qual tirar

para livrar famílias da fome. Os que precisam de nossa ajuda não são pessoas vadias, mas são homens que têm ganho em tempos prósperos bons salários não inferiores a vinte e até quarenta dólares por semana. ... Eu dividi os suprimentos de nossa despensa com famílias desta espécie, andando algumas vezes dezessete quilômetros para aliviar-lhes as necessidades. — Carta 89a, 1894.

Solicitude por um estudante pobre — Queira fazer o favor de perguntar ao irmão _____ quais as roupas que ele necessita, e o que for preciso, por favor forneça-lhe, e ponha-o em minha conta. Ele não recebeu sua mala, e temo venha a sofrer, pois necessita de roupa. — Carta 100, 1893.

Auxílio a um pastor doente — O irmão e a irmã A. têm estado trabalhando em Ormondville, cerca de cento e sessenta quilômetros daqui, com bons resultados. ... Encontrei o irmão A. em Napier, e ele me disse que fui eu quem o enviou à escola em Healdsburg, [330] pagando suas despesas para que ele obtivesse sua educação. Fiquei muito feliz por ver o resultado desse investimento.

Nós enviamos o irmão A _____ ao instituto de Sta. Helena. ... Ele é um grande sofredor. Dei trezentos dólares para este caso, embora haja muitos casos para os quais se necessita cada dólar; mas eu tenho plena consciência de que devo ajudar este caso. É este um caso com o qual os que amam e temem a Deus devem mostrar simpatia de maneira tangível e ter em mente que Cristo identificou os Seus interesses com os da humanidade sofredora. — Cartas 79, 33, 1893.

A Sra. White enfrenta o problema de depressão — Os membros da família do irmão M. seriam industriosos se tão-somente tivessem trabalho para fazer. Não queremos vê-los sofrer fome ou ficar destituídos de vestuário nem desanimarem-se. Foram comprados, comprados pelo sangue de Cristo, e são valiosos para Deus. Enquanto estivermos neste país continuaremos a ajudar os pobres e sofredores, tanto quanto for possível. O irmão M. está com débito sobre sua propriedade; paguei os juros do último trimestre, sete libras, pelas quais nada espero receber, mas eu não desejaria, não poderia, ver a família despejada na rua. ... Oramos com todo o fervor para que o Senhor opere em favor desta querida família.

Estamos nós mesmos sobremodo preocupados quanto ao nosso dever para com todos esses sofredores. Há inúmeras famílias sem

emprego, e isto significa penúria, fome, aflição e angústia. Não vejo outro jeito senão ajudar essas pobres almas em sua grande necessidade, e isso farei, se o Senhor quiser. E Ele quer. Sua Palavra é veraz, e não pode falhar, nem ser mudada por nenhum dos artifícios humanos para sofismá-la.

Precisamos ajudar os necessitados e opressos, se não queremos que Satanás os tire de nossas mãos, de nossas fileiras, e os coloque, estando eles em tentação, em suas próprias fileiras. — Carta 42, 1894.

Angariando recursos para enfrentar as necessidades dos pobres — Vou hoje a Sydney, a fim de comprar nas liquidações anuais algumas mercadorias. Eles fazem essas liquidações para livrarem [331] suas lojas de estoques velhos. Os pobres ao nosso redor sofrem por falta de alimento e roupas, e eu posso comprar com alguma vantagem nessas lojas. Economizamos tanto quanto possível e há necessitados bastantes para isto. ... Há muitos pobres que são atribulados por falta de alimento e roupas, os quais são da família da fé. Nossa bolsa mal daria para ajudar nas necessidades dos que conhecemos. Jesus diz: "Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Quão preciosas são para confortar os pobres essas palavras! — Carta 39, 1895.

Organizada uma sociedade de Dorcas — Domingo foi um dia cheio para nós, pois fizemos planos em favor dos que são pobres, muito pobres e pusemos em operação alguns desses planos, os quais me aliviarão a mim mesma e a família no fazer tudo que tem de ser feito. A irmã C., uma mulher digna, está prostrada no leito com ciática. Ela tem um filho de treze anos, e a mãe idosa e inválida, sem nenhum meio de sustento. A mãe tem recebido ajuda dos filhos para pagamento do aluguel, e como os tempos têm-se tornado cada vez mais duros e apertados, isto é tudo que eles podem fazer. Temos também o irmão R., e sua esposa, com quatro filhos desamparados. Ele faz o melhor que pode para sustentar os seus inocentes filhos, mas passam necessidade todo o tempo. Pouco consegue pela sua produção. Agora vamos dar um giro pelas igrejas a fim de ver se nos podem suprir com roupas usadas para essas famílias carentes de recursos. Tenho comprado boas fazendas nas liquidações, para confeccionar roupas para eles, assim como lhes tenho suprido o alimento.

Alguns de nossa família saíram ontem numa expedição de caridade e fizeram um pequeno início. Alguma coisa foi coletada. Há oito famílias que temos estado ajudando com tudo que consideramos aconselhável.

Uma sociedade de Dorcas está para funcionar esta semana, a fim de examinar e remodelar velho e novo material de auxílio aos necessitados. Os membros de minha família e eu temos feito muito donativo de dinheiro e roupa. A carga sobre nós não tem sido pequena. Não precisamos correr atrás dos casos; eles correm atrás de nós. Essas coisas exigem nossa atenção; não podemos ser cristãos e passá-las por alto dizendo: "Aquecei-vos e vesti-vos", sem lhes dar os meios de se aquecerem e se vestirem. O Senhor Jesus diz: "Os pobres sempre os tendes convosco." Eles são um legado de Deus a nós. — Manuscrito 4, 1895. [332]

Assistindo com alimentos e roupas — Nossa família tem tido de ajudar os pobres com alimentos e roupas, e as viúvas e órfãos com dinheiro e também com roupas e alimentos. Esta é uma parte de nossa obra como cristãos, e não pode ser negligenciada. Cristo disse: "Os pobres sempre os tendes convosco", e nesta parte da vinha do Senhor isto é literalmente verdade. Fazer o bem em todas as suas formas é imposto sobre os missionários do Senhor pelas Santas Escrituras. Lede II Coríntios 9. Vereis que nossa obra é não apenas pregar, mas ao vermos a humanidade sofredora no mundo, devemos ajudá-los em suas necessidades temporais. Assim seremos instrumentos nas mãos de Deus. ...

Os que se dão ao Senhor assumem o jugo de Cristo e trabalharão segundo a orientação de Cristo, sempre buscando de Jesus sabedoria e discernimento correto para agir como convém. Muitos levam o seu zelo e temperamento natural a suas atividades de benevolência; agem pelo impulso; dão àqueles a quem entendem que devem dar, enquanto outros igualmente dignos são, como fizeram o sacerdote e o levita, vistos e passados por alto; não manifestam por esses qualquer interesse especial; passam de largo, do lado da indiferença e da negligência. Fazer o bem em todas as suas formas está implícito nas Escrituras, mas é necessário toda prudência e cuidado, a fim de saber como mostrar misericórdia e ajuda aos que são realmente necessitados. O procedimento proveitoso a ambas as partes é ajudá-los a se ajudarem; abrir o caminho diante deles em vez de dar-lhes

dinheiro. Encontrar para eles trabalho; manifestar discrição e estar certos de que fazemos uso dos meios de tal forma que produza o maior bem aos pobres do Senhor no presente e no futuro. — Carta 31b, 1895.

Provido trabalho para famílias necessitadas — Havia aqui muitos pobres e necessitados. Homens que estavam procurando servir ao Senhor e guardar os Seus mandamentos não podiam sustentar suas famílias, e pediram-nos que lhes déssemos alguma coisa para fazer. Demos-lhes trabalhos e eles comeram à nossa mesa. Demos-lhes salário digno até que suas famílias fossem alimentadas e confortavelmente vestidas. Então deixamos que fossem procurar trabalho em algum outro lugar. Alguns deles tiveram de usar roupas de Willie para poderem assistir às reuniões de sábado. — Carta 33, 1897.

[333]

Provendo trabalho, livros e roupas — Os que neste país aceitam a verdade são na maioria pobres, e no inverno é duro para eles manter suas famílias. Depois que escrevi a anterior, recebi uma carta de... um homem que era fabricante de carruagens. Estava em grande pobreza dois anos antes, e demos-lhe trabalho. Ele foi obrigado a deixar sua família — esposa e cinco filhos — nos subúrbios de Sydney e vir para Cooranbong, distante cerca de cento e quarenta e cinco quilômetros, a fim de conseguir trabalho. Antes disto era sócio do irmão, também fabricante de carruagens.

Mas quando abraçou o sábado perdeu sua posição, e trabalhou por pequenos salários, não conseguindo finalmente mais trabalho algum. É um homem inteligente, refinado, bom professor na Escola Sabatina e sincero cristão. Conservamo-lo enquanto tivemos alguma coisa que ele podia fazer, e quando partiu, modestamente perguntou se havia alguns livros sobre a verdade presente que ele pudesse levar, pois não possuía nenhum. Dei-lhe livros no valor aproximado de seis dólares. Perguntou também se tínhamos alguma roupa usada que lhe pudéssemos dar, para que sua esposa reformasse para os filhos. Dei-lhe uma mala com roupas, pelo que ele ficou profundamente grato. — Carta 113, 1897.

Posta como exemplo pelo Senhor — Por que não buscais descobrir casos de homens como o irmão _____? Ele é um cristão cavalheiro em todo o sentido da palavra. É um homem que Deus

ama. Homens como ele são preciosos à vista de Deus. Eu o conheço bem.

Interessei-me pessoalmente por este caso. ... Procurei antecipar-me a suas necessidades e nunca colocá-lo onde ele teria de mendigar trabalho. Enquanto em Cooranbong procurei ser um exemplo de como devem os necessitados ser ajudados. Procurei trabalhar da maneira como me foi indicado pelo Senhor. — Carta 105, 1902. [334]

Uma sociedade de Dorcas no lar de E. G. White — Na noite passada tivemos uma sociedade de Dorcas em nosso lar, e minhas obreiras que me ajudam na preparação dos meus artigos para as revistas, e que cozinham e costuram, cinco delas, ficaram até meia-noite cortando roupas. Fizeram três pares de calças para as crianças de uma família. Duas máquinas de costura trabalharam até meia-noite. Penso que jamais houve grupo mais feliz de obreiros do que essas moças na noite passada.

Fizemos uma porção de roupa para esta família, e achamos que foi tudo que podíamos fazer. A irmã C. está agora em sua missão de misericórdia para esta pobre família, cortando vestidos do tecido conseguido. Há também outras famílias a serem supridas. E agora chega outro pedido, e precisamos atender com roupa de inverno. Assim tem sido sempre desde que chegamos a este país. Certamente enfrentaremos o pedido de que enviemos um pacote de roupa para essas pessoas necessitadas. Só vos conto estas coisas para que saibais que estamos rodeados pela pobreza. A esposa deste pescador está para ser batizada no próximo sábado. Aos pobres é pregado o evangelho. O povo desta localidade tem muito pouco dos bens deste mundo. — Carta 113, 1897.

Assistindo os enfermos e desamparados — Os enfermos nos suplicam auxílio, e nós vamos em seu socorro. A irmã McEnterfer, minha auxiliar e enfermeira, é chamada a quilômetros de distância para fazer tratamentos e prescrevê-los. Ela tem tido maravilhosos sucessos. Não há médico em Cooranbong, mas nós vamos construir um hospital e sanatório logo, onde os enfermos possam receber cuidados. No passado levamo-los para o nosso próprio lar e cuidamos deles, pois não podemos deixar seres humanos sofrer sem procurar aliviá-los. ...

Nada cobramos pelo que fazemos, mas precisamos ter um hospital, que custe o menos possível, onde possamos ter algumas melhorias e recursos no cuidado dos doentes.

Esta é a obra de Cristo e tem de ser a nossa obra. Queremos seguir bem de perto os passos do Mestre. Encontramos neste lugar [335] pessoas inteligentes, que outrora estiveram em posição confortável, mas sobreveio-lhes a pobreza. Provemos trabalho para esses, e pagamos-lhes por ele, e assim aliviamos suas necessidades. Esta é precisamente a obra a ser feita, para que sejam curadas as enfermidades tanto da alma como do corpo. Cristo é o poderoso Médico da alma e do corpo.

Cristo declarou: "Os pobres sempre os tendes convosco." Oh! quanto eu gostaria de fazer mais do que estou fazendo agora! Que o Senhor me fortaleça, é a minha oração, para que me seja possível fazer o que Ele me determinou. Ontem foi enviado um pacote de roupas a uma pobre, porém inteligente e industriosa família. O pai é um distinto operário, que trabalha em construção de carruagens. Trabalha quando pode conseguir trabalho. Este é agora o terceiro pacote de roupas que lhe enviamos. Almas estão vindo para a verdade pela influência desta família, e o irmão Starr está a caminho de Sydney a fim de batizar várias pessoas que se converteram à verdade.

Desejo ver a obra progredir. Trabalharemos com paciência, e o Senhor dará a convicção e a conversão. Não podemos negligenciar os pobres. Cristo era pobre. Ele conheceu privações e necessidade. Utilizo cada dólar de minha renda para o avançamento da obra. ... Importa-nos trabalhar enquanto é dia, pois vem a noite, quando ninguém pode trabalhar. — Carta 111, 1898.

Obra médico-missionária ao redor de Cooranbong — A irmã Sara McEnterfer, em companhia do irmão Tiago, meu caseiro, acabam de sair para visitar o irmão C., que mora a nove quilômetros daqui, no sertão. Este irmão aceitou a verdade logo que chegamos a Cooranbong. ...

Agora chega-nos a notícia de que nosso amado irmão caiu com febre tifóide. O Sr. Springle é o único homem na vila que sabe alguma coisa sobre o tratamento sem drogas; mas há seis semanas ele foi chamado para atender o Sr. B., que também está com febre tifóide. Ficou com ele noite e dia, e agora voltou ao lar esgotado. Assim não se pode depender dele para tratar o irmão C.

Sara e o irmão J. subiram para ver qual é a situação. Se o irmão C. puder movimentar-se, terá de ser trazido ao nosso alcance, mesmo que tenha de ser transportado numa padiola. Não podemos permitir que fique ali e morra, deixando sua mulher e filhos à mercê de quem queira ter misericórdia deles. ... [336]

21 de março — Sara voltou com as boas novas de que o irmão C. está bem melhor. Ele foi atingido, mas o Sr. Springle que pôde visitá-lo, encontrou nele um caso muito diferente do Sr. B. O irmão C. é um amigo da reforma de saúde, e ao ser dado ao seu caso vigoroso tratamento a febre cedeu. Ele está fraco, mas está de pé e vestido, sentindo-se alegre e feliz no Senhor. Sara diz que o milho que ele está cultivando ajudará grandemente no sustento de sua família. Eles possuem um moinho manual, e moem o milho até se tornar bem fino. Disto fazem o seu pão, pois não possuem dinheiro para comprar farinha de trigo. Vamos enviar-lhes alguma farinha. Este é o trabalho que tem sido feito em vários casos. O que temos feito é ajudar as pessoas a se ajudarem.

O irmão C. tem isto nele, de não se permitir depender de outros desde que possa trabalhar. Mas o homem que comprou o seu barco nada lhe pagou ainda, pois não o pôde. G. C. White viu as necessidades do irmão C., e emprestou-lhe oito libras tomadas emprestadas ao nosso ferreiro, para que ele tivesse um pequeno início. E todos estão alegres e mais do que admirados por ver o começo que ele conseguiu. Cerca de doze acres foram preparados e plantados com milho doce e milho do campo. O milho doce eles irão usar para seu alimento, e o outro venderão. Os vegetais que plantaram ajudam em grande parte no sustento da família. Os garotos estão trabalhando com o pai como pequenos agricultores. Estão de tal forma animados e cheios de zelo que é até divertido olhar para eles e ver quão felizes se encontram em seu trabalho. Eles não têm muitas relações além dos de sua própria família, mas estão na melhor escola que poderiam desejar. — Carta 48, 1899.

Primeiro aos domésticos da fé — Há famílias que perderam a situação que desfrutavam por vinte anos. Um casal teve grande número de filhos dos quais estamos cuidando. Estou pagando as despesas escolares de quatro crianças desta família. Vemos muitos casos e precisamos ajudar. São excelentes esses homens que temos ajudado. Possuem grandes famílias, mas são os pobres do Senhor. [337]

Um destes homens era marceneiro e fabricante de carruagens, e de rodas e um cavalheiro de ordem superior à vista de Deus, que lê o coração de todos. Durante três anos propiciamos a esta família roupas de nossa própria família. Mudamos a família para Cooranbong. Esperávamos poder ajudá-los a conseguir uma casa neste inverno. Deixei-os ficar em minha tenda, e puseram nela um teto de ferro, e assim têm vivido um ano. Todos amam este homem, sua esposa e filhos. Precisamos ajudá-los. Eles têm um pai e uma mãe que precisam de sua ajuda. Três famílias desta mesma espécie estão no terreno da escola, e oh! se tão-somente tivéssemos dinheiro para ajudá-los a construir uma casa barata de madeira, quão alegres não ficariam! Uso cada centavo que tenho para ajudar esta obra. Mas faz diferença para mim a quem ajudo, se é um pobre sofredor de Deus, que guarda os Seus mandamentos e perde por isto sua posição, ou um blasfemador que calca a pés os mandamentos de Deus. E Deus leva em conta a diferença. Devemos tornar todos esses homens e mulheres coobreiros de Deus. — Carta 45, 1900.

Ajudamos a todos que pudemos — Na Austrália procuramos fazer tudo que podíamos neste sentido. Estabelecemo-nos em Cooranbong, e ali, onde o povo tem que caminhar quarenta quilômetros de distância em busca de um médico, pagando-lhe ainda vinte e cinco dólares pela visita, ajudamos os enfermos e sofredores como foi possível. Vendo que sabíamos alguma coisa sobre doenças, o povo nos trouxe os seus enfermos, e deles cuidamos. Assim derribamos inteiramente o preconceito neste lugar. ...

O trabalho médico-missionário é a obra pioneira. Deve estar correlacionado com o ministério evangélico. É o evangelho na prática, o evangelho praticamente posto em ação. Sinto-me triste ao ver que o nosso povo não tem apoiado esta obra como devia. ...

Todo o Céu está interessado na obra de aliviar os sofrimentos [338] da humanidade. Satanás está exercitando todos os seus poderes para obter o controle sobre a alma e o corpo dos homens. Ele está procurando amarrá-los às rodas do seu carro. Meu coração sente-se entristecido ao olhar as igrejas, pois deviam estar associadas de corpo e alma e na prática com o trabalho médico-missionário. — The General Conference Bulletin, 12 de Abril de 1901.

A Sra. White conquistou amplas simpatias em sua vida

Simpatia pela viúva do presidente McKinley — São mais de duas horas e não consigo dormir. Desperto-me muitas vezes a uma hora da madrugada com o coração franqueado em terna simpatia pela atribulada esposa do presidente McKinley. Um foi levado e o outro é deixado. O homem forte em cuja grande afeição ela sempre podia descansar, já não existe. Enquanto estava com saúde, cumprindo os deveres de seu ofício, uma mão aparentemente amiga, mão que o presidente estaria pronto a apertar, se estendeu. Essa mão de Judas sustentava uma pistola e atirou no presidente. Em meio a cenas de vida agradável e de alegria, vieram tristezas, pesares, sofrimento e dor. Como pôde ele praticar esta terrível ação assassina?

Meu coração sente profunda simpatia por aquela que é deixada. Tenho estado a repetir vezes sem conta: Oh! como são insuficientes todas as palavras de simpatia humana! Há milhares que poderiam proferir se possível palavras para aliviar o coração quebrantado, mas não compreendem quão débeis são as palavras para confortar a criatura amargurada, que em sua fraqueza sempre encontrou no esposo um coração humano, cheio de ternura, compaixão e amor. O forte braço humano no qual a frágil esposa sofredora descansava, não existe.

Não desejo que nossa irmã tenha menos saudade do esposo fiel nem menos amor por ele, mas sim que ela agora olhe para o seu melhor Amigo, Aquele cujo amor tem sido manifestado a ela em toda a sua vida. Eu lhe indicaria as palavras de Isaías 61:1-3: "O Espírito do Senhor Jeová está sobre Mim, porque o Senhor Me ungiu para pregar boas novas aos mansos; enviou-Me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura [339] de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes; a ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de gozo por tristeza, vestido de louvor por espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantação do Senhor." — Diário, 1901.

Ministrando a idosos veteranos de guerra — Tive comigo por algum tempo em Battle Creek, guardados em algum lugar, alguns remanescentes de livros e alguns volumes completos de *Sabbath*

Readings. Por favor, pedi ao irmão Amadon procurar diligentemente tudo isso e enviar-me. ...

Podemos usar os pequenos volumes de *Sabbath Readings* e outras obras com boa vantagem nos lares dos órfãos e em muitos outros lugares onde esses pequenos livros serão altamente apreciados. Poderíamos usar alguns deles no Lar dos Soldados, em Yountville, onde muitas centenas de soldados velhos recebem cuidados em grandes edifícios governamentais. Estamos dando a esses homens toda atenção possível. Cada dois sábados um grupo das igrejas e do Sanatório de Sta. Helena visitam-nos, para cantar hinos religiosos e falar-lhes. Eles estão interessados nessas reuniões e parecem deleitar-se com tudo que nossos irmãos fazem por eles.

Estamos enviando revistas a esses soldados e temos posto em sua biblioteca exemplares de minhas obras, *Parábolas de Jesus* e alguns dos meus livros maiores. Muitos desses homens são inteligentes. Nossos irmãos e irmãs estão trabalhando neste campo, e esperamos fazer muito mais pelos soldados do que temos feito até agora. Algumas vezes uma palestra — um breve e direto sermão bíblico — é-lhes apresentado, e eles ouvem com intenso interesse. Os cânticos evangélicos, a oração breve e boa palestra, tomados em conjunto, parecem ser precisamente o que é necessário para o interesse dos velhos. Eles dizem: "Nunca antes tivemos coisas feitas por nós!"

Desejamos conservar livros e folhetos circulando entre esses soldados. Por favor, ajudai-nos quanto puderdes neste setor reunindo alguma coisa para eles lerem — livros, revistas repletas da verdade [340] bíblica. — Carta 96, 1903.

Uma carta a crianças sem pai

São José, Califórnia
29 de Junho de 1905

Queridas Crianças:

Preciso escrever-lhes umas poucas linhas. Desejaríamos poder entrar em seu lar e chorar com vocês e com vocês ajoelhar em oração. Não gostaria cada um de vocês de buscar ao Senhor servi-Lo? Vocês poderão ser uma grande bênção para a mamãe, se nada fizerem que lhe entristeça o coração. O Senhor Jesus os receberá se vocês Lhe

derem o coração. Façam tudo que poderem para aliviar a mamãe de todo fardo de cuidados.

O Senhor prometeu ser um Pai para os órfãos. Se vocês Lhe derem o coração, Ele lhes dará poder de serem feitos filhos e filhas de Deus. Se as crianças mais velhas aliviarem a mamãe levando-lhe tanto quanto possível os inúmeros fardos, e se tratarem os irmãos menores com bondade, ensinando-os a fazerem o que é direito e a não preocuparem a mamãe, o Senhor os abençoará grandemente.

Dêem o coração ao amante Salvador, e façam somente o que é agradável aos Seus olhos. Não façam nada que magoe a mamãe. Lembrem-se de que o Senhor os ama, e que cada um de vocês pode tornar-se membro da família de Deus. Se vocês forem fiéis aqui, quando Ele vier nas nuvens do Céu, vocês se encontrarão com o papai e serão uma família unida. — Carta 165, 1905.

Com amor,
Ellen G. White